

Avaliação de impacto e medidas prospetivas para a oferta do Português Língua Não Materna (PLNM) no Sistema Educativo Português

Ana Madeira

Joana Teixeira

Fernanda Botelho

João Costa

Sofia Deus

Alexandra Fiéis

Ana Sousa Martins

Tiago Machete

Paulo Militão

Isabel Pessoa

Estudo de caracterização e avaliação de impacto da aplicação do Português Língua Não Materna (PLNM) no ensino básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos) e no ensino secundário



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Índice

I. Introdução	5
II. Inquéritos para caracterização e avaliação do ensino do PLNM no sistema educativo nacional	9
1. Introdução	9
2. Caracterização geral dos Agrupamentos de Escolas/escolas não agrupadas	10
I - Tipologia dos estabelecimentos de ensino	10
II - Distribuição geográfica dos AE/escolas não agrupadas	11
III - Critérios de identificação de alunos de PLNM	13
IV - Número de alunos no ano letivo de 2012/2013	15
3. Caracterização do perfil dos alunos de PLNM, do sucesso na aprendizagem do português e do sucesso escolar	17
I - Total de alunos de PLNM nos ensinos básico e secundário em 2012/2013	18
II - Perfil dos alunos de PLNM nos ensinos básico e secundário em 2012/2013	20
III - Funcionamento do PLNM em 2012/2013	24
IV - Total de alunos de PLNM nos ensinos básico e secundário em 2011/2012	26
V - Funcionamento do PLNM em 2011/2012	28
VI - Sucesso escolar dos alunos de PLNM em 2011/12	30
4. Caracterização do funcionamento do PLNM e identificação das boas práticas adotadas pelo Agrupamento de Escolas/escola não agrupada	34
I - Avaliação diagnóstica	35
II - Formação e experiência dos coordenadores e professores que lecionam o PLNM	37
III - Funcionamento da aula de PLNM: estratégias, competências, materiais e recursos	41
IV - Colaboração entre o professor de PLNM e os outros professores dos alunos de PLNM	48
V - Avaliação intermédia	50
VI - Medidas dirigidas a alunos não integrados em turma de PLNM	53
VII - Estratégias específicas adotadas noutras disciplinas	54
VIII - Atividades e medidas de apoio no âmbito do PLNM	55
IX - Cursos de educação e formação	58
X - Boas práticas promovidas no âmbito do PLNM	59
XI - Pontos fortes e aspetos a melhorar	61
XII - Comentários/observações dos informantes	64
III. Estudos de caso	66
1. Introdução	66
2. Caracterização dos informantes e dos Agrupamentos de Escolas/escola não agrupada participantes	66

2.1. Agrupamento de Escolas da região Norte 1.....	67
2.1.1 Caracterização do AE e da população escolar cuja língua materna não é o português	67
2.1.2 Caracterização dos informantes entrevistados.....	71
2.2 Agrupamento de Escolas da região Norte 2.....	74
2.2.1 Caracterização do AE e da população escolar cuja língua materna não é o português	74
2.2.2 Caracterização dos informantes.....	74
2.3 Agrupamento de Escolas da região Centro.....	78
2.3.1 Caracterização do AE e da população escolar cuja língua materna não é o português	78
2.3.2 Caracterização dos informantes.....	81
2.4. Agrupamento de Escolas da região de Lisboa e Vale do Tejo 1.....	84
2.4.1. Caracterização do AE e da população escolar cuja língua materna não é o português	84
2.4.2 Caracterização dos informantes.....	84
2.5 Agrupamento de Escolas da região de Lisboa e Vale do Tejo 2.....	89
2.5.1 Caracterização do AE e da população escolar cuja língua materna não é o português	89
2.5.2 Caracterização dos informantes.....	94
2.6 Escola não agrupada da região Sul.....	97
2.6.1 Caracterização da escola não agrupada e da população escolar cuja língua materna não é o português	97
2.6.2 Caracterização dos informantes.....	102
2.7 Agrupamento de Escolas da região Sul.....	105
2.7.1 Caracterização do AE e da população escolar cuja língua materna não é o português	105
2.7.2 Caracterização dos informantes.....	105
3. Funcionamento da área curricular de PLNM	110
4. Acolhimento e integração dos alunos de PLNM na escola	113
5. Avaliação diagnóstica	117
6. Medidas específicas para as crianças falantes de PLNM na educação pré-escolar	122
7. Ensino de PLNM (em contexto de apoio e/ou grupo-turma)	124
8. Materiais e recursos.....	129
9. Avaliação de PLNM.....	130
10. Ensino e avaliação dos alunos de PLNM no âmbito da disciplina de Português	133
11. Medidas específicas para alunos de PLNM no âmbito de outras disciplinas.....	136
11.1. Estratégias individualizadas de ensino no âmbito da língua de escolarização	136

11.2. Avaliação	137
12. Colaboração entre professores no âmbito do PLNM.....	138
13. Atividades de enriquecimento e boas práticas	139
13.1. Atividades de enriquecimento	139
13.2. Boas práticas no âmbito do PLNM	139
14. Relação escola-encarregados de educação.....	140
15. Características e problemas dos alunos de PLNM	141
15.1. Caracterização socioeconómica dos alunos de PLNM	141
15.2. Problemas mais comuns	142
16. Perceções dos alunos de PLNM sobre as aulas e a escola	143
16.1. Aulas de PLNM	143
16.2. Aulas de outras disciplinas	144
16.3. Atividades extracurriculares de PLNM oferecidas pela escola	145
16.4. Integração do aluno na escola	146
17. Perceções dos professores sobre o trabalho realizado pelo Agrupamento de Escolas/escola não agrupada	146
17.1. Aspetos que mais contribuem para o sucesso da aprendizagem de PLNM no AE/escola não agrupada	146
17.2. Constrangimentos ao funcionamento do PLNM no AE/escola não agrupada.....	148
17.3. Medidas que poderiam contribuir para aumentar o sucesso e a integração escolar dos alunos de PLNM no AE/escola não agrupada	149
IV. Conclusões e recomendações.....	152
1. Características da população escolar de PLNM nos ensinos básico e secundário.....	153
2. Funcionamento do PLNM nos ensinos básico e secundário	153
2.1. Acolhimento dos alunos de PLNM e avaliação diagnóstica	153
2.2. Ensino de PLNM e das outras disciplinas a estes alunos.....	155
2.3. Práticas de avaliação no âmbito do PLNM.....	159
2.4. Recursos docentes	161
2.5. Materiais e recursos.....	162
3. O PLNM na educação pré-escolar	163
4. O PLNM nos CEF	163
5. Sucesso escolar.....	164
6. Integração no meio escolar.....	164
Lista de tabelas e gráficos	166

I. Introdução

Na sequência das políticas de integração linguística que têm sido implementadas no âmbito do sistema educativo nacional ao longo da última década, torna-se fundamental proceder a uma avaliação do impacto do português língua não materna (PLNM) no ensino básico (1º, 2º e 3º ciclos) e no ensino secundário, relativamente à aprendizagem da língua portuguesa e ao aproveitamento dos alunos inseridos nesta área curricular.

Pretendendo contribuir para esta avaliação, o estudo que aqui se apresenta é constituído por duas componentes autónomas, embora complementares, que correspondem às duas principais tarefas realizadas no seu âmbito, designadamente (i) a aplicação de um inquérito (por questionário) de caracterização e avaliação do ensino do PLNM no sistema educativo nacional e do impacto das medidas educativas neste domínio; e (ii) a realização de sete estudos de caso junto de Agrupamentos de Escolas (AE)/escolas não agrupadas que acolhem alunos de PLNM.

(i) Inquérito

O inquérito visa cumprir os seguintes objetivos:

caracterizar o perfil sociolinguístico dos alunos de PLNM que frequentam atualmente os ensinos básico e secundário;

identificar níveis de sucesso escolar e de sucesso na aprendizagem do português (transição de ano/transição de nível de proficiência);

caracterizar o modo como as escolas organizam o funcionamento do PLNM;

identificar os constrangimentos que afetam o ensino de PLNM; e

identificar as boas práticas adotadas pelas escolas, a nível organizacional e a nível pedagógico.

O questionário encontra-se dividido em três partes:

(a) Parte I: caracterização geral do AE/da escola não agrupada (10 itens);

(b) Parte II: caracterização do perfil dos alunos de PLNM, do sucesso na aprendizagem do português e do sucesso escolar (19 itens);

(c) Parte III: caracterização do funcionamento do PLNM e identificação de boas práticas adotadas pelo AE/escola não agrupada (40 itens).

A parte I era de preenchimento obrigatório, devendo as partes II e III ser preenchidas apenas pelos AE e pelas escolas não agrupadas que têm alunos de PLNM nos ensinos básico e/ou secundário.

O inquérito foi disponibilizado *online* em abril de 2013, tendo sido solicitado o seu preenchimento a todos os AE/escolas não agrupadas em Portugal continental. Terminado o prazo para preenchimento, procedeu-se ao tratamento quantitativo da informação recolhida. A análise quantitativa destes dados é apresentada no capítulo II.

(ii) Estudos de caso

Os estudos de caso tinham como objetivo:

- (i) traçar o perfil sociolinguístico dos alunos de PLNM que frequentam as escolas em análise;
- (ii) caracterizar as medidas e atividades desenvolvidas pelas escolas na implementação do PLNM (no âmbito de turmas de PLNM e de outras medidas de apoio);
- (iii) identificar as estratégias adotadas pelos professores, quer no ensino do PLNM/Português, quer no ensino das restantes disciplinas do currículo aos alunos de PLNM, os documentos curriculares e outros materiais utilizados, e as perceções dos professores relativamente ao trabalho desenvolvido;
- (iv) identificar as perceções de alunos e ex-alunos relativamente ao impacto das diferentes medidas educativas adotadas pela escola; e
- (v) identificar o impacto das medidas educativas adotadas no âmbito do PLNM no sucesso e integração dos alunos no meio escolar.

Os AE/escolas não agrupadas que constituem os estudos de caso foram selecionados pela DGE, sob proposta das Direções de Serviços Regionais. No total, foram escolhidos seis AE e uma escola não agrupada situados em diferentes regiões de Portugal continental, a saber: dois na região Norte, um na região Centro, dois em Lisboa e Vale do Tejo e dois na região Sul. A seleção dos AE/escolas não agrupadas mais representativos de cada região foi feita com base nos seguintes critérios: (i) o número de alunos de PLNM do AE/escola e (ii) a diversidade de nacionalidades e de línguas maternas aí representadas.

A fim de se recolher os dados relevantes para os estudos de caso junto destes estabelecimentos, foram usados dois instrumentos: um questionário e entrevistas.

O questionário incidia sobre a situação sociolinguística e sobre o percurso e o sucesso escolar dos alunos de PLNM. Este foi construído em formato Excel e enviado AE/escolas não agrupadas participantes, tendo sido respondido apenas pela escola não agrupada da região Sul, um AE de Lisboa e um da região Norte.

As entrevistas seguiram guiões elaborados pela equipa de investigação, que incidiam sobre diversos aspetos do trabalho desenvolvido pelas escolas com os alunos de PLNM, designadamente:

- (a) a avaliação diagnóstica;
- (b) o ensino de PLNM, de Português e das outras disciplinas a estes alunos;
- (c) as práticas de avaliação no âmbito do PLNM e das restantes disciplinas;
- (d) os materiais e recursos usados;
- (e) as medidas diferenciadas dirigidas a estes alunos;
- (f) as atividades de enriquecimento e as boas práticas; e
- (g) as perceções dos professores e alunos relativamente ao trabalho desenvolvido.

No total, foram construídos nove guiões diferentes, destinando-se cada um deles a ser usado com os seguintes informantes:

- representante(s) da Direção;
- coordenador(es) de PLNM ou do Departamento de Línguas;
- professor(es) de PLNM;
- professor(es) de Português;
- Diretor(es) de Turma;
- professor(es) titular(es) de turma;
- educador(es) de infância;
- alunos de PLNM; e
- ex-alunos de PLNM.

Para se aplicar estes guiões, entre maio e junho de 2013, foram realizadas visitas à escola não agrupada e às escolas-sede de cada AE selecionado. Participaram, em cada uma das visitas, dois a três membros da equipa de investigação, tendo sido acompanhados na primeira entrevista (com os representantes da Direção do AE/da escola não agrupada) por um representante da DGE e um representante da Direção de Serviço Regional¹. As entrevistas foram conduzidas por um membro da equipa de investigação e as respostas dos informantes foram anotadas por um ou dois membros da equipa. As entrevistas não foram gravadas, por se ter considerado que tal poderia condicionar as respostas dos informantes, comprometendo a recolha dos dados relevantes.

Como dois dos AE selecionados para os estudos de caso não haviam preenchido o inquérito nacional, foi ainda criada uma nova versão deste inquérito, consistindo apenas nas partes I e III do inquérito original, tendo sido solicitado o seu preenchimento *online*. Nenhum AE respondeu à nossa solicitação até à data limite de preenchimento.

Todos os dados recolhidos foram reunidos e tratados informaticamente, tendo-se optado por fazer esse tratamento por AE/escola e por categoria. A análise quantitativa e qualitativa dos dados será apresentada no capítulo III.

Os dados recolhidos através do inquérito nacional e no âmbito dos estudos de caso serão sintetizados no capítulo IV. Partindo da análise da informação recolhida, a nível nacional, junto das escolas, dos alunos e dos professores, da avaliação das medidas educativas em vigor, assim como da aferição das necessidades atuais criadas pelas novas realidades, e tomando em consideração as práticas desenvolvidas nas escolas inquiridas, procurar-se-á elaborar conclusões sobre o impacto da aplicação do PLNM na aprendizagem da língua portuguesa e no aproveitamento dos alunos de PLNM nos ensinos básico e secundário, e produzir recomendações para a implementação do PLNM.

Este estudo foi desenvolvido no âmbito do “Estudo de avaliação do impacto da aplicação do Português Língua Não Materna no sistema educativo português e definição de medidas prospetivas para a oferta desta área curricular nos ensinos

¹ Em duas das visitas (AE da região Norte 1 e AE da região de Lisboa e Vale do Tejo 1), os representantes da DGE e da Direção de Serviço Regional não estiveram presentes durante a realização da entrevista com o representante da direção do AE.

básico e secundário”, desenvolvido pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, em articulação com a Direção-Geral da Educação (DGE). O estudo foi realizado pela seguinte equipa: Ana Madeira (coordenadora), Joana Teixeira (bolseira), Fernanda Botelho, João Costa, Sofia Deus, Alexandra Fiéis, Tiago Machete, Paulo Militão, Isabel Pessoa, Ana Sousa Martins.

II. Inquéritos para caracterização e avaliação do ensino do PLNM no sistema educativo nacional

1. Introdução

A informação que aqui se apresenta resulta de uma análise dos dados recolhidos no âmbito do *Inquérito de caracterização e avaliação do ensino do Português Língua Não Materna (PLNM) no sistema educativo nacional e do impacto das medidas educativas neste domínio*, realizado no ano letivo de 2012/2013. O inquérito foi enviado para todos os estabelecimentos de ensino público, escolas particulares com contrato de associação com o Ministério da Educação e Ciência (MEC) e jardins de infância apoiados pelo MEC, em Portugal continental, tendo sido obtidas 467 respostas.

Na fase de tratamento dos dados, foram excluídas todas as respostas de escolas profissionais, visto que o estudo em curso não contempla o ensino profissional. Também não foram consideradas as respostas dos AE e escolas não agrupadas que, apesar de indicarem que têm alunos de PLNM nos ensinos básico e/ou secundário, respondem apenas a uma das três partes do inquérito. No total, foram excluídas as respostas de 17 AE e escolas não agrupadas.

Das 450 AE e escolas não agrupadas consideradas², 90 declararam não ter alunos de PLNM nos ensinos básico e/ou secundário e, por isso, apenas preencheram a parte I do inquérito. Assim, no tratamento de dados abaixo apresentado, apenas são consideradas as respostas de 360 AE e escolas não agrupadas, dos quais:

- (i) 10 têm alunos de PLNM nos ensinos básico e/ou secundário e preencheram apenas duas partes do inquérito;
- (ii) 350 têm alunos de PLNM nos ensinos básico e/ou secundário e preencheram todo o inquérito.

Seguindo a estrutura do inquérito, apresenta-se, na secção 2, a caracterização geral dos AE e das escolas não agrupadas que responderam ao inquérito e têm alunos de PLNM nos ensinos básico e/ou secundário no ano letivo de 2012/2013. Na secção 3, procede-se à descrição do perfil dos alunos de PLNM que frequentaram estes estabelecimentos de ensino nos anos letivos de 2011/2012 e 2012/2013, e apresenta-se a informação referente ao sucesso na aprendizagem do português e ao sucesso escolar em 2011/2012. Finalmente, na secção 4, procede-se, por um lado, à caracterização do funcionamento do PLNM e, por outro, à identificação, quer das boas práticas adotadas pelos AE e pelas escolas não agrupadas inquiridos, quer de aspetos do funcionamento do PLNM que poderão ser melhorados.

² Este inquérito teve uma taxa de resposta, por parte dos AE e das escolas não agrupadas públicos, de 46,2%. A taxa de resposta foi calculada com base na lista de AE e escolas não agrupadas da rede pública apresentada em <<http://www.dgae.mec.pt/web/14654/162>>, de acordo com a qual existem 929 AE e escolas não agrupadas em Portugal continental, no ano letivo de 2012/2013. No cálculo, foram consideradas apenas as 429 respostas fornecidas por estabelecimentos públicos. Não se teve aqui em conta as restantes 21 respostas recebidas, visto que estas provêm de estabelecimentos de ensino particulares que têm apoio do MEC e não dispomos de dados atualizados quanto ao total de estabelecimentos deste tipo que existem em Portugal.

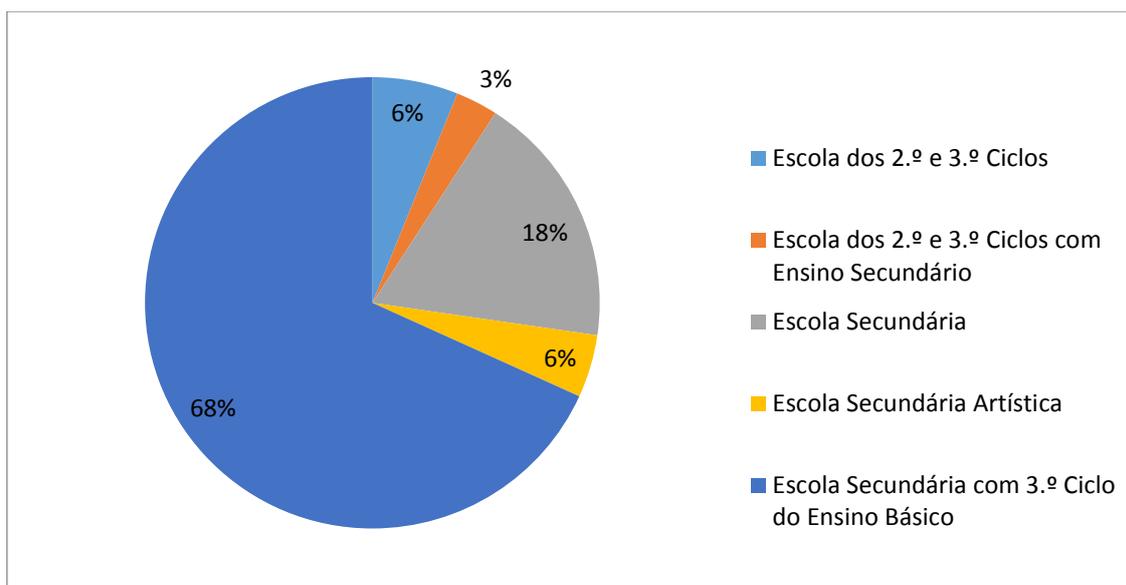
2. Caracterização geral dos Agrupamentos de Escolas/escolas não agrupadas

Das 360 respostas de AE e escolas não agrupadas que têm alunos de PLNM nos ensinos básico e/ou secundário, 294 (82%) provêm de AE e 66 (18%) de escolas não agrupadas – 61 (17%) das quais são escolas públicas e 5 (1%) escolas particulares com contrato de associação com o MEC.

I - Tipologia dos estabelecimentos de ensino

Apresenta-se, no gráfico 1, a distribuição, por tipo de estabelecimento de ensino, das escolas não agrupadas que responderam ao inquérito e declararam ter alunos de PLNM.

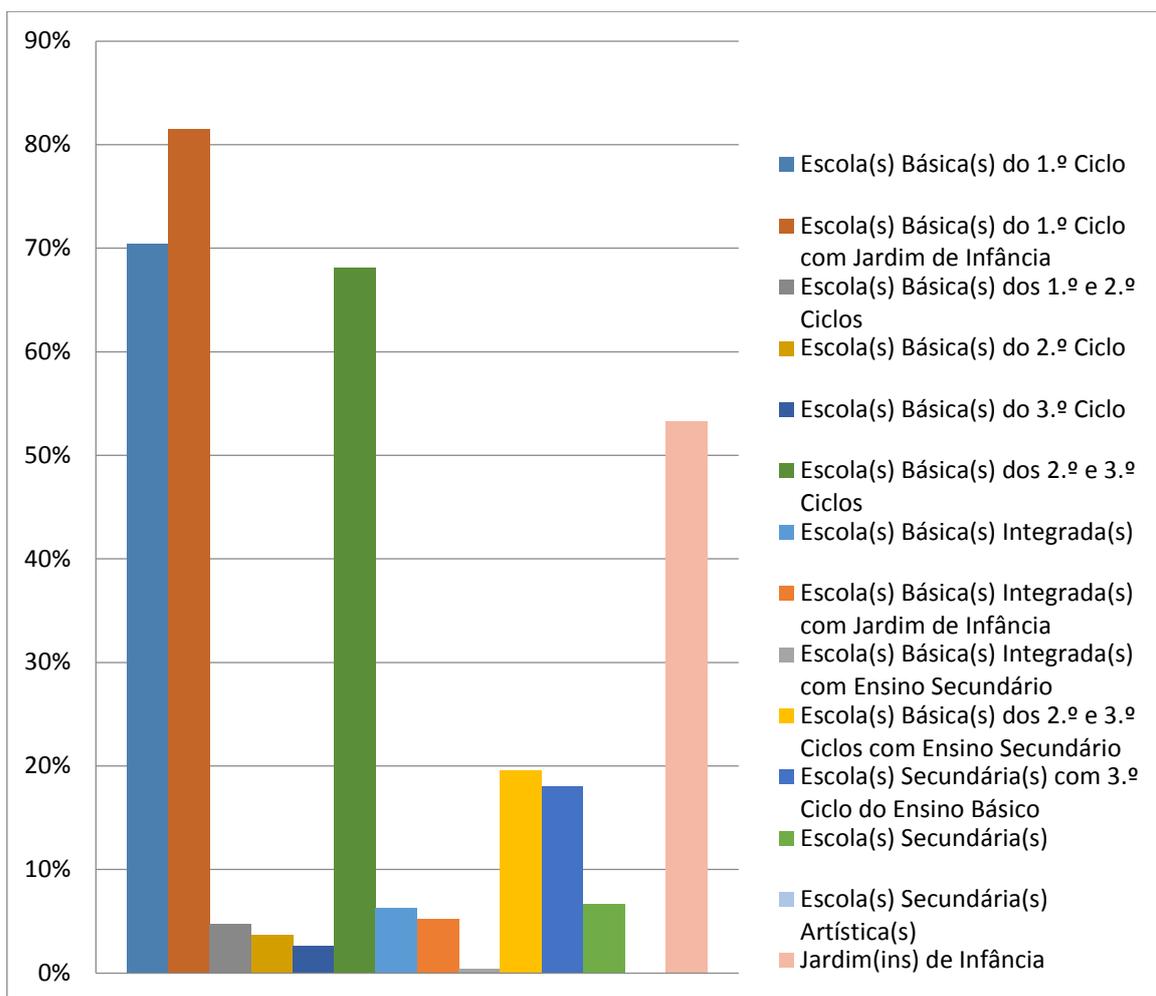
Gráfico 1. Tipologia das escolas não agrupadas que responderam ao inquérito e têm alunos de PLNM nos ensinos básico e/ou secundário



Quanto aos estabelecimentos que integram os AE que responderam ao inquérito e têm alunos de PLNM, a sua distribuição é apresentada no gráfico 2. As percentagens foram calculadas sobre um total de 270 respostas³.

³ Um total de 24 AE (8,2%) não respondeu a esta questão.

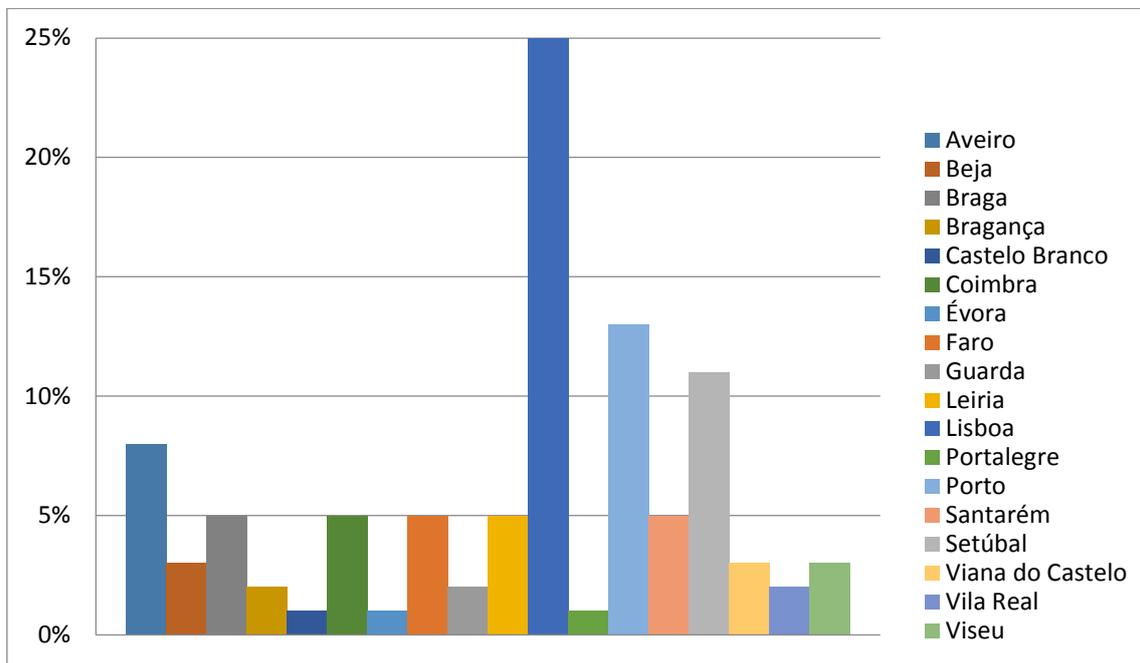
Gráfico 2. Tipologia de escolas que integram os AE que preencheram o inquérito e têm alunos de PLNM nos ensinos básico e/ou secundário



II - Distribuição geográfica dos AE/escolas não agrupadas

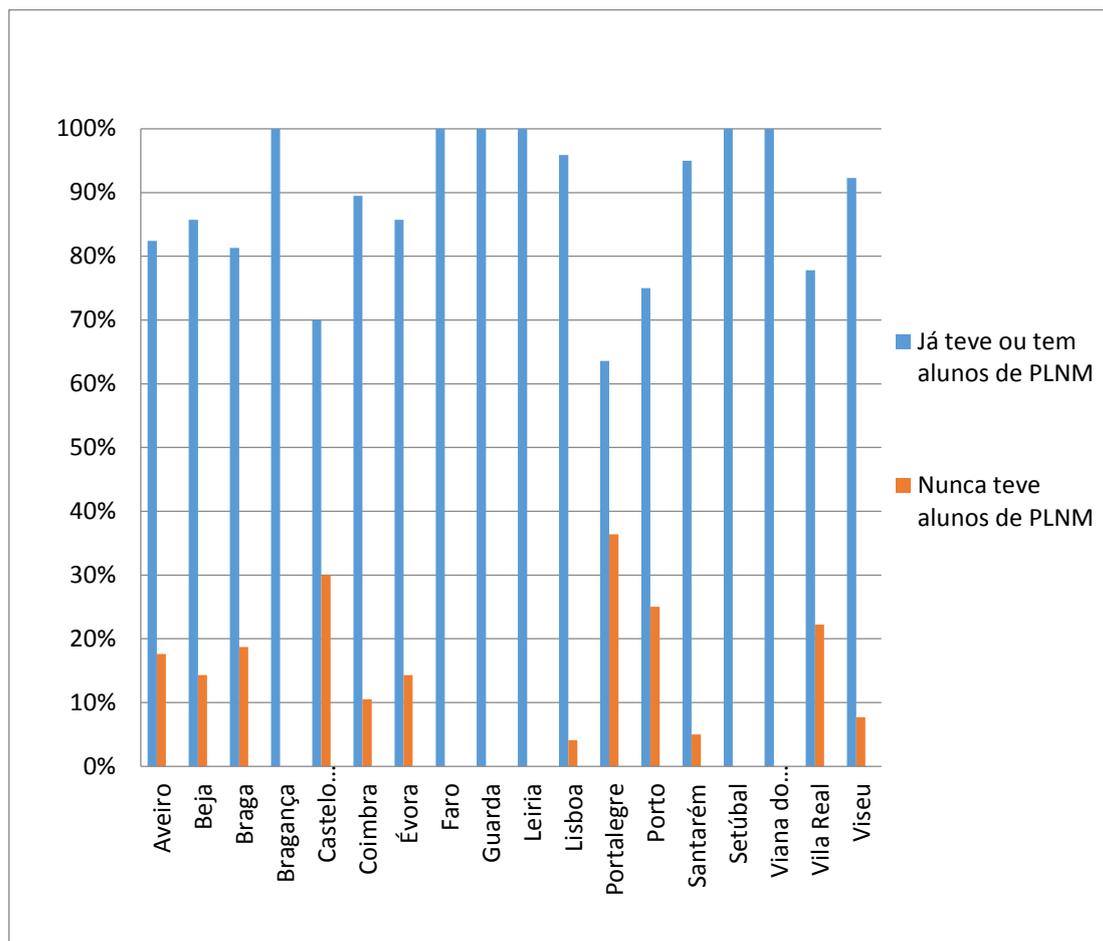
Considerando apenas os AE e as escolas não agrupadas que têm alunos de PLNM nos ensinos básico e/ou secundário no ano letivo de 2012/2013, a sua localização geográfica é a que se observa no gráfico 3. Embora estejam distribuídos por todos os distritos, mais de metade destes estabelecimentos de ensino situam-se nos distritos de Lisboa (25%), Porto (13%), Setúbal (11%) e Aveiro (8%).

Gráfico 3. Distritos onde se localizam os AE e escolas não agrupadas que responderam ao inquérito e têm alunos de PLNM nos ensinos básico e/ou secundário



Apenas 11% dos AE e das escolas não agrupadas declararam não ter nem nunca ter tido alunos de PLNM. A distribuição, por distrito, dos estabelecimentos que já tiveram ou têm alunos de PLNM encontra-se representada no gráfico 4.

Gráfico 4. Percentagem de AE e escolas não agrupadas que já tiveram ou têm alunos de PLNM por distrito



III - Critérios de identificação de alunos de PLNM

O gráfico 5 apresenta os critérios adotados pelas escolas para identificar os alunos de PLNM⁴. De entre estes critérios destacam-se a nacionalidade do aluno (usado em 70% dos AE/escolas não agrupadas), a sua língua materna (82%) e o resultado do teste de diagnóstico (79%). Outros critérios que são referidos são os seguintes: data de chegada/ingresso no sistema educativo português; diagnóstico informal; dificuldades na disciplina de Português; domínio manifestamente insuficiente do português; entrevista com o aluno; equivalência de estudos; ficha sociolinguística; frequência do 1.º ciclo noutra país; indicações no processo individual do aluno; informação da escola anterior; informação fornecida pelo encarregado de educação; informações do professor de Português e/ou do diretor de turma; língua veicular do currículo da escola de proveniência do aluno; naturalidade do aluno; nível de proficiência em que estava no ano anterior; o facto de os alunos serem filhos de emigrantes portugueses recém-regressados a Portugal, para quem o português é língua materna, mas que não foi ou

⁴ Foram consideradas 390 respostas, verificando-se uma taxa de não resposta de 2,3% (9 AE/escolas não agrupadas que assinalaram que têm ou tiveram alunos de PLNM, mas não responderam a esta questão).

não foi sempre a língua da família, da escola e da comunicação com os seus pares; o facto de os alunos já terem frequentado o PLNM na escola anterior; país de origem do aluno; percurso escolar do aluno; tempo de residência em Portugal; teste oral. Raramente é utilizado apenas um critério. Como se pode observar no gráfico 6, as escolas tendem a usar dois, três ou mais critérios conjuntamente.

Gráfico 5. Critérios adotados pelos AE e escolas não agrupadas para identificarem os alunos de PLNM

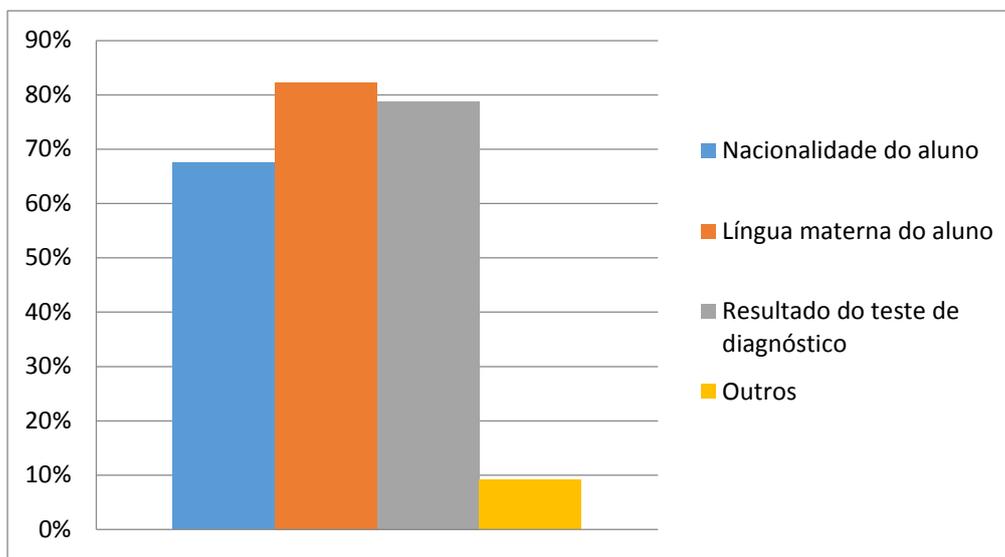
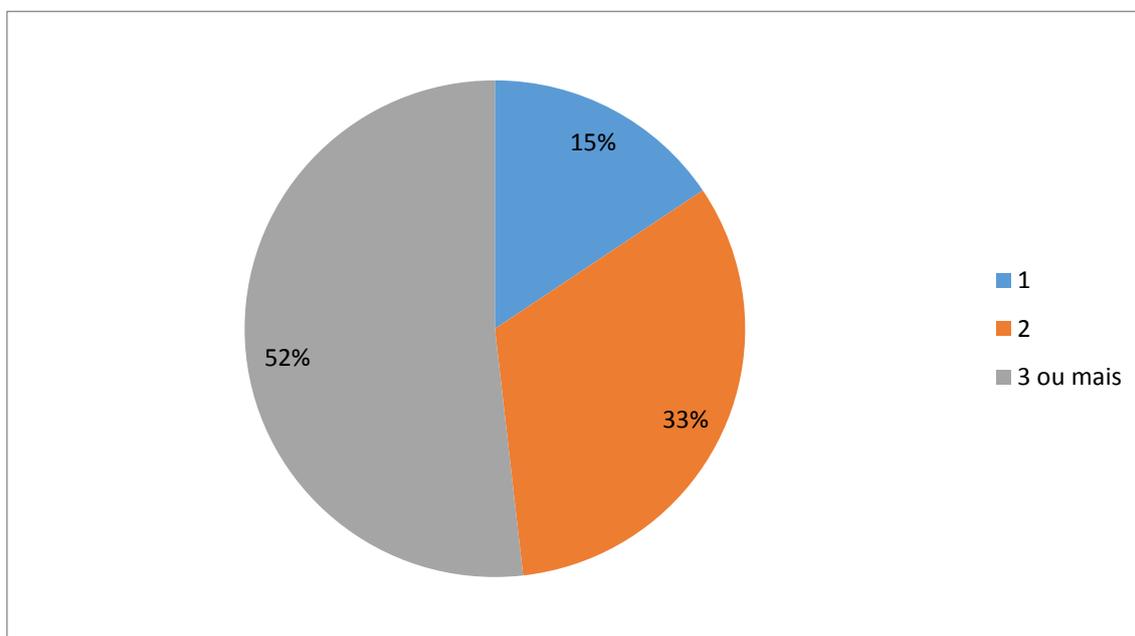


Gráfico 6. Número de critérios adotados pelos AE e escolas não agrupadas para identificarem os alunos de PLNM



IV - Número de alunos no ano letivo de 2012/2013

Apresenta-se, na tabela 1, o número e percentagem de alunos de PLNM em relação ao total de alunos dos AE/escolas não agrupadas no ano letivo de 2012/2013. O gráfico 7, por seu lado, representa, em termos percentuais, a distribuição dos alunos de PLNM por distrito, no mesmo ano letivo, e o gráfico 8 a sua distribuição por tipo de estabelecimento de ensino. Verifica-se que, embora os alunos de PLNM estejam distribuídos por todos os distritos de Portugal continental, estão concentrados em três distritos: Lisboa (onde se encontram 47% dos alunos de PLNM), Faro (17%) e Setúbal (13%). Quanto ao ciclo de escolaridade, é no ensino básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos) que se encontra a maioria dos alunos de PLNM.

Tabela 1. Número e percentagem de alunos de PLNM em relação ao total de alunos dos AE/escolas não agrupadas no ano letivo de 2012/2013

Distrito	N.º total de alunos nos AE/escolas não agrupadas que têm alunos de PLNM	N.º total de alunos de PLNM	Percentagem de alunos de PLNM em relação ao total de alunos dos AE/das escolas que têm alunos de PLNM
Aveiro	43611	193	0,4%
Beja	6474 (2 AE/escolas não respondem)	109	aprox. 1,7%
Braga	31331	227	0,7%
Bragança	7279	68	0,9%
Castelo Branco	4585	20	0,4%
Coimbra	22685	216	1%
Évora	2745 (1 escola não responde)	39	aprox. 1,4%
Faro	23486	1575	6,7%
Guarda	7355	26	0,4%
Leiria	21265	270	1,3%
Lisboa	144649 (3 AE/escolas não respondem)	4334	aprox. 3%
Portalegre	3924	19	0,5%
Porto	83560	523	aprox. 0,6%

	(2 AE/escolas não respondem)		
Santarém	26509	237	0,9%
Setúbal	56807	1165	2,1 %
Viana do Castelo	10590	73	aprox. 0,7%
	(1 AE não responde)		
Vila Real	8429	55	0,7%
Viseu	12901	91	0,7%
Total	518185	9240	aprox. 1,8%

Gráfico 7. Distribuição dos alunos de PLNM por distrito no ano letivo de 2012/2013

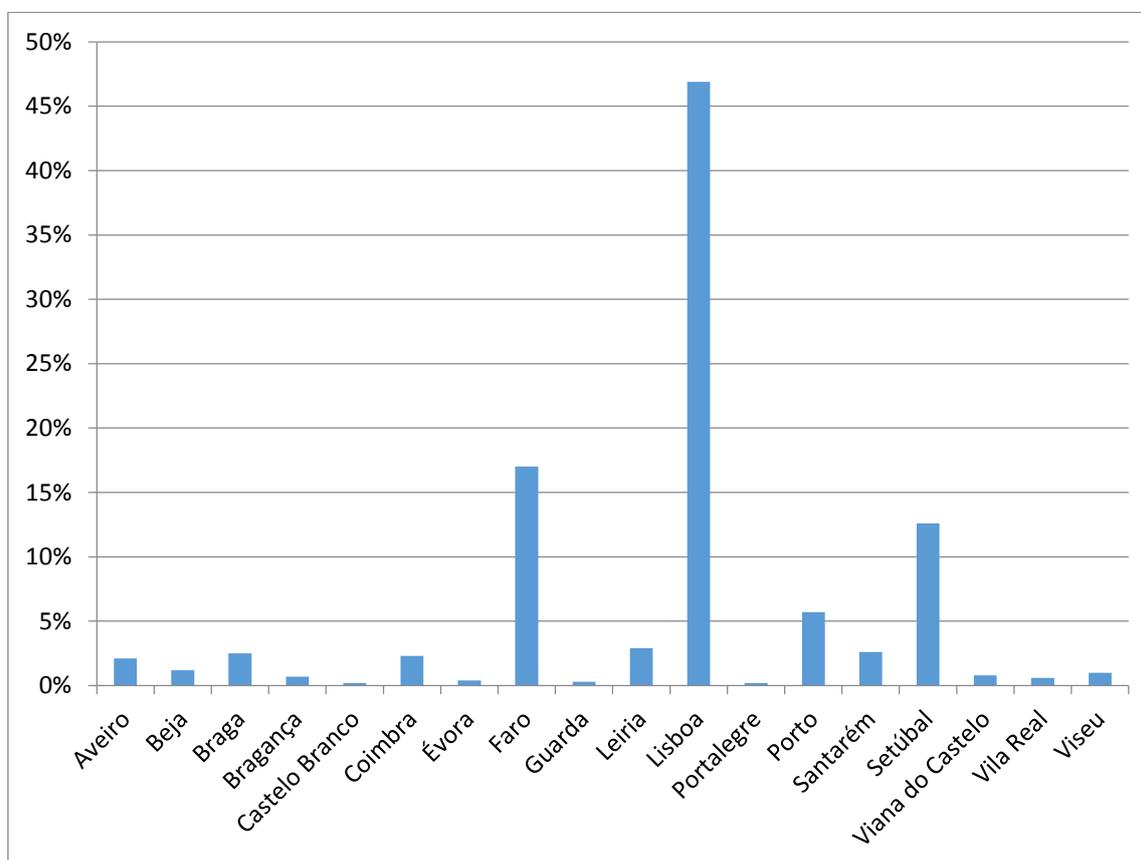
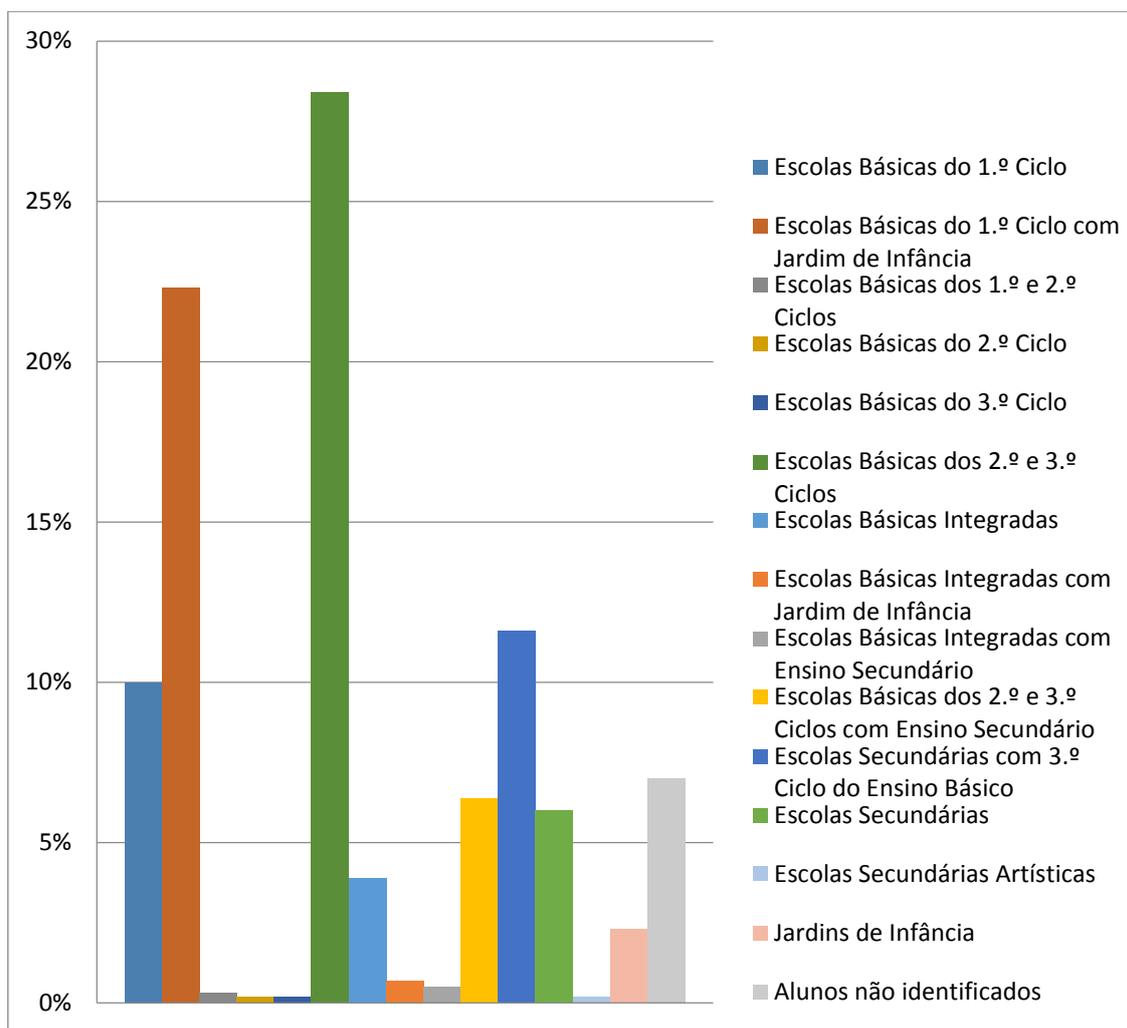


Gráfico 8. Distribuição dos alunos de PLNM por tipos de escolas, no ano letivo de 2012/2013



3. Caracterização do perfil dos alunos de PLNM, do sucesso na aprendizagem do português e do sucesso escolar

No tratamento dos dados fornecidos na parte II do inquérito, são consideradas as respostas de 358 AE/escolas não agrupadas, dos quais:

- (i) 350 responderam a todas as partes do inquérito;
- (ii) 5 responderam às partes I e II;
- (iii) 3 responderam às partes II e III.

Os dados fornecidos pelos AE/escolas não agrupadas nesta parte apresentam um grau elevado de inconsistência. Em 45,5% das respostas recebidas, há uma ou mais questões em que são indicados alunos a mais ou a menos em relação ao total assinalado nas restantes questões. Embora tenha sido explicitado nas instruções de preenchimento do questionário que, na parte II, apenas deveriam ser considerados os alunos de PLNM que frequentam os ensinos básico e secundário, em alguns casos, os

AE incluíram nas suas respostas dados sobre alunos na educação pré-escolar. Devido à inconsistência das respostas e ao facto de algumas delas incluírem dados sobre a educação pré-escolar, revelou-se necessário adotar critérios comuns para se determinar o total de alunos de PLNM a frequentar os ensinos básico e secundário.

De modo geral, nas questões referentes ao ano letivo de 2012/2013, assumiu-se que o total de alunos de PLNM nos ensinos básico e/ou secundário do AE/da escola não agrupada é aquele assinalado na questão relativa aos anos de escolaridade frequentados pelos alunos.

Nas questões que se referem ao ano letivo de 2011/2012, assumiu-se, em geral, que o total de alunos de PLNM nos ensinos básico e/ou secundário do AE/da escola não agrupada é aquele assinalado na questão relativa aos níveis de proficiência dos alunos. Esta questão foi escolhida como critério para se definir o número de alunos de PLNM em 2011/2012, visto que contempla todos os alunos de PLNM e é constituída por um reduzido número de alíneas, sendo, por isso, pouco provável que tenha havido lapsos no seu preenchimento.

As respostas em que os AE/escolas não agrupadas incluem alunos a mais ou a menos em relação ao total de alunos de PLNM apurado de acordo com os critérios acima descritos não foram tidas em conta no tratamento de dados.

I - Total de alunos de PLNM nos ensinos básico e secundário em 2012/2013

Foram contabilizados 8.395 alunos de PLNM, no ano letivo de 2012/2013, na totalidade dos AE/escolas não agrupadas que responderam ao inquérito. No gráfico 9, observa-se o número total de alunos de PLNM nos ensinos básico e secundário, por distrito, e, no gráfico 10, o número médio de alunos de PLNM por AE/escola não agrupada. Verifica-se que os três distritos que apresentam o maior número de alunos de PLNM são os distritos de Lisboa (4.093), Faro (1.231) e Setúbal (1.086), sendo estes também os distritos que apresentam a média mais elevada de alunos de PLNM por AE/escola não agrupada: uma média de 76,9 no distrito de Faro, de 45,5 no de Lisboa e de 27,2 no de Setúbal.

Gráfico 9. Número de alunos de PLNM nos ensinos básico e secundário por distrito (2012/2013)

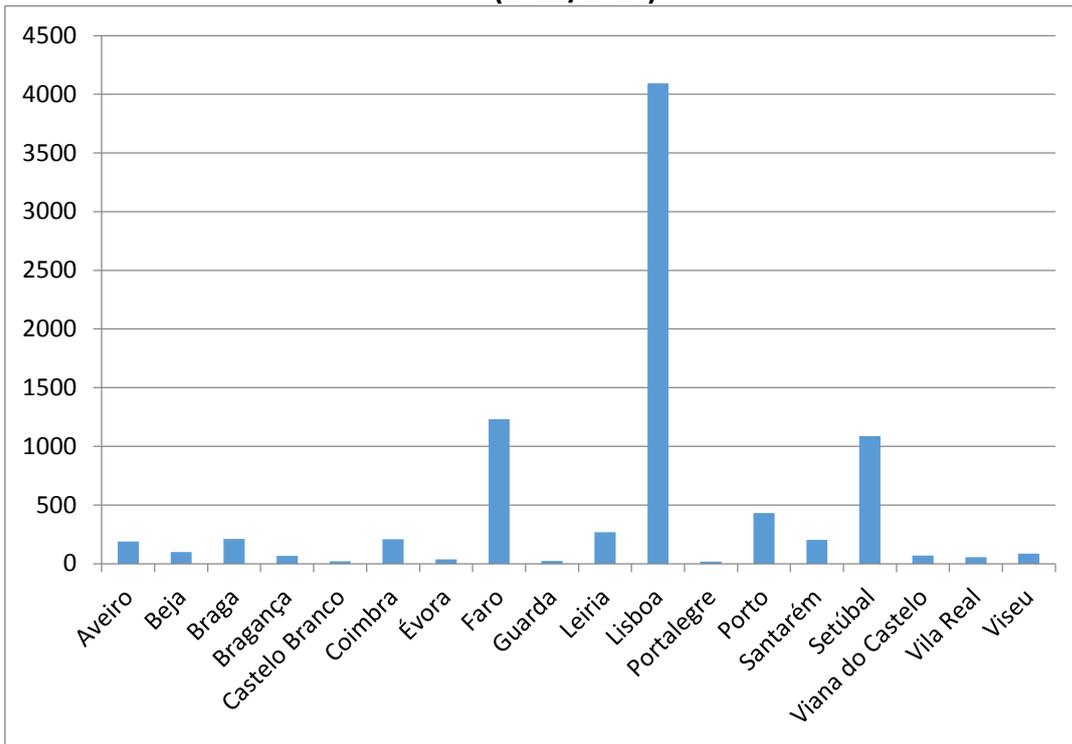
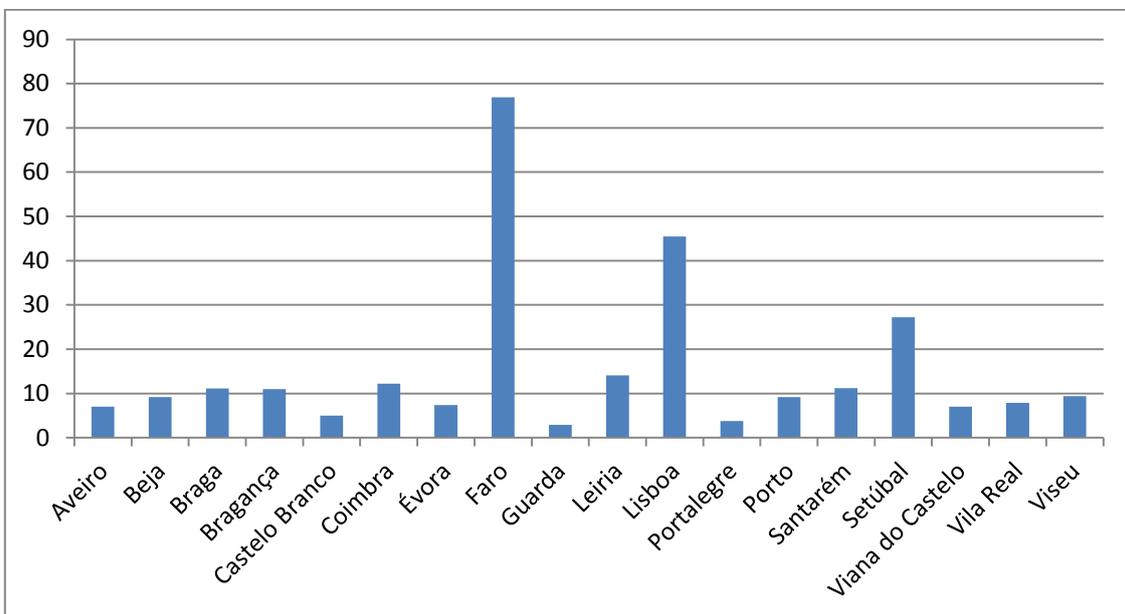


Gráfico 10. Média de alunos de PLNM nos ensinos básicos e secundário por AE/escola não agrupada (2012/2013)



II - Perfil dos alunos de PLNM nos ensinos básico e secundário em 2012/2013

Os gráficos seguintes apresentam informação relativa à distribuição dos alunos de PLNM por: idade (gráfico 11), sexo (gráfico 12), ano de escolaridade (gráfico 13) e ciclo de ensino (gráfico 14).

Gráfico 11. Percentagem de alunos de PLNM nos ensinos básico e secundário por idade (2012/2013)

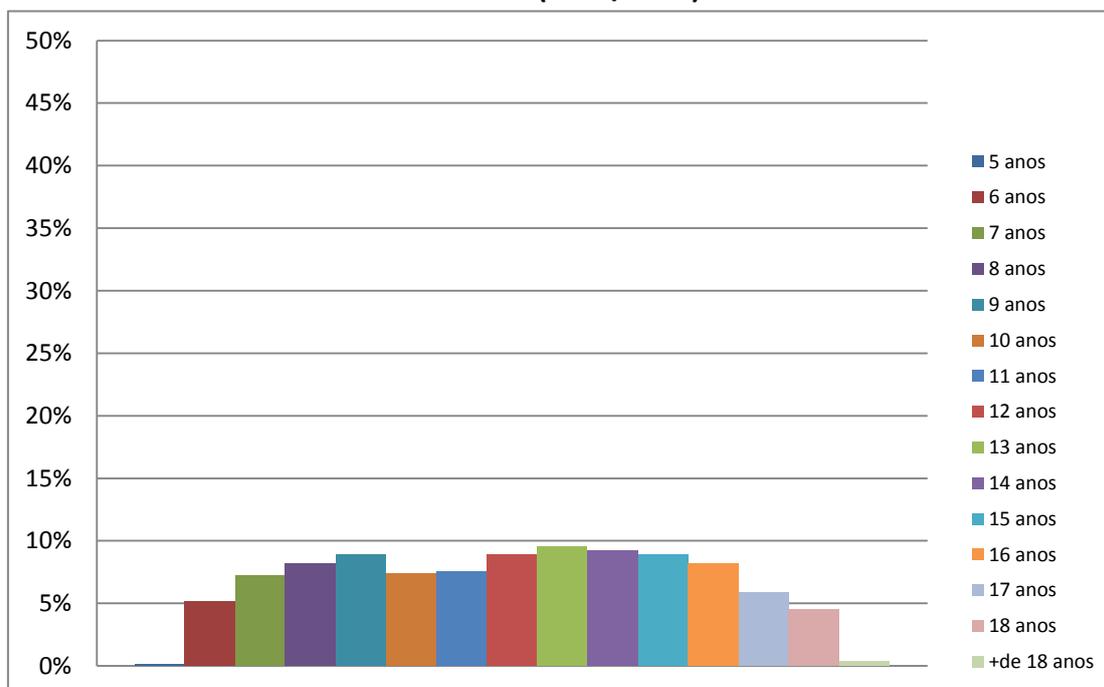


Gráfico 12. Percentagem de alunos de PLNM nos ensinos básico e secundário por sexo (2012/2013)

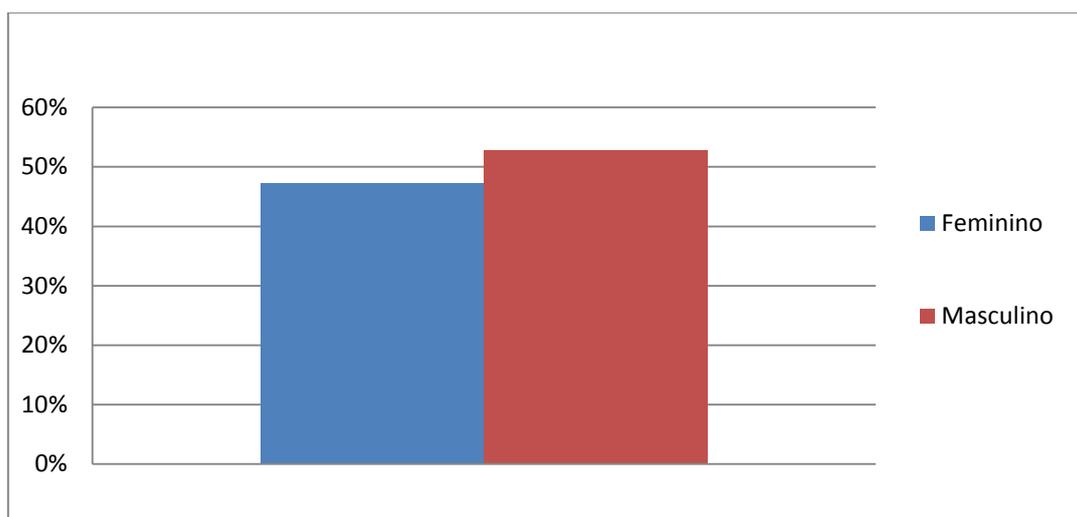


Gráfico 13. Percentagem de alunos de PLNM por ano de escolaridade (2012/2013)

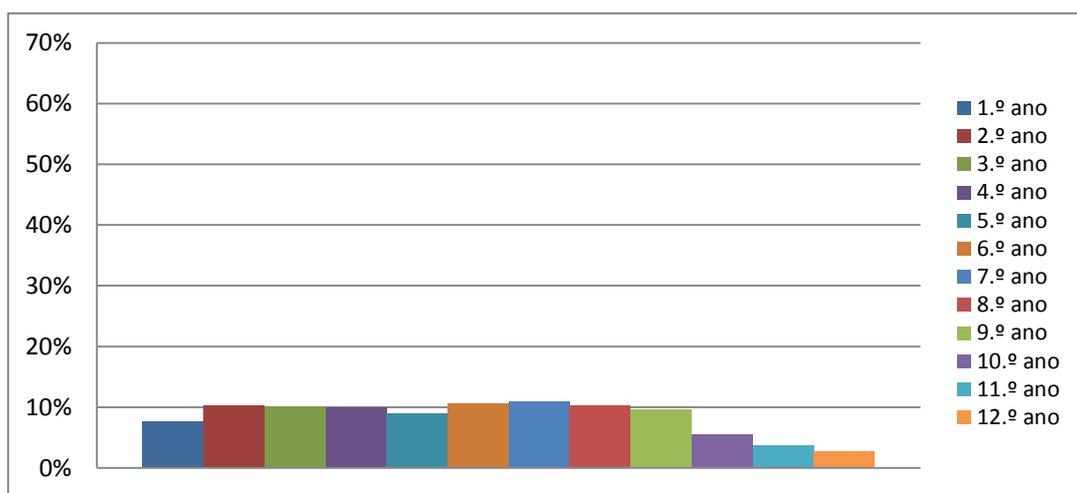
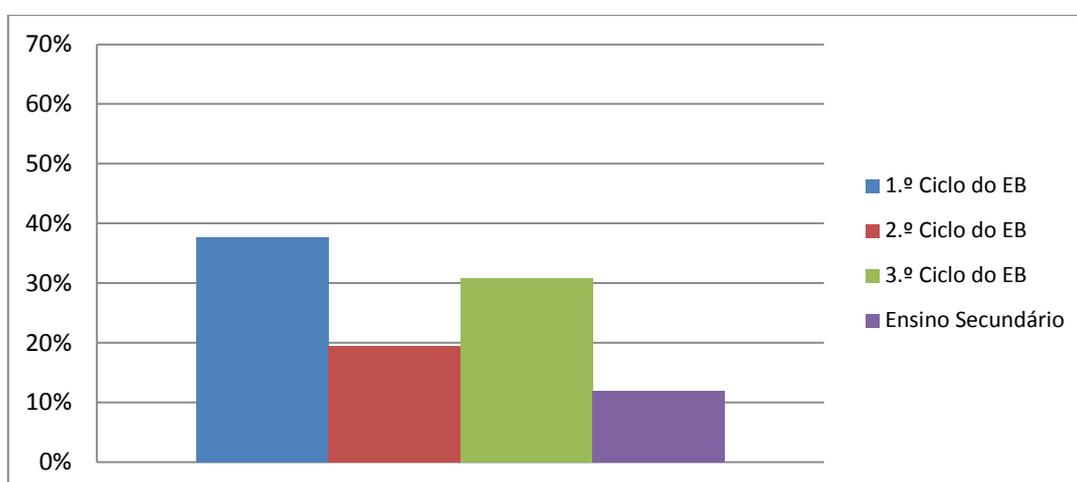
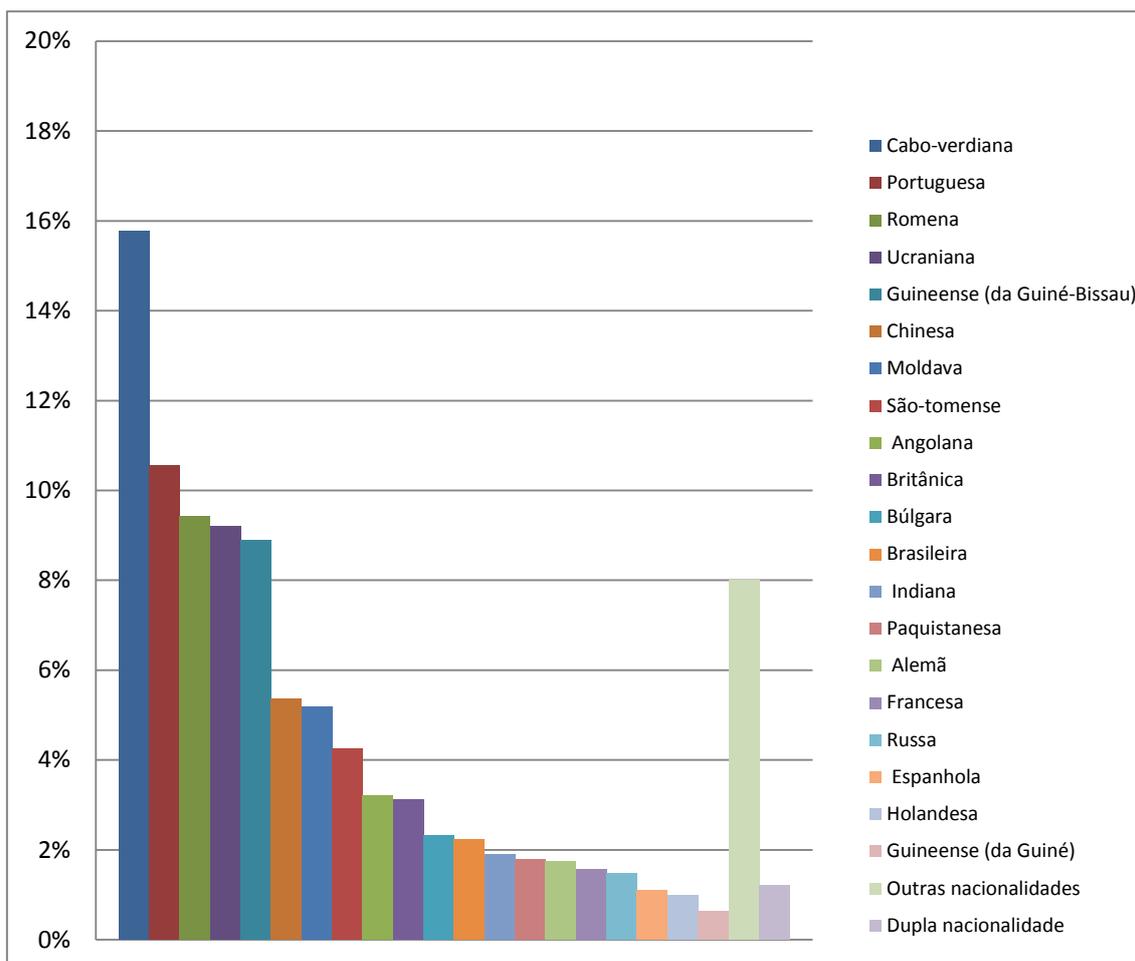


Gráfico 14. Percentagem de alunos de PLNM por ciclo de escolaridade (2012/2013)



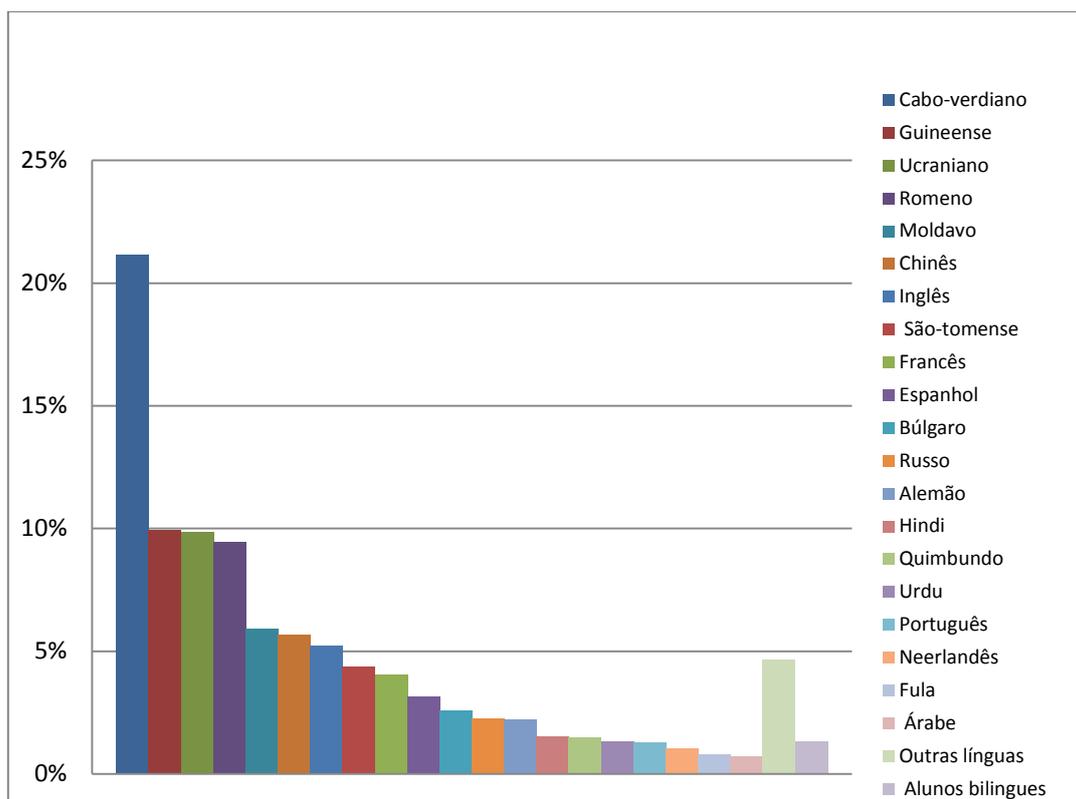
Quanto às nacionalidades dos alunos, foi contabilizado um total de 95 nacionalidades. No gráfico 15, indicam-se apenas as 20 principais nacionalidades identificadas. Note-se que mais de 50% dos alunos de PLNM nos ensinos básico e secundário no ano letivo de 2012/2013 têm apenas 5 nacionalidades: cabo-verdiana (15,8%), portuguesa (10,6%), romena (9,4%), ucraniana (9,2%) e guineense (8,9%).

Gráfico 15. 20 principais nacionalidades dos alunos de PLNM nos ensinos básico e secundário (2012/2013)



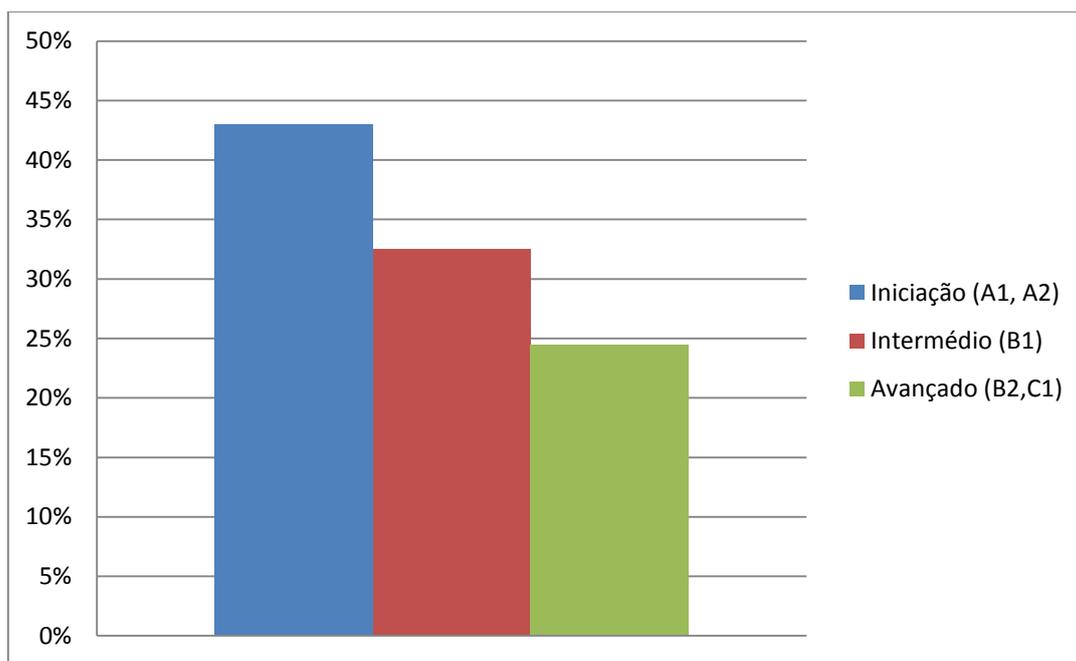
Relativamente às línguas maternas dos alunos, foram referidas 76 línguas. No gráfico 16, apresentam-se apenas as 20 línguas mais faladas pelos alunos de PLNM nos ensinos básico e secundário, no ano letivo de 2012/2013. Destacam-se 4 línguas, que são faladas por cerca de 50% dos alunos: cabo-verdiano (21,1%), guineense (9,9%), ucraniano (9,9%) e romeno (9,4%).

Gráfico 16. 20 principais línguas maternas dos alunos de PLNM nos ensinos básico e secundário (2012/2013)



Finalmente, no gráfico 17, está indicada a distribuição dos alunos por nível de proficiência.

Gráfico 17. Percentagem de alunos de PLNM posicionados em cada nível de proficiência linguística (2012/2013)



III - Funcionamento do PLNM em 2012/2013

No gráfico 18, apresentam-se, em valores percentuais, os alunos de nível de iniciação e de nível intermédio que, no ano letivo de 2012/2013, frequentam grupo-turma de PLNM (40%) e os que frequentam a disciplina de Português (60%). Uma vez que existem grandes assimetrias, quer no número de alunos de PLNM, por distrito, quer no número de grupos-turma constituídos (que varia entre 160, no distrito de Lisboa, e 0, nos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Guarda, Viana do Castelo e Vila Real), a média de alunos por grupo-turma apresenta grande variação, como se mostra no gráfico 19.

Gráfico 18. Percentagem de alunos de PLNM inseridos em grupo-turma de PLNM e na disciplina de Português (2012/2013)

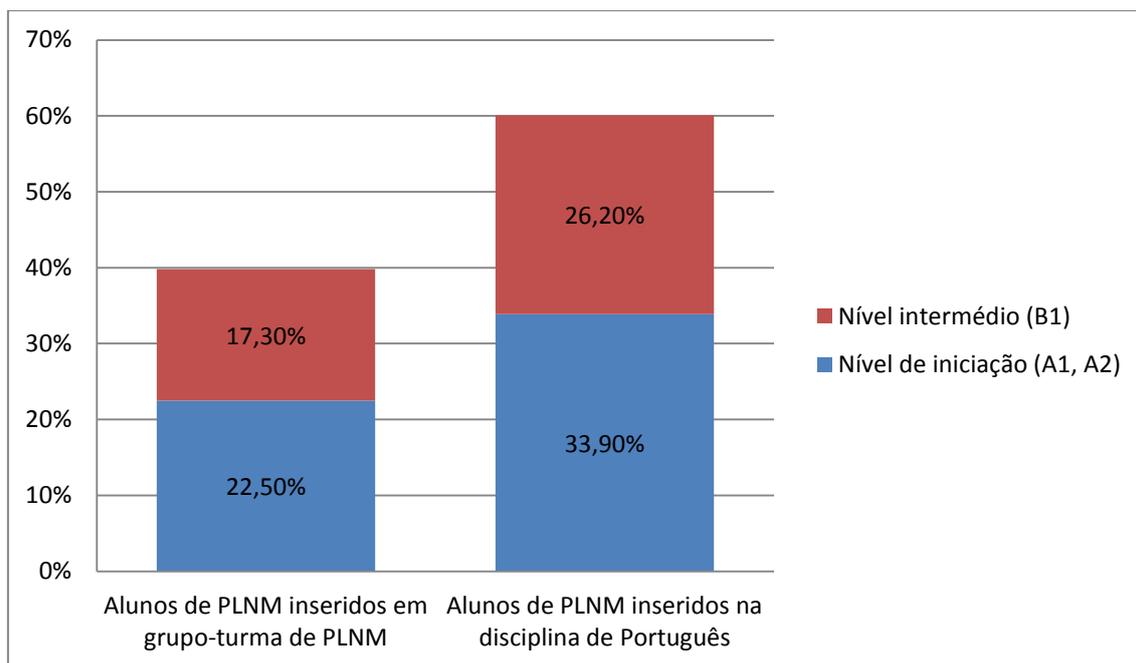
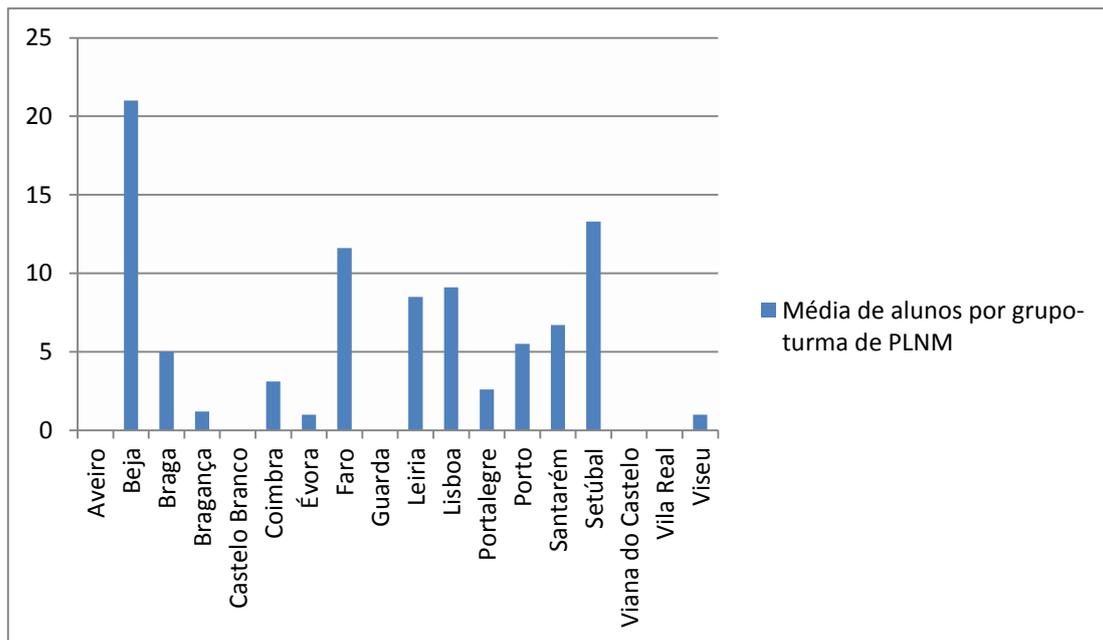


Gráfico 19. Média de alunos por grupo-turma de PLNM (2012/2013)



Dos alunos que não estão inseridos em grupo-turma de PLNM, 76% beneficiam de aulas de apoio de PLNM (gráfico 20). Conforme se mostra no gráfico 21, o número de horas de apoio varia entre 1 unidade letiva, de que beneficiam cerca de 30% dos alunos, a mais de 4 horas letivas, que é oferecido a apenas cerca de 2% dos alunos. Cerca de metade dos alunos que frequentam aulas de apoio de PLNM, beneficiam de duas unidades letivas semanais.

Gráfico 20. Percentagem de alunos nos níveis A1 a B1 que estão inseridos em Português e beneficiam de apoio de PLNM (2012/2013)

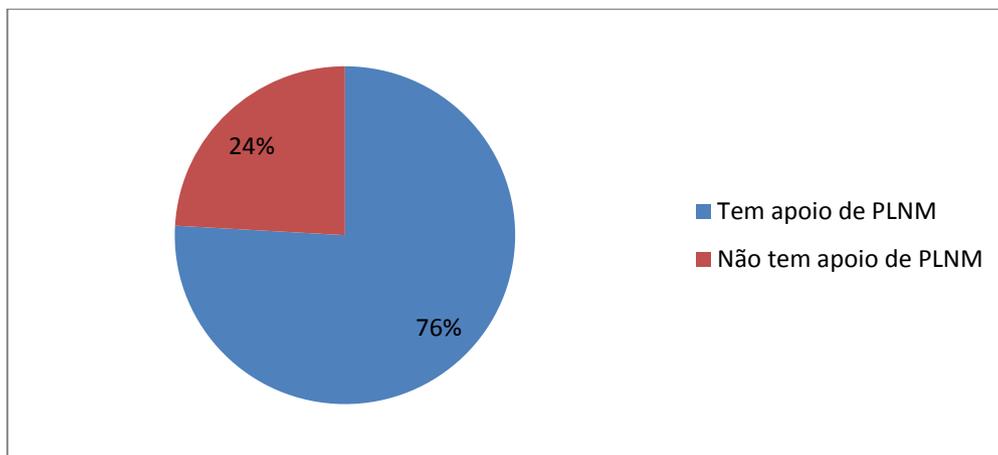
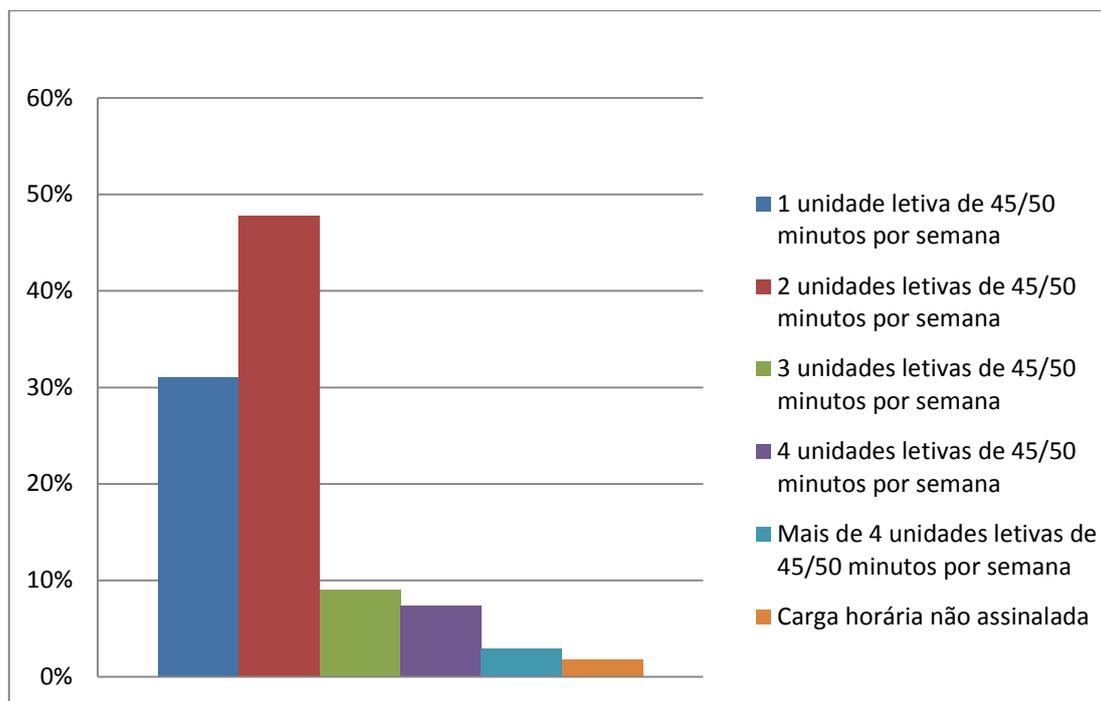


Gráfico 21. Percentagem de alunos de PLNM nos ensinos básico e secundário que frequentam uma ou mais unidades letivas de apoio de PLNM por semana (2012/2013)



IV - Total de alunos de PLNM nos ensinos básico e secundário em 2011/2012

A fim de se poder proceder a uma avaliação da informação relativa ao sucesso escolar no ano letivo de 2011/2012, apresentam-se agora alguns dados que permitem caracterizar a população de PLNM nesse ano letivo. No gráfico 22, estabelece-se uma comparação entre o número total de alunos de PLNM nos ensinos básico e secundário, por distrito, nos anos letivos de 2012/2013 (ver gráfico 9 acima) e de 2011/2012, e, no gráfico 23, apresenta-se, comparativamente, o número médio de alunos de PLNM por AE/escola não agrupada em 2012/2013 (ver gráfico 10 acima) e em 2011/2012. Como se pode observar, não se registaram alterações significativas entre os dois anos letivos.

Gráfico 22. Número de alunos de PLNM nos ensinos básico e secundário por distrito (2011/2012 e 2012/2013)

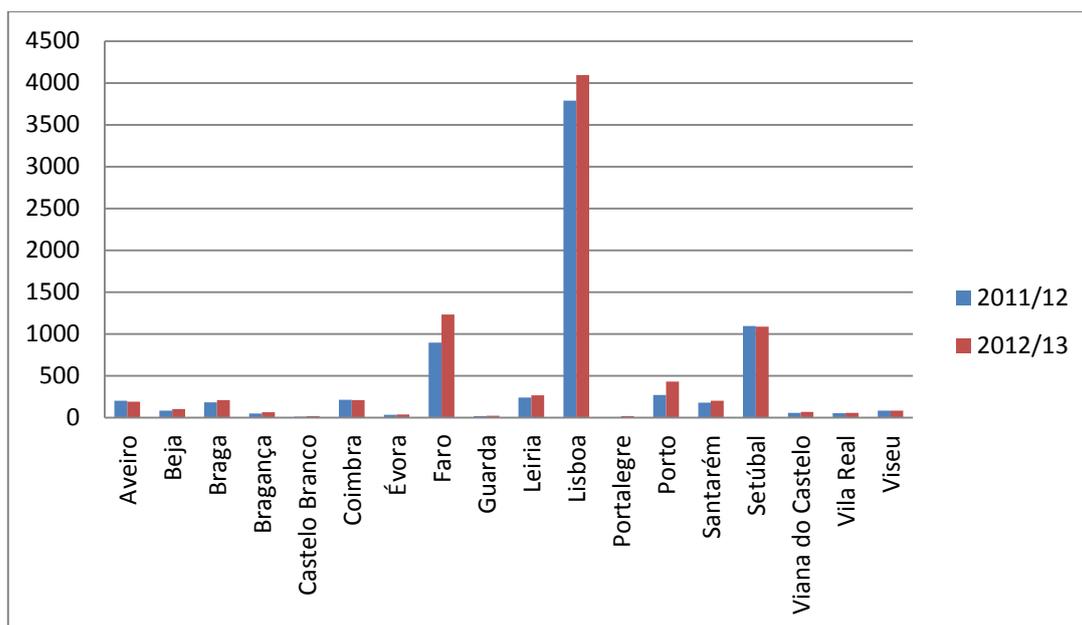
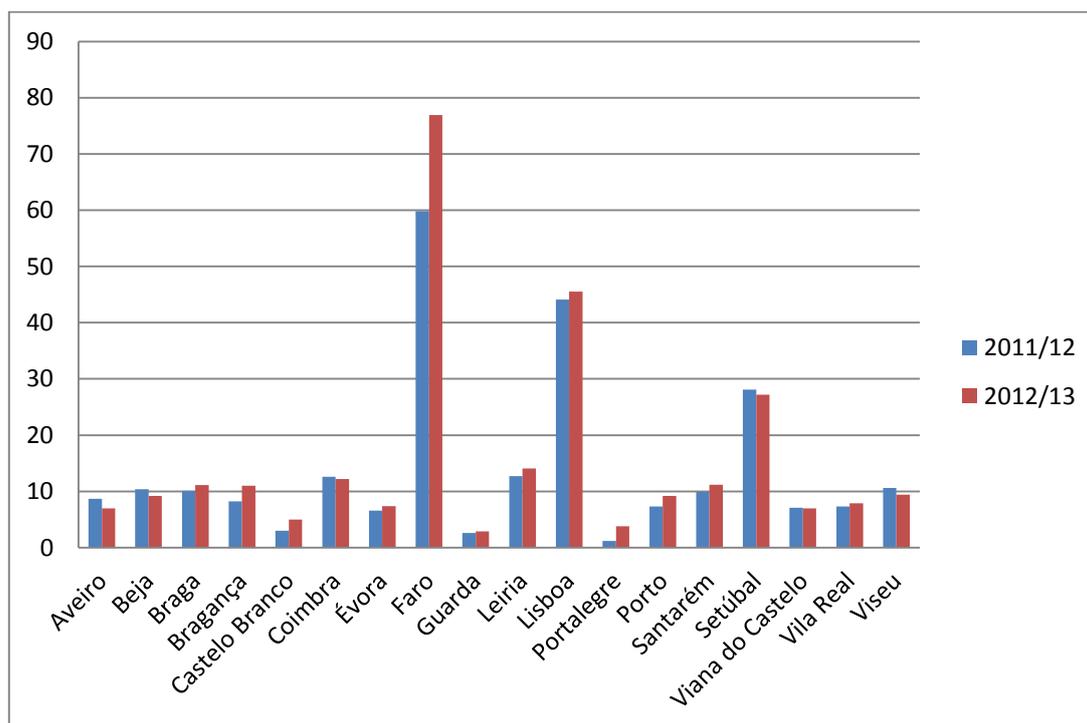


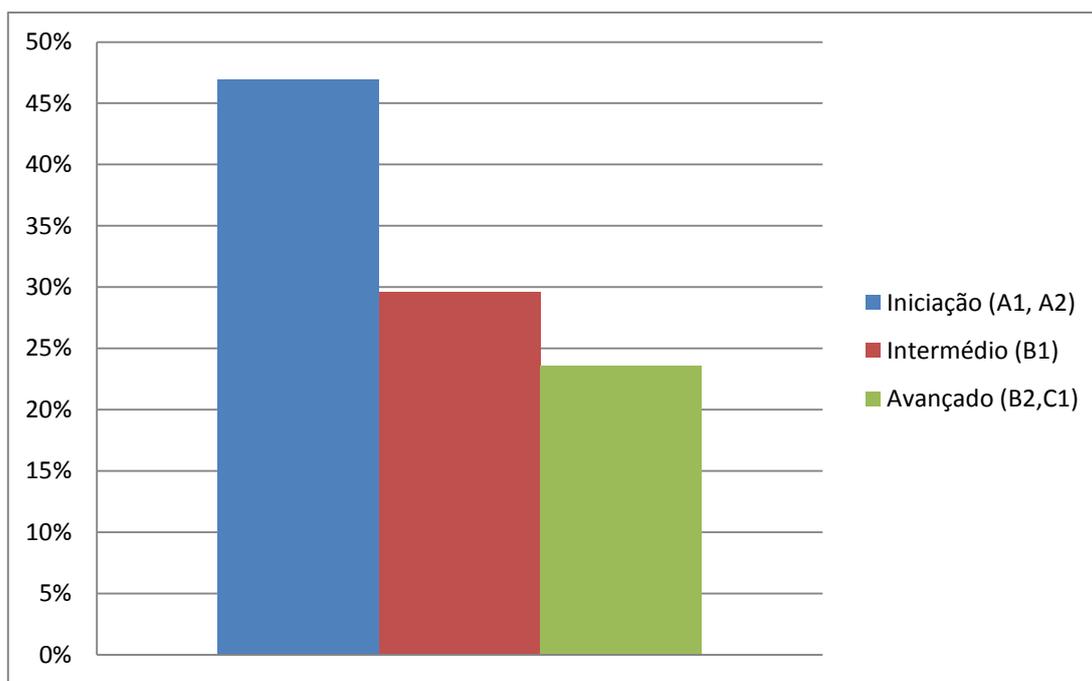
Gráfico 23. Média de alunos de PLNM nos ensinos básicos e secundário por AE/escola não agrupada (2011/12 a 2012/2013)



V - Funcionamento do PLNM em 2011/2012

A percentagem de alunos de PLNM posicionados em cada nível de proficiência linguística, nos ensinos básico e secundário, no ano letivo de 2011/2012, está indicada no gráfico 24. Em números absolutos, foram identificados 3.493 alunos nos níveis de proficiência A1/A2, 2.202 alunos no nível B1 e 1.755 alunos nos níveis B2/C1.

Gráfico 24. Percentagem de alunos de PLNM posicionados em cada nível de proficiência (2011/2012)



Dos alunos de nível de iniciação e de nível intermédio, estão inseridos em grupo-turma de PLNM 47% (gráfico 25). Dos alunos que frequentam a disciplina de Português, 82% beneficiam de apoio de PLNM (gráfico 26). À semelhança do que se observa no ano letivo de 2012/2013 (ver gráfico 21 acima), também em 2011/2012 existe uma variação considerável no número de horas de apoio disponibilizado (gráfico 27). No entanto, a opção mais comum continua a ser a de duas unidades letivas por semana (58% dos alunos que frequentam apoio).

Gráfico 25. Percentagem de alunos de PLNM inseridos em grupo-turma de PLNM e na disciplina de Português (2011/2012)

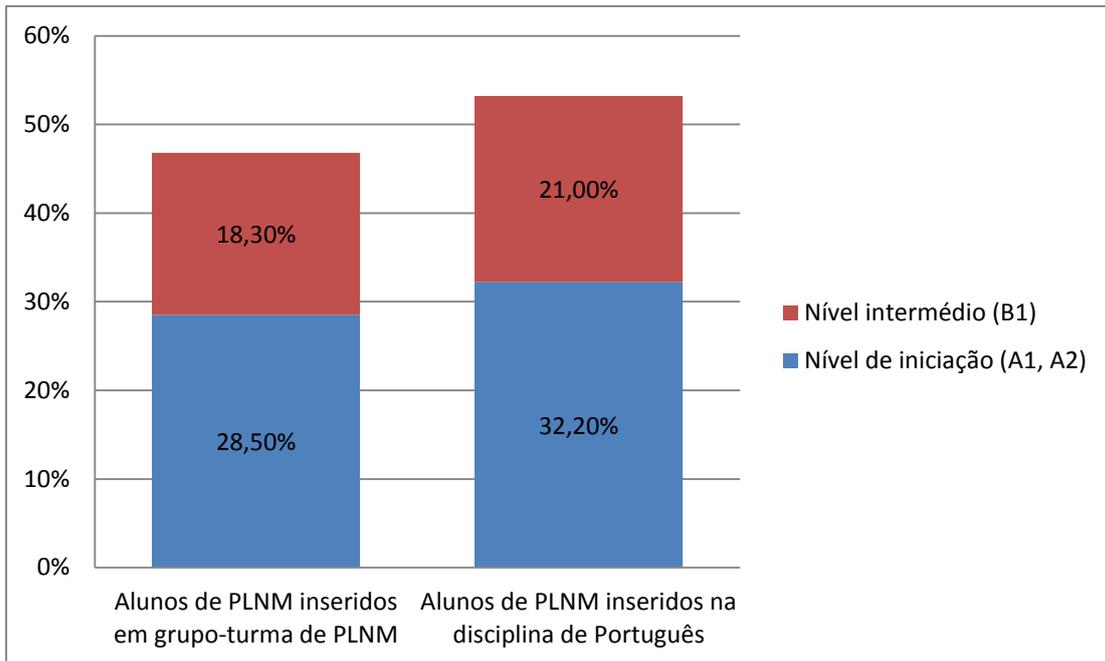


Gráfico 26. Percentagem de alunos nos níveis A1 a B1 que estão inseridos em Português e beneficiam de apoio de PLNM (2011/2012)

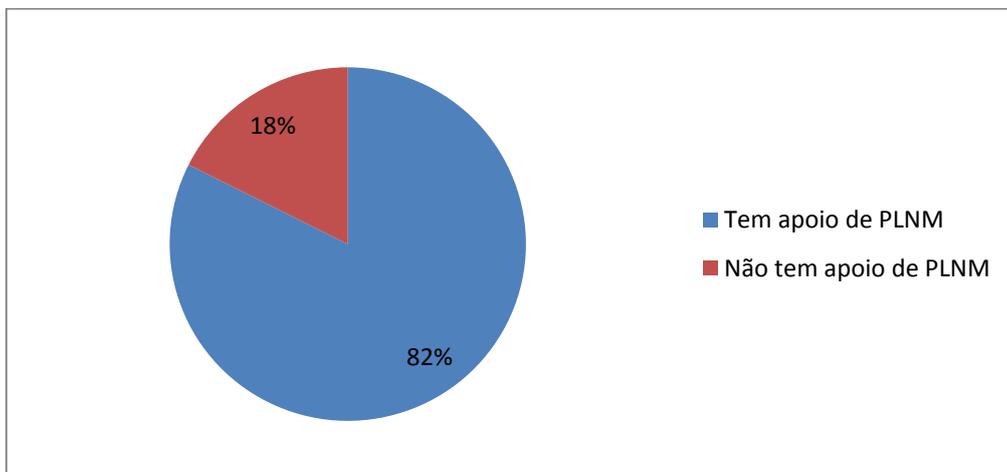
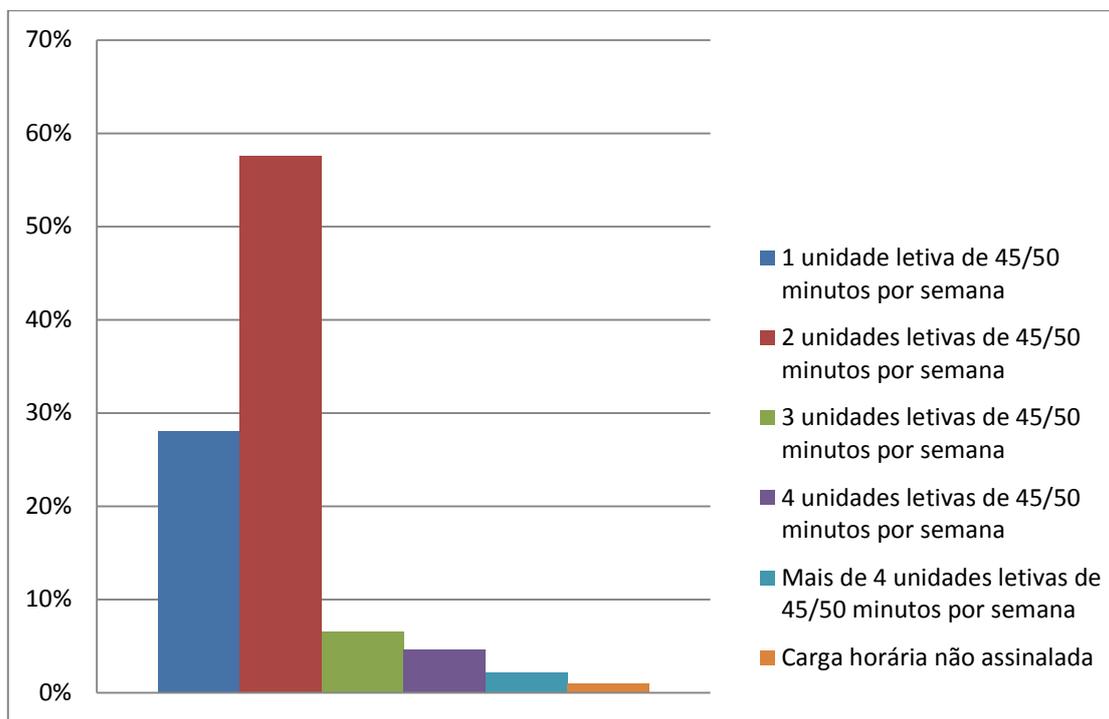


Gráfico 27. Percentagem de alunos de PLNM nos ensinos básico e secundário que frequentam uma ou mais unidades letivas de apoio de PLNM por semana (2011/2012)



VI - Sucesso escolar dos alunos de PLNM em 2011/12

Dos alunos de PLNM considerados, 79% transitaram de ano de escolaridade, no final do ano letivo de 2011/2012. Apresentam-se abaixo os dados relativos às taxas de aprovação e de retenção, por ano de escolaridade (gráfico 28), e por distrito (gráfico 29).

Gráfico 28. Percentagem de alunos de PLNM que transitaram e reprovaram de ano em 2011/2012, por ano de escolaridade

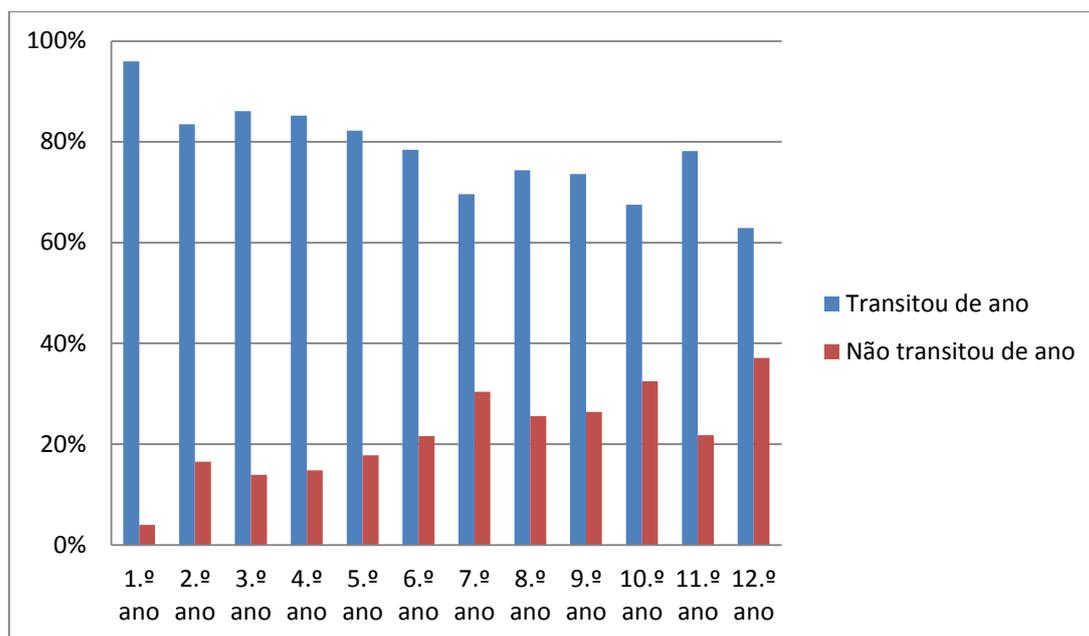
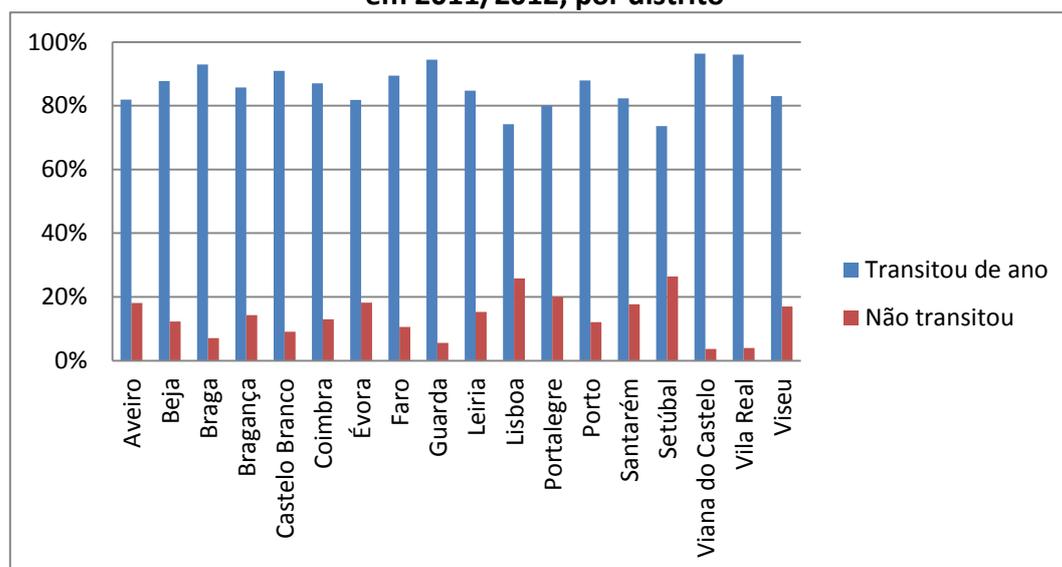
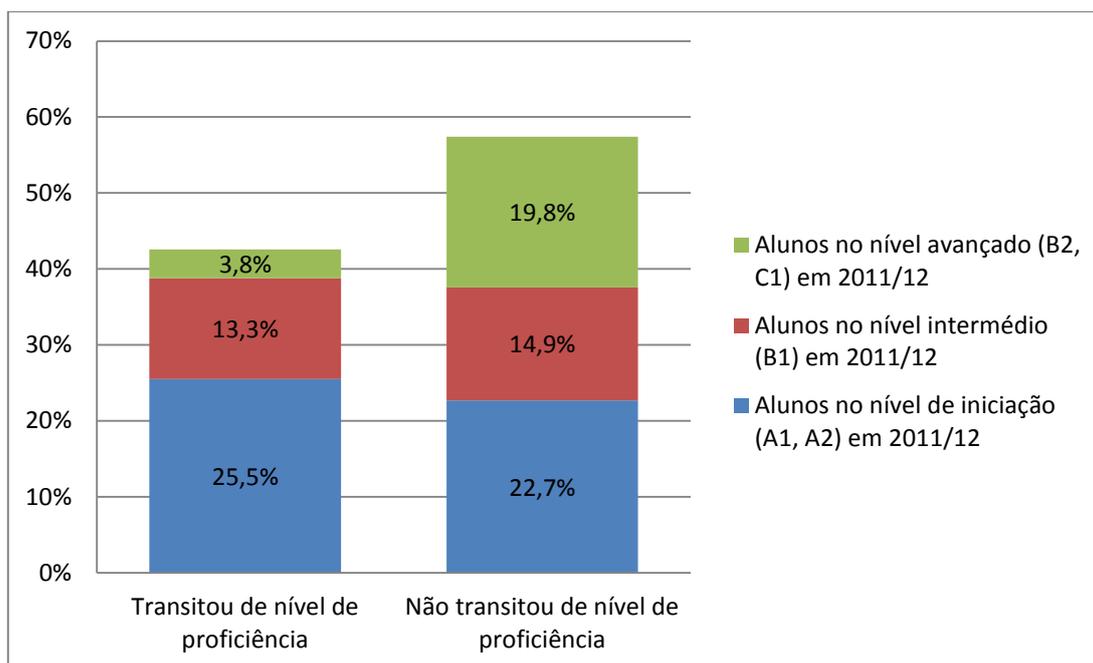


Gráfico 29. Percentagem de alunos de PLNM que transitaram e reprovaram de ano em 2011/2012, por distrito



Embora a taxa de sucesso global dos alunos de PLNM ronde os 80%, observa-se que os níveis de transição no nível de proficiência são consideravelmente mais baixos. Assim, como se mostra no gráfico 30, no ano letivo de 2011/2012, transitaram de nível de proficiência apenas 43% dos alunos. São particularmente os alunos do nível avançado que apresentam maior insucesso – enquanto os alunos de nível de iniciação e de nível apresentam uma distribuição equilibrada, com taxas de percentagem idênticas para transição e não transição de nível, menos de um quinto dos alunos de nível avançado transitou de nível.

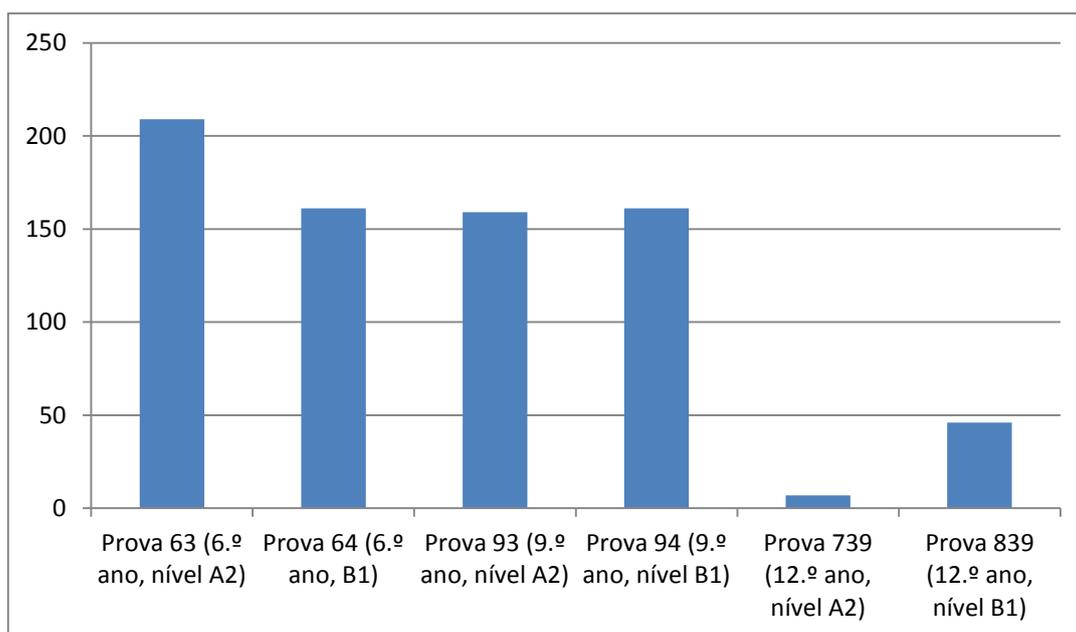
Gráfico 30. Percentagem de alunos de PLNM nos ensinos básico e secundário que transitaram de nível de proficiência em 2011/2012



Nos AE/escolas não agrupadas inquiridos, no ano letivo de 2011/2012, realizaram as provas finais de ciclo ou as provas de exame nacional de PLNM 743 alunos (gráfico 31). Verifica-se que a maioria destes alunos frequenta o ensino básico (690 alunos no total, ou seja, 92,9%) e cerca de metade (375 alunos, ou seja, 50,5%) está no nível de iniciação. Apenas 11% dos alunos inseridos no nível de iniciação neste ano letivo, e 17% dos alunos do nível intermédio, realizaram a prova ou o exame de PLNM⁵.

⁵ De acordo com as bases de dados dos exames nacionais do ensino secundário e das provas finais dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico disponibilizadas no sítio do Júri Nacional de Exames (<http://www.dgidc.min-edu.pt/jurinacionalexames/index.php?s=directorio&pid=33>, consultado a 12/04/2014), em 2012, realizaram a prova ou o exame final nacional de PLNM 1.800 alunos, dos quais 785 (43,6%) no nível de iniciação e 1.015 (56,4%) no nível intermédio. Constata-se também que o número total de alunos que realizou a prova é consideravelmente mais elevado no ensino básico (1.617 ou 89,8%) do que no ensino secundário (183 ou 10,2%).

Gráfico 31. Número de alunos de PLNM que realizaram prova de PLNM (2011/2012)

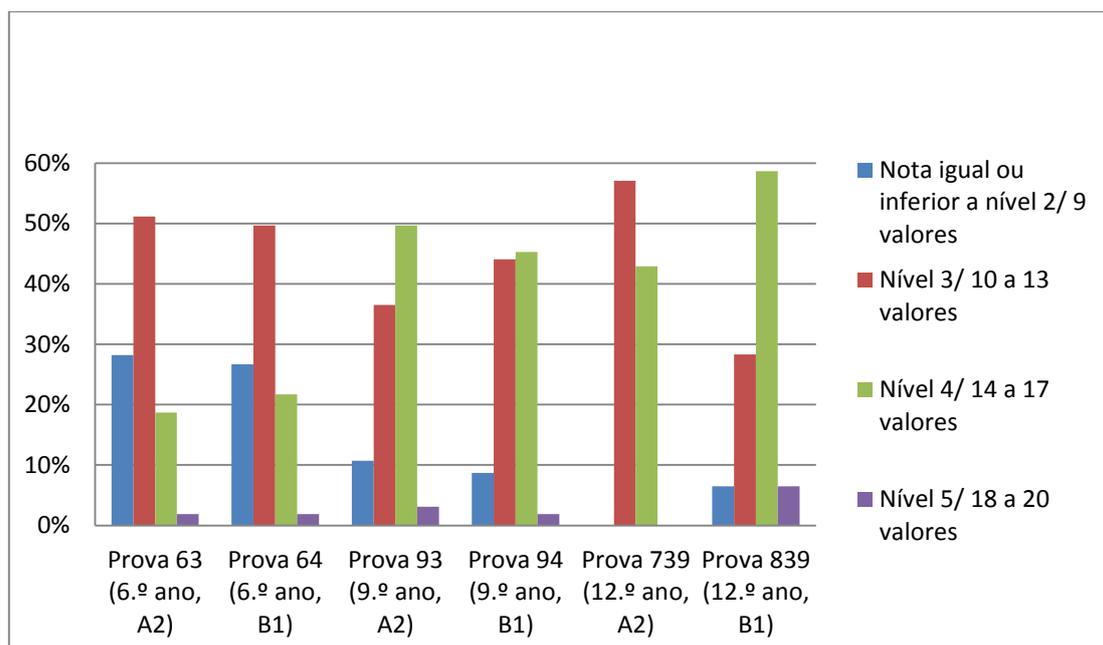


Finalmente, no gráfico 32, indicam-se as classificações médias obtidas pelos alunos em cada uma das provas. Consta-se que, embora as taxas de reprovação sejam baixas, em particular no 3.º ciclo e no secundário, menos de 10% dos alunos atingem a classificação máxima em cada uma das provas, obtendo a maioria dos alunos classificações de nível 3 (ou seja, classificações entre 10 e 13 valores), a classificação predominante no 2.º ciclo e no 12.º ano, nível A2, ou de nível 4, ou seja, classificações entre 14 e 17 valores)⁶.

⁶ Segundo os dados divulgados pelo Júri Nacional de Exames, em 2012, as taxas de reprovação e as médias de classificações dos exames foram as indicadas abaixo (no caso das provas nacionais do ensino básico, as taxas de reprovação indicadas são calculadas com base nas classificações das provas):

- (i) Prova 63 (6.º ano, A2): reprovação: 29%; média: 57/100
- (ii) Prova 64 (6.º ano, B1): reprovação: 36%; média: 52/100
- (iii) Prova 93 (9.º ano, A2): reprovação: 12%; média: 66/100
- (iv) Prova 94 (9.º ano, B1): reprovação: 5%; média: 70/100
- (v) Prova 739 (12.º ano, A2): reprovação: 0%; média: 62/100
- (vi) Prova 839 (12.º ano, B1): reprovação: 2%; média 70/100

Gráfico 32. Classificações dos alunos de PLNM em cada uma das provas finais de ciclo e provas de exame nacional de PLNM (2011/2012)



4. Caracterização do funcionamento do PLNM e identificação das boas práticas adotadas pelo Agrupamento de Escolas/escola não agrupada

No tratamento dos dados fornecidos nesta parte do inquérito, relativos ao ano letivo de 2012/2013, são consideradas as respostas de 355 AE e escolas não agrupadas, dos quais:

- (iv) 350 responderam a todas as partes do inquérito;
- (v) 3 responderam às partes II e III;
- (vi) 2 responderam às partes I e III.

Dos AE que responderam ao inquérito e indicam ter alunos de PLNM nos ensinos básico e/ou secundário, só 5 não responderam à parte III.

No cálculo das percentagens que abaixo se apresentam, apenas são tidas em conta as respostas válidas. Em todas as questões dirigidas apenas a parte dos informantes, as respostas dadas por AE e escolas não agrupadas que não preenchem os requisitos explicitados nas instruções foram consideradas inválidas, pelo que não são tidas em conta no tratamento de dados apresentado abaixo.

Por exemplo, as questões relativas (i) à formação e experiência dos coordenadores e professores que lecionam o PLNM e (ii) ao funcionamento da aula de PLNM deveriam ser respondidas apenas pelos AE e escolas não agrupadas que tivessem alunos de nível de iniciação e/ou intermédio integrados em grupo-turma e/ou apoio de PLNM. No tratamento dos dados fornecidos nestas questões, foram consideradas as seguintes respostas:

- (i) 296 respostas de AE e escolas não agrupadas que, na parte II, indicam ter um ou mais alunos em apoio e/ou grupo-turma de PLNM e respondem a estas questões;

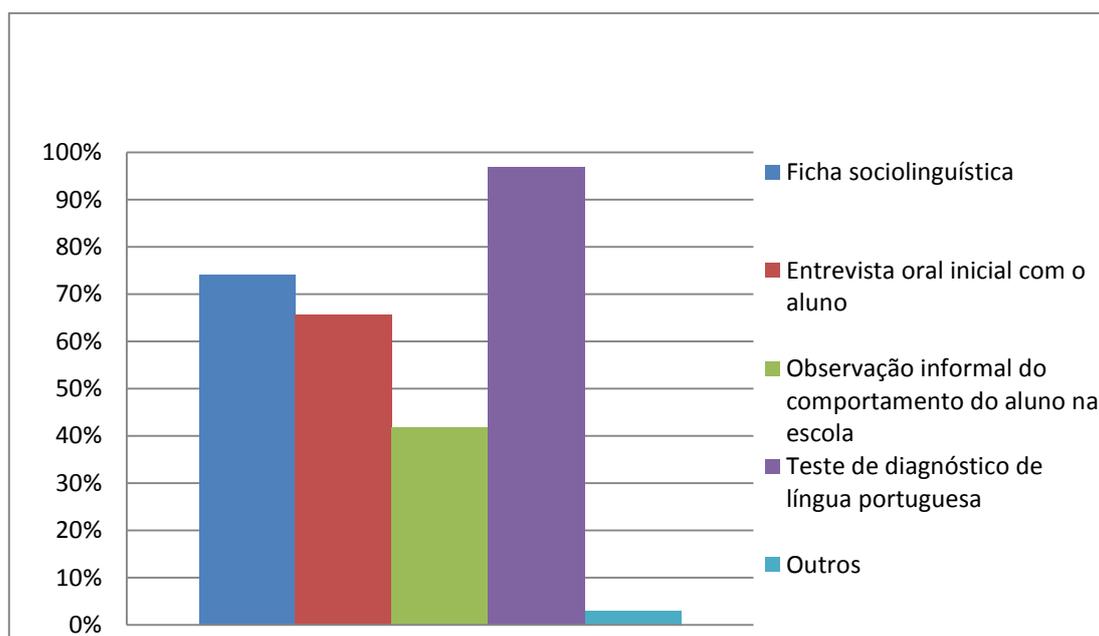
- (ii) 2 respostas de AE e escolas não agrupadas que não respondem à parte II, mas respondem a estas questões;
- (iii) 15 respostas de AE e escolas não agrupadas que, na parte II, não indicam ter alunos em apoio e/ou grupo-turma de PLNM, mas respondem a estas questões e, indicam que desenvolvem atividades de PLNM no âmbito do Português.

No tratamento dos dados, não foram consideradas as respostas de 9 AE e escolas não agrupadas que respondem a todas ou algumas destas questões, mas, na parte II, não indicam ter alunos em apoio e/ou grupo-turma de PLNM e, nas questões relativas a atividades e medidas de apoio direcionadas para alunos de PLNM, assinalam que não oferecem qualquer tipo de apoio aos alunos de PLNM.

I - Avaliação diagnóstica

De entre os 355 AE/escolas não agrupadas que responderam às questões relativas à avaliação diagnóstica em língua portuguesa a alunos de PLNM, apenas 4 (1%) não realizam qualquer avaliação. Conforme se mostra no gráfico 33 abaixo, na avaliação diagnóstica, a maioria dos estabelecimentos de ensino recorre à ficha sociolinguística, a uma entrevista inicial com o aluno, à observação informal do seu comportamento na escola e/ou a um teste de diagnóstico. São ainda utilizados, de forma menos significativa, outros instrumentos, designadamente a análise do processo individual do aluno, a entrevista com os encarregados de educação, visitas à comunidade de residência dos alunos, o recurso ao parecer do professor titular e do diretor de turma e/ou a análise dos trabalhos do aluno. 13% dos AE/escolas não agrupadas que realizam avaliação diagnóstica utilizam apenas um instrumento, 26% utilizam dois e 62% declara recorrer a três ou mais instrumentos.

Gráfico 33. Instrumentos utilizados pelos AE e pelas escolas não agrupadas na avaliação diagnóstica dos alunos de PLNM



Aproximadamente 65% dos AE e escolas não agrupadas utilizam a ficha linguística disponibilizada pela DGE⁷. No caso daqueles que não a utilizam, são recolhidos os seguintes dados através da ficha sociolinguística (à frente de cada tipo de dado, indica-se a percentagem de AE/escolas não agrupadas que recolhem esse dado na sua ficha sociolinguística):

- a) Identificação do aluno: nome, data de nascimento, sexo (97,8%);
- b) País onde nasceu (97,8%);
- c) País(es) onde viveu (76,3%);
- d) Ano de chegada a Portugal (caso tenha nascido fora de Portugal) (91,4%);
- e) Ano de entrada na escola (em Portugal) (93,5%);
- f) Percurso escolar do aluno (79,6%);
- g) Dificuldades de aprendizagem e hábitos de estudo (55,9%);
- h) Língua(s) materna(s) do aluno (94,6%);
- i) Outras línguas faladas pelo aluno (68,8%);
- j) Língua(s) falada(s) nos diferentes contextos em que o aluno se move (72%);
- k) Identificação dos pais/encarregados de educação/outros adultos com quem vive (83,9%);
- l) Aspetos sociolinguísticos do agregado familiar (97,8%);
- m) Outros
 - Nível de proficiência linguística do aluno (3,2%);
 - No 1.º ciclo: Escola, turma, ano e nome da titular de turma (1,1%);
 - Hábitos socioculturais e passatempos preferidos (1,1%);
 - Aspirações profissionais (1,1%).

Quanto aos testes de diagnóstico, 67% dos AE e escolas não agrupadas recorrem aos testes disponibilizados pela DGE⁸, 43% utilizam testes elaborados pelos professores do AE/da escola não agrupada com base nos modelos disponibilizados pela DGE e 24% outros testes elaborados pelos professores do AE/da escola não agrupada. Estas percentagens de resposta refletem o facto de que alguns AE e escolas não agrupadas utilizam, em simultâneo ou em alternativa, mais do que um tipo de teste de diagnóstico.

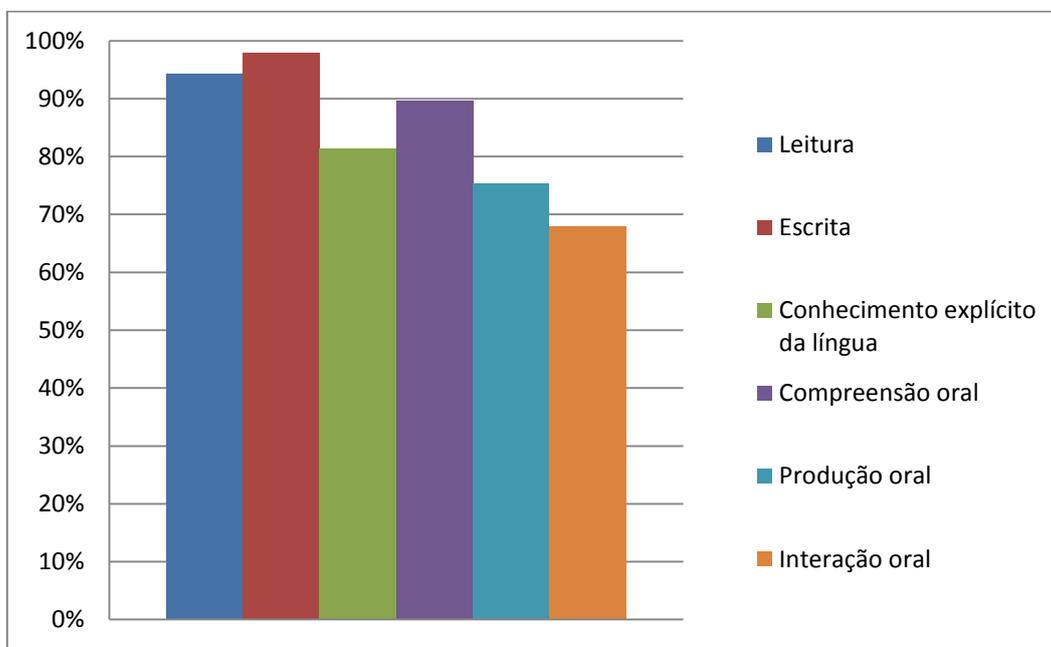
⁷ Esta ficha está disponível no seguinte URL:

<http://www.ensinobasico.com/attachments/article/99/testes1cicloPLNM.pdf>.

⁸ Os testes de diagnóstico estão disponíveis no seguinte URL: <http://www.dgdc.min-edu.pt/outrosprojetos/index.php?s=directorio&pid=235#i>.

No caso dos estabelecimentos de ensino que utilizam testes de diagnóstico elaborados pelos próprios professores, de acordo com o modelo de teste disponibilizado pela DGE ou não, os testes de diagnóstico avaliam o nível de proficiência linguística dos alunos nas competências indicadas no gráfico 34:

Gráfico 34. Competências avaliadas nos testes de diagnóstico elaborados pelos professores



II - Formação e experiência dos coordenadores e professores que lecionam o PLNM

Constata-se que a grande maioria dos coordenadores de PLNM (gráfico 35) e dos professores que lecionam o PLNM nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário (gráfico 36) não possuem formação específica em ensino de PLNM. No entanto, 75% dos professores afirmam possuir experiência nesta área (gráfico 37).

Gráfico 35. Formação dos coordenadores de PLNM na área do PLNM

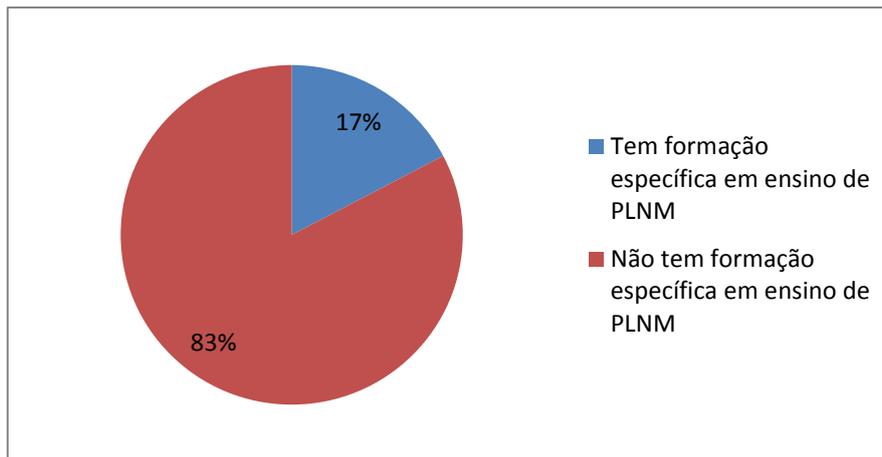


Gráfico 36. Formação em ensino de PLNM dos professores que lecionam o PLNM nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário

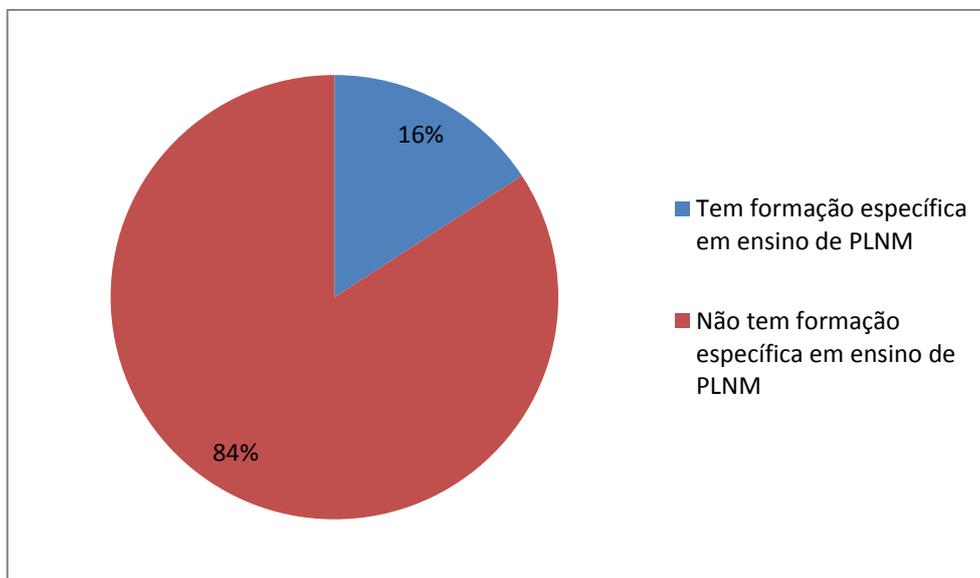
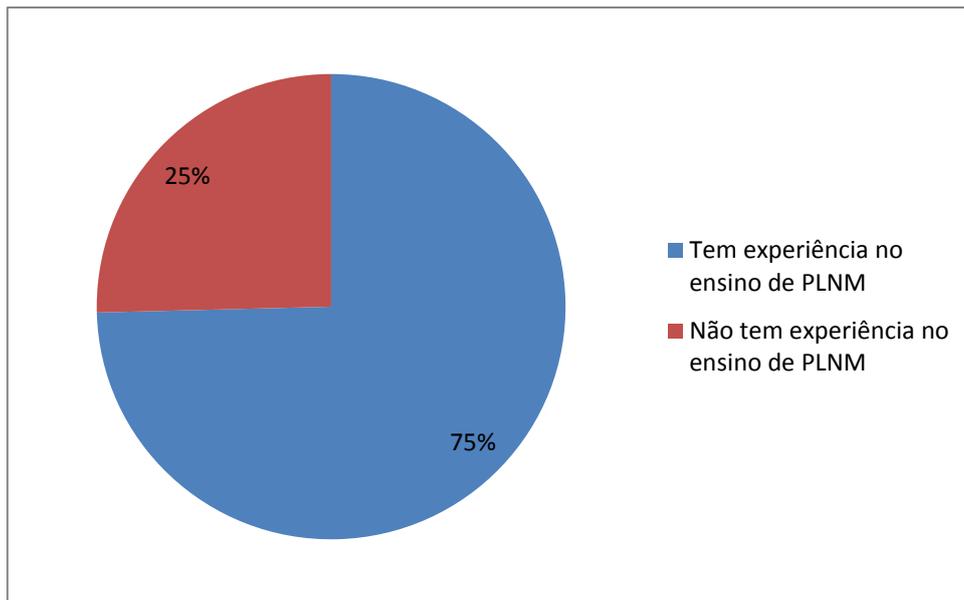


Gráfico 37. Experiência no ensino de PLNM dos professores que lecionam o PLNM nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário



No caso dos professores do 1.º ciclo, a situação é ainda mais notória: apenas 4% dos professores que lecionam o PLNM neste nível de escolaridade possuem formação específica nesta área (gráfico 38), declarando 64% dos professores ter experiência prévia de ensino de PLNM (gráfico 39). Na maior parte dos casos, são os professores titulares de turma ou outros professores do 1.º ciclo que asseguram a lecionação do PLNM (gráfico 40).

Gráfico 38. Formação específica no ensino de PLNM dos professores que lecionam o PLNM no 1.º ciclo

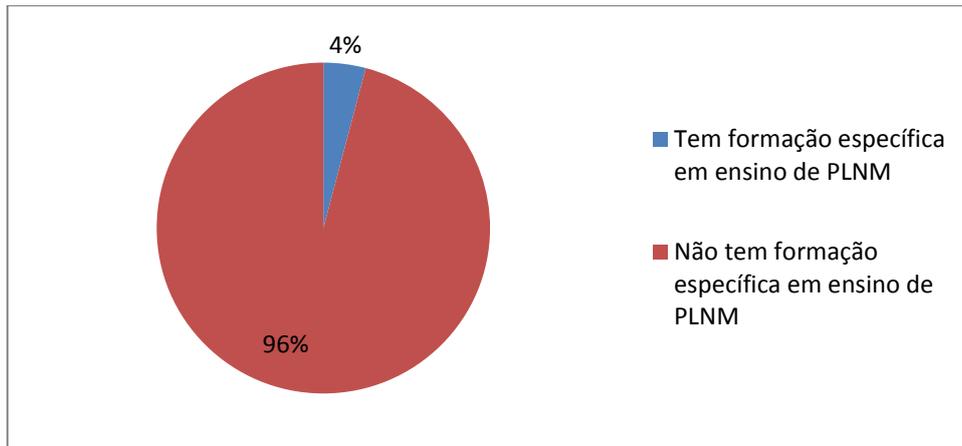


Gráfico 39. Experiência no ensino de PLNM dos professores que lecionam o PLNM no 1.º ciclo

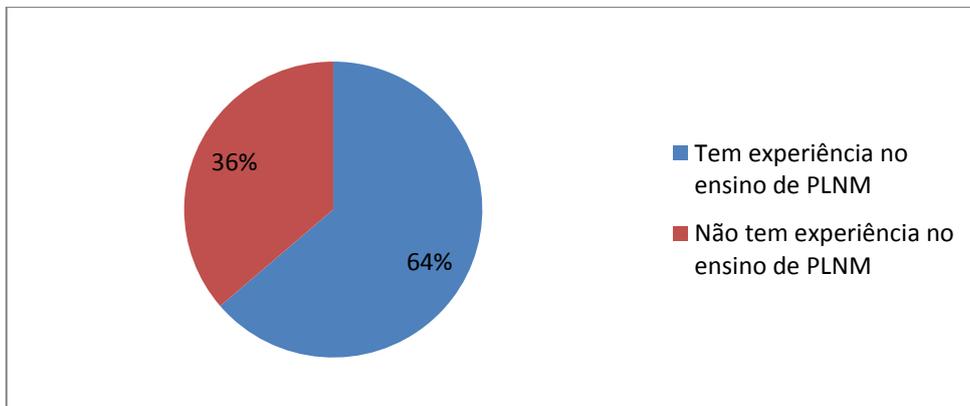
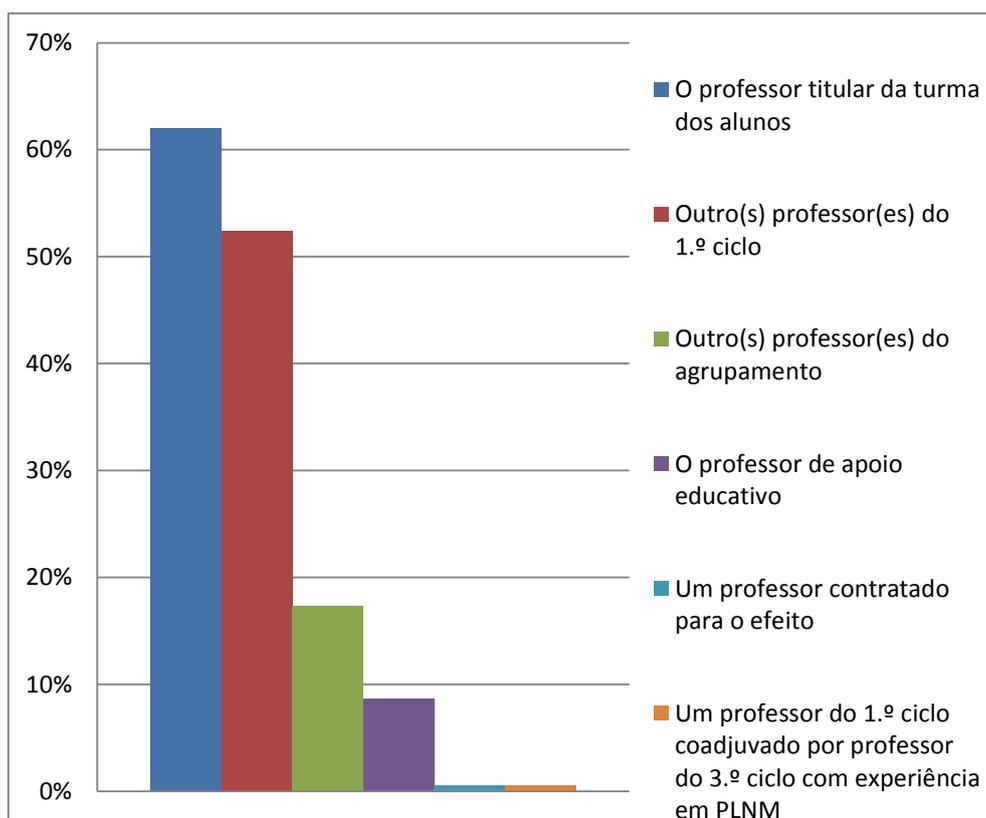


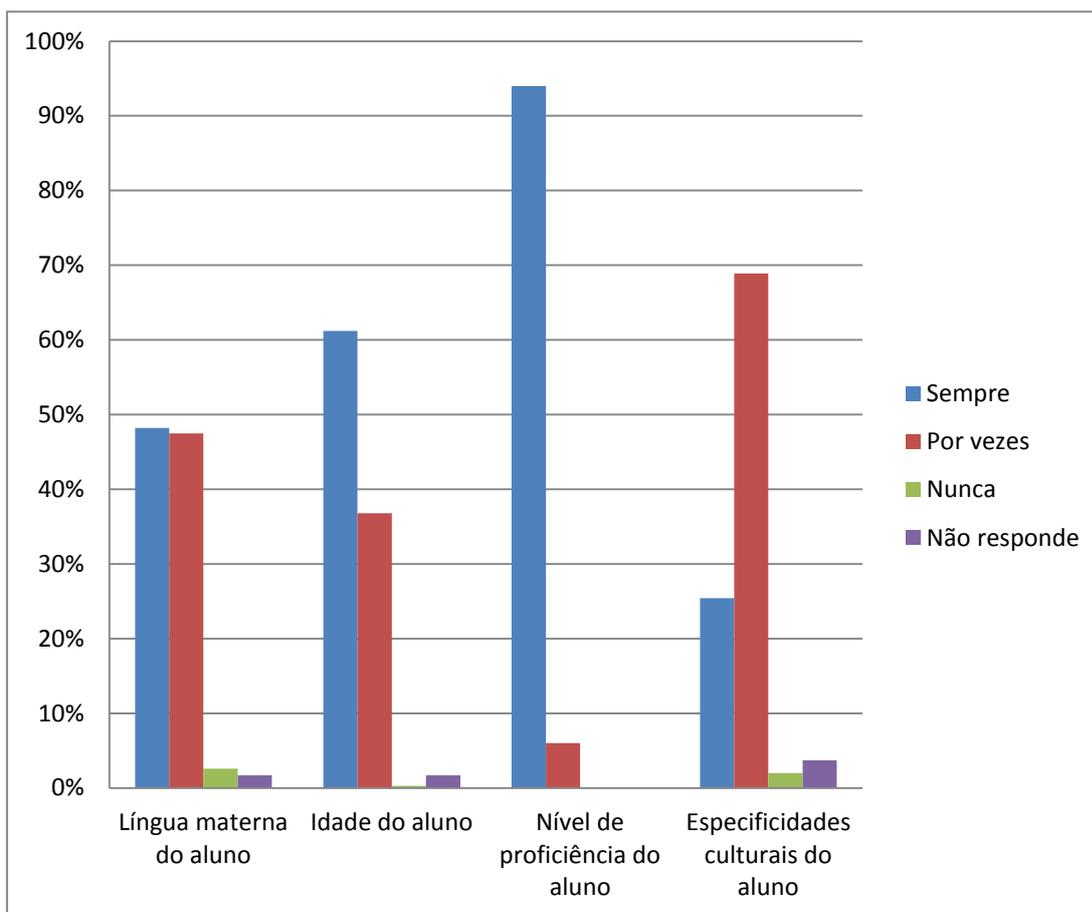
Gráfico 40. Tipos de professores que lecionam o PLNM no 1.º ciclo



III - Funcionamento da aula de PLNM: estratégias, competências, materiais e recursos

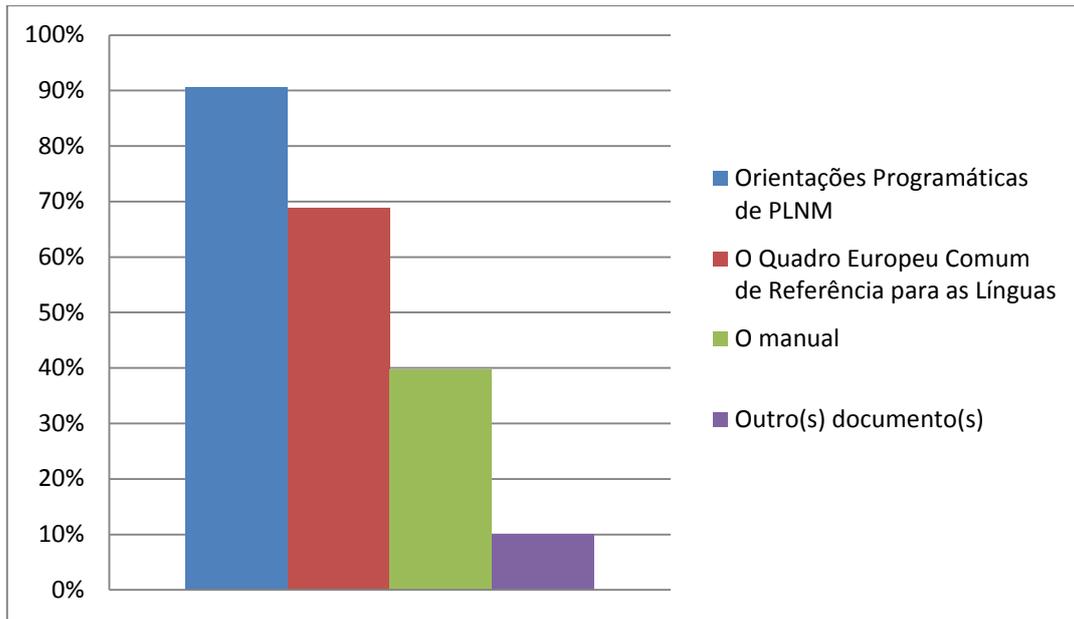
Nas aulas de PLNM, 98% dos AE e escolas não agrupadas declaram utilizar estratégias diferenciadas de acordo com o perfil específico dos alunos. Destacam-se, entre os fatores que influenciam a escolha das estratégias de ensino, a língua materna, a idade, o nível de proficiência (o fator de maior peso) e as especificidades culturais dos alunos (gráfico 41). Outros fatores que influenciam a escolha das estratégias de ensino de PLNM são: características individuais do aluno; interesses do aluno; ano de escolaridade; outras línguas faladas pelo aluno; dificuldades de aprendizagem; existência ou não de *internet*; percurso escolar do aluno; socialização; trabalho de articulação entre o professor de PLNM e os outros professores; áreas de intervenção; tempo de permanência no país de acolhimento; e número de alunos na sala de aula.

Gráfico 41. Fatores que influenciam a escolha das estratégias de ensino de PLNM



Como se mostra no gráfico 42, na elaboração das planificações, os professores recorrem sobretudo ao documento *Orientações Programáticas de PLNM* (91%), ao *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (69%) e/ou ao manual (40%). Os professores recorrem ainda a outros elementos, como, por exemplo: o manual e fichas de Português (adaptado ao PLNM); os elementos de diagnóstico recolhidos; a Escola Virtual; as indicações dos professores titulares de turma; materiais construídos pelos próprios professores; outros materiais e bibliografia específicos; materiais retirados de vários manuais de PLNM; metas e programas das diferentes áreas curriculares/disciplinas; notas feitas a partir de observação direta; as planificações da turma; o plano de trabalho do aluno; o *Portefólio Europeu de Línguas*; programa, metas curriculares e/ou planificação de Português; o *QuaREPE*; e sítios na *internet* sobre o PLNM.

Gráfico 42. Documentos de referência utilizados para a elaboração de planificações para as aulas de PLNM



De acordo com as planificações de PLNM para o nível de iniciação e para o nível intermédio, o grau de importância atribuído a cada uma das competências é o indicado nos gráficos 43 e 44 abaixo. Considerando o número de horas dedicado a diferentes contextos de comunicação na aula de PLNM, apresenta-se também, nos gráficos 45 e 46, o grau de importância atribuído a cada um deles, no nível de iniciação e no nível intermédio, respetivamente.

Gráfico 43. Grau de importância atribuído às diferentes competências nas planificações de PLNM elaboradas para o nível de iniciação

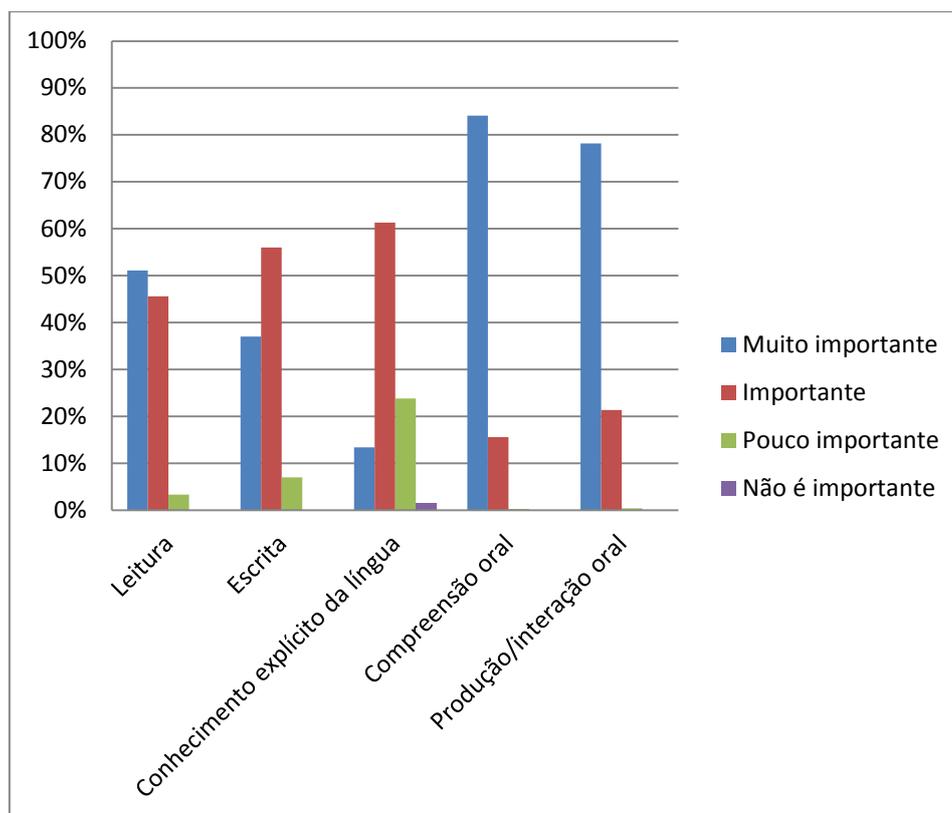


Gráfico 44. Grau de importância atribuído às diferentes competências nas planificações de PLNM elaboradas para o nível intermédio

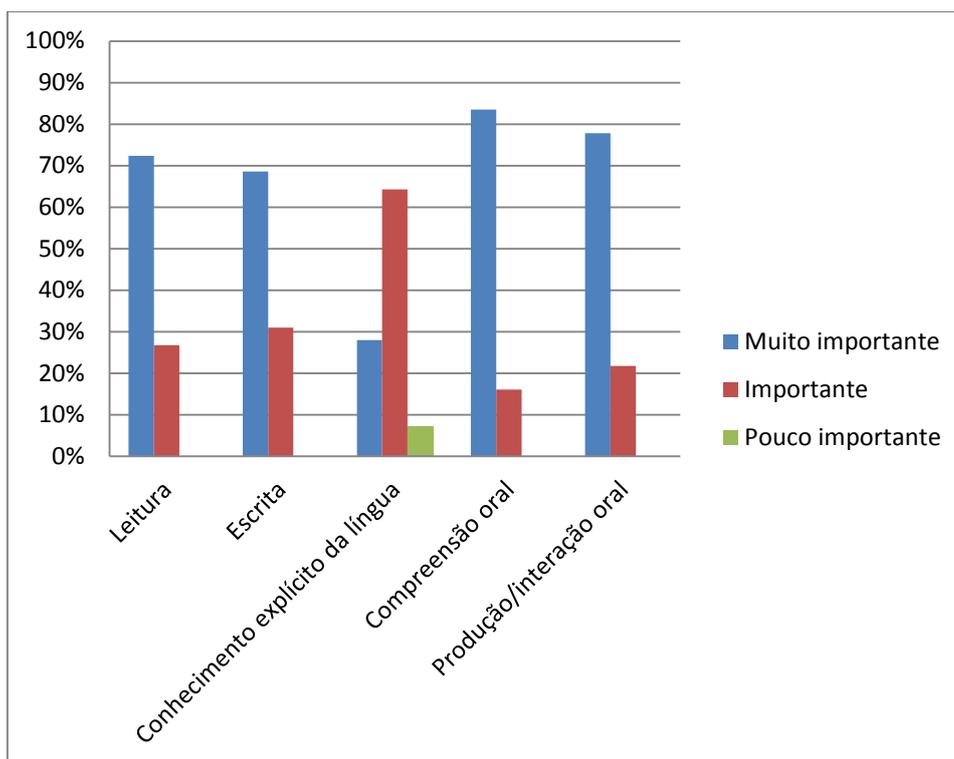


Gráfico 45. Grau de importância atribuído aos diferentes contextos de comunicação nas aulas de PLNM do nível de iniciação

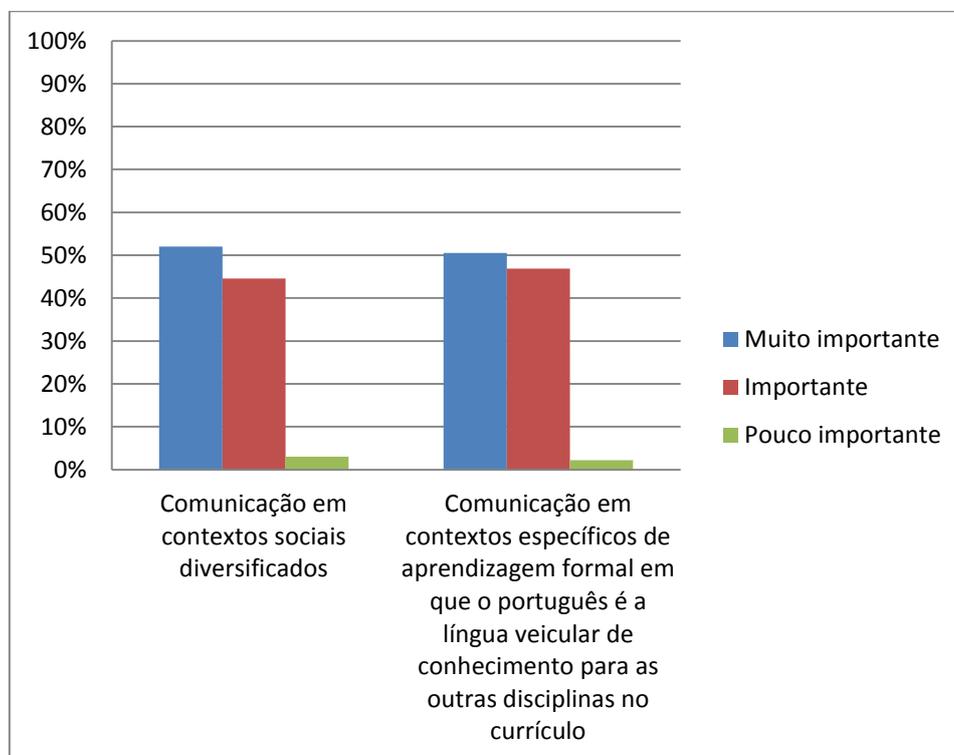
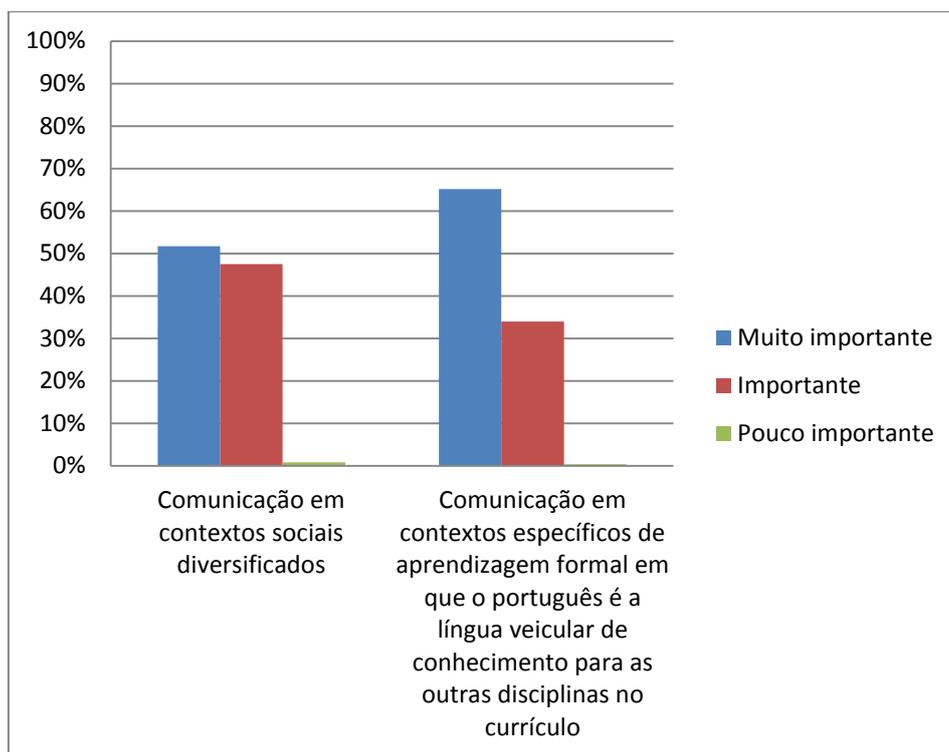


Gráfico 46. Grau de importância atribuído aos diferentes contextos de comunicação nas aulas de PLNM do nível intermédio



Entre os materiais e recursos utilizados na aula de PLNM destacam-se os manuais, os materiais adaptados e autênticos, outros materiais didáticos construídos pelos próprios professores, glossários temáticos para as disciplinas, e recursos audiovisuais e multimédia (gráfico 47). Outros materiais e recursos referidos são: o Centro Virtual Camões; recursos disponibilizados pelo ILTEC (Instituto de Linguística Teórica e Computacional) e pela DGE; dicionários; manuais escolares adotados nas diferentes disciplinas; exposições temáticas; e o quadro branco. Os tipos de manuais mais utilizados nos níveis de iniciação e intermédio são indicados nos gráficos 48 e 49, respetivamente.

Gráfico 47. Frequência com que diferentes tipos de materiais e recursos são usados nas aulas de PLNM

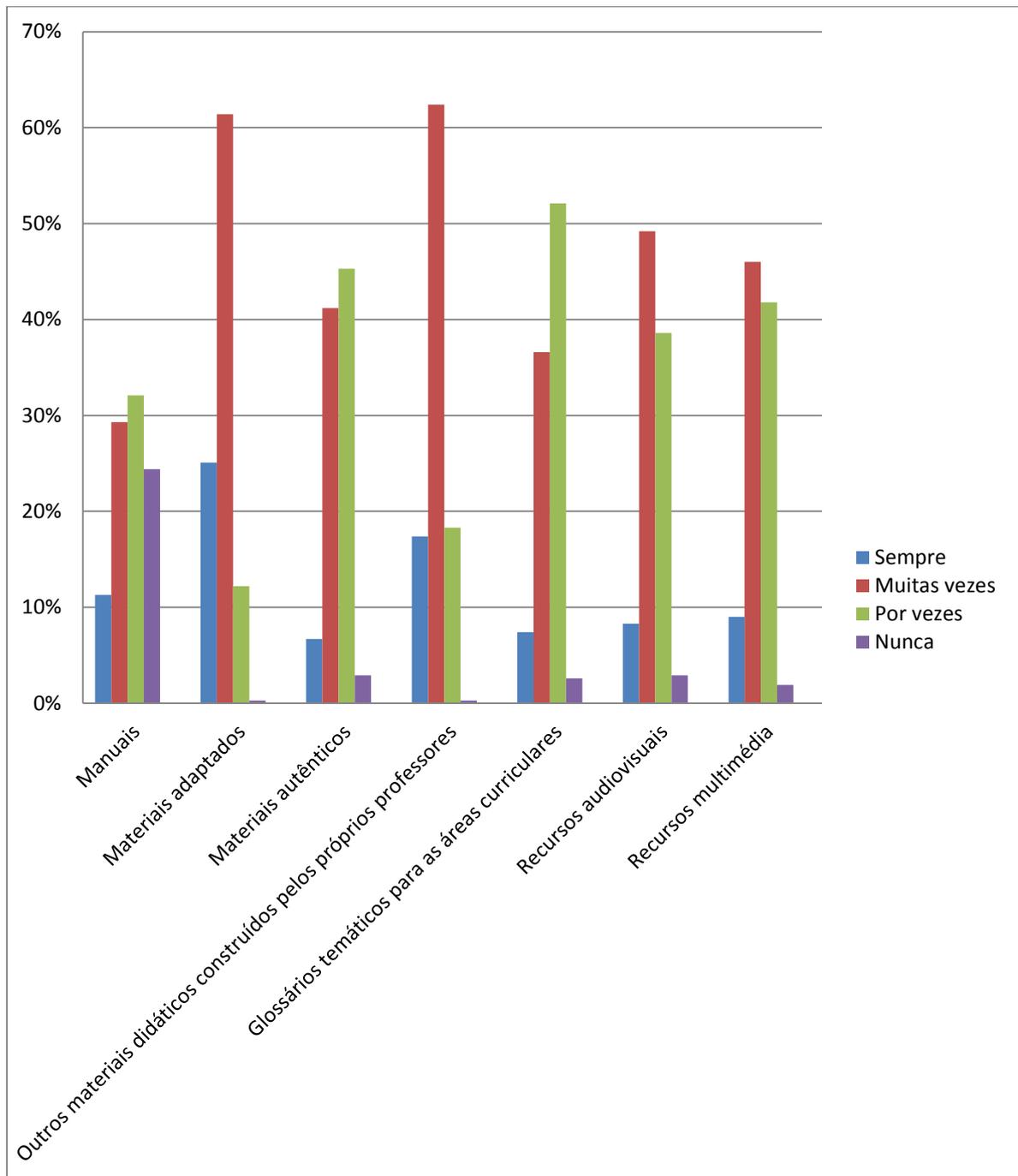


Gráfico 48. Tipos de manuais usados nas aulas de PLNM do nível de iniciação

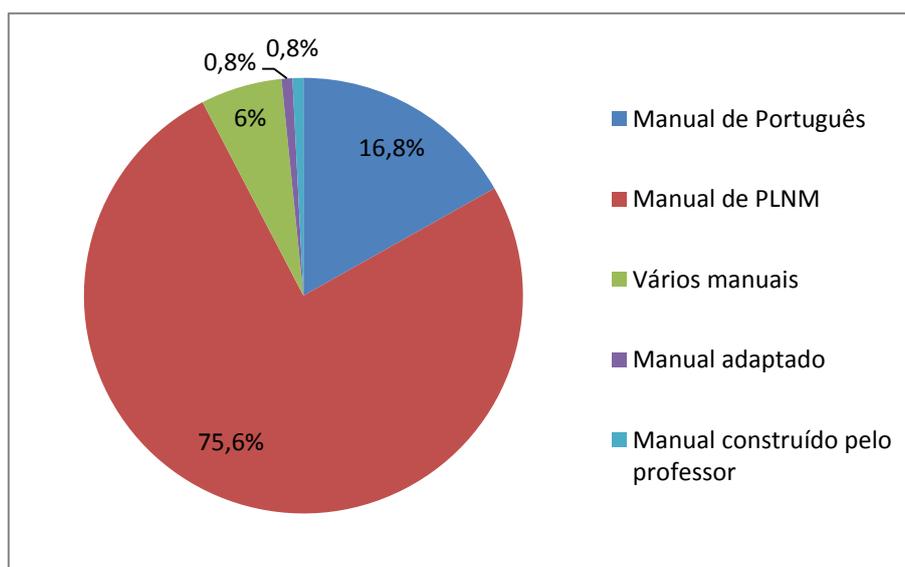
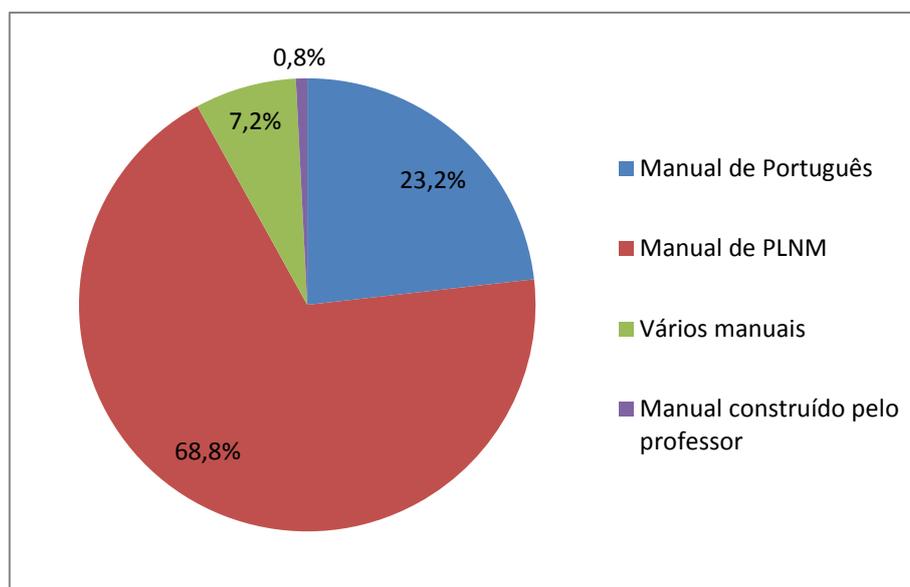


Gráfico 49. Tipos de manuais usados nas aulas de PLNM do nível intermédio



IV - Colaboração entre o professor de PLNM e os outros professores dos alunos de PLNM

De modo geral, existe colaboração entre o professor de PLNM e o professor titular de turma e/ou os professores de outras áreas disciplinares na construção de diferentes materiais e recursos, como se mostra no gráfico 50. Essa colaboração é operacionalizada, na maioria dos casos, em reuniões do Conselho de Docentes, de grupos de nível, de Conselho de Turma e ainda em reuniões periódicas de trabalho conjunto (gráfico 51). Entre os outros modos de operacionalização da colaboração entre o professor de PLNM e os restantes elementos do Conselho de Turma e/ou o

professor titular de turma indicados pelos AE/escolas incluem-se os seguintes: através de contactos com o diretor de turma; através de correio eletrónico; através de relatórios elaborados pelo professor de PLNM; em encontros informais entre os professores; em reuniões de coordenação de ano (1.º ciclo) e/ou em reuniões de departamento e grupo disciplinar (2.º e 3.º ciclos); em reuniões entre o professor de apoio e o docente da turma; nas reuniões dos coordenadores do AE; e no Conselho de Diretores de Turma.

Gráfico 50. Frequência da colaboração entre o professor de PLNM e o professor titular de turma e/ou os professores de outras áreas disciplinares na elaboração de materiais

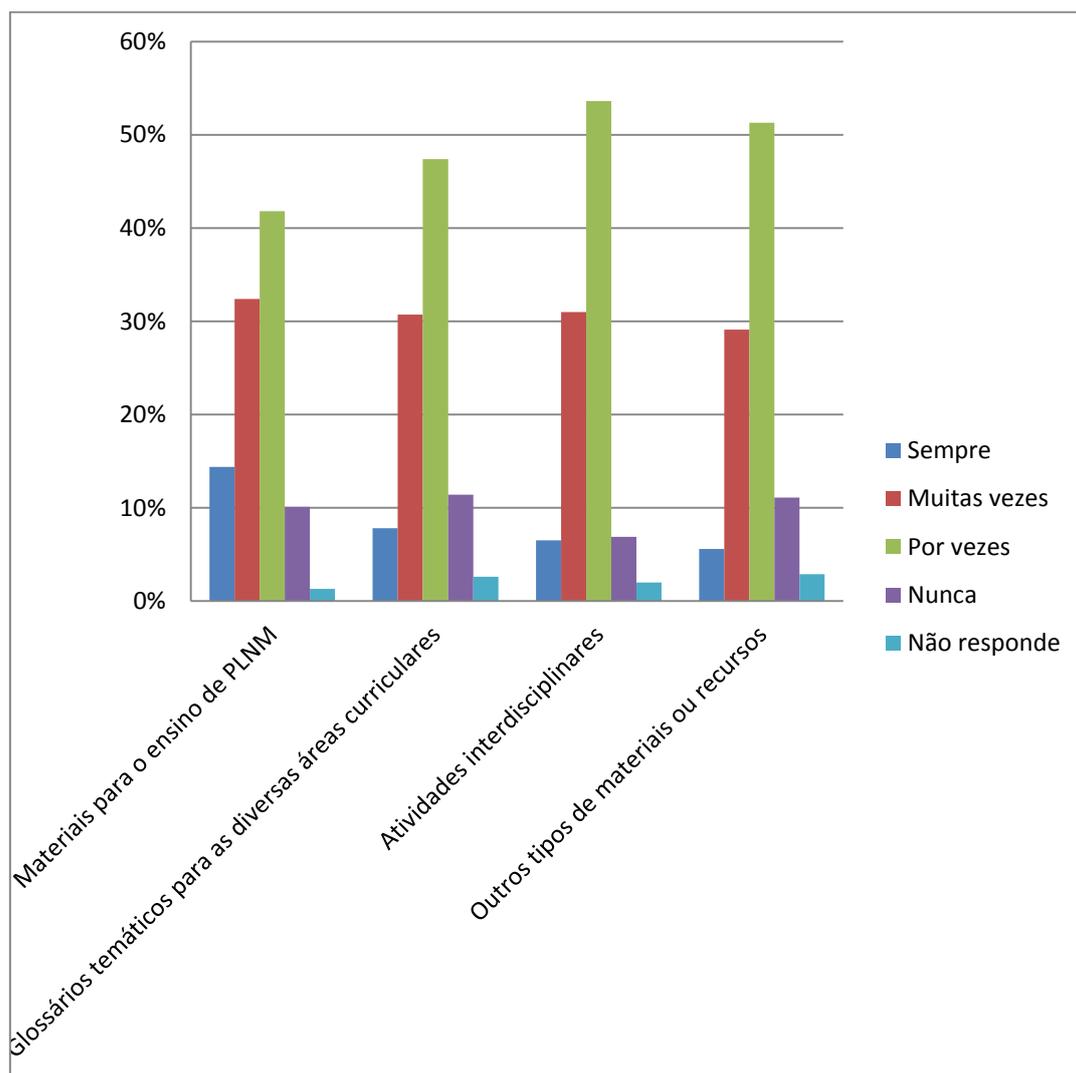
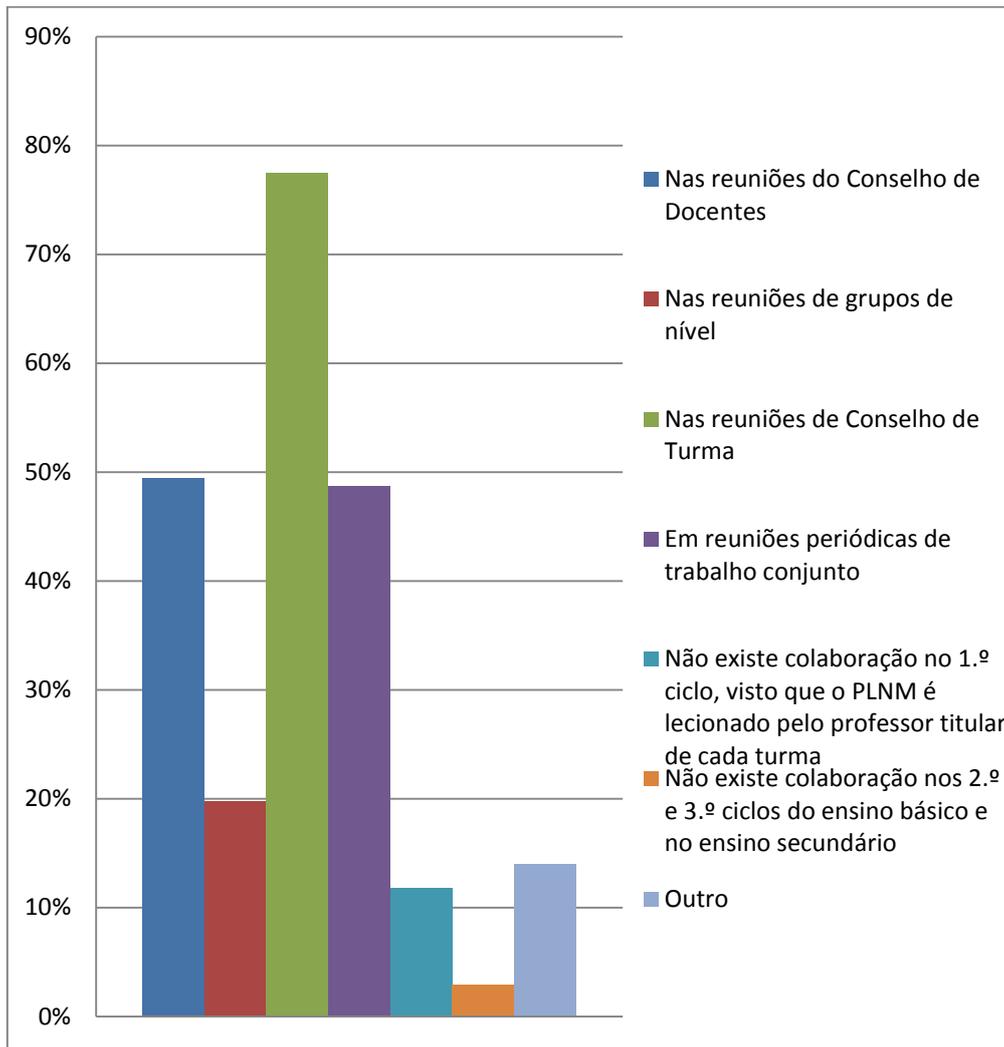


Gráfico 51. Modos de operacionalização da colaboração entre o professor de PLNM e os restantes elementos do Conselho de Turma e/ou o professor titular de turma



V - Avaliação intermédia

São realizados testes intermédios para avaliação do progresso das aprendizagens dos alunos de PLNM e eventual transição de nível de proficiência em 46% dos AE e escolas não agrupadas inquiridos. Apresenta-se, nos gráficos 52 e 53, o peso atribuído às diferentes competências nesta avaliação nos níveis de iniciação e intermédio, respetivamente.

Gráfico 52. Peso dado às diferentes competências na avaliação em PLNM (nível de iniciação)

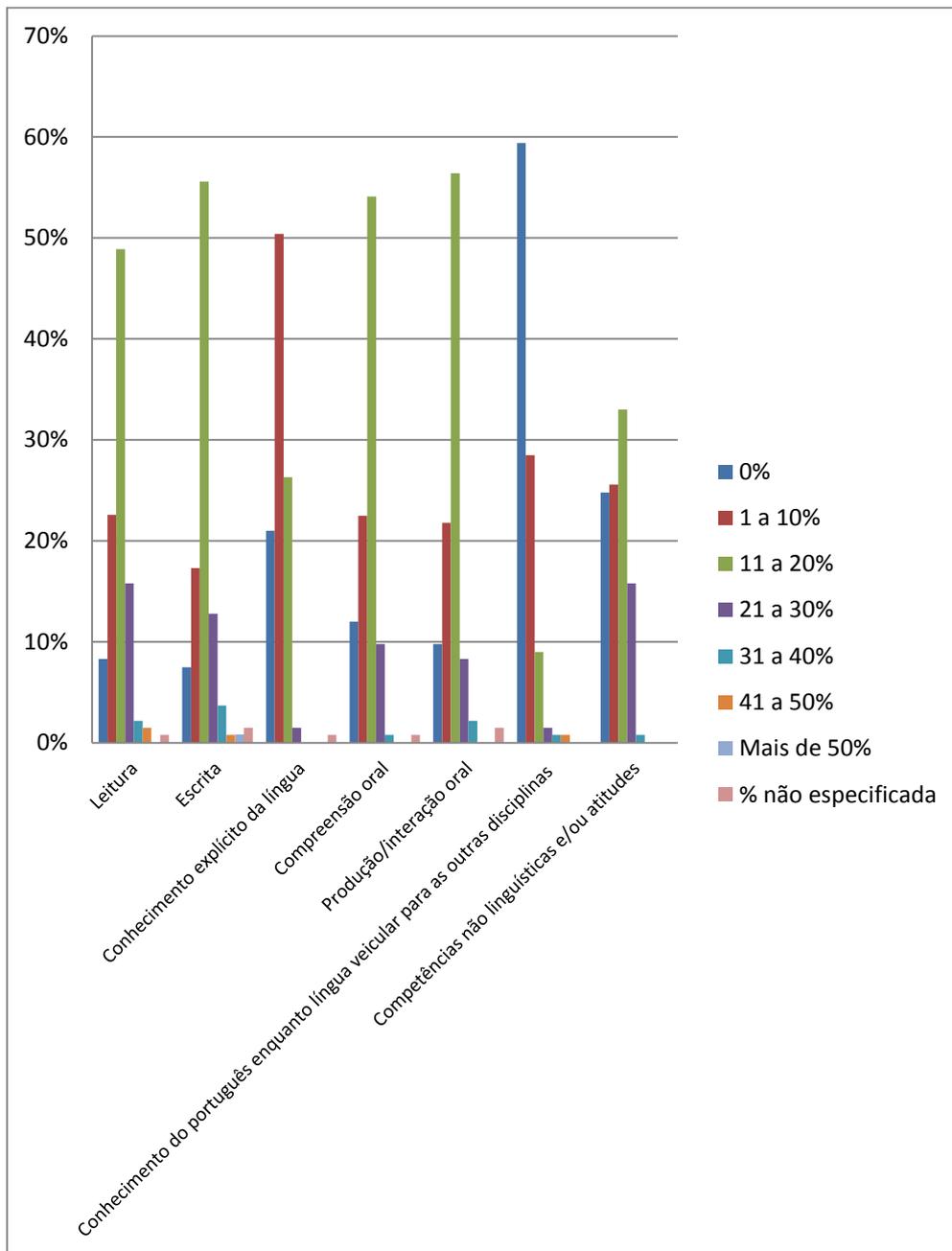
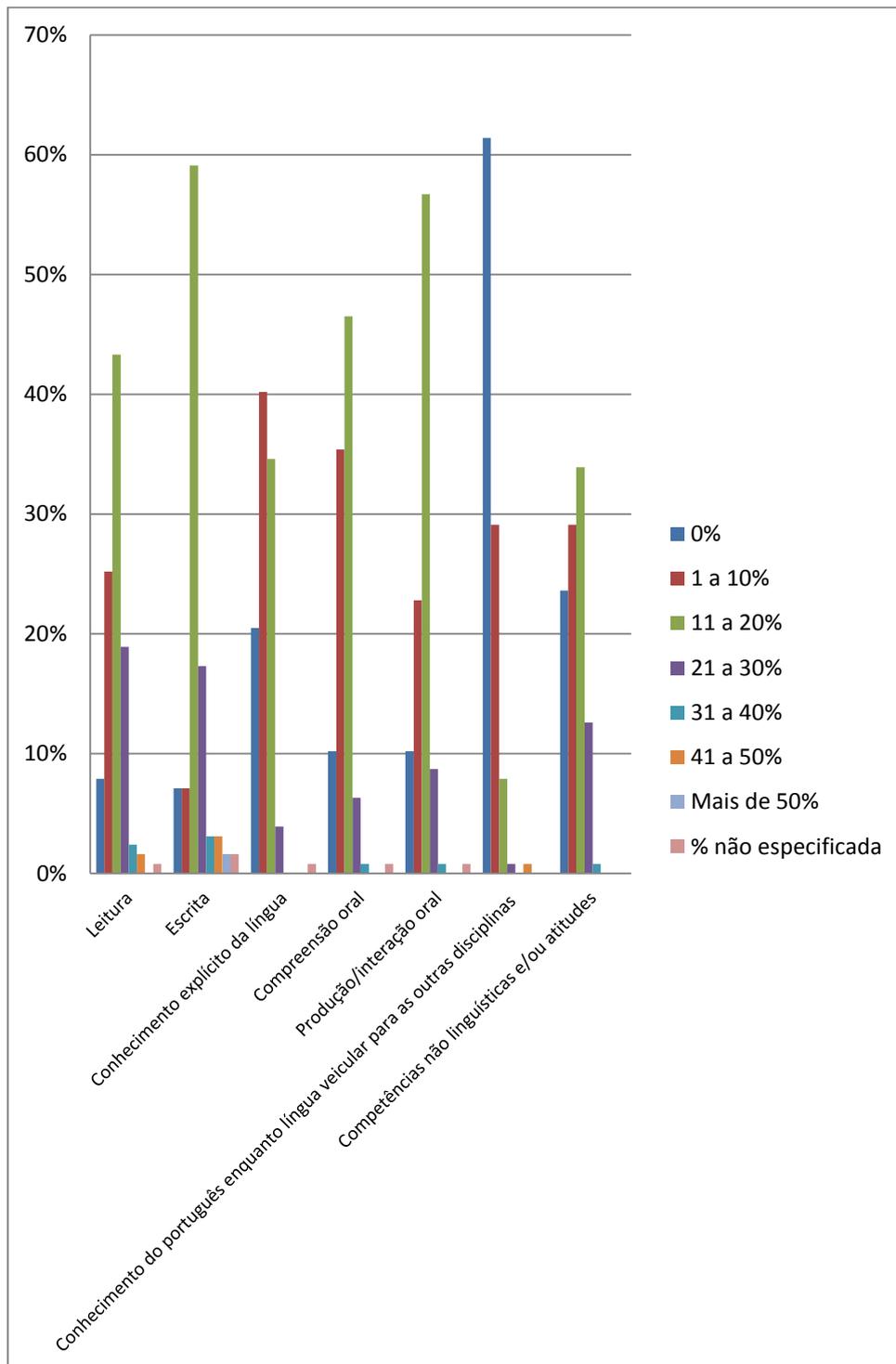


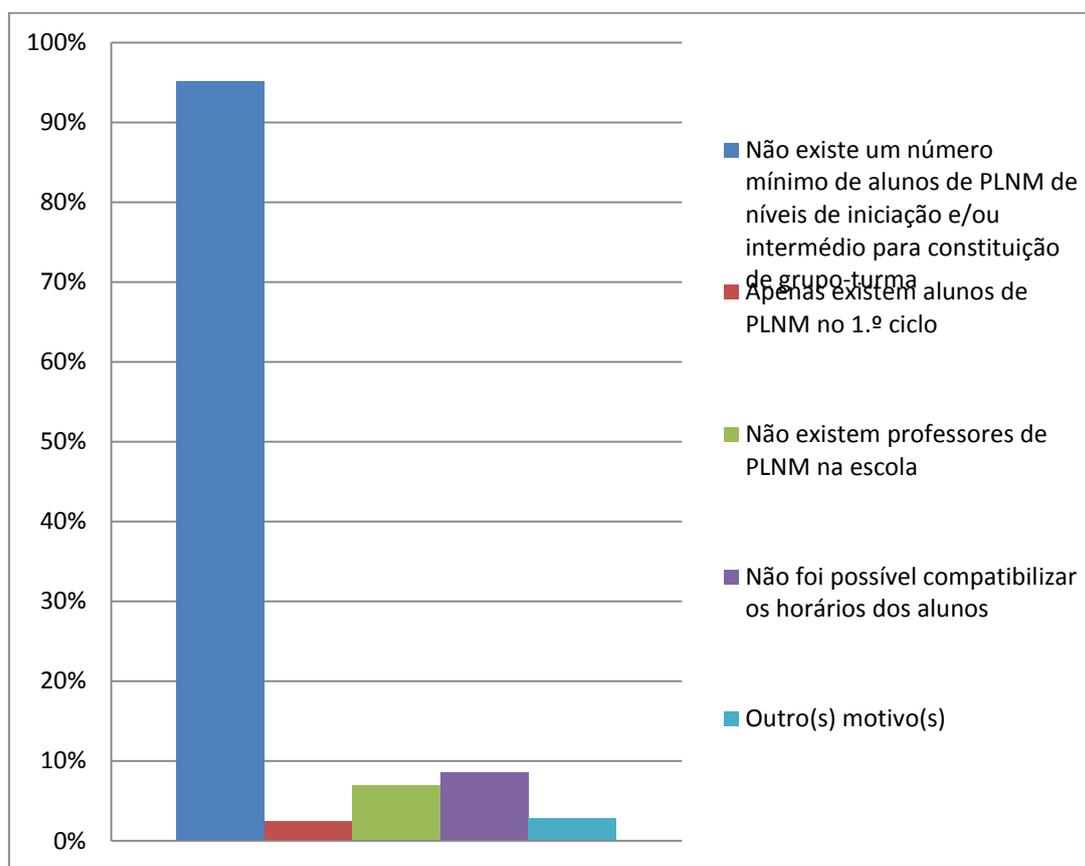
Gráfico 53. Peso dado às diferentes competências na avaliação em PLNM (nível intermédio)



VI - Medidas dirigidas a alunos não integrados em turma de PLNM

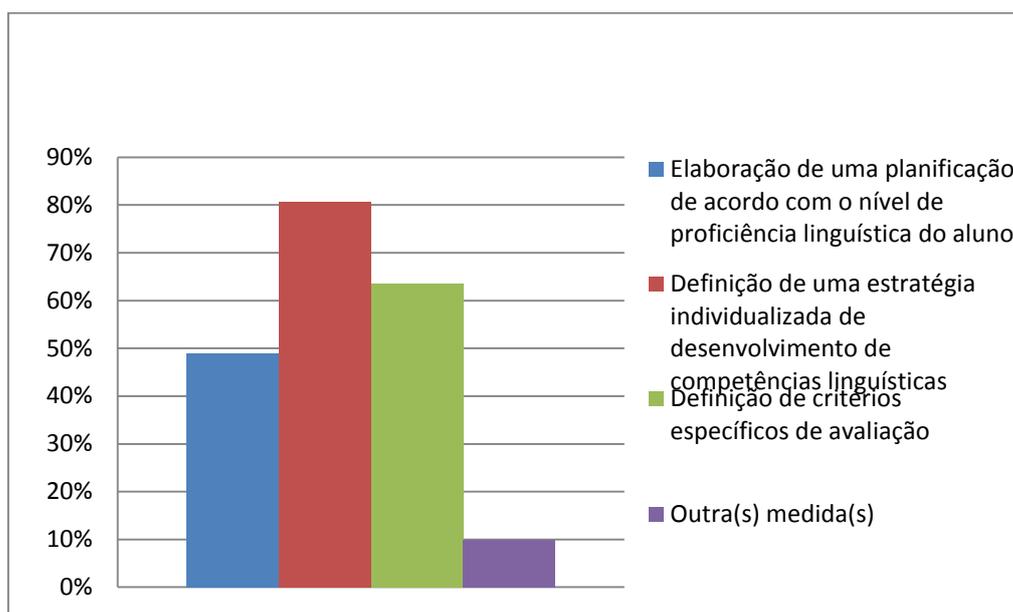
Nos AE e escolas não agrupadas em que existem alunos de PLNM não integrados em grupo-turma, as principais razões apontadas para a não constituição de grupos-turma de PLNM são as indicadas no gráfico 54. Outras razões referidas incluem a inexistência de espaços físicos suficientes na escola; o ingresso tardio dos alunos; a ausência de autorização para a formação da turma; a ausência de vontade de separar os alunos da sua turma (nestes casos, é referido que se optou pelo uso de pedagogia diferenciada dentro da aula de Português).

Gráfico 54. Razões pelas quais os AE/escolas não agrupadas não constituíram grupos-turma de PLNM em 2012/2013



Nestes casos, foram, de modo geral, adotadas medidas específicas para os alunos de PLNM no âmbito da disciplina de Português. As principais medidas são apresentadas no gráfico 55. Outras medidas assinaladas incluem o recurso a instrumentos de avaliação diferentes; a adaptação de materiais e/ou de fichas de avaliação; a disponibilização de apoio; a coadjuvação em sala de aula; a oferta de apoio de PLNM no âmbito de aulas de apoio; o acompanhamento individualizado e personalizado; e a aplicação de um Plano de Acompanhamento Pedagógico de PLNM.

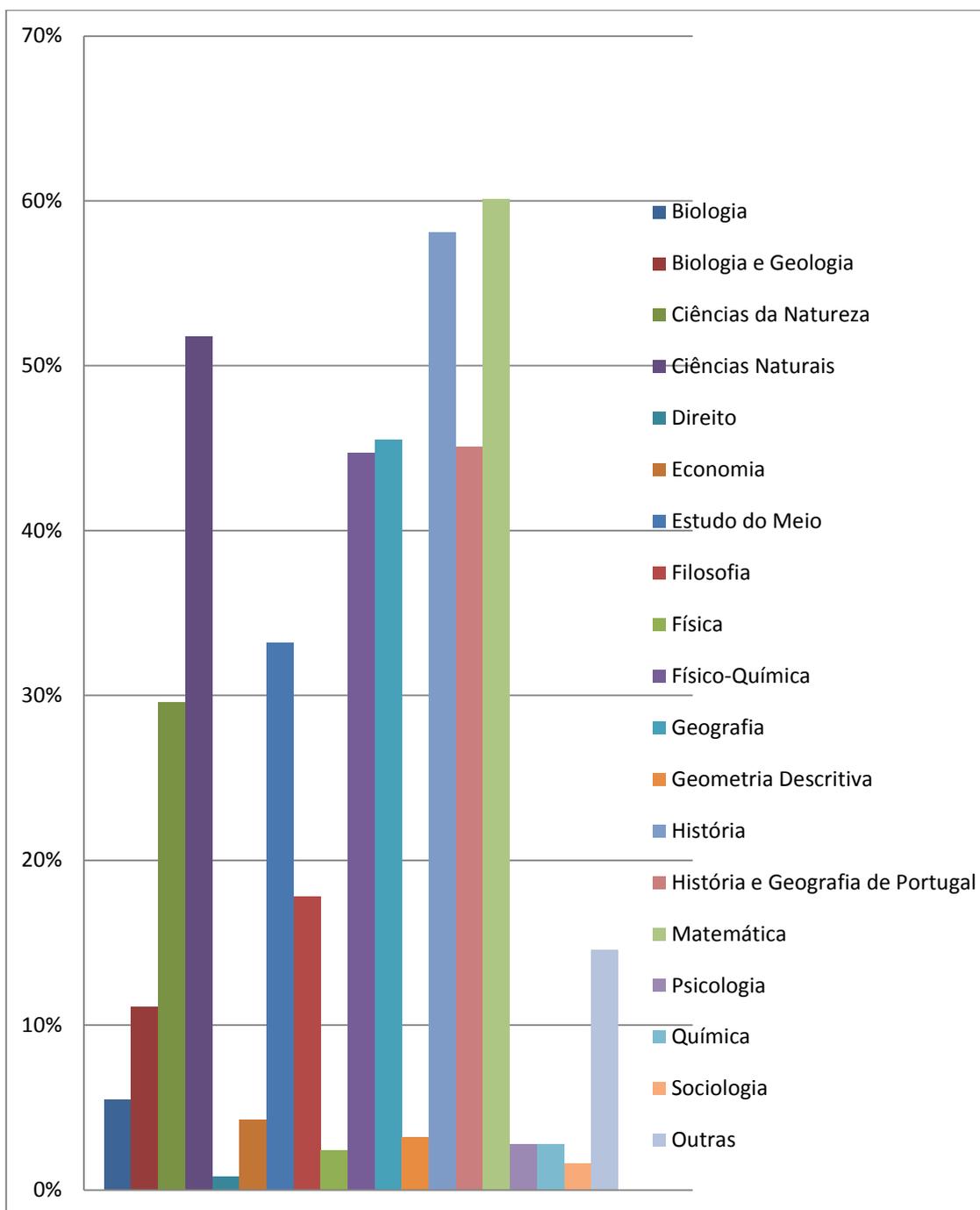
Gráfico 55. Medidas específicas para os alunos de PLNM aplicadas na disciplina de Português



VII - Estratégias específicas adotadas noutras disciplinas

As principais disciplinas (não considerando o Português) em que são adotadas, para alunos de PLNM, estratégias individualizadas de ensino no âmbito da língua de escolarização são indicadas no gráfico 56. Destacam-se, com valores acima dos 30%, por ordem decrescente, a Matemática, a História, as Ciências Naturais, a Geografia, a História e Geografia de Portugal, a Físico-Química e o Estudo do Meio.

Gráfico 56. Disciplinas em que são adotadas, para alunos de PLNM, estratégias individualizadas de ensino no âmbito da língua de escolarização



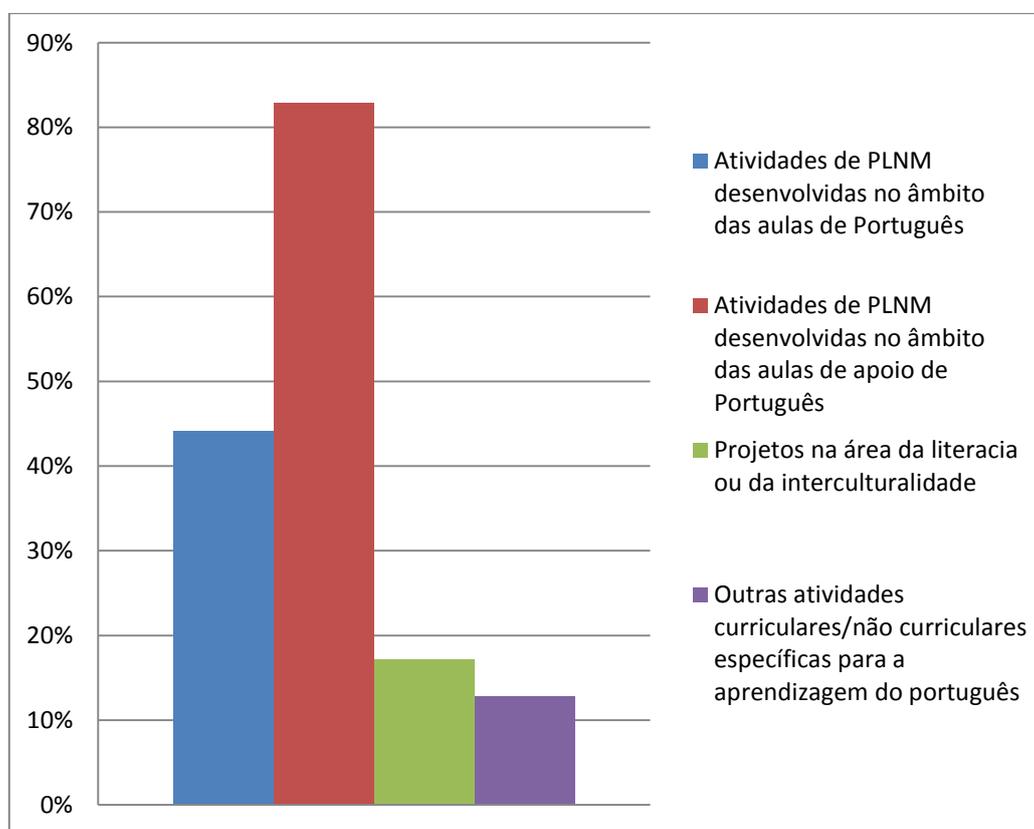
VIII - Atividades e medidas de apoio no âmbito do PLNM

Cerca de 80% dos AE e escolas não agrupadas afirmam proporcionar atividades de apoio direcionadas para os alunos de PLNM. Entre as atividades disponibilizadas destacam-se atividades de PLNM desenvolvidas no âmbito das aulas de Português (oferecidas por 44% dos AE/escolas não agrupadas), atividades de PLNM desenvolvidas

no âmbito das aulas de apoio de Português (83%) e projetos na área da literacia ou da interculturalidade (17%) (gráfico 57). Outras atividades curriculares/não curriculares específicas para a aprendizagem do português incluem:

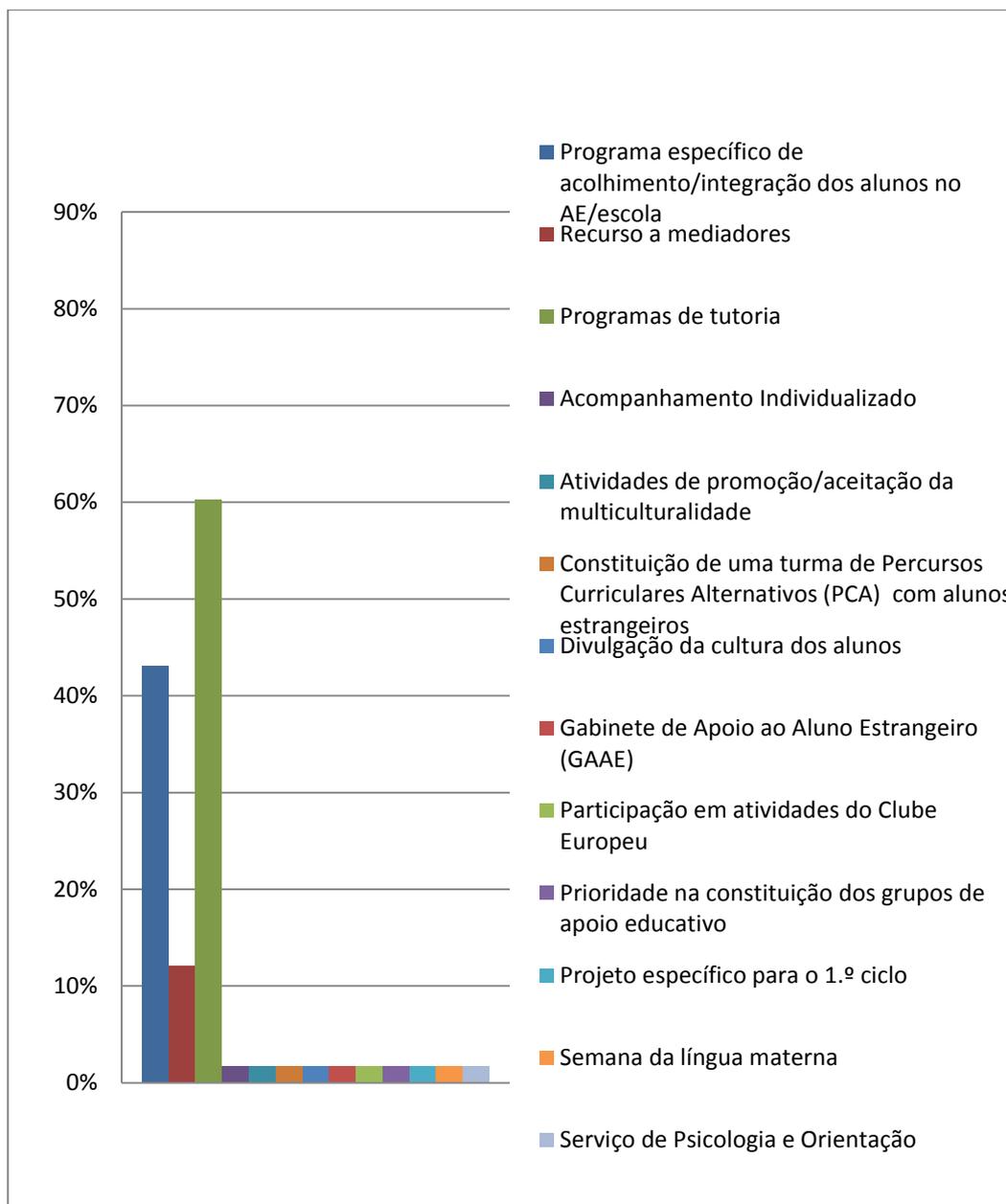
- (a) acompanhamento em salas de estudo;
- (b) apoio de PLNM;
- (c) apoio individualizado para os níveis de iniciação, por vezes nas horas de Português e/outras disciplinas, no início do ano letivo;
- (d) aulas de apoio de Português;
- (e) atendimento à turma;
- (f) atividades extracurriculares, como, por exemplo, visitas de estudo e exposições;
- (g) atividades no âmbito do Apoio ao Estudo;
- (h) aulas de apoio na preparação para a prova de aptidão artística, entre o final das atividades letivas e a realização desta prova;
- (i) aulas de apoio pedagógico acrescido nas disciplinas em que se revele necessário;
- (j) clube de leitura;
- (k) leituras em diferentes línguas;
- (l) oficina de PLNM;
- (m) projetos na biblioteca escolar;
- (n) outros projetos de escola;
- (o) sessões de apoios educativos e de tutoria.

Gráfico 57. Tipo de atividades de apoio proporcionadas aos alunos de PLNM



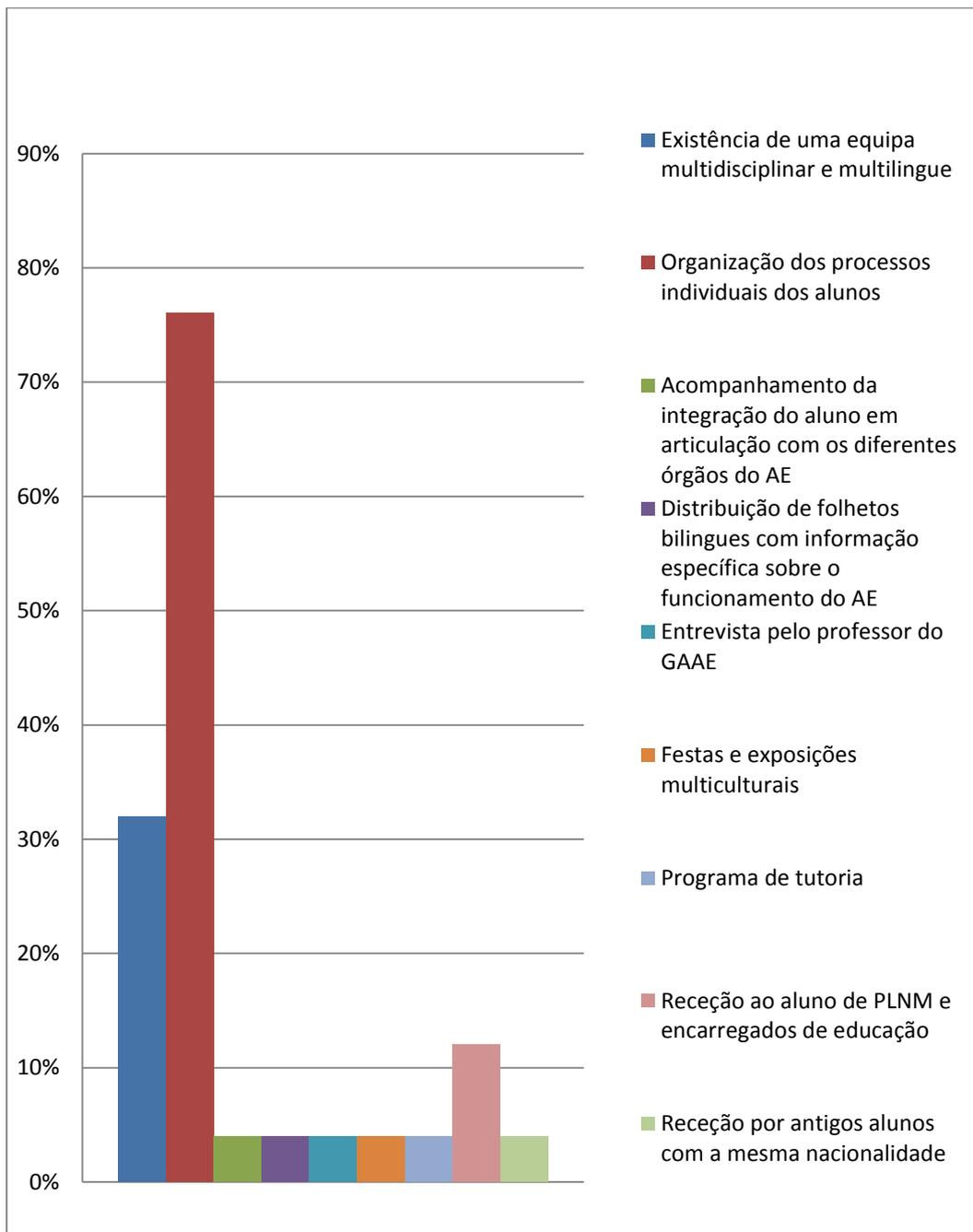
Apenas 18% dos AE e escolas não agrupadas implementaram outras medidas que visam especificamente os alunos de PLNM. As principais medidas referidas estão indicadas no gráfico 58.

Gráfico 58. Outras medidas implementadas que visam especificamente os alunos de PLNM



No caso dos estabelecimentos de ensino que disponibilizam um programa específico de acolhimento/integração dos alunos no AE/na escola não agrupada, as principais medidas implementadas são as indicadas no gráfico 59. Destaca-se a constituição de uma equipa multidisciplinar e multilingue (em 32% dos estabelecimentos) e a organização dos processos individuais dos alunos (76%). Em muitos casos, as atividades/medidas de apoio para alunos de PLNM são planificadas, realizadas e/ou avaliadas em articulação com outros técnicos de educação (35% das respostas), os pais ou encarregados de educação (39%), os alunos (66%) ou outros docentes da escola (23%).

Gráfico 59. Medidas de acolhimento/integração aplicadas pelos AE/escolas não agrupadas que têm um programa específico de acolhimento/integração dos alunos de PLNM



IX - Cursos de educação e formação

Apenas em cerca de 25% dos estabelecimentos de ensino inquiridos existem alunos nos cursos de educação e formação (CEF) que não têm o português como língua materna. A grande maioria destes estabelecimentos (cerca de 80%) tem adotado medidas de apoio destinadas a estes alunos.

X - Boas práticas promovidas no âmbito do PLNM

Cerca de 65% dos AE e escolas não agrupadas afirmam disponibilizar, através da Biblioteca/Centro de Recursos, manuais e/ou outros materiais e recursos destinados exclusivamente a alunos e professores de PLNM.

O *Portefólio Europeu de Línguas* é utilizado em aproximadamente 80% dos estabelecimentos de ensino inquiridos, enquanto cerca de 20% recorrem a outro documento que respeite a estrutura do *Portefólio Europeu de Línguas*. As opções referidas são as indicadas abaixo, sendo o portefólio individual, de entre estas, a opção mais utilizada:

- (a) opção do documento a usar é feita pelo professor dos alunos;
- (b) adaptação do *Portefólio Europeu de Línguas*;
- (c) caderno com os trabalhos e fichas realizadas;
- (d) *checklist* das competências desenvolvidas pelo aluno a ser preenchido no final do ano;
- (e) documento interno;
- (f) dossiê e material elaborado pelo professor de apoio;
- (g) manuais para alunos de PLNM;
- (h) materiais produzidos em formação específica;
- (i) plano individual de trabalho;
- (j) portefólio individual;
- (k) portefólio por disciplina;
- (l) *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*.

Apenas 24% dos AE/escolas não agrupadas indicaram que os seus Centros de Formação disponibilizaram oferta formativa na área do PLNM nos últimos cinco anos. Os destinatários das ações foram, na sua maioria, professores de Português (em 98% destes estabelecimentos), mas também professores de PLNM (45%), professores de 1.º ciclo (48%) e professores de outras disciplinas.

Quanto a outras boas práticas implementadas pelos AE e escolas não agrupadas, destaca-se a oferta de cursos das línguas e culturas dos alunos de PLNM e o desenvolvimento de projetos de investigação-ação na área do PLNM. Na tabela 2, apresenta-se uma lista exaustiva das boas práticas referidas pelos AE e escolas não agrupadas inquiridos.

Tabela 2. Outras boas práticas implementadas pelos AE/escolas não agrupadas

Boas práticas	Percentagem de AE/escolas que as promovem
Existe uma oferta de cursos das línguas e culturas representadas no AE/escola não agrupada	31,9%
Têm sido desenvolvidos projetos de investigação-ação na área do PLNM	27,5%

Outras:	44,9%
- Afetação de docentes do grupo de Português e da língua materna do aluno	1,4%
- Afetação de recursos humanos para o apoio aos alunos de PLNM desde o 1.º ciclo	1,4%
- Boa articulação vertical (do 1.º ao 3.º ciclos do ensino básico)	1,4%
- Boa partilha de experiências entre os professores	1,4%
- Colaboração com associações culturais relacionadas com o país de origem dos alunos	1,4%
- Constituição de uma turma de percurso curricular alternativo (PCA) composta por alunos estrangeiros	1,4%
- Criação de uma equipa de PLNM no AE	1,4%
- Criação de um clube multicultural	1,4%
- Dinamização de exposições, feiras e/ou festas alusivas às diferentes culturas e/ou línguas	5,8%
- Dinamização de projetos de promoção da interculturalidade	4,3%
- Dinamização de um projeto de divulgação do PLNM ao 1.º ciclo	1,4%
- Dinamização do projeto "Releituras"	1,4%
- Existência de acompanhamento e apoio individualizado	2,9%
- Existência de um programa de tutorias	1,4%
- Existência de um projeto de integração	1,4%
- Existência de uma turma de PLNM para adultos	1,4%
- Exposições de trabalhos dos alunos de PLNM	1,4%
- Implementação do Programa <i>Português para Todos</i>	5,8%
<hr/>	
- Implementação/avaliação do programa de PLNM por uma equipa de docentes de diferentes níveis	1,4%
- Intercâmbios com outros países	2,9%
- Oferta de aulas de PLNM	2,9%
- Oferta de aulas de PLNM nas interrupções letivas e/ou férias	1,4%
- Organização de almoços e	1,4%

convívios que abrangem alunos de diferentes nacionalidades	
- Parceria com a comunidade	1,4%
- Partilha de experiências com professores de outras escolas	1,4%
- Pesquisa e produção de materiais	1,4%
- Teatro	1,4%

XI - Pontos fortes e aspetos a melhorar

Apresenta-se abaixo a lista de aspetos que os AE e as escolas não agrupadas consideram que, no seu caso particular, contribuem para o sucesso do ensino do PLNM (tabela 3), bem como aqueles que são referidos como sendo aspetos que poderiam contribuir para melhorar o funcionamento do PLNM no AE/escola não agrupada (tabela 4).

Tabela 3. Aspetos que contribuem para o sucesso do ensino de PLNM

Aspetos	Percentagem de AE/escolas que os assinalam
Facilidade de acesso a recursos multimédia e audiovisuais, como computadores, projetores, leitores de CD e televisões	76,2%
Eficaz colaboração entre os professores de PLNM e os restantes professores na identificação de necessidades e na definição de estratégias adequadas ao perfil de cada aluno de PLNM	74,8%
Experiência dos professores no ensino de PLNM	61%
Colaboração entre a escola e a família dos alunos de PLNM na identificação de necessidades e na definição de soluções	60,7%
Reduzido número de casos de indisciplina nas aulas de PLNM	44,6%
Existência de materiais variados para o ensino/aprendizagem de PLNM no AE/escola	41,1%
Reduzido número de alunos em cada grupo-turma de PLNM	32,6%
Oferta de atividades curriculares/não curriculares no âmbito do PLNM	16,1%
Existência de professores especializados no ensino de PLNM	12,3%
Existência de um programa específico de acolhimento/integração dos alunos de PLNM no AE/escola	10,9%

Predomínio de alunos de PLNM provenientes de meios socioeconómicos favorecidos	3,5%
Outros:	2,6%
- Apoio educativo nas interrupções letivas e/ou férias dos alunos	0,3%
- Atividades de acolhimento	0,3%
- Bom acolhimento de todos os membros da comunidade escolar, que integram facilmente todos os alunos	0,6%
- Constante procura e frequência de formação por parte do coordenador de PLNM e partilha com os outros professores que lecionam estas atividades	0,3%
- Ensino individualizado	0,3%
- Ensino individualizado, em regime de tutoria, para os alunos que chegam pela primeira vez ao país e à escola	0,3%
- Integração dos alunos de PLNM nos clubes e atividades que a escola dinamiza	0,3%
- Número de horas atribuídos às aulas de apoio de PLNM	0,3%
- Produção própria de materiais didáticos	0,3%

Tabela 4. Aspetos que poderiam contribuir para melhorar o funcionamento do PLNM no AE/escola não agrupada

Aspetos a melhorar	Percentagem de AE/escolas que os assinalam
Maior oferta formativa na área	70,6%
Reforço nos recursos humanos	62,4%
Maior acesso a materiais e recursos didáticos	44,3%
Maior colaboração entre os professores de PLNM e das restantes disciplinas	34,7%
Outros:	8,2%
- Atribuição de horas letivas destinadas a atividades exteriores ao meio escolar	0,3%

como forma de aumentar o nível cultural dos alunos numa aprendizagem em contexto

- Constituição de uma equipa de docentes de PLNM que todos os anos possa assegurar a docência do apoio de PLNM 0,3%

- Criação de grupos-turma com um menor número de alunos 1,2%

- Criação de grupos-turma sem limite mínimo de alunos 0,9%

- Criação de um ano zero 0,3%

- Criação de um laboratório de línguas 0,3%

- Maior oferta de recursos multimédia e audiovisuais para o ensino do PLNM 0,3%

- Maior uso da língua portuguesa no seio do grupo familiar e amigos 0,3%

- Mais tempo de aula de PLNM por semana 0,6%

- Oferta de manuais por parte das editoras para uso dos alunos 0,3%

- Oferta de formação na área de PLNM para professores e educadores 0,9%

- Oferta formativa gratuita 0,3%

- Possibilidade de se criar grupos-turma de PLNM por nível de proficiência, sem se ter de agrupar alunos dos níveis de iniciação e intermédio para satisfazer o número mínimo de 10 alunos 2,3%

XII - Comentários/observações dos informantes

Finalmente, indica-se abaixo as principais sugestões apresentadas pelos AE e escolas não agrupadas nos seus comentários. Estas sugestões referem-se a aspetos gerais do funcionamento do PLNM no sistema educativo nacional e encontram-se divididas em quatro categorias: identificação e acolhimento/integração dos alunos de PLNM; funcionamento do PLNM; recursos docentes; materiais e outros recursos. Os três itens apresentados a negrito foram aqueles que reuniram maior consenso.

(1) Identificação e acolhimento/integração dos alunos de PLNM

- Clarificação da legislação no que respeita aos critérios de identificação do aluno de PLNM.
- Obrigatoriedade da recolha de dados sociolinguísticos sobre os alunos no ato da matrícula.
- Criação de um ano zero intensivo (sem avaliação curricular) para aprendizagem do português (“o facto de o aluno frequentar todas as disciplinas do currículo não favorece as aprendizagens, ao mesmo tempo que é um fator de desmotivação”).

(2) Funcionamento do PLNM

- Elaboração de um programa nacional de PLNM ou de Orientações programáticas concretas e objetivas.
- Redução do número de alunos nas turmas em que há alunos de PLNM.
- Obrigatoriedade da oferta da disciplina de PLNM.
- **Redução do número mínimo de alunos exigido para se formar um grupo-turma de PLNM** (“o facto de as escolas do AE não terem o número mínimo de alunos definido pela lei para constituir grupos-turma de PLNM prejudica os alunos a nível da sua evolução no processo de aprendizagem da língua portuguesa, estando claramente em desvantagem em relação a outros colegas inseridos em grupo-turma”).
- **Criação de grupos-turma de PLNM por nível de proficiência.**
- Criação de grupos-turma de acordo com o ciclo/ano de escolaridade dos alunos (dificuldade de conciliar os horários dos alunos das diferentes turmas).
- Revogação da legislação que obriga o aluno de PLNM a progredir de nível de proficiência desde que tenha transitado na disciplina de Português/PLNM.
- Inclusão da disciplina de PLNM no currículo dos CEF.

(3) Recursos docentes

- Colocação de professores especializados no ensino de PLNM nas escolas.

- **Maior oferta de ações de formação na área do PLNM.**
- Oferta de formação a distância na área de PLNM.
- Abertura da oferta formativa na área do PLNM dirigida a professores de outras disciplinas, a educadores e a pessoal não docente.
- Atribuição de crédito horário para o desempenho da coordenação do PLNM.
- Reforço do crédito horário do AE/escola não agrupada, de modo a possibilitar a oferta de um apoio adequado aos alunos de PLNM, nos casos em que não seja possível formar-se grupo-turma de PLNM.
- Atribuição de horas de redução na componente letiva ou equivalente a professores que dão apoio a alunos de PLNM.

(4) Materiais e outros recursos

- Oferta de mais materiais e recursos específicos de PLNM nas bibliotecas escolares.

III. Estudos de caso

1. Introdução

Apresenta-se, no presente capítulo, os sete estudos de caso realizados no âmbito do estudo.

O capítulo encontra-se organizado do seguinte modo. Na secção 2, caracteriza-se os informantes e os AE/escola não agrupada participantes. O modo de funcionamento do PLNM em cada um e nível de ensino é apresentado na secção 3. A secção 4 analisa a forma como os alunos de PLNM são acolhidos e integrados na escola. Na secção 5, examina-se o modo como se processa a avaliação diagnóstica em PLNM. A secção 6 descreve e analisa as medidas específicas para as crianças falantes de PLNM implementadas no âmbito da educação pré-escolar. Na secção 7, apresenta-se uma análise do modo como o ensino do PLNM se processa em contexto de apoio e de grupo-turma. Os materiais e recursos utilizados no âmbito do PLNM são identificados na secção 8. A secção 9 analisa os instrumentos e o processo de avaliação do PLNM. Na secção 10, examina-se o modo como se desenvolve o ensino e a avaliação dos alunos de PLNM na disciplina de Português, quando não há na escola grupos-turma de PLNM. A secção 11 descreve as medidas específicas para alunos de PLNM adotadas no âmbito das restantes disciplinas do currículo. Na secção 12, analisa-se os modos como os professores trabalham em colaboração no âmbito do PLNM. A secção 13 apresenta as atividades de enriquecimento e boas práticas implementadas nas escolas em estudo. Na secção 14, é analisada a relação entre a escola e os encarregados de educação dos alunos de PLNM. A secção 15 identifica as características e os problemas destes alunos. As suas perceções sobre as aulas e a escola são examinadas na secção 16. Por fim, na secção 17, são descritas as perceções dos diversos professores sobre o trabalho realizado na escola no âmbito do PLNM.

2. Caracterização dos informantes e dos Agrupamentos de Escolas/escola não agrupada participantes

Com vista a caracterizar-se os AE/escola não agrupada e os informantes que participaram nos estudos de caso, nesta secção, apresentar-se-á a constituição e a localização de cada AE/escola não agrupada, indicar-se-á o número de alunos que acolhe, descrever-se-á o perfil sociolinguístico da sua população escolar cuja língua materna não é o português e traçar-se-á o perfil dos alunos e professores entrevistados. Esta caracterização dos informantes terá por base os dados recolhidos nas entrevistas presenciais realizadas no âmbito dos estudos de caso. Por seu lado, a caracterização dos AE/escola não agrupada participantes e da sua população escolar de PLNM será feita a partir dos dados recolhidos através do inquérito nacional e do questionário de caracterização do perfil dos alunos de PLNM, que foi enviado a todas as escolas que constituem os estudos de caso.

2.1. Agrupamento de Escolas da região Norte 1

2.1.1 Caracterização do AE e da população escolar cuja língua materna não é o português

Um dos AE que participou neste estudo situa-se na região Norte. É constituído por 6 estabelecimentos de ensino e acolhe desde crianças na educação pré-escolar a adolescentes no ensino secundário. Em 2012/2013, o AE era frequentado, no to

tal, por 2291 alunos, dos quais apenas 22 eram alunos de PLNM. Estes alunos representavam, assim, cerca de 1% da população escolar.

Os alunos de PLNM que, em 2012/2013, frequentavam este AE tinham idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos (tabela 1), sendo metade do sexo feminino e metade do sexo masculino (tabela 2).

Tabela 1. Idade dos alunos de PLNM que frequentavam o AE em 2012/2013 (AE/região Norte 1)

Idade	N.º de alunos de PLNM
6	2
7	6
8	1
9	2
10	4
12	1
13	1
14	1
16	2
17	1
18	1

Tabela 2. Sexo dos alunos de PLNM que frequentavam o AE em 2012/2013 (AE/região Norte 1)

Sexo	N.º de alunos de PLNM
Feminino	11
Masculino	11

Tal como mostra a tabela abaixo, todos estes alunos frequentavam o ensino básico, sendo que a maioria estava no 1.º ciclo. Dos alunos que frequentavam o 7.º ano, 4 tinham idades compreendidas entre os 16 e os 18 anos, o que evidencia que tiveram percursos escolares irregulares.

Tabela 3. Ano de escolaridade em que estavam inseridos (em 2011/2012 e 2012/2013) os alunos de PLNM que frequentavam o AE aquando da realização do estudo de caso (AE/região Norte 1)

Ano de escolaridade	Alunos de PLNM que frequentavam o AE aquando da realização do estudo de caso	
	2012/2013	2011/2012
Educação pré-escolar	-	3
1.º ano	4	4
2.º ano	4	3
3.º ano	3	4
4.º ano	4	1
5.º ano	1	-
6.º ano	-	1
7.º ano	6	1
Não estava em Portugal	-	4
Não sabe	-	1

Na maior parte dos casos, o AE não sabia quando os alunos de PLNM tinham chegado a Portugal, nem em que ano tinham começado a frequentar a escola portuguesa. Apenas dispunha de dados sobre 9 alunos que chegaram a Portugal entre 2008 e 2013. De uma maneira geral, este grupo de alunos começou a frequentar a escola no ano da sua chegada a Portugal.

Tabela 4. Ano de chegada a Portugal dos alunos de PLNM (AE/região Norte 1)

Ano de chegada a Portugal	N.º de alunos de PLNM
2008	1
2011	1
2012	3
2013	4
Não sabe	13

Tabela 5. Ano em que os alunos de PLNM começaram a frequentar a escola portuguesa (AE/região Norte 1)

Ano letivo em que começou a frequentar a escola portuguesa	N.º de alunos de PLNM
2011	1
2012	4
2013	4
Não sabe	13

No ano letivo em que o presente estudo foi realizado, o AE acolhia alunos de PLNM de 8 nacionalidades diferentes. O país de onde provinham mais alunos era Marrocos. Os alunos que não tinham nacionalidade marroquina eram, na sua maioria, provenientes

de países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Tanto os pais como as mães dos alunos de PLNM tinham as mesmas nacionalidades que os seus filhos, havendo apenas um caso em que os pais tinham nacionalidades diferentes.

Tabela 6. Nacionalidades dos alunos de PLNM e dos seus pais (AE/região Norte 1)

Nacionalidade	N.º de alunos de PLNM	N.º de pais de alunos de PLNM	N.º de mães de alunos de PLNM
Brasileira	5	6	5
Búlgara	3	3	3
Cabo-verdiana	1	1	1
Guineense	3	3	3
Iraniana	1	1	1
Marroquina	6	6	6
São-tomense	2	1	2
Turca	1	1	1

De acordo com as informações fornecidas pelo AE, dos 22 alunos identificados como alunos de PLNM, 10 tinham o português como língua materna. Este facto indica que não se procedeu a um adequado diagnóstico dos alunos de PLNM. Um dos problemas deste diagnóstico é o facto de se considerar alunos falantes de variedades não europeias do português como alunos de PLNM. É o que acontece, por exemplo, com os alunos de nacionalidade brasileira que têm como língua materna o português do Brasil. Tal como se explica no documento *Orientações nacionais: Perfis linguísticos da população escolar que frequenta as escolas portuguesas* (DGE, 2006), embora não falem a variedade europeia do português, estes alunos devem ser considerados falantes nativos de português, não devendo ser integrados em PLNM.

Tabela 7. Língua(s) materna(s) dos alunos de PLNM (AE/região Norte 1)

Língua(s) materna(s)	N.º de alunos de PLNM
Árabe	6
Búlgaro	3
Guineense	1
Cabo-verdiano	1
Iraniano	1
Português	10

Em geral, os alunos de PLNM que frequentavam o AE em 2012/2013 falavam a sua língua materna em casa e comunicavam predominantemente em português com os amigos e os colegas da escola. Havia, contudo, 5 alunos falantes de árabe e um aluno falante de búlgaro que falavam muito pouco com amigos e colegas.

Tabela 8. Língua(s) falada(s) em casa pelos alunos de PLNM (AE/região Norte 1)

Língua(s) falada(s) em casa	N.º de alunos de PLNM
Árabe	6
Búlgaro	3
Guineense	1
Cabo-verdiano	1
Iraniano	1
Português	9
Turco	1

Tabela 9. Língua(s) falada(s) com amigos e colegas pelos alunos de PLNM (AE/região Norte 1)

Língua(s) falada(s) com amigos e colegas	N.º de alunos de PLNM
Inglês	1
Português	15
Não falava	4
Falava muito pouco	2

No questionário aplicado no âmbito do estudo de caso, o AE não identificou em que níveis de proficiência se encontravam 15 dos seus 22 alunos de PLNM, quer em 2012/2013, quer em 2011/2012. Somente foi indicado que, em cada um destes anos letivos, os 7 alunos que frequentavam os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico estavam posicionados no nível de iniciação. Em 2012/2013, este grupo de alunos de iniciação estava inserido em Português e beneficiava de apoio de PLNM⁹. Dois deles tinham ainda beneficiado do mesmo tipo de apoio de PLNM no ano letivo anterior. Em contraste, os restantes 15 alunos de PLNM que frequentavam o AE não tinham qualquer tipo de apoio no âmbito desta área curricular. Conclui-se, assim, que, neste AE, não era dado um tratamento uniforme aos alunos de PLNM. Só os que se encontravam nos 2.º e 3.º ciclos eram posicionados em nível de proficiência linguística e beneficiavam de aulas de PLNM.

⁹ O AE forneceu informações contraditórias quanto à carga horária semanal do apoio de PLNM. De acordo com a informação fornecida no questionário aplicado *online* no âmbito dos estudos de caso, o apoio de PLNM era dado em 2 unidades letivas de 45/50 minutos por semana. Contudo, segundo as informações recolhidas nas entrevistas presenciais realizadas na sede do AE, este apoio tinha a carga horária semanal de 5 unidades letivas de 45 minutos no nível de iniciação e de 3 unidades de 45 minutos no nível intermédio. Contradições como esta surgem em algumas entrevistas e, como acontece neste caso, nem sempre foi possível à equipa de investigação resolvê-las.

Tabela 10. Nível de proficiência em que estavam inseridos (em 2011/2012 e 2012/2013) os alunos de PLNM que frequentavam o AE aquando da realização do estudo de caso (AE/região Norte 1)

Nível de proficiência	Alunos de PLNM que frequentavam o AE aquando da realização do estudo de caso	
	Em 2012/2013	Em 2011/2012
Iniciação	7	7
Intermédio	0	0
Avançado	0	0
Não sabe/não responde	15	15

2.1.2 Caracterização dos informantes entrevistados

No âmbito do estudo de caso realizado junto deste AE, foram entrevistados os seguintes informantes: um representante da direção, dois professores titulares de turma, um professor de PLNM, que era simultaneamente o coordenador desta área curricular, um diretor de turma e dois alunos de PLNM. Todos os professores entrevistados tinham 15 ou mais anos de experiência de ensino. Embora não tivessem qualquer formação em ensino da área curricular de PLNM, tinham alguma experiência de trabalho com alunos de PLNM. Os alunos entrevistados estavam no 3.º ciclo do ensino básico e encontravam-se posicionados em dois níveis diferentes: iniciação e intermédio¹⁰.

De modo a fazer-se uma caracterização completa de cada informante, nas tabelas abaixo, apresentam-se dados relativos à formação e experiência dos professores entrevistados, bem como dados relativos ao percurso escolar dos atuais alunos de PLNM.

Tabela 11. Caracterização dos professores titulares de turma entrevistados (AE/região Norte 1)

Função dos informantes		Professor titular de turma
N.º de informantes		2
Área de formação	Ensino no 1.º ciclo	Não especificado ¹¹
	Ensino de Português e/ou Português e língua estrangeira	
	Ensino em outra área	
	Outra área	
Formação em ensino de PLNM	Tem	-
	Não tem	2

¹⁰ Importa sublinhar que há aqui uma contradição entre os dados fornecidos pelo AE (anteriormente apresentados) e os dados recolhidos na entrevista, pois, no questionário de caracterização do perfil dos alunos de PLNM, o AE não identificou qualquer aluno em nível intermédio, mas, na entrevista presencial, um dos informantes afirmou ter esse nível de proficiência linguística.

¹¹ A indicação “não especificado”, nas tabelas, assinala que os entrevistados não forneceram informações relativas ao item em questão.

Experiência de ensino	20 ou mais anos	1
	15-19 anos	1
	10-14 anos	-
	5 -9 anos	-
	2-4 anos	-
	1 ano	-
Experiência no ensino a turmas com alunos de PLNM	20 ou mais anos	-
	15-19 anos	-
	10-14 anos	-
	5 -9 anos	1
	2-4 anos	1
	1 ano	-
Níveis de proficiência dos alunos de PLNM	Iniciação	-
	Intermédio	-
	Intermédio e iniciação	2

Tabela 12. Caracterização do professor/coordenador de PLNM entrevistado (AE/região Norte 1)

Função dos informantes		Professor/coordenador de PLNM
N.º de informantes		1
Área de formação	Ensino de Português e/ou Português e língua estrangeira	1
	Ensino de língua(s) estrangeira(s)	-
	Outras áreas	-
Formação em ensino de PLNM	Tem	-
	Não tem	1
Experiência de ensino	20 ou mais anos	1
	15-19 anos	-
	10-14 anos	-
	5 -9 anos	-
	2-4 anos	-
	1 ano	-

Experiência na coordenação de PLNM/no ensino de PLNM	20 ou mais anos	-
	15-19 anos	-
	10-14 anos	-
	5 -9 anos	-
	2-4 anos	-
	1 ano	1
Níveis de PLNM que lecciona	Iniciação	-
	Intermédio	-
	Intermédio e iniciação	1
N.º de grupos de PLNM que leciona		1

Tabela 13. Caracterização do diretor de turma entrevistado (AE/região Norte 1)

Função dos informantes		Diretor de Turma
N.º de informantes		1
Área de formação	Ensino de Português e/ou Português e língua estrangeira	-
	Ensino de língua(s) estrangeira(s)	1
	Outras áreas	-
Experiência de ensino	20 ou mais anos	1
	15-19 anos	-
	10-14 anos	-
	5 -9 anos	-
	2-4 anos	-
	1 ano	-
Experiência no ensino a turmas com alunos de PLNM	20 ou mais anos	-
	15-19 anos	1
	10-14 anos	-
	5 -9 anos	-
	2-4 anos	-
	1 ano	-

Tabela 14. Caracterização dos alunos de PLNM entrevistados (AE/região Norte 1)

Atuais alunos de PLNM		
N.º de informantes		2
Nível de escolaridade	1.º ciclo do ensino básico	-
	2.º ciclo do ensino básico	-
	3.º ciclo do ensino básico	2
	ensino secundário	-
Nível de proficiência em 2012/2013	Iniciação	1
	Intermédio	1
Nível de proficiência em 2011/2012	Iniciação	Não aplicável (n/a), porque não estavam inseridos em grupo de PLNM.
	Intermédio	
N.º de anos de frequência do PLNM	Há mais de 5 anos	-
	Há 5 anos	-
	Há 4 anos	-
	Há 3 anos	1
	Há 2 anos	-
	Há 1 ano	1

2.2 Agrupamento de Escolas da região Norte 2

2.2.1 Caracterização do AE e da população escolar cuja língua materna não é o português

Além do AE caracterizado anteriormente, participou ainda neste estudo outro AE situado na região Norte. É constituído por 8 estabelecimentos de ensino e acolhe alunos dos três ciclos do ensino básico, bem como do ensino secundário. Em 2012/2013, o AE era frequentado, no total, por 2700 alunos. Dado que este AE não preencheu o questionário de caracterização do perfil e do índice de aproveitamento dos alunos de PLNM e forneceu dados muito inconsistentes no inquérito nacional aplicado *online*, não é possível caracterizar-se a sua população escolar cuja língua materna não é o português. A partir das respostas dadas no inquérito, apenas se pode inferir que o AE teria entre 117 e 139 alunos de PLNM, em 2012/2013.

2.2.2 Caracterização dos informantes

Nas visitas feitas à escola-sede deste AE, foram entrevistados os seguintes informantes: um representante da direção, um professor titular de turma, um professor de PLNM, que era simultaneamente o coordenador desta área curricular, dois professores de Português, dez diretores de turma, quatro alunos de PLNM e um ex-aluno de PLNM. De uma maneira geral, os professores entrevistados tinham 10 ou mais anos de experiência de ensino, mas pouca experiência de trabalho com alunos de PLNM. Apenas o professor de PLNM tinha alguma formação específica no âmbito desta

área curricular. Os alunos entrevistados estavam nos 2.º e 3.º ciclos e encontravam-se posicionados em dois níveis de proficiência linguística diferentes: intermédio e avançado. A fim de se caracterizar em detalhe cada informante, nas tabelas abaixo, apresentam-se dados relativos à formação e experiência dos professores entrevistados, bem como ao perfil sociolinguístico e escolar dos alunos e ex-alunos de PLNM.

Tabela 15. Caracterização dos professores titulares de turma entrevistados (AE/região Norte 2)

Função dos informantes		Professor titular de turma
N.º de informantes		1
Área de Formação	Ensino no 1.º ciclo	Não especificado.
	Ensino de Português e/ou Português e língua estrangeira	
	Ensino em outra área	
	Outra área	
Formação em ensino de PLNM	Tem	-
	Não tem	1
Experiência de ensino	20 ou mais anos	-
	15-19 anos	1
	10-14 anos	-
	5 -9 anos	-
	2-4 anos	-
	1 ano	-
Experiência no ensino a turmas com alunos de PLNM	20 ou mais anos	-
	15-19 anos	-
	10-14 anos	-
	5 -9 anos	-
	2-4 anos	1
	1 ano	-
Níveis de proficiência dos alunos de PLNM	Iniciação	N/a, porque não tem alunos de PLNM neste ano letivo.
	Intermédio	
	Intermédio e iniciação	

Tabela 16. Caracterização dos professores de PLNM e de Português entrevistados (AE/região Norte 2)

Função dos informantes		Coordenador/professor de PLNM	Professor de Português
N.º de informantes		1	2
Área de formação	Ensino de Português e/ou Português e língua estrangeira	-	2
	Ensino de língua(s) estrangeira(s)	-	-
	Outras áreas	1 (Linguística)	-
Formação em ensino de PLNM	Tem	1 (Ação de formação de 50h)	-
	Não tem	-	2
Experiência de ensino	20 ou mais anos	1	-
	15-19 anos	-	1
	10-14 anos	-	1
	5 -9 anos	-	-
	2-4 anos	-	-
	1 ano	-	-
Experiência na coordenação de PLNM/no ensino a alunos de PLNM	20 ou mais anos	-	-
	15-19 anos	-	-
	10-14 anos	-	-
	5 -9 anos	-	-
	2-4 anos	1	1
	1 ano	-	1
Níveis de PLNM que leciona	Iniciação	Não reconhece o alcance da distribuição por níveis de proficiência, porque tem todos os alunos, com carências específicas, numa só turma.	N/a, porque não lecionam PLNM.
	Intermédio		
	Intermédio e iniciação		
N.º de grupos de PLNM que leciona		1 turma numa escola Apoio de 90 minutos em outras duas escolas do AE	N/a

Tabela 17. Caracterização dos diretores de turma entrevistados (AE/região Norte 2)

Função dos informantes		Diretor de Turma
N.º de informantes		10
Área de formação	Ensino de Português e/ou Português e língua estrangeira	Não especificado
	Ensino de língua(s) estrangeira(s)	
	Outras áreas	
Experiência de ensino	20 ou mais anos	Não especificado.
	15-19 anos	
	10-14 anos	
	5 -9 anos	
	2-4 anos	
	1 ano	
Experiência de ensino a alunos de PLNM	20 ou mais anos	Não especificado.
	15-19 anos	
	10-14 anos	
	5 -9 anos	
	2-4 anos	
	1 ano	

Tabela 18. Caracterização dos alunos de PLNM entrevistados (AE/região Norte 2)

Atuais alunos de PLNM		
N.º de informantes		4
Nível de escolaridade	1.º ciclo do ensino básico	-
	2.º ciclo do ensino básico	1
	3.º ciclo do ensino básico	3
	ensino secundário	-
Nível de proficiência em 2012/2013	Iniciação	
	Intermédio	4
Nível de proficiência em 2011/2012	Iniciação	2
	Intermédio	2
N.º de anos de frequência do PLNM	Há mais de 5 anos	Não especificado.
	Há 5 anos	
	Há 4 anos	
	Há 3 anos	
	Há 2 anos	
	Há 1 ano	

Tabela 19. Caracterização dos ex-alunos de PLNM entrevistados (AE/região Norte 2)

Ex-alunos de PLNM		
N.º de informantes		1
Idade		16
Nacionalidade		Indiana
País em que nasceu		Índia
Anos em Portugal		6
Língua(s) materna(s)		Inglês, hindi e bengali
Língua(s) falada(s)	em casa	Hindi e bengali
	na escola com os colegas	Português, hindi
	fora da escola com os amigos	Hindi
Anos de estudo em Portugal		6 (desde o 4.º ano)
Nível de escolaridade	1.º ciclo do ensino básico	-
	2.º ciclo do ensino básico	-
	3.º ciclo do ensino básico	x
	ensino secundário	-
Frequência de aulas de PLNM		Frequência do nível de iniciação durante 1 ano e do nível intermédio durante 1 ano e meio.

2.3 Agrupamento de Escolas da região Centro

2.3.1 Caracterização do AE e da população escolar cuja língua materna não é o português

O AE da região Centro que participou neste estudo é constituído por 7 estabelecimentos de ensino, que acolhem desde crianças na educação pré-escolar a adolescentes no 3.º ciclo do ensino básico. Em 2012/2013, o AE era frequentado, no total, por 1892 alunos, dos quais 65 eram alunos de PLNM. Como este AE não preencheu o questionário de caracterização do perfil e do índice de aproveitamento dos alunos de PLNM, a caracterização que será feita da população escolar cuja língua materna não é o português terá por base os dados fornecidos no inquérito nacional. Embora apresentem alguma inconsistência, esses dados serão apresentados nesta secção, uma vez que permitirão traçar as principais características dos alunos e do funcionamento do PLNM neste AE.

De acordo com os dados recolhidos através do inquérito nacional, os alunos de PLNM que, em 2012/2013, frequentavam este AE tinham idades compreendidas entre os 6 e

os 16 anos, sendo, aproximadamente, metade do sexo feminino e metade do sexo masculino. Tal como mostra a tabela 22, todos estes alunos frequentavam o ensino básico.

Tabela 20. Idade dos alunos de PLNM que frequentavam o AE em 2012/2013 (AE/região Centro)

Idade	N.º de alunos de PLNM
6	5
7	2
8	10
9	5
10	4
11	7
12	12
13	6
14	6
15	4
16	1

Tabela 21. Sexo dos alunos de PLNM que frequentavam o AE em 2012/2013 (AE/região Centro)

Sexo	N.º de alunos de PLNM
Feminino	33
Masculino	32

Tabela 22. Ano de escolaridade em que estavam inseridos os alunos de PLNM que frequentava o AE em 2012/2013 (AE/região Centro)

Ano de escolaridade	N.º de alunos de PLNM
1.º ano	7
2.º ano	7
3.º ano	6
4.º ano	3
5.º ano	9
6.º ano	15
7.º ano	4
8.º ano	6
9.º ano	6

No ano letivo de 2012/2013, o AE acolhia alunos de PLNM de 15 nacionalidades diferentes. O Brasil e a Ucrânia eram os países de onde provinham mais alunos. Tal como a tabela abaixo mostra, não havia um número significativo de alunos de cada uma das restantes nacionalidades representadas no AE.

Tabela 23. Nacionalidades dos alunos de PLNM (AE/região Centro)

Nacionalidade	N.º de alunos de PLNM
Angolana	5
Brasileira	22
Búlgara	2
Cazaque	2
Chinesa	3
Espanhola	2
Francesa	4
Georgiana	1
Moçambicana	1
Moldava	2
Polinésia	1
Romena	1
Russa	2
Suíça	1
Ucraniana	14

No inquérito nacional, este AE identificou a língua materna de apenas 33 alunos de PLNM, pelo que se infere que não dispõe de dados relativamente aos restantes alunos. Os poucos dados fornecidos sugerem que, em 2012/2013, existiam, neste AE, várias línguas maternas, mas poucos falantes de cada língua. As línguas maternas mais faladas pelos alunos de PLNM eram línguas eslavas.

Tabela 24. Língua(s) materna(s) dos alunos de PLNM (AE/região Centro)

Língua(s) materna(s)	N.º de alunos de PLNM
Búlgaro	2
Espanhol	2
Francês	4
Mandarim	3
Moldavo	2
Romeno	1
Russo	5
Ucraniano	14

Tal como indica a tabela 25, cerca de metade dos alunos de PLNM estavam posicionados no nível avançado, 27 estavam no nível intermédio e apenas 5 estavam no nível de iniciação. Os alunos posicionados nos níveis de iniciação e intermédio estavam inseridos na disciplina de Português¹².

¹² Para informações sobre o tipo de apoio dado aos alunos de PLNM, ver secção 4.

Tabela 25. Nível de proficiência em que estavam inseridos os alunos de PLNM que frequentavam o AE em 2012/2013 (AE/região Centro)

Nível de proficiência	N.º de alunos de PLNM
Iniciação	5
Intermédio	27
Avançado	33

2.3.2 Caracterização dos informantes

Nas visitas feitas à escola-sede do AE, foram entrevistados os seguintes informantes: três representantes da direção, dois professores titulares de turma, dois coordenadores (de Línguas e de 1.º ciclo, que atuavam também como coordenadores de PLNM), quatro professores de Português, um diretor de turma, dois educadores de infância, quatro alunos de PLNM e dois ex-alunos de PLNM. De uma maneira geral, os professores entrevistados tinham 15 ou mais anos de experiência de ensino, alguma experiência de trabalho com alunos de PLNM, mas nenhuma formação específica no âmbito do PLNM. Os alunos entrevistados estavam nos 2.º e 3.º ciclos e encontravam-se posicionados em dois níveis de proficiência linguística diferentes: intermédio e avançado. Nas tabelas abaixo, apresentam-se dados relativos à formação e experiência dos professores entrevistados, bem como ao perfil sociolinguístico e escolar dos alunos e ex-alunos de PLNM.

Tabela 26. Caracterização dos professores titulares de turma entrevistados (AE/região Centro)

Função dos informantes		Professor titular de turma
N.º de informantes		2
Área de Formação	Ensino no 1.º ciclo	2
	Ensino de Português e/ou Português e língua estrangeira	2
	Ensino em outra área	-
	Outra área	-
Formação em ensino de PLNM	Tem	-
	Não tem	2
Experiência de ensino	20 ou mais anos	2
Experiência no ensino a turmas com alunos de PLNM	1 ano	1
	Não especifica	1
Níveis de proficiência dos alunos de PLNM	Iniciação	N/a, porque não tem alunos de PLNM neste ano letivo.
	Intermédio	
	Intermédio e iniciação	

Tabela 27. Caracterização dos professores de Português entrevistados (AE/região Centro)

Função dos informantes		Professor de Português
N.º de informantes		4
Área de formação	Ensino de Português e/ou Português e língua estrangeira	-
	Ensino de língua(s) estrangeira(s)	-
	Outras áreas	4
Formação em ensino de PLNM	Tem	-
	Não tem	4
Experiência de ensino	20 ou mais anos	3
	15-19 anos	1
Experiência no ensino a turmas com alunos de PLNM	5 -9 anos	3
	2-4 anos	1
	1 ano	-
Níveis de proficiência dos alunos de PLNM	Iniciação	N/a, porque não tem alunos de PLNM neste ano letivo.
	Intermédio	
	Intermédio e	
	iniciação	

Tabela 28. Caracterização dos alunos de PLNM entrevistados (AE/região Centro)

Atuais alunos de PLNM		
N.º de informantes		4
Nível de escolaridade	1.º ciclo do ensino básico	-
	2.º ciclo do ensino básico	2
	3.º ciclo do ensino básico	2
	ensino secundário	-
Nível de proficiência em 2012/2013	Iniciação	não sabem
	Intermédio	
Nível de proficiência em 2011/2012	Iniciação	não sabem
	Intermédio	
N.º de anos de frequência do PLNM	Há mais de 5 anos	-
	Há 5 anos	-
	Há 4 anos	-
	Há 3 anos	-
	Há 2 anos	-
	Há 1 ano	1

Tabela 29. Caracterização dos ex-alunos de PLNM entrevistados (AE/região Centro)

Ex-alunos de PLNM		
N.º de informantes		2
Idade		Aluno 1: 16 Aluno 2: 13
Nacionalidade		Aluno 1: Chinesa Aluno 2: Russa
País em que nasceu		Aluno 1: China Aluno 2: Rússia
Anos em Portugal		Aluno 1: 12 Aluno 2: 10
Língua(s) materna(s)		Aluno 1: Mandarim Aluno 2: Russo
Língua(s) falada(s)	em casa	Aluno 1: Mandarim Aluno 2: Russo e português
	na escola com os colegas	Aluno 1: Português Aluno 2: Português
	fora da escola com os amigos	Aluno 1: Português Aluno 2: Português e Russo
Anos de estudo em Portugal		Ambos fizeram toda a escolaridade em Portugal
Nível de escolaridade	1.º ciclo do ensino básico	-
	2.º ciclo do ensino básico	-
	3.º ciclo do ensino básico	1
	ensino secundário	1
Frequência de aulas de PLNM		Aluno 1: Só fez o teste de diagnóstico de PLNM no 8.º ano. Teve apoio, mas as aulas de apoio eram iguais às que os outros colegas que não eram alunos de PLNM

	tinham. Aluno 2: Nunca frequentou aulas de PLNM ¹³ .
--	--------------------------------------------------------------------

2.4. Agrupamento de Escolas da região de Lisboa e Vale do Tejo 1

2.4.1. Caracterização do AE e da população escolar cuja língua materna não é o português

No âmbito deste estudo, foram realizadas visitas a um AE situado na região de Lisboa e vale do Tejo. É constituído por 5 estabelecimentos de ensino, que acolhem alunos da educação pré-escolar e dos três ciclos do ensino básico. Dado que este AE não preencheu nem o inquérito aplicado *online* a todos os AE e escolas não agrupadas de Portugal continental, nem o questionário de caracterização do perfil e do índice de aproveitamento dos alunos de PLNM aplicado aos AE em estudo, não é possível caracterizar-se a sua população escolar.

2.4.2 Caracterização dos informantes

Nas visitas feitas à escola-sede deste AE, foram entrevistados os seguintes informantes: um representante da direção, um educador de infância, três professores titulares de turma, três coordenadores de Português, sete professores de Português, seis diretores de turma, cinco alunos de PLNM e cinco ex-alunos de PLNM. Os professores entrevistados tinham perfis significativamente diferentes. Uns estavam ainda em início de carreira, enquanto outros tinham já mais de 10 anos de experiência de ensino e alguma experiência de trabalho com alunos de PLNM. Todos os professores tinham em comum o facto de não terem qualquer formação específica em PLNM. Apenas um professor titular de turma havia frequentado algumas disciplinas direccionadas para o ensino de PLNM no seu mestrado. Os alunos entrevistados estavam nos 2.º e 3.º ciclos e encontravam-se posicionados em três níveis de proficiência diferentes: iniciação, intermédio e avançado. Com vista a caracterizar-se em detalhe cada informante, apresentam-se abaixo os dados relativos à formação e experiência dos professores entrevistados, bem como ao perfil dos alunos de PLNM.

Tabela 30. Caracterização do educador de infância entrevistado (AE/região LVT 1)

Função dos informantes		Educador de Infância
N.º de informantes		1
Área de formação	Educação de infância	1
	Ensino no 1.º ciclo	-
	Ciências da	-

¹³ Alguns dos alunos que foram apresentados como ex-alunos de PLNM nunca frequentaram aulas de PLNM, não devendo, assim, ser incluídos nesta categoria. É o caso deste aluno. Verifica-se a mesma situação no AE de Lisboa e Vale do Tejo 1 e na escola não agrupada da região Sul.

	educação	
	Outra	-
Experiência de ensino	20 ou mais anos	-
	15-19 anos	-
	10-14 anos	-
	5 -9 anos	1
	2-4 anos	-
	1 ano	-
Experiência de ensino a grupos que integram crianças que não são falantes de português língua materna	20 ou mais anos	-
	15-19 anos	-
	10-14 anos	-
	5 -9 anos	1
	2-4 anos	-
	1 ano	-

Tabela 31. Caracterização dos professores titulares de turma entrevistados (AE/região LVT 1)

Função dos informantes		Professor titular de turma
N.º de informantes		3
Área de Formação	Ensino no 1.º ciclo	3
	Ensino de Português e/ou Português e língua estrangeira	1
	Ensino em outra área	-
	Outra área	-
Formação em ensino de PLNM	Tem	1 (cadeiras opcionais no mestrado)
	Não tem	2
Experiência de ensino	20 ou mais anos	-
	15-19 anos	2
	10-14 anos	1
	5 -9 anos	-
	2-4 anos	-
	1 ano	-
Experiência no ensino a turmas com alunos de PLNM	20 ou mais anos	-
	15-19 anos	-
	10-14 anos	-
	5 -9 anos	3
	2-4 anos	-
	1 ano	-

Níveis de proficiência dos alunos de PLNM	Iniciação	N/a, porque não tem alunos de PLNM neste ano letivo.
	Intermédio	
	Intermédio e iniciação	

Tabela 32. Caracterização dos professores de Português entrevistados (AE/região LVT 1)

Função dos informantes		Coordenador de Português	Professor de Português
N.º de informantes		3	7
Área de formação	Ensino de Português e/ou Português e língua estrangeira	1	4
	Ensino de língua(s) estrangeira(s)	1	-
	Outras áreas	1	3
Formação em ensino de PLNM	Tem	-	-
	Não tem	3	7
Experiência de ensino	20 ou mais anos	1	2
	15-19 anos	1	2
	10-14 anos	1	-
	5 -9 anos	-	2
	2-4 anos	-	-
	1 ano	-	1
Experiência no ensino a turmas com alunos de PLNM	20 ou mais anos	Não especificado.	-
	15-19 anos		2
	10-14 anos		-
	5 -9 anos		2
	2-4 anos		2
	1 ano		1
Níveis de proficiência dos alunos de PLNM	Iniciação	N/a, porque não leciona PLNM.	N/a, porque não leciona PLNM.
	Intermédio		
	Intermédio e iniciação		
N.º de turmas da disciplina de PLNM		N/a	N/a

Tabela 33. Caracterização dos diretores de turma entrevistados (AE/região LVT 1)

Função dos informantes		Diretor de Turma
N.º de informantes		6
Área de formação	Ensino de Português e/ou Português e língua estrangeira	-
	Ensino de língua(s) estrangeira(s)	-
	Outras áreas	6
Experiência de ensino	20 ou mais anos	3
	15-19 anos	2
	10-14 anos	-
	5 -9 anos	-
	2-4 anos	1
	1 ano	-
Experiência de ensino a turmas com alunos de PLNM	20 ou mais anos	2
	15-19 anos	-
	10-14 anos	2
	5 -9 anos	-
	2-4 anos	1
	1 ano	-
	Não sabe	1

Tabela 34. Caracterização dos alunos de PLNM entrevistados (AE/região LVT 1)

Atuais alunos de PLNM		
N.º de informantes		5
Nível de escolaridade	1.º ciclo do ensino básico	-
	2.º ciclo do ensino básico	3
	3.º ciclo do ensino básico	2
	ensino secundário	-
Nível de proficiência em 2012/2013	Iniciação	1
	Intermédio	4
Nível de proficiência em 2011/2012	Iniciação Intermédio	N/a, porque não estavam inseridos em PLNM.

N.º de anos de frequência do PLNM	Há mais de 5 anos	-
	Há 5 anos	-
	Há 4 anos	-
	Há 3 anos	1
	Há 2 anos	-
	Há 1 ano	4

Tabela 35. Caracterização dos ex-alunos de PLNM entrevistados (AE/região LVT 1)

Ex-alunos de PLNM		
N.º de informantes		5
Idade		12 anos – 3 13 anos – 1 14 anos – 1
Nacionalidade		Portuguesa – 4 Cabo-verdiana – 1
País em que nasceu		Portugal – 4 Cabo Verde – 1
Anos em Portugal (caso não tenha nascido em Portugal)		3 anos – 1
Língua(s) materna(s)		Cabo-verdiano – 2 Português e cabo-verdiano – 2 Português e espanhol – 1
Língua(s) falada(s)	em casa	Português e cabo-verdiano – 4 Português e espanhol – 1
	na escola com os colegas	Português – 3 Português e cabo-verdiano – 2
	fora da escola com os amigos	Português e cabo-verdiano/uma mistura – depende do amigo.
Anos de estudo em Portugal		Sempre estudaram em Portugal – 4 Há 3 anos (desde o 3.º ano) – 1

Nível de escolaridade	1.º ciclo do ensino básico	-
	2.º ciclo do ensino básico	2
	3.º ciclo do ensino básico	3
	ensino secundário	-
Frequência de aulas de PLNM		Não frequentaram aulas de PLNM.

2.5 Agrupamento de Escolas da região de Lisboa e Vale do Tejo 2

2.5.1 Caracterização do AE e da população escolar cuja língua materna não é o português

O outro AE da região de Lisboa e Vale do Tejo que participou neste estudo é constituído por 6 estabelecimentos de ensino. Este AE tem uma oferta educativa diversificada, abrangendo a educação pré-escolar e os ensinos básico e secundário. Em 2012/2013, o AE acolhia, no total, 2099 alunos, 112 dos quais eram alunos de PLNM. Estes alunos representavam, assim, cerca de 5% da população escolar.

Os alunos de PLNM que, em 2012/2013, frequentavam este AE tinham idades compreendidas entre os 6 e os 20 anos, sendo, aproximadamente, metade do sexo feminino e metade do sexo masculino.

Tabela 36. Idade dos alunos de PLNM que frequentavam o AE em 2012/2013 (AE/região LVT 2)

Idade	N.º de alunos de PLNM
6	1
7	-
8	12
9	20
10	7
11	9
12	9
13	8
14	9
15	14
16	10
17	6
18	3
19	2
20	2

Tabela 37. Sexo dos alunos de PLNM que frequentavam o AE em 2012/2013 (AE/região LVT 2)

Sexo	N.º de alunos de PLNM
Feminino	54
Masculino	58

No ano letivo de 2012/2013, a maioria dos alunos de PLNM frequentava o ensino básico, havendo apenas 3 alunos no ensino secundário. Dos 112 alunos deste AE, apenas 21 se encontravam a repetir o ano.

Tabela 38. Ano de escolaridade em que estavam inseridos (em 2011/2012 e 2012/2013) os alunos de PLNM que frequentavam o AE aquando da realização do estudo de caso (AE/região LVT 2)

Ano de escolaridade	Alunos de PLNM que frequentavam o AE aquando da realização do estudo de caso	
	2012/2013	2011/2012
1.º ano	1	-
2.º ano	-	17
3.º ano	23	20
4.º ano	18	20
5.º ano	18	13
6.º ano	12	4
7.º ano	8	9
8.º ano	12	13
9.º ano	17	6
10.º ano	2	1
11.º ano	1	-
Não sabe/não responde	-	9

De acordo com os dados recolhidos através do questionário de caracterização do perfil dos alunos de PLNM, neste AE da região de Lisboa, o número de alunos que tinha chegado a Portugal entre 2010 e 2013 era significativamente superior ao número de alunos que havia chegado ao país antes de 2010. Também o número de alunos que começou a frequentar a escola portuguesa em 2009/10 ou depois deste ano letivo era substancialmente superior ao número de alunos que já frequentava a escola portuguesa antes desse ano. Estes dados sugerem, assim, que muitos dos alunos de PLNM deste AE eram recém-chegados a Portugal e estavam ainda no início do seu percurso de escolarização em português. Todavia, não é possível perceber se a maioria dos alunos de PLNM estava nesta situação, visto que o AE não forneceu dados em relação a, aproximadamente, metade dos seus alunos, faltando informações quanto ao ano em que 66 alunos chegaram a Portugal e ao ano letivo em que 44 alunos iniciaram o seu percurso escolar no país.

Tabela 39. Ano de chegada a Portugal dos alunos de PLNM (AE/região LVT 2)

Ano de chegada a Portugal	N.º de alunos de PLNM
2003	2
2004	4
2005	3
2006	2
2008	4
2009	1
2010	11
2011	7
2012	12
Não sabe/não responde	66

Tabela 40. Ano em que os alunos de PLNM começaram a frequentar a escola portuguesa (AE/região LVT 2)

Ano letivo em que começou a frequentar a escola portuguesa	N.º de alunos de PLNM
2006	1
2008	2
2010	6
2011	2
2012	4
2007/08	1
2008/09	5
2009/10	19
2010/11	17
2011/2012	6
2012/2013	8
Não sabe/não responde	41

Em 2012/2013, o AE acolhia alunos de PLNM de 13 nacionalidades diferentes. O país de onde provinham mais alunos era São Tomé e Príncipe. Havia também um elevado número de alunos de nacionalidade portuguesa e de nacionalidade cabo-verdiana. O número de alunos de cada uma das restantes nacionalidades era relativamente baixo.

Tabela 41. Nacionalidades dos alunos de PLNM e dos seus pais (AE/região LVT 2)

Nacionalidade	N.º de alunos de PLNM	N.º de pais de alunos de PLNM	N.º de mães de alunos de PLNM
Afegã	1	1	1
Angolana	5	7	10
Cabo-verdiana	18	10	9
Canadiana	1	1	-
Chinesa	1	1	1
Cubana	-	1	-

Ganesa	-	1	1
Guineense	9	8	8
Holandesa	-	1	-
Indiana	2	2	2
Libanesa	-	1	-
Marroquina	-	-	1
Moçambicana	-	-	1
Moldava	1	1	1
Paquistanesa	-	1	-
Portuguesa	28	4	4
Romena	-	1	2
Russa	1	-	1
São-tomense	40	26	24
Somali	2	1	1
Ucraniana	3	1	2
Não sabe/não responde	-	43	43

As línguas maternas que mais faladas pelos alunos de PLNM eram: são-tomense, português, cabo-verdiano e guineense. Uma vez que os falantes nativos de português não devem ser considerados alunos de PLNM, mesmo que falem uma variedade não europeia do português, estes dados indicam que o diagnóstico dos vinte alunos que, segundo os dados disponibilizados pelo AE, tinham o português como língua materna não foi adequadamente realizado.

Tabela 42. Língua(s) materna(s) dos alunos de PLNM (AE/região LVT 2)

Língua(s) materna(s)	N.º de alunos de PLNM
Língua angolana ¹⁴	2
Cabo-verdiano	17
Chinês ¹⁵	1
Guineense	10
Crioulo ¹⁶	3
Farsi	1
Hindi	2
Inglês	1
Português	20
Romeno	2
Russo	1
São-tomense	40
Somali	2
Ucraniano	3
Urdu	1
Não sabe/não responde	5

¹⁴ Não especificada.

¹⁵ Não especificado.

¹⁶ Não especificado.

De uma maneira geral, os alunos de PLNM que frequentavam o AE em 2012/2013 falavam a sua língua materna em casa e comunicavam, predominantemente, em português com os amigos e colegas da escola.

Tabela 43. Língua(s) falada(s) em casa pelos alunos de PLNM (AE/região LVT 2)

Língua(s) falada(s) em casa	N.º de alunos de PLNM
Língua angolana ¹⁷	1
Cabo-verdiano	14
Chinês ¹⁸	1
Guineense	8
Crioulo ¹⁹	3
Farsi	1
Hindi	2
Inglês	1
Português	28
Romeno	1
Russo	2
São-tomense	31
São-tomense/Português	3
Somali	2
Ucraniano	3
Não sabe/não responde	11

Tabela 44. Língua(s) falada(s) com amigos e colegas pelos alunos de PLNM (AE/região LVT 2)

Língua(s) falada(s) com amigos e colegas	N.º de alunos de PLNM
Cabo-verdiano	1
Guineense	1
Hindi	1
Português	74
Português/Russo	1
Português/São-tomense	9
Português/Ucraniano	1
São-tomense	1
Não sabe/não responde	23

Neste AE, em 2012/2013, quase todos os alunos estavam posicionados num nível de proficiência linguística, encontrando-se a maioria deles no nível intermédio. Em 2012/2013, os alunos posicionados nos níveis de iniciação e intermédio que frequentavam os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário estavam inseridos em grupo-turma de PLNM. Já os alunos do 1.º ciclo estavam inseridos na área disciplinar de Português. Destes alunos, 23 beneficiavam de, pelo menos, 1 unidade

¹⁷ Não especificada.

¹⁸ Não especificado.

¹⁹ Não especificado.

letiva de 45/50 minutos de apoio de PLNM por semana. Conclui-se, assim, que, neste AE, quase todos os alunos recebiam algum tipo de apoio no âmbito do PLNM, independentemente do seu nível de escolaridade.

Tabela 45. Nível de proficiência em que estavam inseridos (em 2011/2012 e 2012/2013) os alunos de PLNM que frequentavam o AE aquando da realização do estudo de caso (AE/região LVT 2)

Nível de proficiência	Alunos de PLNM que frequentavam o AE aquando da realização do estudo de caso	
	Em 2012/2013	Em 2011/2012
Iniciação	14	28
Intermédio	74	11
Avançado	19	0
Não sabe/não responde	5	19

2.5.2 Caracterização dos informantes

Na visita feita à escola-sede deste AE, foram entrevistados os seguintes informantes: representantes da direção, dois coordenadores de PLNM, um professor de apoio de PLNM do 1.º ciclo, seis professores de PLNM, onze diretores de turma, seis alunos de PLNM e um ex-aluno de PLNM. De uma maneira geral, os professores entrevistados tinham 10 ou mais anos de experiência de ensino e possuíam alguma experiência de trabalho com alunos de PLNM, havendo mesmo professores de Português que ensinavam esta área curricular há mais de cinco anos e professores de outras disciplinas que trabalhavam com alunos de PLNM há 10 ou mais anos. Os coordenadores e certos professores de PLNM tinham alguma formação específica para o ensino desta área curricular, adquirida em ações de formação. Os alunos entrevistados estavam no 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário e encontravam-se posicionados em três níveis de proficiência linguística diferentes: iniciação, intermédio e avançado. Com vista a caracterizar-se em detalhe cada informante, apresentam-se abaixo os dados relativos à formação e experiência dos professores entrevistados, bem como dados relativos ao percurso escolar dos alunos de PLNM.

Tabela 46. Caracterização dos professores de PLNM entrevistados (AE/região LVT 2)

Função dos informantes	Coordenador de PLNM	Professor de apoio de PLNM (1.º ciclo)	Professor da disciplina de PLNM
N.º de informantes	2 (1 para o 2.º ciclo e 1 para 3.º ciclo e ensino secundário)	1	6

Área de formação	Ensino de Português e/ou Português e língua estrangeira	1	1	6
	Ensino de língua(s) estrangeira(s)	1	-	-
	Outras áreas	-	-	-
Formação em ensino de PLNM	Tem	2 (Ações de formação)	-	2 (Ações de formação)
	Não tem	-	1	4
Experiência de ensino	20 ou mais anos	2	-	6
	15-19 anos	-	-	-
	10-14 anos	-	1	-
	5 -9 anos	-	-	-
	2-4 anos	-	-	-
	1 ano	-	-	-
Experiência na coordenação de PLNM/no ensino de PLNM	20 ou mais anos	-	-	-
	15-19 anos	-	-	-
	10-14 anos	-	-	-
	5 -9 anos	1	-	1
	2-4 anos	-	-	4
	1 ano	1	1	1
Níveis de PLNM que lecciona	Iniciação	-	-	-
	Intermédio	-	-	2
	Intermédio e iniciação	2	1	2
	Iniciação, intermédio e avançado	-	-	2
N.º de turmas da disciplina de PLNM		2 turmas – 1 3 turmas - 1	Não especificado.	1 turma - 6

Tabela 47. Caracterização dos diretores de turma entrevistados (AE/região LVT 2)

Função dos informantes		Diretor de Turma
N.º de informantes		11
Área de formação	Ensino de Português e/ou Português e língua estrangeira	-
	Ensino de língua(s) estrangeira(s)	2
	Outras áreas	9
Experiência de ensino	20 ou mais anos	8
	15-19 anos	3
	10-14 anos	-
	5 -9 anos	-
	2-4 anos	-
	1 ano	-
Experiência de ensino a turmas com alunos de PLNM	20 ou mais anos	3
	15-19 anos	3
	10-14 anos	2
	5 -9 anos	1
	2-4 anos	1
	1 ano	1

Tabela 48. Caracterização dos alunos de PLNM entrevistados (AE/região LVT 2)

Atuais alunos de PLNM		
N.º de informantes		6
Nível de escolaridade	1.º ciclo do ensino básico	-
	2.º ciclo do ensino básico	-
	3.º ciclo do ensino básico	4
	ensino secundário	2
Nível de proficiência em 2012/2013	Iniciação	2
	Intermédio	4
Nível de proficiência em 2011/2012	Iniciação	6
	Intermédio	-

N.º de anos de frequência do PLNM	Há mais de 5 anos	-
	Há 5 anos	-
	Há 4 anos	-
	Há 3 anos	5
	Há 2 anos	1
	Há 1 ano	-

Tabela 49. Caracterização dos ex-alunos entrevistados (AE/região LVT 2)

Ex-alunos de PLNM		
N.º de informantes		1
Idade		16
Nacionalidade		Ucraniana
País em que nasceu		Ucrânia
Anos em Portugal		8
Língua(s) materna(s)		Ucraniano e russo
Língua(s) falada(s)	em casa	Russo e português
	na escola com os colegas	Português e ucraniano
	fora da escola com os amigos	Português e ucraniano
Anos de estudo em Portugal		8
Nível de escolaridade	1.º ciclo do ensino básico	-
	2.º ciclo do ensino básico	-
	3.º ciclo do ensino básico	x
	ensino secundário	-
Frequência de aulas de PLNM		Esteve inserida em PLNM nos 7.º e 8.º anos. No 9.º ano, foi posicionada no nível B2, por ter transitado a PLNM.
Obs.: Quando veio para Portugal, a escola decidiu colocá-la no 1.º ano. Por este motivo, ficou atrasada relativamente aos colegas da sua idade.		

2.6 Escola não agrupada da região Sul

2.6.1 Caracterização da escola não agrupada e da população escolar cuja língua materna não é o português

A escola não agrupada da região Sul que participou no presente estudo é uma escola secundária com 3.º ciclo. Em 2012/2013, esta escola era frequentada, no total, por 541

alunos, dos quais 20 eram alunos de PLNM, representando cerca de 4% da população escolar.

Os alunos de PLNM tinham idades compreendidas entre os 14 e os 20 anos, sendo metade do sexo feminino e metade do sexo masculino.

Tabela 50. Idade dos alunos de PLNM que frequentavam a escola não agrupada em 2012/2013 (escola não agrupada/região Sul)

Idade	N.º de alunos de PLNM
14	2
15	4
16	3
17	7
18	3
20	1

Tabela 51. Sexo dos alunos de PLNM que frequentavam a escola não agrupada em 2012/2013 (escola não agrupada/região Sul)

Sexo	N.º de alunos de PLNM
Feminino	10
Masculino	10

No ano letivo de 2012/2013, metade dos alunos de PLNM frequentava o 3.º ciclo do ensino básico e apenas cinco alunos estavam no ensino secundário. Os restantes beneficiavam de outro tipo de ofertas educativas.

Tabela 52. Ano de escolaridade em que estavam inseridos (em 2011/2012 e 2012/2013) os alunos de PLNM que frequentava a escola não agrupada aquando da realização do estudo de caso (escola não agrupada/região Sul)

Ano de escolaridade	Alunos de PLNM que frequentavam a escola não agrupada aquando da realização do estudo de caso	
	2012/2013	2011/2012
7.º ano	2	4
8.º ano	4	6
9.º ano	4	4
10.º ano	3	5
11.º ano	1	1
12.º ano	1	-
Outros	5	-

Nesta escola, a maioria dos alunos de PLNM tinha chegado a Portugal entre 2010 e 2013 e começou a frequentar a escola portuguesa em 2009/2010 ou depois deste ano letivo. Por outras palavras, a maioria dos alunos de PLNM que frequentava a escola em 2012/2013 estava em Portugal há poucos anos, estando ainda no início do seu percurso de escolarização em português.

Tabela 53. Ano de chegada a Portugal dos alunos de PLNM (escola não agrupada/região Sul)

Ano de chegada a Portugal	N.º de alunos de PLNM
2002	1
2006	2
2007	1
2009	1
2010	6
2011	8
2012	1

Tabela 54. Ano em que os alunos de PLNM começaram a frequentar a escola portuguesa (escola não agrupada/região Sul)

Ano letivo em que começou a frequentar a escola portuguesa	N.º de alunos de PLNM
2002/03	1
2006/07	2
2007/08	1
2009/10	1
2010/11	7
2011/2012	8

Em 2012/2013, a escola não agrupada acolhia alunos de PLNM de 7 nacionalidades diferentes. O país de onde provinham mais alunos era Cabo Verde, tal como mostra a tabela 55.

Tabela 55. Nacionalidades dos alunos de PLNM e dos seus pais (escola não agrupada/região Sul)

Nacionalidade	N.º de alunos de PLNM	N.º de pais de alunos de PLNM	N.º de mães de alunos de PLNM
Angolana	2	2	2
Cabo-verdiana	8	8	8
Espanhola	1	1	-
Moldava	2	2	2
Portuguesa	1	1	2
Romena	2	2	2
Ucraniana	4	4	4

As línguas maternas que mais alunos falavam eram: o cabo-verdiano e o ucraniano. De uma maneira geral, os alunos de PLNM falavam a sua língua materna em casa e comunicavam, essencialmente, em português com os amigos e colegas da escola.

Tabela 56. Língua(s) materna(s) dos alunos de PLNM (escola não agrupada/região Sul)

Língua(s) materna(s)	N.º de alunos de PLNM
Catalão	1
Cabo-verdiano	8
Inglês	1
Moldavo	2
Romeno	2
Ucraniano	4
Umbundu	2

Tabela 57. Língua(s) falada(s) em casa pelos alunos de PLNM (escola não agrupada/região Sul)

Língua(s) falada(s) em casa	N.º de alunos de PLNM
Catalão	1
Cabo-verdiano	8
Inglês	1
Moldavo	2
Romeno	2
Ucraniano	4
Português	2

Tabela 58. Língua(s) falada(s) com amigos e colegas pelos alunos de PLNM (escola não agrupada/região Sul)

Língua(s) falada(s) com amigos e colegas	N.º de alunos de PLNM
Português	8
Português/Cabo-verdiano	8
Português/Inglês	2
Romeno	2

Nesta escola não agrupada, em 2012/2013, todos os alunos estavam posicionados num nível de proficiência linguística, à exceção dos alunos dos CEF. A maioria dos alunos do ensino regular encontrava-se no nível de iniciação. Nesse ano letivo e em 2011/2012, os alunos nos níveis de iniciação e intermédio estavam inseridos em grupo-turma de PLNM.

Tabela 59. Nível de proficiência em que estavam inseridos (em 2011/2012 e 2012/2013) os alunos de PLNM que frequentavam a escola não agrupada aquando da realização do estudo de caso (escola não agrupada/região Sul)

Nível de proficiência	Alunos de PLNM que frequentavam a escola não agrupada aquando da realização do estudo de caso	
	Em 2012/2013	Em 2011/2012
Iniciação	10	15
Intermédio	3	1
Avançado	2	2
Não sabe/não responde	5	2

2.6.2 Caracterização dos informantes

No âmbito do estudo de caso realizado junto desta escola, foram entrevistados os seguintes informantes: representantes da direção, um coordenador de Português, um professor de apoio de PLNM, um professor de PLNM, cinco diretores de turma, onze alunos de PLNM e um ex-aluno de PLNM. Os professores entrevistados tinham 15 ou mais anos de experiência de ensino e, de uma maneira geral, possuíam alguma experiência de trabalho com alunos de PLNM. Todavia, nenhum tinha formação específica em ensino de PLNM. Os alunos entrevistados estavam no 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário e, apesar de terem aulas de PLNM, desconheciam o nível em que estavam inseridos. A fim de se caracterizar em detalhe cada informante, apresentam-se abaixo os dados relativos à formação e experiência dos professores entrevistados e ao percurso escolar dos alunos de PLNM.

Tabela 60. Caracterização dos professores de PLNM entrevistados (escola não agrupada/região Sul)

Função dos informantes		Coordenador de Português ²⁰	Professor da disciplina de PLNM	Professor de apoio de PLNM
N.º de informantes		1	1	1
Área de formação	Ensino de Português e/ou Português e língua estrangeira	1	1	1
	Ensino de língua(s) estrangeira(s)	-	-	-
	Outras áreas	-	-	-
Formação em ensino de PLNM	Tem	-	-	-
	Não tem	1	1	1
Experiência de ensino	20 ou mais	1	-	1

²⁰ Nesta escola, não existe um coordenador de PLNM, pelo que a coordenação da área curricular de PLNM é assegurada pelo coordenador de Português.

	anos			
	15-19 anos	-	1	-
	10-14 anos	-	-	-
	5 -9 anos	-	-	-
	2-4 anos	-	-	-
	1 ano	-	-	-
Experiência na coordenação de PLNM/no ensino de PLNM	20 ou mais anos	n/a	-	Não especificado.
	15-19 anos		-	
	10-14 anos		-	
	5 -9 anos		-	
	2-4 anos		-	
	1 ano		1	
Níveis de PLNM que leciona	Iniciação	N/a, porque não leciona PLNM.	-	Avançado (Secundário)
	Intermédio		-	
	Intermédio e iniciação		1	
N.º de turmas da disciplina de PLNM		N/a	1	Não especificado.

Tabela 61. Caracterização dos diretores de turma entrevistados (escola não agrupada/região Sul)

Função dos informantes		Diretor de Turma
N.º de informantes		5
Área de formação	Ensino de Português e/ou Português e língua estrangeira	2
	Ensino de língua(s) estrangeira(s)	1
	Outras áreas	2
Experiência de ensino	20 ou mais anos	5
	15-19 anos	-
	10-14 anos	-
	5 -9 anos	-
	2-4 anos	-
	1 ano	-

Experiência de ensino a turmas com alunos de PLNM	20 ou mais anos	-
	15-19 anos	1
	10-14 anos	-
	5 -9 anos	1
	2-4 anos	1
	1 ano	-
	Obs.:	2 não especificaram

Tabela 62. Caracterização dos alunos entrevistados (escola não agrupada/região Sul)

Atuais alunos de PLNM		
N.º de informantes		11
Nível de escolaridade	1.º ciclo do ensino básico	-
	2.º ciclo do ensino básico	-
	3.º ciclo do ensino básico	10
	ensino secundário	1
Nível de proficiência em 2012/2013	Iniciação	Não sabem.
	Intermédio	
Nível de proficiência em 2011/2012	Iniciação	Não sabem.
	Intermédio	
N.º de anos de frequência do PLNM	Há mais de 5 anos	Não especificado.
	Há 5 anos	
	Há 4 anos	
	Há 3 anos	
	Há 2 anos	
	Há 1 ano	

Tabela 63. Caracterização dos ex-alunos entrevistados (escola não agrupada/região Sul)

Ex-alunos de PLNM	
N.º de informantes	1
Idade	17
Nacionalidade	Ucraniana
País em que nasceu	Ucrânia
Anos em Portugal	Não especificado.
Língua(s) materna(s)	Ucraniano

Língua(s) falada(s)	em casa	Ucraniano
	na escola com os colegas	Não especificado.
	fora da escola com os amigos	Não especificado.
Anos de estudo em Portugal		6 (desde o 5.º ano)
Nível de escolaridade	1.º ciclo do ensino básico	-
	2.º ciclo do ensino básico	-
	3.º ciclo do ensino básico	-
	ensino secundário	x
Frequência de aulas de PLNM		Nunca teve qualquer apoio a português até ao 10º ano. Nunca fez qualquer teste e foi colocado no apoio no 10º ano.

2.7 Agrupamento de Escolas da região Sul

2.7.1 Caracterização do AE e da população escolar cuja língua materna não é o português

No âmbito deste estudo, foram realizadas visitas a um outro AE situado na região Sul. É constituído por 6 estabelecimentos de ensino, que acolhem alunos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. Dado que este AE não preencheu nem o inquérito, aplicado *online* a todos os AE e escolas não agrupadas de Portugal continental, nem o questionário de caracterização do perfil e do índice de aproveitamento dos alunos de PLNM, aplicado aos AE, não é possível caracterizar-se a sua população escolar.

2.7.2 Caracterização dos informantes

No âmbito do estudo de caso, neste AE, foram entrevistados os seguintes informantes: um representante da direção, três professores titulares de turma, o coordenador de Português e o antigo coordenador de PLNM, um professor de PLNM, três diretores de turma, seis alunos de PLNM e um ex-aluno de PLNM. Todos os professores entrevistados tinham 10 ou mais anos de experiência de ensino. Embora não tivessem qualquer formação em ensino do PLNM, tinham alguma experiência de trabalho com estes alunos. Os alunos entrevistados estavam nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário e estavam posicionados em três níveis de proficiência diferentes: iniciação, intermédio e avançado. De modo a fazer-se uma caracterização completa de cada informante, nas tabelas abaixo, apresentam-se dados relativos à formação e experiência dos professores entrevistados, bem como dados relativos ao percurso escolar dos atuais alunos de PLNM.

Tabela 64. Caracterização dos educadores de infância entrevistados (AE/região Sul)

Função dos informantes		Educador de Infância
N.º de informantes		3
Área de formação	Educação de infância	2
	Ensino no 1.º ciclo	-
	Ciências da educação	1
	Outra	-
Experiência de ensino	20 ou mais anos	1
	15-19 anos	2
	10-14 anos	-
	5 -9 anos	-
	2-4 anos	-
	1 ano	-
Experiência de ensino a grupos que integram crianças que não são falantes de português língua materna	20 ou mais anos	-
	15-19 anos	1
	10-14 anos	2
	5 -9 anos	-
	2-4 anos	-
	1 ano	-

Tabela 65. Caracterização dos professores titulares de turma entrevistados (AE/região Sul)

Função dos informantes		Professor titular de turma
N.º de informantes		3
Área de Formação	Ensino no 1.º ciclo	-
	Ensino de Português e/ou Português e língua estrangeira	1
	Ensino em outra área	2
	Outra área	-
Formação em ensino de PLNM	Tem	-
	Não tem	3
Experiência de ensino	20 ou mais anos	-
	15-19 anos	2
	10-14 anos	1
	5 -9 anos	-
	2-4 anos	-
	1 ano	-

Experiência no ensino a turmas com alunos de PLNM	20 ou mais anos	-
	15-19 anos	2
	10-14 anos	1
	5 -9 anos	-
	2-4 anos	-
	1 ano	-
Níveis de proficiência dos alunos de PLNM	Iniciação	N/a, porque não tem alunos de PLNM.
	Intermédio	
	Intermédio e iniciação	

Tabela 66. Caracterização dos professores de PLNM entrevistados (AE/região Sul)

Função dos informantes		Ex-coordenador de PLNM	Coordenador de Português²¹	Professor de PLNM
N.º de informantes		1	1	1
Área de formação	Ensino de Português e/ou Português e língua estrangeira	1	1	1
	Ensino de língua(s) estrangeira(s)	-	-	-
	Outras áreas	-	-	Tem mestrado e doutoramento na área de estudos literários.
Formação em ensino de PLNM	Tem	1 (Ações de formação)	1 (Ações de formação)	-
	Não tem	-	-	1
Experiência de ensino	20 ou mais anos	-	1	-
	15-19 anos	-	-	-
	10-14 anos	1	-	1
	5 -9 anos	-	-	-
	2-4 anos	-	-	-
	1 ano	-	-	-

²¹ Não tendo sido atribuída a nenhum docente, no ano letivo de 2012-2013, a coordenação do PLNM, esta função é assegurada pelo coordenador de Português.

Experiência na coordenação de PLNM/no ensino de PLNM	20 ou mais anos	-	-	-
	15-19 anos	-	-	-
	10-14 anos	-	-	1
	5 -9 anos	1	-	-
	2-4 anos	-	1	-
	1 ano	-	-	-
Níveis de PLNM que leciona	Iniciação	N/a, porque não leciona PLNM.	N/a, porque não leciona PLNM.	-
	Intermédio			-
	Intermédio e iniciação			1
N.º de turmas da disciplina de PLNM		N/a	N/a	2
Obs.: O professor de PLNM dá aulas em duas escolas do AE e só iniciou as suas atividades letivas no 2.º período de 2012/2013, porque, nessa altura, voltou à escola e, como não tinha horário, o diretor resolveu atribuir-lhe turmas de PLNM. Antes da sua chegada, os alunos estavam a assistir às aulas de Português.				

Tabela 67. Caracterização dos diretores de turma entrevistados (AE/região Sul)

Função dos informantes		Diretor de Turma
N.º de informantes		3
Área de formação	Ensino de Português e/ou Português e língua estrangeira	3
	Ensino de língua(s) estrangeira(s)	-
	Outras áreas	-
Experiência de ensino	20 ou mais anos	1
	15-19 anos	2
	10-14 anos	-
	5 -9 anos	-
	2-4 anos	-
	1 ano	-
Experiência de ensino a turmas com alunos de PLNM	20 ou mais anos	-
	15-19 anos	-
	10-14 anos	3
	5 -9 anos	-
	2-4 anos	-
	1 ano	-

Tabela 68. Caracterização dos alunos entrevistados (AE/região Sul)

Atuais alunos de PLNM		
N.º de informantes		6
Nível de escolaridade	1.º ciclo do ensino básico	-
	2.º ciclo do ensino básico	1
	3.º ciclo do ensino básico	4
	ensino secundário	1
Nível de proficiência em 2012/2013	Iniciação	3
	Intermédio	2
Nível de proficiência em 2011/2012	Iniciação	Não estavam inseridos em PLNM.
	Intermédio	
N.º de anos de frequência do PLNM	Há mais de 5 anos	-
	Há 5 anos	-
	Há 4 anos	-
	Há 3 anos	2
	Há 2 anos	-
	Há 1 ano	4

Tabela 69. Caracterização dos ex-alunos entrevistados (AE/região Sul)

Ex-alunos de PLNM		
N.º de informantes		1
Idade		17
Nacionalidade		Ucraniana
País em que nasceu		Ucrânia
Anos em Portugal		8
Língua(s) materna(s)		Ucraniano e russo
Língua(s) falada(s)	em casa	Russo e português
	na escola com os colegas	Português
	fora da escola com os amigos	Português

Anos de estudo em Portugal		8 (desde o 4.º ano)
Nível de escolaridade	1.º ciclo do ensino básico	-
	2.º ciclo do ensino básico	-
	3.º ciclo do ensino básico	-
	ensino secundário	x
Frequência de aulas de PLNM		Frequência de apoio de PLNM nos 7.º e 8.º anos.

3. Funcionamento da área curricular de PLNM

A área curricular de PLNM funciona de modo diferente nos vários estabelecimentos que participaram no presente estudo, bem como nos vários níveis de ensino que estes oferecem.

Na educação pré-escolar, apenas um dos três AE com crianças falantes de PLNM dinamiza atividades específicas para promover o desenvolvimento da sua proficiência em português (ver secção 7).

No 1.º ciclo do ensino básico, os AE visitados tipicamente não oferecem aulas de PLNM aos alunos nos níveis de iniciação e intermédio, sendo a língua portuguesa ensinada a estes alunos exclusivamente no âmbito das aulas da área disciplinar de Português. Só um AE de Lisboa e Vale do Tejo oferece, de modo sistemático, apoio de PLNM. Neste AE, os alunos nos níveis de iniciação e intermédio são inseridos em turmas de apoio, cujas aulas são lecionadas por um professor do 1.º ciclo que se encontra dedicado ao ensino de PLNM.

Ao contrário do que acontece no 1.º ciclo, nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, a maioria dos estabelecimentos oferece aulas de PLNM (i.e., aulas exclusivamente para alunos de PLNM que são orientadas pelos objetivos, conteúdos e metodologias de ensino do PLNM e que têm um professor da área de Português/PLNM ou de áreas afins como docente responsável, sendo lecionadas ou no contexto de disciplina ou de apoio durante uma carga horária semanal fixa), tal como a tabela abaixo mostra.

Tabela 70. Funcionamento do PLNM (nos níveis de iniciação e intermédio) nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário

AE/escola não agrupada	Modo como funcionam as aulas de PLNM nos níveis de iniciação e intermédio			Comentários
	Apoio	Disciplina	Não há aulas de PLNM	
AE da região Norte 1	X			O apoio é lecionado por um professor de PLNM. De acordo com os dados fornecidos no questionário aplicado <i>online</i> no âmbito dos estudos de caso, este apoio era dado em 2 unidades letivas de 45/50 minutos por semana. Contudo, segundo as informações recolhidas nas entrevistas presenciais, este apoio tinha a carga horária semanal de 5 unidades letivas de 45 minutos no nível de iniciação e de 3 unidades de 45 minutos no nível intermédio.
AE da região Norte 2	X	X		
AE da região Centro			X	Embora, no inquérito nacional, este AE declare que 2 alunos beneficiavam de apoio de PLNM, nas entrevistas presenciais, os informantes indicaram que não existiam aulas da área curricular de PLNM. Segundo os representantes da direção, neste AE, o acompanhamento que deve ser dado aos alunos de PLNM é decidido caso a caso, visto que entendem que cada aluno necessita de um acompanhamento diferente, em função das suas características e dificuldades. Por exemplo, em 2012/2013, na escola sede, alguns alunos que tinham poucos conhecimentos e competências em português não acompanhavam sempre as aulas da disciplina de Português, sendo levados para a biblioteca ou para a sala de estudo, onde recebiam um acompanhamento individualizado por parte de outro professor que estivesse disponível. Não ficou, porém, claro qual

				a formação dos professores que acompanhavam os alunos de PLNM, quantas horas por semana trabalhavam com os alunos e que tipo de trabalho desenvolviam com eles, visto que nenhum destes professores falou com a equipa de investigação que visitou a escola.
AE da região de Lisboa e Vale do Tejo 1			X	Os alunos de PLNM tinham apoio no âmbito de um espaço de apoio à disciplina de Português.
AE da região de Lisboa e Vale do Tejo 2		X		
Escola não agrupada da região Sul		X		
AE da região Sul		X		As aulas de PLNM começaram em janeiro de 2013, porque o professor só iniciou as suas atividades letivas no 2.º período. Na altura em que voltou à escola, como não tinha horário, a direção do AE resolveu atribuir-lhe turmas de PLNM. Antes da sua chegada, os alunos estavam inseridos na disciplina de Português.

Em geral, nos AE em que, nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, o PLNM não funciona como disciplina, as direções não constituíram uma turma desta disciplina por não haver, em cada escola, o número mínimo de alunos nos níveis de iniciação e intermédio exigido pela legislação em vigor em 2012/2013 para se abrir a um grupo-turma de PLNM. O AE da região Centro é a única exceção a esta regra. Em vez de formar um grupo-turma de PLNM, a direção deste AE preferiu antes oferecer aulas de apoio mais individualizadas aos alunos de PLNM, por um lado, porque não lhe foi possível compatibilizar os horários destes alunos e, por outro, porque considera que, como os alunos não têm todos o mesmo nível de proficiência, nem estão nos mesmos anos de escolaridade, é mais vantajoso dar-lhes um acompanhamento individualizado do que criar uma turma de PLNM que seja muito heterogénea.

Em todos os estabelecimentos, as turmas de PLNM são, tipicamente, constituídas por 10 a 15 alunos. Embora se procure agrupar os alunos em função do seu nível de proficiência, nem sempre tal é possível. Deste modo, os grupos de PLNM (em contexto

de apoio e de disciplina) acabam por ser muito heterogéneos, tal como mostra a tabela 71.

Tabela 71. Constituição das turmas da disciplina de PLNM

Turma(s) da disciplina de PLNM com:	N.º de AE
Alunos em diferentes anos de escolaridade	5
Alunos em diferentes ciclos de ensino	3
Alunos com diferentes níveis de proficiência em português	5

Os dados recolhidos através dos estudos de caso mostram, assim, que, com raras exceções, os estabelecimentos de ensino em estudo só oferecem aulas de PLNM nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, existindo significativas diferenças no modo como o PLNM funciona nestes níveis nos diferentes estabelecimentos visitados.

4. Acolhimento e integração dos alunos de PLNM na escola

Os AE e a escola não agrupada que participaram neste estudo adotam procedimentos de acolhimento dos alunos de PLNM que, embora tenham alguns pontos em comum, são relativamente diferentes. De modo a caracterizar o acolhimento dado aos alunos de PLNM pelos AE e pela escola não agrupada participantes, nesta secção, apresentar-se-á os elementos tidos em conta para a identificação destes alunos, as medidas específicas de acolhimento e de integração dos alunos aplicadas e o modo como os alunos são distribuídos pelas turmas existentes na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário.

Na educação pré-escolar, os três AE que têm crianças cuja língua materna não é o português identificam-nas com base na nacionalidade dos pais e/ou da criança declarados no momento da matrícula. A par disto, dois AE também consideram outros elementos no processo de identificação das crianças de PLNM. No AE da região Sul, por exemplo, tem-se em conta as informações recolhidas na reunião de pais, sempre realizada antes do início das atividades letivas de qualquer criança. Por seu lado, num AE da região de Lisboa, tem-se em conta os dados recolhidos a partir de uma ficha sociolinguística e da observação do comportamento linguístico da criança no jardim de infância. Este é o único AE em que se aplica uma ficha que permite identificar a língua materna da criança e conhecer o seu perfil sociolinguístico. Nos restantes estabelecimentos, não há a preocupação de se traçar o perfil sociolinguístico das crianças.

Após identificarem as crianças falantes de PLNM, nem todos os AE implementam medidas específicas para as acolherem e integrarem. Este é o caso de um dos AE da região de Lisboa, onde não são aplicadas quaisquer medidas deste tipo, visto que os educadores entendem que, por a maioria das crianças que acolhem não ter o português como língua materna, não é necessário implementar-se medidas específicas de acolhimento e integração. Nos outros AE visitados, tipicamente procura-se dar um acompanhamento mais individualizado a estas crianças, em particular a nível afetivo.

Somente um dos três estabelecimentos em estudo implementa medidas de acolhimento que visem promover a aprendizagem do português, a fim de ajudar as crianças a ultrapassarem as dificuldades de comunicação que têm por não dominarem a língua usada no jardim de infância.

Ao distribuírem estas crianças pelos grupos que existem no jardim de infância, os responsáveis pela educação pré-escolar, de uma maneira geral, não têm em consideração o fator linguístico. Em todos os AE visitados, à exceção do AE da região Sul, as crianças são distribuídas por diferentes grupos. Nesse AE, em 2012/2013, os educadores tentaram fazer grupos homogêneos em função da idade, descurando a questão linguística, o que levou a que as crianças de PLNM ficassem concentradas nos mesmos grupos. Como o elevado número de crianças de PLNM por turma impediu que os educadores dessem um apoio mais individualizado a cada uma delas, os educadores entrevistados consideram que futuramente será melhor distribuí-las por diversos grupos.

Nos ensinos básico e secundário, quando recebem novos alunos, os AE e a escola não agrupada que participaram neste estudo, em geral, usam mais do que um critério para identificarem os alunos de PLNM, existindo apenas um AE na região Norte que identifica estes alunos exclusivamente com base num critério. À semelhança do que acontece na educação pré-escolar, nestes níveis de ensino a nacionalidade do aluno declarada no ato da matrícula é um dos elementos usados por todos os AE e pela escola não agrupada no processo inicial de identificação dos alunos de PLNM. Além disto, neste processo, são ainda tidos em conta pelos estabelecimentos os seguintes elementos: (i) uma conversa com o aluno e/ou com o encarregado de educação (em 2 AE e na escola não agrupada), (ii) a língua materna declarada no ato da matrícula (em 2 AE), (iii) o resultado do teste de diagnóstico (em 2 AE), (iv) os dados recolhidos através da ficha sociolinguística (em 1 AE), (v) a observação do comportamento linguístico do aluno na escola (em 1 AE) e (vi) o nome dos encarregados de educação (na escola não agrupada). Só três AE usam nesta fase instrumentos que visam especificamente identificar a língua materna do aluno. Este dado é fundamental para se apurar se os alunos são ou não alunos de PLNM, uma vez que não se pode assumir que todos os alunos estrangeiros têm o português como língua não materna, assim como não se pode assumir que um aluno de nacionalidade portuguesa é falante nativo de português. Assim, nos estabelecimentos em que, na triagem inicial dos alunos de PLNM, não se usam instrumentos que permitam identificar a língua materna do aluno, este processo apresenta falhas que importa corrigir.

Dos estabelecimentos que participaram neste estudo, quatro tinham um programa específico de acolhimento e integração dos alunos identificados como alunos de PLNM, que contemplava medidas como: (i) a aplicação de uma ficha sociolinguística (todos), (ii) a realização de um teste de diagnóstico de língua portuguesa (todos), (iii) a integração do aluno em turma de PLNM (3 AE), (iv) a constituição de uma equipa multidisciplinar, que estuda, propõe e desenvolve estratégias adequadas para dar resposta às necessidades concretas dos alunos e facilitar a sua integração (2 AE) e (v) a inserção dos alunos em turma de acolhimento (1 AE).

A última medida é aplicada num AE da região de Lisboa, em que existem muitos alunos de PLNM. Nesse AE, os alunos que não têm um domínio mínimo do português são encaminhados para uma turma de acolhimento, que recebe alunos de todos os níveis

e tem um professor de PLNM. Os alunos inseridos nesta turma começam por assistir apenas às aulas das disciplinas em que menos precisam de dominar o português, sendo, gradualmente, inseridos nas aulas das restantes disciplinas. Durante quatro anos, neste AE, funcionou um ateliê de língua, para o qual eram encaminhados os alunos com mais dificuldades, constituindo-se um grupo (nunca fechado) pelo qual era responsável um professor de PLNM. Segundo os representantes da direção, este ateliê tinha melhores resultados do que a turma de acolhimento. Porém, deixou de funcionar por falta de recursos.

Também no AE da região Sul, nos anos letivos de 2010/2011 e de 2011/2012, houve um programa, intitulado “Português Mais”, que deixou de funcionar por falta de recursos. Neste programa, que, segundo o diretor do AE, teve resultados muito bons, os alunos que não tinham um domínio mínimo do português eram inseridos numa turma de forma condicional. Durante duas a três semanas, tinham atividades intensivas de PLNM e só assistiam às aulas das disciplinas em que o seu deficiente domínio do português não constituía um obstáculo para a aprendizagem (e.g., Educação Física e Educação Musical). Após esse período de tempo, o professor aplicava um teste de posicionamento, sendo o aluno, então, integrado num grupo de nível de proficiência adequado ao seu nível.

No AE da região Norte 2, continuam a ser implementadas medidas idênticas a estas. Neste AE, a direção organiza o horário dos alunos, de modo a que possam ter o maior número de aulas de PLNM possível. No sentido de privilegiar o ensino do português, os alunos são dispensados da frequência de algumas disciplinas que não seriam capazes de acompanhar, devido ao seu deficiente domínio da língua portuguesa.

Além das medidas contempladas no programa de acolhimento e integração dos alunos de PLNM, nos quatro AE que têm este tipo de programa são ainda aplicadas outras medidas. Em três deles, são oferecidas aulas de apoio e aulas suplementares aos alunos de PLNM, no âmbito das diferentes disciplinas do currículo. Estas aulas são dadas, em muitos casos, voluntariamente pelos professores fora do seu horário laboral. Em dois AE, sempre que possível, solicita-se a colaboração de alunos do AE que falam a língua materna do aluno de PLNM e o português, a fim de o apoiar no processo de integração na escola.

Por seu lado, os dois AE e a escola não agrupada que não têm um programa de acolhimento e integração dos alunos de PLNM implementam as seguintes medidas de acolhimento (mas nem sempre de modo sistemático): (i) aplicação de uma ficha sociolinguística (1 AE), (ii) realização de um teste de diagnóstico de língua portuguesa (todos), (iii) realização de entrevista com o aluno e/ou o encarregado de educação (todos), (iv) integração do aluno em turma de PLNM (escola não agrupada), (v) integração do aluno em apoio de PLNM (1 AE) e (vi) análise do plano de equivalências do aluno (escola não agrupada). Com base no plano de equivalências que trazem das escolas de onde provêm, a escola não agrupada integra logo os alunos do ensino básico no ano proposto nesse plano. Já, no ensino secundário, a escola considera que é melhor que o aluno atrase um ano, em relação ao ano proposto no plano de equivalências, a fim de assegurar a sua integração e sucesso escolares.

Três destes estabelecimentos não têm um programa de acolhimento e integração dos alunos de PLNM por falta de tempo e de recursos humanos. Contudo, existe um AE

que não desenvolveu um programa deste tipo por opção. A direção deste AE, situado na região Centro, considera que cada aluno necessita de um acompanhamento diferente, em função das suas características e dificuldades (linguísticas e não linguísticas). Por isso, o apoio que deve ser dado aos alunos de PLNM é decidido caso a caso. A título de exemplo, na escola sede deste AE, há alunos que não acompanham todas as aulas de Português e de outras disciplinas, sendo levados para a biblioteca ou para a sala de estudo, onde recebem um acompanhamento individualizado por parte de um outro professor. Esta prática, única entre os estabelecimentos que constituíram os estudos de caso, só é possível porque a escola tem professores com redução de horário que podem assegurar este apoio.

Algumas das medidas de acolhimento e integração dos alunos de PLNM acima referidas não são aplicadas no 1.º ciclo do ensino básico. O acolhimento dado a estes alunos neste nível é relativamente diferente do acolhimento de que os alunos nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário beneficiam. A grande diferença entre estes níveis de ensino reside no modo como o PLNM funciona. Como anteriormente referido (ver secção 4), enquanto, nos 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário, a maioria dos AE visitados oferece aulas de PLNM (no contexto de apoio ou de disciplina) aos seus alunos, no 1.º ciclo, apenas um AE dá aos alunos a possibilidade de frequentarem aulas especificamente de PLNM no contexto de apoio. Apesar desta assimetria, no 1.º ciclo, os AE adotam várias medidas de acolhimento e integração semelhantes às aplicadas nos restantes níveis, tais como: (i) aplicação de uma ficha sociolinguística (5 AE), (ii) realização de um teste de diagnóstico de língua portuguesa (5 AE), (iii) construção e disponibilização de materiais específicos para os alunos de PLNM (2 AE), (iv) utilização de estratégias diferenciadas para comunicar com o aluno (e.g., comunicação através de imagens e gestos; tradução de algumas palavras) (2 AE), (v) acompanhamento mais individualizado do aluno durante a aula (2 AE) e (vi) integração do aluno em turma de acolhimento (1 AE).

Nos ensinos básico e secundário, os AE visitados tendem a distribuir os alunos de PLNM por diferentes turmas, havendo apenas um AE e uma escola não agrupada que os inserem nas mesmas turmas. Por um lado, os estabelecimentos que integram os alunos de PLNM nas mesmas turmas justificam que, deste modo, é mais fácil fazer os horários dos apoios e dar-lhes um acompanhamento adequado às suas necessidades e sublinham ainda que, muitas vezes, no ensino secundário, os alunos ficam nas mesmas turmas, porque fazem opções semelhantes. Por outro lado, os estabelecimentos que distribuem os alunos de PLNM por várias turmas consideram que, se todos estivessem reunidos nas mesmas turmas, a sua motivação seria menor e os seus resultados piores, uma vez que, ao conviverem com alunos falantes nativos de português, os alunos de PLNM são estimulados a melhorar o seu português e contam com mais apoio no seu percurso de integração escolar. Há mesmo um AE em que, num ano anterior, se experimentou manter uma turma de PLNM que veio do 1.º ciclo, mas tal prática foi abandonada, porque se verificou que os resultados desses alunos eram negativos. Deste modo, na maioria das escolas, a forma como os alunos são distribuídos pelas turmas permite-lhes ter muita exposição à língua e cultura portuguesas e, assim, tirar partido do contexto de imersão linguística em que estão inseridos.

Em síntese, a partir dos dados recolhidos junto dos seis AE e da escola não agrupada que constituem os estudos de caso, conclui-se que, para identificarem os alunos de PLNM, todos os estabelecimentos têm em conta a nacionalidade do aluno e/ou dos

seus pais, mas apenas três têm em consideração a(s) língua(s) materna(s) do aluno, o único critério que permite determinar, de modo fiável, se este tem ou não o português como língua materna. Consequentemente, poderá haver falhas na triagem inicial dos alunos de PLNM. Apesar de muitos AE revelarem deficiências no processo de identificação inicial dos alunos de PLNM, a maioria deles tem um programa (formal ou informal), constituído por medidas de acolhimento e integração destes alunos, evidenciando, assim, um esforço para acolher adequadamente os alunos de PLNM e uniformizar o tratamento que lhes é dado nas diferentes escolas do AE. Há, porém, uma significativa assimetria entre o acolhimento dado a estes alunos no 1.º ciclo e nos restantes níveis de ensino. Enquanto, nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, cinco AE oferecem aulas de PLNM aos seus alunos, no 1.º ciclo, só há aulas de PLNM no contexto de apoio num AE. Deste modo, uma importante fatia dos alunos de PLNM dos AE visitados acaba por não receber um acompanhamento adequado, carecendo de mais apoio na aprendizagem do português. Como o português é, para estes alunos, língua de comunicação dentro e fora da escola e língua de escolarização, i.e., a língua através da qual acedem aos saberes veiculados pela escola, é essencial que os AE ofereçam a todos os alunos que têm um nível de iniciação ou intermédio em português aulas de PLNM, independentemente do nível de ensino em que estão, de modo a promoverem a integração social e escolar destes alunos, bem como o seu sucesso escolar.

5. Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica é uma das primeiras medidas aplicadas pelos AE e pela escola não agrupada que participaram neste estudo, quando acolhem um novo aluno de PLNM. A fim de se caracterizar o modo como esta avaliação se processa, nesta secção, primeiramente, indicar-se-á que instrumentos de avaliação são usados nestes estabelecimentos e descrever-se-ão as características das fichas sociolinguísticas e dos testes de diagnóstico aplicados nos diferentes níveis de ensino. Posteriormente, analisar-se-á como os resultados da avaliação diagnóstica são comunicados aos professores e como são usados como ponto de partida para a definição de estratégias de diferenciação pedagógica. Por fim, apresentar-se-ão os procedimentos adotados no âmbito do PLNM e das restantes disciplinas do currículo, quando se verifica que o aluno de PLNM não tem qualquer conhecimento em português, i.e., que é um aluno de grau zero.

A avaliação diagnóstica processa-se de modo diferente nos vários níveis de ensino. Na educação pré-escolar, o instrumento tipicamente usado para se aferir os conhecimentos das crianças em português é uma conversa com os pais e/ou com a criança. De um modo geral, não são aplicados instrumentos que visem recolher dados sobre a situação sociolinguística da criança de PLNM, havendo apenas um AE que aplica uma ficha sociolinguística no início das atividades letivas. No 1.º ciclo do ensino básico, os AE recorrem a mais instrumentos de avaliação diagnóstica. Os mais usados são a ficha sociolinguística e o teste de diagnóstico em língua portuguesa. Dos seis AE com escolas do 1.º ciclo que participaram neste estudo, cinco aplicam estes dois instrumentos. Além destes, no 1.º ciclo, são ainda usados os seguintes instrumentos de avaliação diagnóstica: (i) uma entrevista oral inicial com o aluno (em 2 AE), (ii) a observação informal do seu comportamento na escola (em 1 AE) e (iii) uma entrevista com a família do aluno (em 1 AE). À semelhança do que ocorre no 1.º ciclo, nos

restantes ciclos do ensino básico e no ensino secundário, a avaliação diagnóstica dos alunos de PLNM também é feita com base nos seguintes instrumentos: (i) uma ficha sociolinguística (em 5 AE), (ii) um teste de diagnóstico de língua portuguesa (em 6 AE e em 1 escola não agrupada), (iii) uma entrevista oral inicial com o aluno (em 1 AE e 1 escola não agrupada) e (iv) a observação informal do seu comportamento na escola (em 2 AE). Deste modo, quase todos os estabelecimentos usam os dois instrumentos essenciais para se realizar a avaliação diagnóstica dos alunos de PLNM – o teste de diagnóstico e a ficha sociolinguística.

Em geral, a ficha sociolinguística é aplicada no início das atividades letivas pelo professor responsável pelo ensino do português ao aluno de PLNM. Na educação pré-escolar, bem como no 1.º ciclo do ensino básico, os AE usam uma ficha elaborada pelos educadores e pelos professores, respetivamente. Estas fichas construídas a nível de escola ou de AE recolhem dados diversificados, designadamente: (i) o país onde o aluno nasceu (em todos os AE), (ii) o(s) país(es) onde viveu (em 4 AE), (iii) o ano de chegada a Portugal (em todos os AE), (iv) o percurso escolar (em 4 AE), (v) a(s) língua(s) materna(s) do aluno (em 3 AE), (vi) outras línguas por ele faladas (em 4 AE), (vii) a(s) língua(s) falada(s) nos diferentes contextos em que se move (em todos os AE) e (viii) os aspetos sociolinguísticos do seu agregado familiar (em 1 AE). Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, apenas dois AE recorrem à ficha sociolinguística publicada pela DGE. Os restantes usam também uma ficha própria, que, em todos os casos, contempla as seguintes informações: (i) país onde o aluno nasceu e viveu, (ii) ano de chegada a Portugal, (iii) percurso escolar, (iv) língua(s) materna(s) do aluno, (v) outras línguas por ele faladas, (vi) língua(s) falada(s) nos diferentes contextos em que se move e (vii) aspetos sociolinguísticos do seu agregado familiar. Assim, as fichas usadas pelos AE assemelham-se à ficha sociolinguística proposta pela DGE. Na maior parte dos casos, os professores não recorrem a esta ficha por preferirem continuar a usar a ficha sociolinguística que tinham adotado antes da sua publicação. Porém, existem três casos (dois no 1.º ciclo e um nos restantes ciclos do ensino básico) em que os professores não recorrem à ficha proposta pela DGE por desconhecerem a sua existência.

À semelhança do que acontece com as fichas sociolinguísticas, os testes de diagnóstico propostos pela DGE não são usados por todos os estabelecimentos que participaram neste estudo. No 1.º ciclo, por desconhecerem a existência destes testes ou por preferirem usar testes de outro tipo, metade dos seis AE com escolas do 1.º ciclo que participaram no estudo aplicam testes de diagnóstico elaborados pelos professores. Estes testes avaliam a compreensão escrita e, em dois casos, a produção escrita e o vocabulário. Só num dos AE se inclui no teste de diagnóstico uma secção dedicada à compreensão oral. Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, quatro AE recorrem aos testes da DGE. Os restantes usam testes por si construídos, que, à semelhança dos testes propostos pela DGE para estes níveis, avaliam (i) a compreensão escrita, (ii) a produção escrita, (iii) a gramática, (iv) a compreensão oral e (v) a produção oral. Desta forma, nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, parece fazer-se uma avaliação equilibrada do aluno nas diferentes competências no domínio da escrita e do oral. Em contraste, no 1.º ciclo, em metade dos AE, valoriza-se excessivamente a componente escrita no teste de diagnóstico e não se avalia devidamente os alunos nas competências de compreensão e produção oral, o que pode levar a que o diagnóstico e conseqüente posicionamento do aluno de PLNM num nível de proficiência não sejam corretamente feitos.

Nos estabelecimentos que aplicam testes de diagnóstico, segundo os informantes, estes testes são geralmente realizados por todos os alunos de PLNM, quer no 1.º ciclo, quer nos restantes níveis de ensino. Apenas num AE da região de Lisboa e no AE da região Sul se dispensa da realização do teste os alunos de grau zero. No AE da região de Lisboa, no 1.º ciclo, só os alunos de PLNM dos 3.º e 4.º anos realizam o teste, visto que esta avaliação está a cargo do professor de apoio de PLNM e, não havendo recursos humanos suficientes para se oferecer aulas de PLNM a todos os alunos do 1.º ciclo, estabeleceu-se como prioridade o apoio aos 3.º e 4.º anos.

Apesar de, em geral, os AE e a escola não agrupada seguirem os procedimentos recomendados pelo MEC para a avaliação diagnóstica dos alunos de PLNM, os dados fornecidos por alguns destes estabelecimentos no inquérito nacional e no questionário de caracterização do perfil dos alunos, que foi enviado a todas as escolas que constituem os estudos de caso, revelam a existência de problemas na avaliação diagnóstica dos alunos. O principal problema prende-se com o facto de três dos estabelecimentos que responderam ao inquérito e/ou ao questionário considerarem os alunos falantes de variedades não europeias do português como alunos de PLNM²². É o que acontece, por exemplo, com os alunos de nacionalidade brasileira que têm como língua materna o português do Brasil. Tal como se explica no documento *Orientações nacionais: Perfis linguísticos da população escolar que frequenta as escolas portuguesas* (DGE, 2006), embora não falem a variedade europeia do português, estes alunos devem ser considerados falantes nativos de português e não alunos de PLNM. Outro problema encontrado no modo como a avaliação diagnóstica é feita é o facto de haver, num agrupamento, alguns alunos que não são posicionados num nível de proficiência linguística no final desta avaliação.

Em todos os estabelecimentos em estudo, o resultado da avaliação diagnóstica é divulgado junto dos professores que trabalham com os alunos de PLNM ou em reuniões de carácter informal ou no Conselho de Turma. Todavia, os resultados da avaliação de diagnóstico não são sempre utilizados pelos diferentes professores como base para planificarem e implementarem formas diferenciadas de atuação pedagógica.

No 1.º ciclo do ensino básico, dos seis AE visitados com 1.º ciclo, cinco têm em conta estes resultados para desenvolver estratégias de diferenciação no ensino do português aos alunos de PLNM e apenas quatro deles têm ainda em consideração os resultados na definição de medidas específicas para estes alunos, no âmbito das diferentes áreas curriculares. A partir dos resultados da avaliação diagnóstica, os professores (i) identificam as áreas em que os alunos têm dificuldades e dão-lhes um apoio reforçado nessas áreas (em 2 AE); (ii) elaboram uma planificação inicial para o ensino do português (em 1 AE); (iii) desenvolvem materiais distintos para o ensino do português em cada nível de proficiência (em 1 AE); (iv) constroem tarefas sobre o vocabulário elementar usado no âmbito das outras disciplinas (em 1 AE); e (v) implementam estratégias diferenciadas para comunicar oralmente e por escrito com o aluno no âmbito das diferentes áreas curriculares do 1.º ciclo (e.g., vocabulário mais simples, enunciados menos complexos) (em 1 AE).

²² Para mais pormenores, ver a caracterização da população escolar dos estabelecimentos em estudo apresentada na secção 3.

Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, todos os estabelecimentos que participaram no estudo usam os resultados da avaliação diagnóstica como base para planificar e implementar formas diferenciadas de atuação pedagógica no ensino da língua portuguesa. Contudo, apenas quatro consideram estes resultados para desenvolverem medidas específicas destinadas aos alunos de PLNM, no âmbito das restantes disciplinas do currículo, o que se deve, em grande parte, ao facto de os professores que não lecionam PLNM/Português não estarem familiarizados com as características de cada nível de proficiência linguística e desconhecerem que medidas concretas devem implementar, quando trabalham com alunos de PLNM.

No âmbito da área curricular de PLNM, os professores dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário têm em conta os resultados da avaliação diagnóstica para: (i) agruparem os alunos em função dos níveis de desempenho (em 1 AE); (ii) selecionarem os manuais mais indicados consoante o perfil de cada grupo de alunos (em 1 AE); (iii) adaptarem materiais e exercícios (em 1 AE); (iv) elaborarem os seus planos de aula, de acordo com as prioridades identificadas (em 1 AE); (v) adaptarem instrumentos de avaliação (em 1 AE); e (vi) fornecerem apoio aos alunos com mais dificuldades (em 2 AE).

Por seu lado, no ensino do português aos alunos de PLNM, os professores de Português usam os resultados desta avaliação como ponto de partida para: (i) adaptarem instrumentos de avaliação (em 2 AE); (ii) analisarem se devem ou não adotar versões adaptadas das obras de leitura obrigatória (em 1 AE) e (iii) fornecerem apoio específico em sala de aula (em 2 AE). Apesar de se esforçarem por dar um apoio individualizado e adequado às necessidades dos alunos, os professores de Português referem que nem sempre tal é possível, dado que frequentemente têm turmas com um elevado número de alunos falantes nativos de português.

No ensino das outras disciplinas do currículo dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, a partir dos resultados da avaliação diagnóstica, alguns professores entrevistados adotam as seguintes medidas: (i) recurso a estratégias diferenciadas para comunicar com o aluno de PLNM oralmente e por escrito (e.g., simplificação da linguagem usada na interação do professor com o aluno, uso do *Google Tradutor* nas aulas, recurso a uma língua estrangeira para comunicar com o aluno) (em 4 AE); (ii) ensino do léxico utilizado nas instruções em sala de aula (em 1 AE); (iii) adaptação de exercícios (em 1 AE); (iv) recurso a exercícios e materiais com imagens (em 1 AE); (v) cuidado em explicar a tipologia de exercícios (em 1 AE); (vi) acompanhamento mais individualizado do aluno durante a aula (em 1 AE); (vii) trabalho diferenciado na aula com os alunos dos níveis A1 e A2 (tipicamente arranjam sala com computador para que o aluno possa individualmente realizar exercícios no computador) (em 1 AE); e (viii) adaptação de instrumentos de avaliação (em 2 AE).

Quando através da avaliação diagnóstica se verifica que o aluno de PLNM é um aluno de grau zero, de uma maneira geral, são adotadas medidas específicas em todos os níveis de ensino. Na educação pré-escolar, os educadores (i) procuram verificar se a criança sabe comunicar as suas necessidades básicas (em 1 AE), (ii) explicam as atividades de forma individual (em 1 AE), (iii) utilizam recursos não linguísticos (gestos, expressões faciais e imagens), para ajudarem a criança a perceber o que é dito (em 2 AE), (iv) dão-lhe mais proteção e afeto (em 1 AE) e (v) dinamizam situações de interação oral em grande e pequenos grupos (em 1 AE).

No 1.º ciclo, os professores que trabalham com alunos de grau zero adotam as seguintes estratégias: (i) explicitação das regras básicas de convivência (em 1 AE); (ii) recurso a “mediadores”, membros da comunidade escolar, que conheçam as línguas maternas dos alunos (em 1 AE); (iii) utilização de estratégias de comunicação diferenciadas (e.g., recurso a estruturas frásicas e léxico mais simples) (em 1 AE); (iv) criação e disponibilização de materiais específicos (e.g., dicionário ilustrado criado pelo professor) (em 2 AE); (v) recurso a atividades e materiais com imagens (em 3 AE); (vi) apoio individualizado dentro da aula (em 1 AE); (vii) oferta de apoio ao estudo fora da aula (em 1 AE); e (viii) maior foco no desenvolvimento da oralidade do que da escrita (em 1 AE).

Nos restantes ciclos do ensino básico e no ensino secundário, os professores responsáveis pelo ensino de português aos alunos de PLNM (quer no âmbito do PLNM, quer da disciplina de Português), em geral, recorrem a diferentes estratégias de diferenciação pedagógica com os alunos de grau zero, designadamente: (i) utilização de estratégias diferenciadas para comunicar com o aluno (e.g., recurso ao inglês; recurso a dicionários *online* e ao *Google Tradutor* nas aulas) (em 5 AE); (ii) desenvolvimento de tarefas centradas no vocabulário básico de que os alunos necessitam para se orientarem na escola (em 1 AE); (iii) desenvolvimento de tarefas sobre o sistema alfabético do português, quando o aluno não o domina (em 1 E); (iv) apoio individualizado dentro da aula (em 1 AE); (v) recurso a um manual de nível de iniciação (em 1 AE); (vi) oferta de apoio suplementar (em 1 AE); (vii) criação de uma oficina de Português (em 1 AE); e (viii) encaminhamento do aluno para uma turma de acolhimento (em 1 AE). Apenas num dos AE visitados não se aplica estratégias diferenciadas com os alunos de grau zero, visto que o professor de PLNM considera que é melhor implementar os mesmos métodos que usa com os restantes alunos, de modo a não passar a mensagem de que, de algum modo, os alunos de grau zero são incapazes.

No âmbito das restantes disciplinas do currículo, os professores dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário procuram responder às necessidades específicas dos alunos de grau zero, implementando medidas como: (i) utilização de estratégias diferenciadas para comunicar com o aluno (e.g., recurso a uma língua estrangeira, tipicamente o inglês; recurso a dicionários *online* e ao *Google Tradutor* nas aulas) (em 3 AE); (ii) cuidado em explicar a tipologia de exercícios (em 1 AE); (iii) criação e disponibilização de materiais específicos para o aluno (e.g., glossário) (em 1 AE); (iv) atribuição de tarefas diferentes daquelas desenvolvidas pelos restantes alunos da turma, que são realizadas autonomamente pelos alunos no computador, durante a aula (em 2 AE); (v) adaptação dos instrumentos de avaliação (em 2 AE); (vi) encaminhamento do aluno para a turma de acolhimento (em 1 AE); e (vii) oferta de apoios específicos (em 1 AE).

Em conclusão, os dados recolhidos junto dos seis AE e da escola não agrupada que participaram neste estudo mostram que a avaliação diagnóstica não se processa do modo mais adequado em alguns níveis de ensino. Como foi anteriormente referido, na educação pré-escolar, tende-se a usar como instrumento de avaliação diagnóstica apenas uma conversa com o encarregado de educação e/ou com a própria criança, o que nem sempre permitirá caracterizar adequadamente o seu perfil sociolinguístico e o seu domínio da língua portuguesa. Em contraste, nos ensinos básico e secundário, tipicamente são aplicados os dois instrumentos de avaliação essenciais para se fazer

uma avaliação diagnóstica adequada dos alunos de PLNM: a ficha sociolinguística e o teste de diagnóstico. Embora tenham sido publicados pela DGE testes de diagnóstico e uma ficha sociolinguística para os ensinos básico e secundário, estes modelos são pouco usados nos estabelecimentos em estudo. Particularmente, no 1.º ciclo do ensino básico, com frequência, os professores desconhecem a sua existência. Ignorando os modelos fornecidos pela DGE, os professores do 1.º ciclo de cerca de metade dos estabelecimentos visitados usam testes de diagnóstico que valorizam excessivamente a componente escrita e não avaliam os alunos nas competências de compreensão e produção oral, o que não ocorre nos restantes níveis de ensino. Contudo, há um problema no processo de avaliação diagnóstica que é comum a todos os níveis – a dificuldade em distinguir alunos de PLNM de alunos de língua materna. Apesar destes problemas, os estabelecimentos visitados procuram usar os resultados da avaliação diagnóstica como ponto de partida para a definição de estratégias de diferenciação pedagógica no âmbito do PLNM/Português, o que os ajudará a ir ao encontro das necessidades específicas dos alunos de PLNM. Ao contrário do que seria desejável, são poucos os estabelecimentos onde os professores de outras disciplinas usam estes resultados para desenvolverem medidas específicas para os alunos de PLNM. Face aos problemas anteriormente referidos, parece ser necessário que os professores, em geral, e os educadores de infância, os professores do 1.º ciclo e das diferentes disciplinas dos currículos dos ensinos básico e secundário, em particular, tenham mais (in)formação sobre a avaliação diagnóstica e o modo como os seus resultados podem ser usados como base para a definição de estratégias de diferenciação pedagógica.

6. Medidas específicas para as crianças falantes de PLNM na educação pré-escolar

A educação pré-escolar constitui uma importante oportunidade para se levar a criança falante de PLNM a desenvolver o seu nível de proficiência em português e a adquirir uma sensibilidade aos aspetos fonológicos da língua que lhe permitam frequentar o 1.º ciclo do ensino básico com sucesso. Com vista a analisar-se o trabalho desenvolvido pelos três AE em estudo que têm crianças de PLNM na educação pré-escolar, nesta secção, descrever-se-ão as estratégias de diferenciação pedagógica usadas, as tarefas realizadas com estas crianças, bem como as dificuldades por elas manifestadas.

No sentido de darem resposta às necessidades específicas das crianças de PLNM, todos os AE implementam estratégias de diferenciação pedagógica, entre as quais se destacam: (i) a utilização de estratégias diferenciadas para comunicar com a criança (e.g., uso de estratégias não linguísticas, como gestos e imagens, e de estruturas fráscas e léxico mais simples) (em 3 AE); (ii) o acompanhamento mais individualizado durante as atividades desenvolvidas no jardim de infância (em 1 AE); (iii) maior apoio à criança do ponto de vista afetivo (em 1 AE); e (iv) a realização de tarefas específicas para crianças de PLNM (em 3 AE).

Todos os AE realizam tarefas de carácter cultural com as crianças de PLNM. As tarefas tipicamente usadas são: pequenas pesquisas, tarefas de produção/interação oral, trabalhos manuais ou atividades de enriquecimento que envolvem a família (e.g., semana da família, em que os membros da família da criança são convidados a ir ao jardim de infância apresentar algo tradicional da sua cultura – AE da região Sul). Estas

tarefas incidem, quer sobre aspetos da cultura portuguesa, quer sobre aspetos das culturas dos países de origem das crianças, como tradições e datas festivas, alimentação, localização e características do país, entre outros.

Dado que a maioria dos AE assume que, na educação pré-escolar, a aquisição/aprendizagem da língua não materna se faz essencialmente de uma forma não consciente através do convívio com as outras crianças, só um AE dinamiza tarefas que visam especificamente estimular o desenvolvimento das competências comunicativas das crianças falantes de PLNM em português. Nesse AE, são dinamizadas tarefas de interação oral em grandes ou em pequenos grupos, tarefas de compreensão oral, com base na audição de histórias, e ainda tarefas de desenvolvimento lexical, a partir de imagens. Estas são pensadas em função das dificuldades específicas dos grupos e, por vezes, são planificadas, a partir das questões das próprias crianças.

Para planificarem as tarefas a serem desenvolvidas com as crianças de PLNM, nos AE que participaram neste estudo, os educadores, geralmente, usam como documentos de referência as *Orientações Curriculares* e as *Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-escolar*, bem como o Plano Anual de Atividades do jardim de infância em que trabalham. Deste modo, não são tidos em conta quaisquer documentos que se debrucem sobre o ensino e a aprendizagem de língua não materna, como o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*.

No trabalho desenvolvido no jardim de infância, as crianças falantes de PLNM manifestam as seguintes dificuldades: (i) problemas de compreensão da língua de instrução (em 2 AE); (ii) dificuldades de interação com o educador e com os colegas (em 2 AE) e (iii) desconhecimento de outras realidades para além do bairro onde o jardim de infância está inserido (em 1 AE). A fim de ajudarem as crianças a compreenderem o que é dito, os educadores usam estratégias linguísticas (e.g., repetição) e não linguísticas (e.g., imagens, demonstração, gestos) e explicam as atividades de forma individual. Quando as crianças cometem erros, os educadores adotam diferentes critérios para decidirem se e o que devem corrigir. Enquanto, em dois AE, os educadores corrigem, de modo sistemático, os erros, em particular, os sintáticos, independentemente do nível de proficiência da criança, num AE têm em conta o seu nível de proficiência para decidirem como abordar os seus erros. No AE da região Sul, por exemplo, sempre que a criança fala muito mal português, os educadores optam por não a corrigir, esforçando-se por perceber o que está a dizer. Já quando a criança tem um nível de proficiência razoável, corrigem os seus erros, repetindo a palavra de forma correta.

Em suma, os dados recolhidos junto dos AE que participaram no presente estudo evidenciam que os jardins de infância procuram valorizar a bagagem cultural das crianças de PLNM e dar-lhes um acompanhamento individualizado, de modo a favorecer a sua integração no grupo, mas, na maioria dos casos, não desenvolvem qualquer tipo de tarefas que tenham como objetivo promover a aprendizagem do português. Estas tarefas seriam fundamentais, por um lado, para ajudar as crianças a ultrapassar as dificuldades de comunicação que têm por não dominarem a língua usada no jardim de infância e, por outro, para as levar a desenvolver um nível de proficiência em português que as prepare adequadamente para frequentarem o 1.º ciclo do ensino básico com sucesso. É, por isso, necessário que os jardins de infância

passem a desenvolver tarefas de caráter linguístico com as crianças falantes de PLNM de modo sistemático.

7. Ensino de PLNM (em contexto de apoio e/ou grupo-turma)

O domínio da língua portuguesa é um fator determinante para a integração e o sucesso escolar dos alunos de PLNM. Por isso, no sentido de criar condições favoráveis para a aprendizagem desta língua, a legislação determina que, nos ensinos básico e secundário, as escolas deverão oferecer aulas de PLNM aos alunos posicionados nos níveis de iniciação e intermédio. Nas escolas que participaram no presente estudo, estas aulas decorrem, quer em contexto de disciplina, quer em contexto de apoio (ver secção 4), havendo diferenças significativas entre elas relativamente à forma como o ensino de PLNM se processa. Nesta secção, caracterizar-se-á o ensino de PLNM nos vários estabelecimentos em estudo, tendo em conta os seguintes aspetos: (i) as dificuldades geradas pelo modo como as turmas estão formadas; (ii) as estratégias de diferenciação pedagógica implementadas; (iii) o modo como a planificação das aulas é elaborada; (iv) as competências trabalhadas; (v) o lugar atribuído ao ensino da gramática; (vi) a forma como a componente cultural é abordada; (vii) o lugar atribuído ao ensino do português como língua de escolarização; e (viii) as tarefas realizadas.

Em todos os estabelecimentos de ensino em estudo, com exceção das escolas de 1.º ciclo do AE de LVT2, as turmas de PLNM são constituídas por alunos com diferentes níveis de proficiência, o que leva a que os professores tenham dificuldade em planificar e conduzir as suas aulas de modo a irem ao encontro das necessidades e características dos vários alunos da turma. A fim de assegurarem que todos os alunos são integrados, com sucesso, na aula de PLNM, os professores adotam diversas estratégias: (i) adaptam as tarefas de PLNM consoante o nível de proficiência do aluno (3 AE); (ii) desenvolvem tarefas escritas diferentes em função do nível do aluno (escola não agrupada); (iii) dividem a turma em grupos de nível, atribuindo tarefas diferentes a cada grupo e trabalhando alternadamente com cada um deles nas aulas (1 AE); (iv) usam materiais com temas abrangentes, que possam ser abordados em vários níveis de proficiência (1 AE); (v) estimulam a cooperação entre os melhores alunos da turma e os restantes alunos (escola não agrupada); (vi) oferecem apoio individual (escola não agrupada); e (vii) utilizam estratégias diferenciadas para comunicar com os alunos de nível de iniciação (e.g., uso do *Google Tradutor* nas aulas) (2 AE). Há, deste modo, um esforço para se adotar estratégias diferenciadas que permitam atender às necessidades dos diferentes alunos da turma de PLNM. No entanto, em três estabelecimentos, estas não serão, provavelmente, suficientes para assegurar a progressão nas aprendizagens dos diferentes alunos da turma, uma vez que, ao contrário do que seria recomendável, não são aplicadas, de modo sistemático, nos vários domínios trabalhados na aula de PLNM. A fim de promoverem a aprendizagem efetiva do PLNM em turmas heterogéneas, seria essencial que, em todas as escolas, os professores definissem objetivos de aprendizagem específicos para os alunos com diferentes níveis de proficiência, e que, tanto quanto possível, evitassem trabalhar sempre os mesmos conteúdos com todo o grupo, utilizando os mesmos materiais e promovendo a realização das mesmas atividades.

No 1.º ciclo do ensino básico, existe apenas um AE que oferece apoio de PLNM. Neste estabelecimento, o professor responsável pelo apoio elabora as suas planificações em

articulação com os professores titulares de turma, a partir do Programa de Português (língua materna) do 1.º ciclo. Embora não lhe forneça toda a informação de que necessita para planificar e lecionar as aulas de PLNM de modo adequado a cada nível de proficiência, é este o documento a que recorre como ponto de partida para definir os conteúdos específicos a serem trabalhados. Tipicamente, dos conteúdos propostos no Programa de Português, seleciona aqueles que têm maior carácter comunicativo (e.g., escrever uma carta) para trabalhar com os alunos de PLNM.

Nas aulas de apoio de PLNM oferecidas neste AE, são desenvolvidas as competências de compreensão e produção/interação oral e de compreensão e produção escrita, bem como o conhecimento explícito da língua (CEL). Nos níveis de iniciação, desenvolvem-se tarefas essencialmente centradas na oralidade. A escrita e o CEL só ganham mais peso no nível intermédio. Quer neste nível, quer no nível de iniciação, os itens gramaticais a serem abordados são selecionados, de acordo com as necessidades dos alunos, identificadas pelo professor de apoio através de instrumentos de avaliação diagnóstica e formativa. Estes itens são, predominantemente, trabalhados em contexto, a partir de textos (orais e escritos). Além de trabalhar o português enquanto língua de comunicação, o professor de apoio desenvolve pontualmente tarefas centradas no português enquanto língua de escolarização, tais como tarefas sobre o vocabulário específico de outras áreas curriculares, tarefas sobre conteúdos relacionados com a história e geografia portuguesas abordados nas restantes disciplinas (e.g., cidades – em Estudo do Meio) e tarefas que se debruçam sobre estratégias e conteúdos discursivos que são úteis nas outras áreas curriculares (e.g., conectores do discurso). A par da componente linguística, no apoio de PLNM, é ainda explorada a dimensão cultural, levando-se os alunos a estabelecerem comparações entre a sua cultura e a cultura portuguesa relativamente à gastronomia, tradições, entre outros aspetos culturais.

Ao contrário do que acontece no 1.º ciclo, nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, todos os estabelecimentos em análise oferecem aulas de PLNM aos seus alunos, à exceção de um AE na região Centro e de um AE na região de Lisboa e Vale do Tejo. Nestes níveis de ensino, os professores de PLNM recorrem a diversos documentos de referência para elaborarem as suas planificações, designadamente: (i) o manual (4 AE); (ii) as *Orientações Programáticas de PLNM – Ensino Secundário* (2 AE); (iii) o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (QECL) (1 AE e a escola não agrupada); (iv) o *Documento Orientador* (1 AE); e (v) a legislação para o PLNM (1 AE). Apesar de os professores de PLNM de três dos cinco estabelecimentos que oferecem esta área curricular considerarem que as *Orientações Programáticas* atualmente existentes são claras e lhes fornecem a informação de que necessitam para planificarem e lecionarem as suas aulas de PLNM adequadamente, só os professores de dois estabelecimentos usam este documento como referência para a planificação das sequências de ensino de PLNM. Na maioria dos casos, é, sobretudo, a partir do manual que planificam estas sequências. Dado que cada manual aborda conteúdos diferentes e é orientado por objetivos distintos, esta excessiva dependência em relação ao manual pode levar a que haja diferenças substanciais entre os vários estabelecimentos de ensino no que diz respeito aos conteúdos, objetivos e métodos que norteiam o ensino de PLNM.

Em todos os estabelecimentos em análise, nas aulas de PLNM nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, são desenvolvidas as competências de

compreensão e de produção/interação oral, bem como de compreensão e de produção escrita, tal como previsto no QECRL e nas *Orientações Programáticas de PLNM*. Enquanto alguns AE desenvolvem um trabalho mais centrado na oralidade no nível de iniciação e mais focado na escrita no nível intermédio, outros optam por não fazer este tipo de distinção entre estes dois níveis de proficiência, trabalhando todas as competências em ambos os níveis.

A par das competências referidas, em todos os estabelecimentos que participaram no presente estudo, trabalha-se também o CEL, no âmbito das aulas de PLNM, mas nem sempre do modo mais indicado. Para selecionarem as estruturas a serem abordadas em PLNM, os professores têm em consideração diversos critérios, tais como: (i) as necessidades dos alunos, identificadas através de instrumentos de avaliação diagnóstica e/ou formativa (2 AE e escola não agrupada); (ii) os conteúdos gramaticais trabalhados no manual de PLNM (2 AE); (iii) as necessidades comunicativas pontuais dos alunos no decurso da aula (1 AE); e (iv) os conteúdos linguísticos mobilizados pelos textos e unidades temáticas a serem explorados na aula de PLNM (1 AE). No entanto, contrariamente ao que seria aconselhável, nenhum professor tem em conta os conteúdos gramaticais propostos nas *Orientações Programáticas de PLNM*, o único documento oficial que fornece indicações claras quanto ao que se pretende que seja ensinado/aprendido em cada nível de proficiência e que poderia garantir alguma uniformidade no tratamento dado ao CEL no âmbito do PLNM. Tipicamente, os professores trabalham o CEL ou através de tarefas propostas pelo manual e pelo próprio professor (em 2 AE e na escola não agrupada) ou em resposta a erros e dúvidas dos alunos (em 2 AE). Há, assim, AE em que o CEL é essencialmente explorado, de modo avulso, sob a forma de feedback, não se dando aos alunos de PLNM a oportunidade de desenvolverem um trabalho mais sistemático sobre as estruturas da língua portuguesa. Nestes casos, maior sistematicidade e consistência na forma como o CEL é abordado seria essencial para promover o efetivo desenvolvimento da competência linguística dos alunos em PLNM.

Em quatro dos estabelecimentos em estudo, é desenvolvido algum trabalho com os alunos de PLNM no âmbito do português como língua de escolarização. Frequentemente, este trabalho resume-se à explicação de vocabulário específico (2 estabelecimentos) e/ou de conteúdos de outras áreas disciplinares, em resposta a dúvidas colocadas pelos alunos (2 estabelecimentos). Só um AE dá um apoio específico e relativamente estruturado aos alunos de PLNM no âmbito da língua de escolarização, promovendo a realização de tarefas sobre o vocabulário de especialidade. Deste modo, os estabelecimentos em análise tendem a centrar-se no ensino do vocabulário específico das diferentes áreas disciplinares, não dedicando suficiente atenção a outros aspetos igualmente importantes, como, por exemplo, as construções gramaticais frequentes nos manuais e a leitura e produção de textos nas áreas das ciências sociais e das ciências exatas. Conclui-se, por isso, que o trabalho desenvolvido com os alunos no âmbito da língua de escolarização, em geral, não é suficientemente consistente e abrangente para ajudar satisfatoriamente os alunos de PLNM a desenvolverem o seu domínio da linguagem académica. Como o português desempenha um papel fundamental, quer na transmissão, quer na avaliação dos saberes escolares, é importante que a dimensão linguística das aprendizagens escolares passe a ser considerada como um objeto que necessita de apoio específico, estruturado e sistemático em PLNM.

Além de trabalharem o português como língua de escolarização e de comunicação, nos estabelecimentos em análise, os professores de PLNM exploram a dimensão cultural, abordando tanto a cultura portuguesa, como as culturas dos países de origem dos alunos. O trabalho que desenvolvem neste âmbito tem como foco (i) os produtos culturais (3 AE e escola não agrupada), (ii) os valores (4 AE e escola não agrupada), (iii) as crenças (2 AE) e/ou (iv) os comportamentos (2 AE) que caracterizam as referidas culturas. Com vista a explorarem as culturas em presença na aula de PLNM, os professores levam os alunos a: (i) discutirem temas culturais (em 1 AE); (ii) compararem as suas culturas de origem e a cultura portuguesa (em 2 AE); (iii) realizarem atividades extracurriculares de caráter (inter)cultural (e.g., exposições) (em 2 AE); e (iv) verem filmes e documentários (e.g., os programas “Portugueses pelo Mundo”, gravados nos países de origem dos alunos) (em 1 AE). Parece, assim, haver plena consciência de que a bagagem cultural dos alunos deve ser valorizada e de que o PLNM deve procurar familiarizá-los com a cultura portuguesa e desenvolver a sua consciência (inter)cultural. Existe, porém, alguma margem para se aprofundar e tornar mais sistemático o trabalho já iniciado nas escolas no sentido de se promover a consciência intercultural dos alunos de PLNM.

A partir das entrevistas realizadas com alunos e professores no âmbito dos estudos de caso, verificou-se que estes têm perspetivas relativamente diferentes quanto ao interesse e utilidade das tarefas realizadas nas aulas de PLNM. Enquanto, em grande parte dos estabelecimentos visitados, os alunos julgam que as tarefas de PLNM mais motivantes são as tarefas de produção oral e de leitura, os professores entrevistados consideram que as tarefas que suscitam mais interesse e motivação junto dos alunos são as tarefas que envolvem pesquisa e recurso a materiais audiovisuais. Na perspetiva dos alunos, as tarefas que mais os ajudam a desenvolver o seu domínio do português são as tarefas de produção escrita e as de produção/interação oral. Por seu lado, os professores têm opiniões muito divergentes em relação às tarefas que mais estimulam o desenvolvimento do nível de proficiência dos seus alunos, não havendo tarefas que sejam mencionadas em mais do que um dos estabelecimentos visitados. Estes dados mostram que as perceções dos alunos e dos professores nem sempre coincidem e que os alunos parecem ter ideias relativamente claras quanto às tarefas que mais os ajudam, valorizando, particularmente, aquelas que lhes dão a oportunidade de se exprimir, oralmente ou por escrito, em português.

Tabela 72. Tipos de tarefas mais motivantes para os alunos de PLNM

Tipos de tarefas mais motivantes para os alunos de PLNM	
Na perspetiva dos professores	Na perspetiva dos alunos
Pesquisa e consulta de livros (referida em 2 estabelecimentos)	Tarefas de leitura (referidas em 3 estabelecimentos)
Tarefas baseadas em materiais audiovisuais (referidas em 2 estabelecimentos)	Tarefas de produção oral (referidas em 3 estabelecimentos)
Tarefas de pesquisa na <i>internet</i> (referidas em 2 estabelecimentos)	Tarefas de gramática (referidas em 2 estabelecimentos)

Ditados	Tarefas de produção escrita (referidas em 2 estabelecimentos)
Interação oral em grande grupo	Ditados
Leitura em voz alta	Tarefas de compreensão oral
Simulações de situações reais de comunicação	
Tarefas de escrita e reescrita	
Tarefas de desenvolvimento lexical	

Tabela 73. Tipos de tarefas que mais ajudam os alunos a desenvolverem o seu nível de proficiência

Tipos de tarefas que mais ajudam os alunos a desenvolverem o seu nível de proficiência	
Na perspetiva dos professores	Na perspetiva dos alunos
Atividades que impliquem seleção de informação	Tarefas de produção escrita (referidas em 4 estabelecimentos)
Cópias	Tarefas de produção/interação oral (referidas em 3 estabelecimentos)
Simulações	Ditados (referidas em 2 estabelecimentos)
Tarefas baseadas em materiais audiovisuais	Tarefa de leitura (referidas em 2 estabelecimentos)
Tarefas de produção escrita	Tarefas sobre gramática (referidas em 2 estabelecimentos)
Tarefas de produção oral	Leitura em voz alta

Em síntese, a partir do estudo realizado, verificou-se que uma das características mais distintivas dos grupos de PLNM é a sua heterogeneidade. Em todos os estabelecimentos em análise, com a exceção das escolas de 1.º ciclo do AE de LVT2, estes grupos integram alunos com níveis de proficiência diferentes, que frequentam, por vezes, anos distintos e que pertencem a grupos etários diferentes (3 AE). Face a esta heterogeneidade, os professores de PLNM procuram implementar estratégias de diferenciação pedagógica, a fim de assegurarem que todos os alunos são adequadamente estimulados a desenvolverem o seu nível de proficiência em português. Todavia, ao contrário do que seria desejável, em três dos cinco estabelecimentos que oferecem aulas de PLNM, estas estratégias nem sempre são consistentemente implementadas nos vários domínios trabalhados no âmbito do PLNM. Outra importante lacuna no trabalho desenvolvido pelos estabelecimentos em análise prende-se com o facto de o ensino do português enquanto língua de escolarização assumir, geralmente, um papel marginal nas aulas de PLNM. Apenas um AE oferece, de modo sistemático e estruturado, um apoio específico no âmbito da língua de escolarização, não estando, por isso, assegurada uma das funções centrais do PLNM – levar o aluno a desenvolver uma competência específica em português como língua de escolarização. Tendo em conta que, em geral, nas aulas de PLNM oferecidas nos estabelecimentos em estudo, só se trabalha, de forma sistemática, as competências de uso da língua (i.e. compreensão e produção/interação orais e escritas) e a dimensão cultural, o ensino de PLNM nestes estabelecimentos parece ser essencialmente orientado pelo objetivo de promover o desenvolvimento das

competências comunicativa e (inter)cultural do aluno. Possivelmente, em cada escola serão adotadas práticas diferentes e trabalhados conteúdos distintos, visto que são poucos os professores que recorrem às *Orientações Programáticas de PLNM* como documento de referência para elaborar as suas planificações. Com base no quadro geral aqui traçado, conclui-se que falta no ensino da área curricular de PLNM (i) planificar-se sequências de ensino com base em documentos curriculares oficiais, (ii) oferecer-se um apoio específico, estruturado e sistemático no âmbito da língua de escolarização e (iii) implementar-se, de modo sistemático e consistente, estratégias de diferenciação pedagógica nos vários domínios trabalhados em PLNM.

8. Materiais e recursos

Todos os estabelecimentos de ensino que participaram no presente estudo colocam à disposição dos professores um conjunto variado de recursos audiovisuais e informáticos, como leitores de CD, televisões e quadros interativos, e têm, na maioria dos casos, as suas salas de aula equipadas com um computador e um projetor, o que permite aos professores usarem recursos diversificados no âmbito do PLNM. Enquanto que os estabelecimentos que oferecem aulas de PLNM recorrem a um leque variado de materiais e recursos no ensino desta área curricular, os estabelecimentos que não oferecem este tipo de aulas, de uma maneira geral, não usam materiais específicos para o PLNM. Com vista a analisar-se os tipos de materiais usados no ensino de PLNM, esta secção apresentará os materiais e recursos a que os professores recorrem nas escolas em que esta área curricular funciona no contexto de disciplina e/ou de apoio.

Tirando partido do equipamento que as escolas colocam à sua disposição, os professores de PLNM usam com frequência recursos audiovisuais e informáticos, no âmbito desta área curricular. Os materiais a que recorrem regularmente no ensino de PLNM são: (i) recursos áudio (4 AE e escola não agrupada); (ii) recursos vídeo (4 AE); (iii) sítios da *internet* com atividades de aprendizagem de PLNM (3 AE); e (iv) CD-ROM para a aprendizagem de PLNM (1 AE). No AE da região Sul, recorrem ainda a uma página criada por um antigo professor de PLNM, que inclui várias atividades e ligações a páginas de interesse para os alunos. Este é o único estabelecimento que criou um sítio de *internet* especificamente dedicado ao PLNM.

Em todos os estabelecimentos em análise, os professores de PLNM recorrem com grande regularidade a materiais não autênticos (i.e. especificamente criados ou adaptados para o ensino do PLNM), que, em muitos casos, são construídos por si. A par destes materiais, em alguns AE, são ainda usados outros recursos, como: (i) manuais (em 4 AE); (ii) dicionários (1 AE); (iii) gramáticas (1 AE); e (iv) materiais autênticos (2 AE). Assim, nestas escolas, privilegia-se o uso de materiais não autênticos no ensino do PLNM.

Apesar de quase todos os professores entrevistados usarem manuais de PLNM, em três dos cinco estabelecimentos que oferecem aulas no âmbito desta área curricular, os coordenadores e professores de PLNM consideram que os manuais e outras publicações existentes para o ensino desta área curricular não são adequados. Na sua perspetiva, os materiais didáticos atualmente existentes apresentam conteúdos e textos pouco diversificados e, em alguns casos, com pouca qualidade. Ao mesmo tempo, tendem a ser muito infantis e a contemplar um leque demasiado restrito de

faixas etárias, havendo pouca oferta de materiais apropriados a determinadas idades. Deste modo, consideram que, a fim de serem mais motivantes e apropriados para os alunos, os materiais de PLNM necessitariam de ser mais variados no que diz respeito não só aos conteúdos e textos que apresentam, mas também às faixas etárias a que se dirigem.

Em conclusão, a partir da informação recolhida no âmbito do presente estudo, verifica-se que os professores procuram usar um leque relativamente variado de materiais e recursos no ensino de PLNM. Por um lado, essa variedade e o facto de se recorrer regularmente a materiais e recursos audiovisuais permitem tornar a experiência de aprendizagem do aluno rica e estimular o desenvolvimento da sua proficiência em português em diferentes âmbitos. Por outro, o facto de se privilegiar o uso de materiais não autênticos poderá levar a que o aluno não fique suficientemente bem preparado para compreender, produzir e negociar significado fora da sala de aula de PLNM. O uso mais frequente de materiais autênticos seria fundamental para familiarizar o aluno com as características destes materiais, levá-lo a desenvolver capacidades para lidar com as dificuldades que estes colocam e, assim, dar-lhe ferramentas que lhe permitam compreender os textos orais e escritos que encontra fora da sala de aula de PLNM.

9. Avaliação de PLNM

A avaliação em PLNM tem como objetivos centrais avaliar a progressão do aluno na aprendizagem do português e determinar se este reúne ou não condições para transitar de nível de proficiência. No nível B1, esta avaliação tem ainda como fim aferir se o aluno reúne condições para ser integrado no currículo geral e se o acompanhamento que recebe em PLNM deverá ou não ser suspenso. A avaliação em PLNM assume, deste modo, uma grande importância para o percurso do aluno. A fim de se analisar o modo como esta avaliação decorre nas escolas em estudo, nesta secção, identificar-se-á os instrumentos de avaliação usados e as competências avaliadas e examinar-se-á o modo como se determina a classificação final do aluno de PLNM e a sua transição de nível de proficiência.

No 1.º ciclo do ensino básico, nenhum AE procede à avaliação dos alunos em PLNM. Mesmo no AE que oferece apoio de PLNM, os alunos são avaliados na área disciplinar de Português, com base em instrumentos de avaliação concebidos e aplicados pelos professores titulares de turma. Neste AE, tipicamente, os professores titulares de turma usam com os alunos de PLNM os mesmos instrumentos que aplicam aos alunos falantes nativos de português (o que poderá colocar estes alunos em desvantagem em relação aos seus colegas). Ao contrário do que seria desejável, não há colaboração entre os professores titulares e o professor de apoio no sentido de conceberem ou adaptarem testes específicos para os alunos de PLNM nos níveis de iniciação e intermédio. Em geral, os professores titulares de turma apenas têm em conta o parecer do professor de apoio para a atribuição da classificação final dos alunos de PLNM no âmbito da área disciplinar de Português.

Além de não proceder à avaliação dos alunos no âmbito do PLNM, a maioria das escolas do 1.º ciclo nos AE visitados não tem a preocupação de aferir se os alunos de PLNM têm ou não condições para transitarem de nível de proficiência, não havendo,

por isso, transições de nível nestas escolas. Os dois AE de Lisboa e Vale do Tejo que participaram no presente estudo são as únicas exceções à regra. No AE que oferece apoio de PLNM, a transição de nível é decidida com base nos resultados dos instrumentos de avaliação aplicados no âmbito da área disciplinar de Português. Já o outro AE da região de Lisboa, onde não há aulas de PLNM, recorre a testes de proficiência linguística para decidir se o aluno reúne ou não condições para transitar de nível.

À semelhança do que acontece no 1.º ciclo, os AE que não oferecem aulas de PLNM nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário não avaliam os alunos em PLNM, nem recorrem a instrumentos específicos para determinarem se estes reúnem as condições necessárias para transitarem de nível. Só os estabelecimentos onde o PLNM funciona no contexto de apoio e/ou de disciplina fazem avaliação no âmbito desta área curricular.

Em PLNM, os professores recorrem a diversos instrumentos para avaliarem os alunos. Independentemente do nível de proficiência e do nível de escolaridade em que os alunos estão, usam os seguintes tipos de instrumentos de avaliação: (i) testes sumativos (4 AE e escola não agrupada); (ii) testes formativos (2 AE); (iii) testes de compreensão oral (3 AE e escola não agrupada); (iv) tarefas de produção/interação oral, como dramatizações, apresentações orais e debates (2 AE e escola não agrupada); (v) composições (4 AE); (vi) fichas de trabalho (2 AE); (vii) ditados (1 AE); e (viii) leitura em voz alta (1 AE). Os testes sumativos são, assim, os instrumentos mais usados na avaliação do PLNM.

Os testes são concebidos pelos professores de PLNM, com base nos seguintes documentos de referência: (i) as *Orientações Programáticas* (2 AE e escola não agrupada); (ii) o QECRL (2 AE e escola não agrupada); (iii) o manual (2 AE e escola não agrupada) e (iv) o exame nacional (2 AE). Com a exceção de um AE localizado na região Norte, todos os estabelecimentos em estudo constroem testes sumativos com uma estrutura idêntica à dos exames nacionais de PLNM, sendo, habitualmente, constituídos por um primeiro grupo dedicado à compreensão escrita, um segundo grupo sobre o CEL e um último grupo centrado na produção escrita. Em contraste, num AE da região Norte, o teste sumativo usado em PLNM é constituído por dois grupos de perguntas, um focado na oralidade e outro centrado na escrita, não se avaliando o CEL.

Embora os testes tendam a incidir sobre a escrita, a avaliação do PLNM, de uma maneira geral, contempla não só as competências de compreensão e produção escrita e o CEL, mas também as competências de compreensão e produção/interação oral, visto que, como foi anteriormente referido, os professores, a par de testes escritos, usam também instrumentos específicos para a avaliação da oralidade, como apresentações orais e testes de compreensão oral, o que lhes permite ter um retrato bastante completo do conhecimento e das competências dos alunos em português. Há apenas um AE onde a oralidade não é avaliada através de instrumentos específicos para o efeito. Neste AE, o aluno é avaliado nas competências de compreensão e produção oral exclusivamente a partir da observação direta que o professor faz nas aulas. Deste modo, a avaliação da oralidade neste AE tem um forte carácter subjetivo.

Para determinarem a classificação final dos alunos em PLNM, os professores têm, geralmente, em consideração o seu desempenho nas quatro competências de uso da língua, o seu domínio do CEL, bem como as suas atitudes (e.g., empenho e interesse, autonomia, cooperação, responsabilidade e respeito pelas regras). A maioria dos estabelecimentos de ensino procura dar um peso idêntico a todas as competências. Contudo, existem dois estabelecimentos que dão um elevado peso (de cerca de 50%) às competências de compreensão e produção escrita e atribuem um peso relativamente baixo aos restantes domínios trabalhados no âmbito do PLNM. Como o ensino de PLNM deve desenvolver, de modo integrado e equilibrado, a escrita e a oralidade, a sua avaliação deve contemplar as áreas que são trabalhadas nas aulas, refletindo o peso que é atribuído a cada uma delas, não sendo, conseqüentemente, adequado atribuir-se um grande peso à escrita e um peso marginal à oralidade, tal como acontece em algumas escolas. Nestes casos, os professores devem antes procurar dar um peso idêntico a todas as competências.

A transição de nível de proficiência do aluno é tipicamente decidida com base nos resultados de todos os instrumentos de avaliação aplicados no âmbito do PLNM, havendo um AE em que, além disto, se tem em conta os pareceres dos professores do conselho de turma. No universo de escolas em estudo, apenas a escola não agrupada realiza testes intermédios que permitem aos alunos transitarem de nível de proficiência durante o ano letivo. Nas restantes escolas, as transições de nível têm habitualmente lugar no final do ano, o que pode levar a que o aluno fique integrado num grupo de nível que, entretanto, deixou de corresponder ao seu nível de proficiência real. Seria, portanto, mais adequado realizar-se testes de progressão de nível ao longo do ano letivo. Evidentemente, ignorar a progressão de nível de proficiência poderá ter conseqüências sérias para os alunos, quer a nível da motivação e das atitudes, quer a nível do seu sucesso na aprendizagem da língua portuguesa.

Em conclusão, os dados recolhidos junto das escolas que participaram no presente estudo mostram que só as escolas que oferecem aulas de PLNM, no contexto de apoio e/ou de disciplina, avaliam os alunos em PLNM. Para tal, usam um leque variado de instrumentos, que contemplam, quer a escrita, quer a oralidade. As restantes escolas avaliam os alunos de PLNM apenas em Português e não aplicam quaisquer instrumentos específicos para determinarem se estes progrediram ou não de nível de proficiência linguística em resultado do trabalho desenvolvido no âmbito desta disciplina. Como, mesmo na situação em que o aluno de PLNM frequenta a disciplina de Português, se deve definir um plano individual de trabalho para a área curricular de PLNM, é fundamental que também nestes casos os professores responsáveis pelo ensino da língua portuguesa a estes alunos apliquem, durante o ano, testes de progressão de nível, contemplando as competências de compreensão e produção escritas e orais, a fim de monitorizarem a sua progressão na aprendizagem do português e determinarem se reúnem as condições necessárias para transitarem para o nível de proficiência seguinte. Os dados recolhidos através deste tipo de teste fornecem um retrato atualizado da progressão do aluno nas várias competências, sendo, por este motivo, essenciais para o professor desenvolver estratégias de diferenciação pedagógica que lhe permitam ir ao encontro das reais necessidades de aprendizagem dos alunos. Este é, portanto, um aspeto que importa rever no modo como a avaliação dos alunos de PLNM se processa.

10. Ensino e avaliação dos alunos de PLNM no âmbito da disciplina de Português

Nas escolas que participaram no presente estudo, existe um número significativo de alunos de PLNM inseridos na disciplina de Português. Como referido na secção 4, no 1.º ciclo do ensino básico, todos os AE integram os alunos de PLNM na área disciplinar de Português, independentemente do seu nível de proficiência, havendo somente um AE que oferece complementarmente apoio específico no âmbito da área curricular de PLNM. Em contraste, nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, grande parte dos estabelecimentos em estudo insere os alunos posicionados nos níveis de iniciação e intermédio na disciplina de PLNM. Existem apenas três AE onde estes alunos são integrados na disciplina de Português²³. Destes AE, só dois não oferecem aos alunos qualquer tipo de apoio de PLNM, circunscrevendo o ensino da língua portuguesa (em contexto formal) à disciplina e ao apoio de Português. No sentido de se caracterizar o modo como a língua portuguesa é ensinada aos alunos de PLNM no âmbito da disciplina de Português e o modo como estes alunos são avaliados nesta disciplina, na presente secção, serão analisados os seguintes aspetos: (i) os níveis de proficiência dos alunos de PLNM das turmas de Português; (ii) as estratégias de diferenciação pedagógica implementadas nas aulas desta disciplina; (iii) as competências, estratégias e atividades desenvolvidas com os alunos de PLNM; e (iv) os instrumentos de avaliação usados com estes alunos.

No 1.º ciclo do ensino básico, em três dos seis AE que têm escolas com 1.º ciclo, as turmas são constituídas por alunos com diferentes níveis de proficiência em PLNM. Devido a este facto e ao elevado número de alunos (quer de PLNM, quer falantes nativos de português) que existe por turma, os professores têm dificuldade em planificar e conduzir as suas aulas de modo a irem ao encontro das necessidades e características dos alunos de PLNM.

Com vista a darem resposta às necessidades específicas destes alunos, de uma maneira geral, os professores titulares de turma procuram desenvolver estratégias diferenciadas na área disciplinar de Português, havendo apenas um AE em que estes professores não aplicam, nesta área disciplinar, quaisquer medidas específicas para alunos de PLNM. Aí o trabalho diferenciado é desenvolvido essencialmente no âmbito das aulas de apoio de PLNM. Nos restantes AE, os professores titulares de turma adotam as seguintes estratégias de diferenciação pedagógica: (i) criação e disponibilização de materiais específicos para os alunos de PLNM (e.g., glossário com vocabulário básico, fichas ilustradas,...) (3 AE); (ii) utilização de estratégias diferenciadas para comunicar com o aluno (e.g., recurso a estruturas frásicas e léxico mais simples) (2 AE); (iii) adaptação de conteúdos (1 AE); (iv) maior valorização do

²³ O AE da região Norte 1 não é tido em conta nesta secção, uma vez que forneceu informações contraditórias quanto ao funcionamento do ensino da língua portuguesa a alunos de PLNM. Como referido na secção 4, de acordo com os dados fornecidos no questionário aplicado *online* no âmbito dos estudos de caso (e que só foi recebido pela equipa de investigação depois da sua visita à escola sede deste AE), os alunos de PLNM estavam inseridos em Português e beneficiavam de apoio de PLNM durante 2 unidades letivas de 45/50 minutos por semana. Contudo, segundo as informações recolhidas nas entrevistas presenciais, este apoio tinha a carga horária semanal de 5 unidades letivas de 45 minutos no nível de iniciação e de 3 unidades de 45 minutos no nível intermédio, substituindo-se à disciplina de Português. Por este motivo, não foi entrevistado qualquer professor de Português na visita à escola sede do AE.

progresso do aluno (1 AE); (v) recurso a exercícios e materiais com imagens (e.g., dicionários ilustrados, legendagem de imagens) (1 AE); (vi) implementação de estratégias de reforço (e.g., fichas concebidas de acordo com as dificuldades que apresentam) (1 AE); e (vii) acompanhamento mais individualizado durante a aula (1 AE). Ao contrário do que seria recomendável, nos AE em estudo, não é prática comum elaborar-se um plano individual de trabalho para os alunos de PLNM, que oriente, de modo sistemático, o ensino da língua portuguesa no âmbito da área disciplinar de Português.

Em todos os AE, nas aulas de Português do 1.º ciclo, são desenvolvidas as competências de compreensão e de produção/interação oral, bem como de compreensão e de produção escrita, tal como previsto no QECRL. A maioria dos AE (mais precisamente quatro deles) desenvolve um trabalho particularmente centrado na oralidade no nível de iniciação. Geralmente, é no nível intermédio que os professores promovem tarefas direcionadas para a compreensão e a produção escritas.

A par das competências referidas, em todos os estabelecimentos que participaram no presente estudo, trabalha-se também o CEL, no âmbito das aulas de Português. Para selecionarem as estruturas a serem abordadas com os alunos de PLNM, os professores têm em consideração diversos critérios, tais como: (i) as necessidades dos alunos, identificadas através de instrumentos de avaliação diagnóstica e/ou formativa (2 AE); (ii) os conteúdos previstos nas orientações curriculares para o 1.º ciclo (2 AE); (iii) os conteúdos gramaticais trabalhados no manual de Português (1 AE); e (iv) os conteúdos gramaticais trabalhados em manuais de PLNM (1 AE). Deste modo, contrariamente ao que seria aconselhável, apenas dois AE têm em conta as necessidades particulares dos alunos de PLNM. Nos restantes AE, tende-se a trabalhar com estes alunos os mesmos conteúdos gramaticais que são abordados com os alunos falantes nativos de português. Tipicamente, os professores trabalham o CEL com os alunos de PLNM (i) com base nos manuais (3 AE); (ii) através de tarefas de laboratório de língua (1 AE); (iii) a partir de tarefas de aperfeiçoamento das produções escritas dos alunos (1 AE); (iv) aquando da correção e explicação dos erros (1 AE); e ainda (v) através de jogos de computador (1 AE).

Apenas em dois dos AE em estudo é desenvolvido algum trabalho com os alunos de PLNM no âmbito do português como língua de escolarização, usando-se, para tal, glossários, jogos, vídeos e fichas com imagens, a fim de se promover a aprendizagem do vocabulário básico das restantes áreas disciplinares. Assim, os estabelecimentos em análise tendem a centrar-se no ensino do vocabulário específico das diferentes áreas disciplinares, não dedicando suficiente atenção a outros aspetos igualmente importantes, como, por exemplo, as construções gramaticais frequentes nos manuais e a leitura e produção de textos nas diferentes áreas disciplinares. Conclui-se, por isso, que o trabalho desenvolvido com os alunos no âmbito da língua de escolarização deveria ser mais consistente e abrangente, de modo a ajudar os alunos de PLNM a desenvolverem o seu domínio da língua da escola.

Além de trabalharem o português como língua de escolarização e de comunicação, nos estabelecimentos em análise, grande parte dos professores do 1.º ciclo de três AE exploram a dimensão cultural, abordando tanto a cultura portuguesa, como as culturas dos países de origem dos alunos de PLNM. Com vista a explorarem estas culturas, os

professores levam os alunos a: (i) compararem as suas culturas de origem e a cultura portuguesa (em 1 AE) e (ii) a realizarem atividades extracurriculares de caráter (inter)cultural (e.g., exposições) (em 2 AE). No 1.º ciclo, os professores parecem, assim, ter alguma consciência de que a bagagem cultural dos alunos deve ser valorizada e de que é importante familiarizá-los com a cultura portuguesa e desenvolver a sua consciência (inter)cultural.

Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, as turmas da disciplina de Português são, geralmente, constituídas por alunos com os mesmos níveis de proficiência em PLNМ, havendo apenas um AE onde as turmas são compostas por alunos com diferentes níveis de proficiência. De um modo geral, são desenvolvidas poucas estratégias de diferenciação pedagógica, a fim de se ir ao encontro das necessidades e perfis destes alunos. Efetivamente, só num dos três AE que integram os alunos de PLNМ na disciplina de Português se elabora, em casos mais problemáticos, uma planificação diferente para estes alunos, de acordo com o seu nível de proficiência linguística, e tendo por referência (i) as *Orientações Programáticas de PLNМ*, (ii) o QECRL e (iii) o manual. Do mesmo modo, apenas num AE se define uma estratégia individualizada de desenvolvimento de competências linguísticas para estes alunos.

Além de serem adotadas poucas estratégias de diferenciação pedagógica na planificação do ensino do português aos alunos de PLNМ, também na lecionação das aulas desta disciplina parecem ser implementadas insuficientes medidas de diferenciação. Em dois AE, os alunos de PLNМ seguem a aula que é dada aos restantes alunos, tendo apenas apoio pontual por parte do professor. Assim, verifica-se que, ao contrário do que seria desejável, na disciplina de Português, frequentemente os professores desenvolvem com os alunos de PLNМ um trabalho muito semelhante ao que realizam com os alunos falantes nativos de português.

A avaliação dos alunos de PLNМ no âmbito da disciplina de Português processa-se de formas distintas no 1.º ciclo do ensino básico e nos restantes níveis de ensino. No 1.º ciclo, os professores habitualmente usam com os alunos de PLNМ os mesmos instrumentos que implementam com os alunos falantes nativos de português, existindo somente dois AE que aplicam instrumentos diferenciados. Estes usam os seguintes instrumentos: (i) testes sumativos (2 AE); (ii) testes formativos (2 AE); (iii) testes de compreensão oral (2 AE); (iv) fichas de trabalho (2 AE); (v) ditados (2 AE); (vi) dramatizações (2 AE); (vii) debates (1 AE); e (viii) apresentações orais (1 AE). Num dos AE, o documento de referência utilizado como base para a construção dos testes e para a definição dos seus critérios de avaliação é o manual. No outro, os documentos de referência usados são o Programa de Português do 1.º ciclo e respetivas planificações. Nestes AE, os testes de Português contemplam a compreensão oral, o CEL, bem como as competências de compreensão e produção escrita.

Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, todos os AE adotam critérios de avaliação específicos na disciplina de Português para os alunos de PLNМ, designadamente: (i) adaptação dos testes (2 AE) e (ii) avaliação da evolução da leitura e da oralidade (1 AE). Os testes são elaborados com base nos seguintes documentos de referência: (i) *Orientações Programáticas de PLNМ* (1 AE); (ii) QECRL (1 AE), (iii) o manual (1 AE) e (iv) o modelo do exame nacional de PLNМ (1 AE). Num dos AE, o teste aplicado aos alunos segue a estrutura do exame nacional. Noutro AE, os testes avaliam

as seguintes competências: (i) compreensão oral; (ii) compreensão escrita; (iii) CEL e (iv) produção escrita.

Em suma, a partir do estudo realizado, verificou-se que, apesar de haver algum esforço para se implementar estratégias de diferenciação pedagógica no âmbito da disciplina de Português, tanto no ensino básico, como no ensino secundário, tipicamente não se elabora um plano individual de trabalho para os alunos de PLNM, consoante o seu nível de proficiência. Este plano seria fundamental para orientar, de modo sistemático, o ensino do português, quer como língua de comunicação, quer como língua de escolarização, no âmbito da disciplina de Português e assegurar que os alunos são adequadamente estimulados a desenvolverem o seu nível de proficiência em português. Também a avaliação dos alunos de PLNM nos níveis de iniciação e intermédio nem sempre se processa de modo diferente da avaliação dos alunos falantes nativos de português, o que poderá colocar os alunos de PLNM numa posição de desvantagem. Este problema verifica-se, sobretudo, no 1.º ciclo do ensino básico. Nos restantes níveis, pelo contrário, parece ser prática comum aplicar-se instrumentos de avaliação diferenciados. Conclui-se, assim, que, em muitos casos, os alunos integrados na disciplina de Português não beneficiam, de modo sistemático e consistente, de medidas de ensino e de avaliação diferenciadas, que tenham em conta o seu perfil sociolinguístico e procurem ir ao encontro das suas necessidades.

11. Medidas específicas para alunos de PLNM no âmbito de outras disciplinas

11.1. Estratégias individualizadas de ensino no âmbito da língua de escolarização

Embora alguns dos professores entrevistados considerem que, de modo geral, os alunos de PLNM apresentam maiores dificuldades nas disciplinas da área das Ciências Humanas e em 2 AE tenha sido referido que todas as disciplinas são igualmente problemáticas, a lista de disciplinas que são mais frequentemente indicadas como suscitando dificuldades a estes alunos abrange todas as áreas:

- a) Biologia
- b) Biologia e Geologia
- c) Ciências da Natureza/Ciências Naturais
- d) Filosofia
- e) Física/Físico-Química/Química
- f) Geografia
- g) História
- h) História e Geografia de Portugal
- i) Matemática

Em todas as escolas que realizam avaliação diagnóstica, os resultados da avaliação dos alunos são comunicados aos restantes professores do Conselho de Turma. Em quatro AE, em algumas escolas estes resultados são utilizados como base para a planificação e implementação de formas diferenciadas de atuação pedagógica nas disciplinas que fazem parte do currículo. Nos outros estabelecimentos de ensino, os resultados do

teste de diagnóstico são tomados em consideração apenas nas disciplinas de Português e/ou PLNM. Uma das razões apontadas para justificar este facto é a falta de preparação de alguns dos professores das outras disciplinas para lidar com as dificuldades e necessidades específicas destes alunos.

A seleção e implementação de estratégias diferenciadas noutras disciplinas para dar resposta às necessidades dos alunos de PLNM caracteriza-se, geralmente, pela informalidade e pela falta de sistematicidade, não sendo muito frequente a colaboração com o professor de PLNM na planificação destas estratégias. Embora sejam particularmente direcionadas para os alunos do nível de iniciação, observa-se um esforço, por parte dos professores, para utilizar estratégias diversificadas, por existirem, muitas vezes, vários níveis de compreensão dentro da sala de aula. Indicam-se abaixo as estratégias que são referidas mais frequentemente nas entrevistas:

- uso de linguagem simples: estruturas frásicas e vocabulário básicos, e instruções simples;
- ensino de vocabulário (e.g., através da legendagem de imagens e exemplificação – “abrir o livro”, “completar”, etc.);
- utilização, pelo aluno, de dicionário nas aulas;
- uso de uma língua estrangeira para facilitar a comunicação ou explicar significados (com recurso ocasional ao *Google Tradutor*);
- recurso a pessoas que conheçam as línguas maternas dos alunos;
- apoio individualizado, dentro ou fora da sala de aula;
- momentos de trabalho diferenciado (e.g., os alunos de PLNM trabalham o vocabulário enquanto os colegas fazem os exercícios da aula);
- estímulo à interação com os colegas de turma;
- explicações adicionais, com muitos sinónimos e exemplos;
- criação/uso de glossários temáticos.

11.2. Avaliação

Na maior parte das escolas, os conteúdos avaliados são idênticos para os alunos de PLNM e os seus colegas de língua materna, mas fazem-se algumas adaptações formais dos instrumentos de avaliação, no sentido de facilitar tanto a compreensão como a expressão de conhecimentos. Estas adaptações ocorrem com mais frequência com alunos do nível de iniciação do que com alunos de nível intermédio. São também mais comuns com alunos do ensino básico do que do secundário, porque se entende que, no ensino secundário, os alunos têm de ser preparados para os exames nacionais que terão de realizar. Neste nível de ensino, os professores utilizam estratégias alternativas para facilitar a compreensão, por exemplo, explicando os textos e significados de palavras mais difíceis aos alunos e permitindo o uso de dicionários.

As adaptações dos instrumentos de avaliação apresentam diferentes formas. Alguns professores, por exemplo, referem que substituem perguntas que exigem produção escrita por perguntas que não o exigem e permitem aos alunos realizar a avaliação oralmente, em vez de a realizarem por escrito.

Em poucos casos, são definidos critérios de avaliação específicos para os alunos de PLNМ. Regra geral, neste processo estão envolvidos, não apenas o professor da disciplina, mas também o professor de PLNМ e, frequentemente, todos os professores do Conselho de Turma. Exemplos de critérios de avaliação específicos que são adotados para os alunos de PLNМ são (i) a atribuição de maior peso à oralidade do que à escrita; (ii) a atribuição de maior peso às atitudes do que aos conhecimentos; e (iii) a atribuição de maior peso à avaliação contínua do que aos resultados dos testes.

12. Colaboração entre professores no âmbito do PLNМ

Geralmente, nos casos em que as escolas têm mais do que um professor de PLNМ, existe uma colaboração regular entre todos os professores, quer na elaboração das planificações, quer na produção de materiais e de instrumentos de avaliação. Nos casos em que há um único professor de PLNМ na escola, este trabalha sozinho ou estabelece colaborações pontuais com o(s) professor(es) de Português e com os professores de outras disciplinas frequentadas pelos alunos de PLNМ.

As colaborações entre o professor de PLNМ e o professor de Português referidas nas entrevistas são quase sempre unidireccionais – ou seja, é, geralmente, o professor de PLNМ que aconselha ou ajuda o professor de Português, por exemplo, na seleção, adaptação e/ou produção de materiais ou recursos; na definição de atividades e estratégias a utilizar com os alunos de PLNМ; e na preparação para os exames. Estas colaborações são, na maior parte dos casos, operacionalizadas em reuniões periódicas de trabalho conjunto.

Quanto à colaboração entre o professor de PLNМ e os professores de outras áreas disciplinares, esta é, geralmente, operacionalizada em reuniões do Conselho de Turma, sendo mediada, nos casos em que o professor de PLNМ não faz parte do Conselho de Turma, pelo Diretor de Turma ou pelo professor de Português. No entanto, nem sempre existe colaboração direta entre o professor de PLNМ e os restantes professores. Por exemplo, num dos AE em estudo, o professor de PLNМ identifica as necessidades dos alunos e elabora um relatório, que é entregue ao diretor de turma. Este, por sua vez, tem o papel de informar os professores das restantes áreas disciplinares. Neste caso, é o professor de PLNМ que define as estratégias a adotar com os alunos de PLNМ. É habitual, no entanto, que todos os professores acabem por trocar impressões informalmente.

As colaborações entre o professor de PLNМ (ou de Português) e os outros professores, quando existem, envolvem; (i) a definição de atividades interdisciplinares; (ii) a criação de glossários temáticos para as diversas disciplinas (numa escola, são os professores das outras disciplinas que entregam ao professor de PLNМ pequenos glossários da sua área disciplinar para serem trabalhados com os alunos em PLNМ); (iii) a construção de outros tipos de materiais ou testes (em algumas escolas, o professor da disciplina consulta o professor de PLNМ quanto à linguagem a usar nos testes para os alunos de PLNМ, por exemplo); e (iv) mais raramente, a construção de materiais para o ensino de PLNМ.

13. Atividades de enriquecimento e boas práticas

13.1. Atividades de enriquecimento

Em 4 dos 7 AE/escola não agrupada em estudo, não existem atividades de enriquecimento dirigidas aos alunos de PLNM (embora estejam previstas no projeto educativo de uma destas 4 AE). Em 2 dos AE, a não realização de atividades de enriquecimento foi justificada com o facto de não haver recursos humanos suficientes disponíveis, enquanto na escola não agrupada foi referido que não foram consideradas prioritárias no Plano de Atividades.

Nos AE que oferecem atividades de enriquecimento, estas são realizadas:

- (i) no âmbito de projetos desenvolvidos na disciplina ou no apoio de PLNM (um exemplo de uma atividade deste tipo mencionada nas entrevistas foi a elaboração de um roteiro de viagem, que permitiu aos alunos escolher algo do seu país de origem para apresentar aos colegas);
- (ii) no âmbito da disciplina de Português (e.g., atividades desenvolvidas em articulação com o apoio de PLNM, que envolvem a leitura de textos de autores lusófonos, a recolha de contos e lendas de países lusófonos ou a partilha de vivências);
- (iii) a nível da escola (alguns exemplos que foram apresentados nas entrevistas foram (a) organização de um dia dedicado às minorias étnicas, em que se mostrou a culinária e vestuário típicos do país/cultura dos alunos (escola de 1.º ciclo); (b) comemoração do dia da língua materna (escola de 1.º ciclo); (c) organização de trocas gastronómicas (escola de 1.º ciclo); (d) realização de um projeto de leituras feitas pelos pais (escola de 1.º ciclo); (e) organização de um lanche intercultural, em que cada aluno trouxe comida e um traje do seu país; (f) realização de um evento de “Línguas do Amor” no dia de São Valentim, em que se declamavam poemas de amor na língua materna do aluno de PLNM; (g) visitas de estudo a monumentos/símbolos de Portugal (e.g., Mosteiro dos Jerónimos)).

13.2. Boas práticas no âmbito do PLNM

Algumas das boas práticas desenvolvidas nos AE/escola não agrupada que são referidas pelos entrevistados são dirigidas a todos os alunos da escola. No entanto, são consideradas relevantes para os alunos de PLNM, porque promovem a integração e contribuem para desenvolver atitudes de cooperação. Exemplos de boas práticas deste tipo incluem: (a) a existência de um jornal da escola; (b) a realização de visitas de estudo; (c) a realização de eventos culturais (e.g., concertos de música e espetáculos de teatro) e de iniciativas regulares abertas a toda a comunidade (e.g., feiras); (d) a realização de oficinas de artes e de ciências; (e) o apoio prestado aos alunos, dentro e fora da sala de aula.

Existem, no entanto, algumas boas práticas que são desenvolvidas especificamente no âmbito do PLNM, como, por exemplo:

- (a) realização de tutorias com colegas portugueses;

(b) valorização das culturas dos alunos de PLNM na escola (e.g., através de conversas durante as aulas, da realização de exposições sobre os países dos alunos, etc.);

(c) promoção de atividades culturais destinadas exclusivamente a alunos de PLNM (e.g., visitas de estudo);

(d) promoção de iniciativas abertas a um público mais alargado (e.g., oferta de aulas de português língua não materna em horário noturno, frequentadas, muitas vezes, por pais de alunos da escola);

Além disso, alguns AE estabelecem parcerias/protocolos com entidades externas no âmbito do PLNM. Um dos AE visitado, por exemplo, tem um protocolo com o Centro Português de Refugiados (para tratamento de questões administrativas e de integração dos alunos), enquanto um outro mantém uma parceria com a Ciberescola da Língua Portuguesa, no âmbito da qual são oferecidas aulas de PLNM aos alunos de uma das escolas do AE.

Todos os AE/escola não agrupada fazem um balanço muito positivo das iniciativas desenvolvidas, considerando que contribuem fortemente para a integração dos alunos de PLNM na comunidade educativa, bem como para a sua aprendizagem da língua e o seu sucesso escolar.

14. Relação escola-encarregados de educação

O grau de participação dos encarregados de educação nas atividades da escola é muito variável. Em 3 AE/escola não agrupada em estudo, foi referido que os encarregados de educação não participam nas atividades da escola (nas escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e/ou de ensino secundário) e, em 4 AE/escola não agrupada, não colaboram com a escola na identificação das necessidades dos alunos de PLNM e na definição e aplicação de soluções. Alguns diretores de turma indicam ainda que têm, frequentemente, dificuldade em contactar os encarregados de educação.

As três principais razões que são apontadas para esta ausência de envolvimento dos encarregados de educação são o seu domínio insuficiente da língua, o seu baixo nível de escolarização e a sua pouca disponibilidade, por razões laborais.

Nas escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e/ou de ensino secundário dos restantes AE, os encarregados de educação vão à escola quando solicitados, preferindo, nessas ocasiões, não participar em reuniões com os outros encarregados de educação, mas sim ter encontros individuais com o diretor de turma. O nível de participação, nestes casos, é muito variável, dependendo, de acordo com alguns diretores de turma, do país de origem dos alunos e do valor que é atribuído à educação na sua cultura. Assim, enquanto alguns encarregados de educação colaboram pouco com a escola, outros são muito atentos, apoiam os filhos em casa e procuram estar presentes nas reuniões com o diretor de turma. Estes encarregados de educação transmitem, frequentemente, as suas preocupações ao diretor de turma e apresentam sugestões.

É sobretudo na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico que os encarregados de educação registam níveis mais elevados de envolvimento. Por

exemplo, no caso da educação pré-escolar, todos os educadores entrevistados mencionam que os encarregados de educação participam regularmente nas atividades promovidas pelo jardim de infância (e.g., leitura de histórias). Além disso, colaboram com o jardim de infância na identificação das necessidades das crianças, bem como na definição e aplicação de soluções, mantendo um diálogo constante com o educador. Todos os educadores referem a importância desta comunicação com os encarregados de educação, que permite desenvolver a compreensão mútua e, tanto quanto possível, ultrapassar diferenças culturais. Em geral, por iniciativa do educador de infância, conversam sobre aspetos essenciais da rotina diária das crianças, como, por exemplo, questões alimentares (e.g., há crianças que, na sua cultura de origem, não comem certos alimentos e recusam-se a comê-los no jardim de infância; a comunicação com os pais é fundamental, nestes casos, para que os educadores possam compreender as razões da recusa das crianças). É também referido o papel dos pais como ‘intérpretes’, que explicam ao educador o significado de palavras e expressões da sua língua materna usadas pela criança.

Também no 1º ciclo, é referido que, de modo geral, os encarregados de educação participam (pelo menos, quando solicitados) e acompanham as crianças em casa.

Um dos principais obstáculos ao diálogo entre educadores/professores e encarregados de educação são as dificuldades de comunicação, que são referidas regularmente nas entrevistas. Estas dificuldades tornam difícil, por exemplo, a partilha de informações curriculares e de informações sobre planos de atividades, avaliação e as atividades específicas de PLNM.

As especificidades culturais dos alunos e dos seus encarregados de educação são um outro aspeto que os diretores de turma referem ter de gerir com muita sensibilidade na relação com os encarregados de educação. Por exemplo, alguns encarregados de educação manifestam grande preocupação com “a preservação da religião e costumes”, deixando todas as questões relacionadas com a aprendizagem de conteúdos curriculares exclusivamente a cargo da escola.

15. Características e problemas dos alunos de PLNM

15.1. Caracterização socioeconómica dos alunos de PLNM

De uma maneira geral, os alunos de PLNM dos 7 AE/escola não agrupada provêm de meios socioeconómicos desfavorecidos. Tomando como exemplo os 2 AE situados na região de Lisboa e Vale do Tejo, os pais ou encarregados de educação dos alunos de PLNM de um deles usufruem, na sua maioria, do rendimento mínimo, estando desempregados ou empregados nas áreas da limpeza e da restauração; em relação ao outro AE, é referido que muitos dos pais se encontram em situação ilegal no país. Embora alguns alunos de língua materna destes AE/escola não agrupada provenham de meios mais favorecidos, na sua maioria, a sua origem é muito semelhante à dos alunos de PLNM. Este facto sugere a possibilidade de que o estatuto socioeconómico dos alunos de PLNM deste estudo esteja relacionado com as áreas de captação específicas dos AE/escola não agrupada que constituem os estudos de caso, e não seja consequência do facto de provirem de comunidades imigrantes.

15.2. Problemas mais comuns

Ao longo das entrevistas realizadas com os vários intervenientes no processo educativo (em particular, os representantes da direção, os diretores de turma, os coordenadores de PLNM e os professores de Português e/ou de PLNM), foram identificados os principais problemas que afetam os alunos de PLNM. Reconhece-se, no entanto, que alguns destes problemas (e.g., o absentismo) não são exclusivos dos alunos de PLNM, caracterizando, igualmente, os alunos de língua materna que frequentam os mesmos estabelecimentos de ensino.

Apresenta-se abaixo os principais problemas identificados:

- insucesso escolar;
- falta de interesse e de hábitos de estudo de alunos de certas origens;
- problemas de desmotivação (atribuídos, por exemplo, ao facto de os alunos não quererem viver em Portugal);
- insuficientes conhecimentos e competências para o avanço das aprendizagens, devido, sobretudo (mas não exclusivamente) às diferenças de currículo entre o seu país de origem e o país de acolhimento;
- problemas de disciplina ao nível da relação professor-aluno ou ao nível da relação com os seus pares;
- dificuldades de integração na escola;
- dificuldade em cooperar com os colegas;
- absentismo prolongado;
- abandono escolar (atribuído, num dos AE, a casamentos familiares no país de origem e ao trabalho sazonal dos pais);
- dificuldades de comunicação com os professores, quando não têm qualquer conhecimento de português;
- dificuldades na comunicação entre a escola e os encarregados de educação de alguns alunos de PLNM;
- falta de assiduidade (principalmente as raparigas, de acordo com 1 AE).

Destes problemas, aqueles que são referidos mais frequentemente são o insucesso escolar (referido por 4 AE), a falta de hábitos de estudo dos alunos (4 AE) e a insuficiência de conhecimentos e competências devido às diferenças de currículo no país de origem do aluno (3 AE). Dois AE indicam ainda que, por vezes, surgem dificuldades no funcionamento das aulas que decorrem das diferenças culturais entre o país de origem dos alunos de PLNM e o país de acolhimento (e.g., algumas raparigas não se querem sentar ao pé de rapazes; alguns alunos não podem abordar determinados conteúdos que fazem parte do currículo das Ciências).

Alguns estabelecimentos de ensino indicam que têm sido adotadas medidas que visam resolver ou atenuar alguns dos problemas enunciados acima (2 dos AE/escola não agrupada indicam não ter adotado nenhuma medida nesse sentido no ano letivo de 2012/2013). As principais medidas referidas são as seguintes:

- acompanhamento mais individualizado dos alunos de PLNM (e.g., através de apoio e da observação informal do seu comportamento);
- apoio direcionado para a família dos alunos, que, por vezes, não compreende as normas e a cultura da escola portuguesa;
- uso do *Google Tradutor* para tentar estabelecer comunicação com os alunos que não falam português;
- manifestações de respeito pelas origens, pelas culturas e pelas especificidades dos alunos de PLNM;
- recurso a outros agentes: e.g., técnicos TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária) e mediadores;
- constituição de equipa multidisciplinar, que procura proporcionar apoio ao aluno e, se necessário, também à sua família;
- atribuição do papel de mentor a um ou mais professores (e.g., professores de PLNM).

Nas entrevistas aos ex-alunos de PLNM, são mencionadas também algumas das dificuldades iniciais que estes alunos sentiram quando ingressaram pela primeira vez na escola portuguesa. As dificuldades indicadas referem-se, sobretudo, à comunicação com professores e colegas, assim como à língua de escolarização. Estes alunos identificam os apoios oferecidos pela escola, por um lado, e a ajuda disponibilizada pelos colegas e professores, por outro, como os fatores que tiveram maior peso na resolução das suas dificuldades.

16. Perceções dos alunos de PLNM sobre as aulas e a escola

Apresentam-se, nesta secção, as perceções dos alunos de PLNM sobre as aulas de PLNM e de outras disciplinas, as atividades extracurriculares de PLNM oferecidas pela escola e a sua integração no meio escolar. Consideram-se aqui os dados recolhidos nas entrevistas, quer com alunos, quer com ex-alunos de PLNM (apresentados em conjunto nas duas últimas subsecções).

16.1. Aulas de PLNM

De modo geral, os ex-alunos de PLNM apresentam uma atitude muito positiva em relação às aulas de (apoio de) PLNM. Na maioria dos casos, afirmam ter sido adequadas ou muito adequadas ao seu nível de proficiência e consideram que os ajudaram muito a melhorar o domínio do português, facilitando a sua comunicação com colegas e professores e ajudando-os a melhorar o desempenho nas outras disciplinas.

Em 2 AE, os ex-alunos consideram que ainda beneficiariam de aulas de PLNM. Num dos casos, o aluno afirma sentir necessidade de apoio adaptado às suas dificuldades específicas na preparação para a prova final de Português de 9.º ano. No outro caso, o aluno, também a frequentar o 9.º ano, revela sentir muitas dificuldades, porque, nos 7.º e 8.º anos, esteve inserido em PLNM e não tinha dado a matéria que os seus colegas de Português já tinham aprendido (por ter transitado na disciplina de PLNM, o aluno tinha automaticamente de passar para o nível avançado e integrar a turma de

Português). Não se sente, por isso, preparado para seguir as aulas de Português e considera não ter sido correto ter sido integrado na disciplina de Português no 9.º ano.

Os alunos de PLNM no nível de iniciação e intermédio têm também uma perspetiva positiva das aulas de PLNM. Consideram, em geral, que estas aulas contribuem para tornar mais fácil compreender e falar com os professores e com os colegas, e também fazer amigos na escola (relativamente, aos colegas, no entanto, alguns alunos declaram não notar qualquer diferença). Além disso, é referido que as aulas de PLNM ajudam a perceber as matérias das outras disciplinas (destacam História, Ciências da Natureza e Matemática) e a fazer trabalhos escritos para as outras disciplinas.

Apenas num AE, em que o PLNM funciona como apoio, os alunos indicam que as aulas são pouco interessantes ou demasiado básicas para o seu nível de proficiência.

16.2. Aulas de outras disciplinas

Alguns dos ex-alunos de PLNM entrevistados afirmam não sentir dificuldades nas aulas de outras disciplinas. De acordo com as respostas dadas, estes alunos compreendem, em geral, tudo o que o professor diz, compreendem tudo quando leem os manuais das disciplinas, assim como as perguntas que aparecem nos testes, e consideram que é fácil fazer trabalhos escritos em português. Alguns destes alunos afirmam, igualmente, participar muitas vezes nas aulas, embora outros declarem participar pouco por não gostarem de participar oralmente na aula.

No entanto, há ex-alunos que revelam continuar a ter dificuldades, ao nível da compreensão e da produção oral e escrita, que os impedem de acompanhar plenamente o trabalho desenvolvido nas aulas das diversas disciplinas. Estas dificuldades poderão dever-se a um domínio ainda insuficiente do português, quer como língua de escolarização, quer como língua de comunicação. Por vezes, os ex-alunos de PLNM revelam sentir dificuldades apenas em certos domínios. Por exemplo, um deles atribui as suas dificuldades na realização de trabalhos escritos em português a problemas com a ortografia e a acentuação, enquanto um outro reconhece ter dificuldades, em geral, na interpretação de textos. Poucos destes alunos frequentam o apoio de Português.

Mesmo quando não apresentam dificuldades gerais nas aulas, algumas disciplinas poderão ser mais problemáticas. Por exemplo, um ex-aluno que afirma não ter dificuldades na compreensão dos conteúdos específicos das diferentes disciplinas, transmitidos oralmente ou por escrito, declara não conseguir compreender algumas das perguntas dos testes em Biologia. De acordo com o professor da disciplina, “o facto de os seus resultados serem mais fracos pode dever-se ao facto de não ser falante nativa”. A constatação de que este aluno apresenta apenas esta dificuldade particular numa disciplina poderá indicar que a dificuldade se deve a uma insuficiente familiarização com a formulação de problemas e/ou de instruções neste domínio específico – e esta é, com efeito, uma competência que deve ser trabalhada no âmbito do português como língua de escolarização.

A situação não é muito diferente para os alunos do nível de iniciação ou intermédio. Também entre estes alunos se observa variação: enquanto alguns afirmam não ter quaisquer dificuldades, outros reconhecem ter dificuldades na compreensão escrita e oral de conteúdos, na compreensão de perguntas de testes e na produção escrita e

oral; outros, ainda, apresentam défices particulares relativamente a competências específicas. São, de modo geral, os alunos de nível intermédio que reconhecem mais facilmente ter dificuldades no domínio da língua de escolarização.

Uma competência que parece desenvolver-se tardiamente é a compreensão oral dos conteúdos apresentados na aula. Na sua maior parte, os alunos que referem dificuldades neste domínio afirmam que, geralmente, os professores procuram ajudá-los sempre que manifestam incompreensão, recorrendo a estratégias diversas: repetindo, explicando por outras palavras, traduzindo, usando o dicionário, exemplificando, escrevendo no quadro, fazendo esquemas e desenhos, ou mesmo dando apoio fora da sala de aula. Porém, os alunos referem ter, por vezes, a perceção de que alguns professores se mostram pouco disponíveis para os ajudar a resolver as suas dificuldades durante as aulas, possivelmente por restrições de tempo. Num AE, um aluno afirmou que leva frequentemente as suas dúvidas sobre os conteúdos das diversas disciplinas para a aula de PLNM.

A dificuldade em compreender as perguntas do professor é uma das razões referidas por alguns alunos para explicar a sua fraca participação oral nas aulas. Outras razões apontadas são a incapacidade para expressar em português aquilo que querem dizer e o facto de se sentirem pouco à vontade a falar na aula.

Também os manuais das disciplinas e as perguntas que aparecem nos testes causam dificuldades particulares a alguns alunos, que referem dificuldades na compreensão de vocabulário específico. Num AE, os alunos revelam que, de tudo o que os professores fazem para os ajudar, o que consideram mais útil é a possibilidade que lhes é, por vezes, oferecida de fazerem testes diferentes dos realizados pelos colegas, falantes nativos de português. Nestes casos, os professores adaptam os testes, por exemplo, simplificando a linguagem, o que facilita muito a compreensão das perguntas.

16.3. Atividades extracurriculares de PLNM oferecidas pela escola

De modo geral, a perceção que quer os ex-alunos, quer os alunos de PLNM apresentam das atividades extracurriculares oferecidas pela escola é muito positiva. Algumas das atividades que são destacadas são, por exemplo, sessões de leitura em voz alta e sessões de apoio com um professor de outra escola, com integração numa turma de acolhimento.

Os alunos consideram que as atividades extracurriculares que são promovidas no âmbito do PLNM trazem muitos benefícios; em particular, ajudam a melhorar a autoconfiança, o domínio do português e a fluência, e fomentam um melhor desempenho nos testes e nos trabalhos de casa.

Nos casos em que a AE não oferece atividades extracurriculares no âmbito do PLNM (ou, se oferece, os alunos não as frequentam), os alunos de PLNM participam, por vezes, noutras atividades (por exemplo, desportivas e culturais) que promovem a sua integração e asseguram um maior contacto com o português (apesar de os alunos nem sempre reconhecerem que essas atividades os ajudam a melhorar o seu domínio da língua).

16.4. Integração do aluno na escola

Na maioria dos casos, quer os ex-alunos, quer os alunos de PLNM sentem-se bem integrados na escola e apresentam sinais claros de integração. Por exemplo, (a) têm amigos de proveniências variadas (portugueses, outros alunos de PLNM e falantes da sua língua materna); (b) sentem-se à vontade com os professores; (c) sentem-se respeitados e estimulados pelos professores; (d) sentem-se apoiados, quer emocionalmente (pelos professores e pelos colegas, que se preocupam com eles e os ajudam em caso de dificuldades), quer materialmente (sentem que a escola os pode ajudar com as despesas de alimentação e materiais escolares, sempre que tal for necessário); (e) gostam do que aprendem; (f) consideram a escola um espaço de convívio e uma oportunidade de fazer novos amigos; (g) gostam das atividades que a escola lhes disponibiliza (e.g., atividades desportivas).

No entanto, em todos os AE/escola não agrupada existem alunos ou ex-alunos que afirmam não se sentir bem na escola. As razões apontadas são muito diferentes: (a) alguns colegas ‘gozam’ com eles (por exemplo, por causa da sua pronúncia); (b) têm dificuldade em conhecer os colegas e fazer amigos; (c) não gostam de alguns dos professores (“pouco cooperantes” e “pouco compreensivos”) e sentem-se discriminados por alguns funcionários; (d) consideram que as condições materiais oferecidas pela escola são pouco atraentes (e.g., poucos espaços de convívio e de lazer; falta de mobiliário adequado; fracas condições de limpeza; insatisfação com a comida); (e) não gostam de estudar ou têm dificuldade em adaptar-se àquilo que consideram ser um excesso de regras; (f) no caso de alunos que reprovaram em anos anteriores ou que, à chegada a Portugal, foram colocados num ano de escolaridade mais atrasado do que aquele que frequentavam no seu país de origem, acham que a escola tem poucos alunos da sua idade e não se sentem bem com colegas mais novos; (g) sentem-se pouco confortáveis com o que consideram ser o comportamento indisciplinado da sua turma, que os impede de se concentrarem nas aulas e dificulta a sua aprendizagem.

17. Perceções dos professores sobre o trabalho realizado pelo Agrupamento de Escolas/escola não agrupada

17.1. Aspetos que mais contribuem para o sucesso da aprendizagem de PLNM no AE/escola não agrupada

Em todos os AE/escola não agrupada, todos os educadores e professores entrevistados atribuem nota positiva ao trabalho desenvolvido na sua escola no âmbito do PLNM (a única exceção foi um professor titular de turma, que atribuiu a nota mínima).

Os aspetos que, no entender destes agentes educativos, mais contribuem para o sucesso da aprendizagem de PLNM na sua escola são os indicados abaixo (indica-se, para cada aspeto, o número de AE/escola não agrupada em que esse aspeto foi referido):

(1) Acolhimento e integração dos alunos de PLNM

- Existência de um programa específico de acolhimento/integração dos alunos de PLNM no AE/escola não agrupada (3);
- Ensino individualizado, em regime de tutoria, para os alunos que chegam pela primeira vez ao país e à escola (1);
- Empenho da escola na identificação das necessidades e na definição de soluções ajustadas a cada aluno de PLNM (3);
- Integração dos alunos nas atividades promovidas pelo AE/escola não agrupada e na escola em geral (3);
- Integração na turma e apoio dos colegas (2).

(2) Funcionamento da área curricular de PLNM

- Reduzido número de alunos em cada grupo-turma de PLNM (3);
- Reduzido número de casos de indisciplina nas aulas de PLNM (5).

(3) Recursos docentes e não docentes

- Empenho e dedicação dos professores de PLNM e das outras disciplinas (um diretor de turma refere explicitamente a importância do “voluntariado de um grupo de professores que cedem horas à escola durante todo o ano letivo para dar apoio aos alunos de PLNM”) (7);
- Experiência dos professores no ensino de PLNM (4);
- Existência de professores especializados no ensino de PLNM (3);
- O trabalho realizado pelos professores na disciplina de PLNM (1).

(4) Materiais e recursos

- Facilidade de acesso a recursos multimédia e audiovisuais (5);
- Existência de materiais variados e adaptados ao público específico para o ensino de PLNM no AE/escola não agrupada (4);
- Existência de uma equipa multidisciplinar que, em anos anteriores, produziu muitos materiais que continuam a ser usados no âmbito do PLNM (1);
- Existência de uma página *Moodle* de PLNM com atividades variadas (1).

(5) Atividades no âmbito do PLNM

- Oferta de atividades curriculares/extracurriculares no âmbito do PLNM (2).

(6) Colaboração entre professores no âmbito do PLNM

- Eficaz colaboração entre os professores de PLNM e os restantes professores na identificação de necessidades e na definição de estratégias (5).

(7) Relação escola-encarregados de educação

- Colaboração entre a escola e a família dos alunos de PLNM na identificação de necessidades e na definição de soluções (6).

17.2. Constrangimentos ao funcionamento do PLNM no AE/escola não

agrupada

A par dos aspetos positivos, os educadores e professores dos 7 AE/escola não agrupada identificam alguns fatores que dificultam o trabalho desenvolvido na sua escola no âmbito do PLNM, a saber (indica-se, para cada fator, o número de AE/escola não agrupada em que foi referido):

(1) Acolhimento e integração dos alunos de PLNM

- Dificuldade em identificar os alunos que não têm o português como língua materna em casos mais complexos, em que os familiares próximos do aluno falam diferentes línguas (e também a falta de orientações quanto ao que se deve fazer com os alunos brasileiros) (1).

(2) Funcionamento da área curricular de PLNM

- O facto de não ser possível criar uma turma de PLNM todos os anos (1).

(3) Recursos docentes e não docentes

- Recursos humanos insuficientes (5);
- Falta de formação dos docentes na área do PLNM (2);
- O facto de o ensino do PLNM estar pouco direccionado para a didática da língua não materna, ou seja, os professores estão ainda muito presos ao ensino do português como língua materna (decorre da falta de formação) (1);
- Falta de oferta formativa na área do PLNM (2);
- Falta de experiência dos professores de PLNM (1);
- Falta de formação do pessoal não docente para lidar com alunos de PLNM e promover a sua integração (1).

(4) Medidas específicas para as crianças falantes de PLNM no 1.º ciclo do ensino básico

- Fomentar a aposta no PLNM no 1.º ciclo (1);
- Elaborar documentos orientadores do PLNM para o 1.º ciclo; os documentos de referência devem indicar estratégias práticas para atingir os objetivos propostos (1);
- Reduzir o número de alunos por turma no 1.º ciclo do ensino básico quando existem alunos de PLNM (1).

(5) Materiais e recursos

- Dificuldades no acesso a materiais e recursos didáticos (3).

(6) Colaboração entre professores no âmbito do PLNM

- Insuficiente colaboração entre os professores de PLNM e os professores das restantes disciplinas (1).

(7) Provas e exames nacionais

- Norma que estabelece que um aluno com poucos conhecimentos em português, além de realizar a prova nacional de PLNM, tem também de realizar as provas nacionais das outras disciplinas, ainda que seja evidente que não possui conhecimentos suficientes para o fazer (1).

17.3. Medidas que poderiam contribuir para aumentar o sucesso e a integração escolar dos alunos de PLNM no AE/escola não agrupada

Tendo assinalado os pontos fortes do trabalho desenvolvido no âmbito do PLNM no seu AE/escola não agrupada, por um lado, e os aspetos do funcionamento do PLNM que devem ser melhorados, por outro, os educadores e professores entrevistados identificam, finalmente as medidas que, no seu entender, deveriam ser implementadas no sentido de promover a aprendizagem da língua portuguesa, o aproveitamento dos alunos inseridos no PLNM e a sua integração no meio escolar (indica-se, para cada medida, o número de AE/escola não agrupada em que essa medida foi proposta).

(1) Acolhimento e integração dos alunos de PLNM

- Implementar um programa específico de acolhimento aos alunos de PLNM (1);
- Garantir a existência de uma equipa multidisciplinar (1);
- Assegurar aos alunos que não têm conhecimentos de português a possibilidade de frequentarem um ano zero, em que tivessem apenas aulas de línguas, antes de serem integrados no currículo geral (5);
- Rever as regras de atribuição de equivalências aos alunos que fizeram parte do seu percurso escolar fora de Portugal (“atualmente, as equivalências são feitas de forma direta e tem-se verificado que, muitas vezes, os alunos não reúnem os pré-requisitos necessários para seguirem as disciplinas dos anos em que são inseridos, o que leva a que tenham insucesso”) (1);
- Dar preferência aos alunos de PLNM na organização dos horários, para assegurar que têm coincidência de horário na disciplina ou no apoio de PLNM (1);
- Inserir os alunos de PLNM em turmas com um número reduzido de alunos (1).

(2) Funcionamento da área curricular de PLNM

- Permitir a criação de grupos-turma de PLNM por nível de proficiência, mesmo que o número de alunos por turma seja inferior a 10 (1);
- Aumentar o número de tempos letivos de Português/PLNM/apoio (1);

- Alargar o ensino do PLNM ao nível de proficiência B2 (alguns informantes alertam para o facto de o nível B2 não ter um grau de exigência que permita aos alunos de PLNM acompanharem as aulas do ensino secundário, pois existe um fosso entre aquilo que é exigido do aluno no nível B2 de PLNM e aquilo que é exigido no currículo das disciplinas do ensino secundário; por este motivo, existem alunos que, embora tenham tido aulas de PLNM durante o 3.º ciclo e estejam posicionados no nível avançado, não conseguem ter sucesso no ensino secundário) (1);
- Alterar a norma que obriga os alunos a transitar de nível de proficiência ao concluírem o ano letivo com sucesso (2).

(3) Recursos docentes e não docentes

- Reforçar os recursos humanos (7);
- Proporcionar maior oferta formativa na área, tanto para o pessoal docente como não docente (7);
- Atribuir horas para que os professores possam dar apoio individualizado aos alunos de PLNM (1);
- Reforçar a estabilidade do corpo docente (1).

(4) Medidas específicas para as crianças falantes de PLNM na educação pré-escolar

- Elaborar um documento que forneça linhas orientadoras para o trabalho a ser desenvolvido junto das crianças cuja língua materna não é o português na educação pré-escolar e que inclua indicações para a organização dos grupos e do trabalho a nível de agrupamento, bem como indicações relativas à integração do aluno (2);
- Reduzir o número de alunos por grupo na educação pré-escolar quando existem crianças que não têm o português como língua materna (1);
- Garantir a tradução das regras do jardim de infância para os pais dos alunos (1).

(5) Medidas específicas para as crianças falantes de PLNM no 1.º ciclo do ensino básico

- Fomentar a aposta no PLNM no 1.º ciclo (1);
- Elaborar documentos orientadores do PLNM para o 1.º ciclo; os documentos de referência devem indicar estratégias práticas para atingir os objetivos propostos (1);
- Reduzir o número de alunos por turma no 1.º ciclo do ensino básico quando existem alunos de PLNM (1);

(6) Materiais e recursos

- Proporcionar maior acesso a materiais e recursos didáticos em todas ou em algumas escolas do AE (1);
- Aumentar o equipamento e recursos informáticos e audiovisuais disponíveis (1).

(7) Colaboração entre professores no âmbito do PLNM

- Garantir maior colaboração entre os professores de PLNM e os professores das restantes disciplinas (3).

(8) Relação escola-encarregados de educação

- Promover a colaboração com os familiares dos alunos (1);
- Proporcionar a oferta de aulas de português aos pais dos alunos (*Português para Todos*) (1).

(9) Provas e exames nacionais

- Ter em conta a idade dos alunos na elaboração dos exames e das provas nacionais de PLNM (“a disparidade é maior no 6º ano de escolaridade”) (1).

IV. Conclusões e recomendações

Partindo da análise da informação recolhida junto das escolas, dos alunos e dos professores, nomeadamente no que se refere à avaliação que é feita da adequação das orientações e medidas educativas em vigor no âmbito do PLNM, bem como à aferição das necessidades atuais, apresenta-se abaixo uma síntese dos aspetos que consideramos merecerem particular destaque. Ao mesmo tempo, procurar-se-á propor medidas e estratégias que poderão ser efetivas na resolução de problemas identificados no funcionamento do PLNM.

As conclusões e recomendações apresentadas neste capítulo centram-se no ensino do PLNM nos ensinos básico e secundário (acolhimento e avaliação diagnóstica, ensino de PLNM e das outras disciplinas, práticas de avaliação no âmbito do PLNM, recursos docentes, e materiais e recursos), na educação pré-escolar e nos CEF. A implementação de medidas que permitam resolver os problemas identificados no ensino do PLNM constitui a forma mais efetiva de promover o sucesso escolar e a integração dos alunos que não têm o português como língua materna. Nas duas secções finais, apresentam-se algumas sugestões de outras medidas que, não sendo diretamente relevantes para o ensino do PLNM, poderão contribuir para fomentar o sucesso e a integração destes alunos.

Os dados apresentados neste estudo suscitam algumas considerações gerais:

(i) Observa-se uma grande diversidade nos procedimentos que são adotados em relação aos alunos de PLNM a nível nacional. Esta diversidade deve-se, em parte, às condições específicas de cada AE/escola não agrupada. Assim, em algumas áreas, é importante manter alguma flexibilidade nos procedimentos relativos à implementação do PLNM, para que as escolas possam adaptá-los às suas próprias especificidades e às características e necessidades particulares dos seus alunos. No entanto, existem outras áreas (e.g., a avaliação diagnóstica) em que nos parece importante garantir a uniformidade dos procedimentos.

(ii) Um dos principais problemas identificados no funcionamento do PLNM prende-se com a insuficiente formação específica neste domínio do pessoal docente (diretores, diretores de turma, coordenadores e professores) que lida com estes alunos. Mesmo em AE/escolas não agrupadas que são frequentados por um número considerável de alunos que não têm o português como língua materna, observa-se, muitas vezes, um desconhecimento notório dos elementos (e.g., documentos orientadores, estratégias de ensino, materiais, práticas de avaliação, etc.) que são fundamentais para planificar o trabalho que se desenvolve com estes alunos.

(iii) Um outro problema geral está relacionado com a dificuldade em implementar orientações e medidas no âmbito do PLNM por insuficiência ou mesmo inexistência de recursos nas escolas. Nestes casos, os défices ocorrem geralmente a nível de recursos docentes – e.g., não existe crédito horário suficiente para assegurar apoios adequados no âmbito do PLNM.

(iv) Existindo uma distribuição assimétrica da população escolar de PLNM (muito numerosa em poucos distritos e rara em outros distritos), observa-se que os alunos que frequentam as escolas em que existe uma menor concentração de alunos de

PLNM se encontram numa situação potencialmente menos favorável, na medida em que não existem, com frequência, condições para constituir grupos de PLNM nestes casos.

1. Características da população escolar de PLNM nos ensinos básico e secundário

De acordo com o inquérito nacional, embora, no ano letivo de 2012/2013, os alunos de PLNM estejam distribuídos por todos os distritos de Portugal continental, encontram-se concentrados em três distritos: Lisboa, Faro e Setúbal. É no ensino básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos) que se encontra a maioria dos alunos de PLNM.

Quanto à proveniência destes alunos, apesar de, nas escolas inquiridas, estarem representadas 95 nacionalidades, mais de 50% dos alunos de PLNM nos ensinos básico e secundário têm nacionalidade cabo-verdiana, portuguesa, romena, ucraniana ou guineense. Das 76 línguas faladas por estes alunos, destacam-se o cabo-verdiano, o guineense, o ucraniano e o romeno, as línguas faladas por cerca de 50% dos alunos.

2. Funcionamento do PLNM nos ensinos básico e secundário

2.1. Acolhimento dos alunos de PLNM e avaliação diagnóstica

(1) A maioria das escolas que responderam ao inquérito nacional utiliza três critérios principais para identificar os alunos de PLNM: a nacionalidade do aluno, a sua língua materna e o resultado do teste de diagnóstico. Frequentemente, as escolas recorrem ainda a outros critérios, que variam de escola para escola.

No entanto, as escolas revelam, por vezes, algumas dificuldades na identificação dos alunos que não têm o português como língua materna. Por exemplo, observou-se, nos estudos de caso, que alguns alunos identificados como alunos de PLNM têm o português como língua materna, o que sugere que, nestas escolas, não se procedeu a um diagnóstico adequado, tendo-se classificado como alunos de PLNM falantes de variedades não europeias do português. Tal acontece porque, apesar de todas estas escolas terem em conta a nacionalidade do aluno e/ou dos seus pais, poucas tomam em consideração a língua materna do aluno, que é o critério que permite determinar de modo mais fiável se este tem ou não o português como língua materna.

(2) Pouco menos de metade dos AE/escolas não agrupadas do inquérito nacional disponibiliza um programa específico de acolhimento para os alunos de PLNM, apesar de a existência de um programa desta natureza ser considerada um dos fatores mais importantes para o sucesso do funcionamento do PLNM. As três principais medidas implementadas no âmbito destes programas são a organização dos processos individuais dos alunos, a constituição de uma equipa multidisciplinar e multilingue e a receção aos alunos e aos encarregados de educação.

(3) De modo geral, de acordo com o inquérito nacional, as escolas realizam avaliação diagnóstica e respeitam os procedimentos recomendados pelo MEC (embora nem

todos os estabelecimentos de ensino posicionem (todos) os alunos num nível de proficiência linguística no final desta avaliação).

Os dados recolhidos nos estudos de caso sugerem, porém, que a avaliação diagnóstica poderá não se processar do modo mais adequado em alguns níveis de ensino. A maioria das escolas recorre à ficha sociolinguística e a um teste de diagnóstico (e/ou a uma entrevista inicial com o aluno e à observação informal do seu comportamento). No entanto, embora existam modelos de ficha sociolinguística e de testes de diagnóstico (que avaliam todas as competências de uso da língua) para os ensinos básico e secundário, publicados pela DGE, verificou-se que estes modelos são pouco utilizados e os testes usados nem sempre avaliam todas as competências. No 1.º ciclo, em particular, muitos professores usam testes de diagnóstico que valorizam a componente escrita e não avaliam os alunos nas competências de compreensão e produção oral. Apesar de isto não ser tão comum nos outros níveis de ensino, os estabelecimentos que não usam a ficha sociolinguística e os testes de diagnóstico disponibilizados pela DGE apresentam alguma variação na informação sociolinguística solicitada e na avaliação diagnóstica que realizam.

(4) De acordo com o inquérito nacional, os resultados da avaliação diagnóstica são, de modo geral, divulgados junto dos professores que trabalham com os alunos de PLNM. Embora sejam usados, com frequência, como base para a definição de estratégias de diferenciação pedagógica no âmbito do PLNM/Português, nem sempre são utilizados pelos professores das outras disciplinas para desenvolverem medidas específicas para os alunos de PLNM.

(5) Quanto aos alunos que chegam pela primeira vez ao país e à escola, alguns estabelecimentos oferecem-lhes inicialmente um ensino individualizado, em regime de tutoria. Num dos estudos de caso, os alunos nesta situação eram inseridos em turma de acolhimento. Os programas de acolhimento específicos para estes alunos permitem, geralmente, um maior número de horas de aprendizagem de PLNM, acompanhando os alunos apenas as aulas das disciplinas que exigem menor domínio do português.

Recomendações:

- É necessário divulgar junto das escolas orientações claras quanto aos critérios para identificação dos alunos de PLNM, a fim de garantir que todas as escolas identificam os alunos de PLNM de modo fiável e homogéneo.
- É importante reforçar, junto das escolas, a importância da implementação de programas de acolhimento dos alunos de PLNM. Estes programas devem incluir medidas como a receção ao aluno e encarregados de educação, bem como o acompanhamento do aluno por uma equipa multidisciplinar e multilingue, que estuda, propõe e desenvolve estratégias adequadas para dar resposta às necessidades concretas dos alunos e facilitar a sua integração. Poderá ainda ser designado, para cada aluno de PLNM, um “padrinho” ou “madrinha”, que será um colega que o irá apoiar nas aprendizagens e integração na turma e na escola.

- A recolha de dados sociolinguísticos sobre os alunos de PLNM deve ser obrigatória no ato da matrícula. Deve ser dada às escolas uma indicação dos dados que têm, obrigatoriamente, de ser solicitados, a saber: (i) identificação do aluno (nome, data de nascimento, sexo); (ii) país onde nasceu; (iii) país(es) onde viveu; (iv) ano de chegada a Portugal (caso tenha nascido fora de Portugal); (v) ano de entrada na escola (em Portugal); (vi) percurso escolar do aluno; (vii) dificuldades de aprendizagem e hábitos de estudo; (viii) língua(s) materna(s) do aluno (i.e. a(s) primeira(s) língua(s) que adquiriu enquanto criança); (ix) outras línguas faladas pelo aluno; (x) língua(s) falada(s) nos diferentes contextos em que o aluno se move: em casa (com o pai, a mãe e/ou outras pessoas com quem vive), na escola com os colegas e fora da escola com os amigos; (xi) identificação dos pais/encarregados de educação/outros adultos com quem vive; (xii) aspetos sociolinguísticos do agregado familiar, tais como língua(s) materna(s) do pai, da mãe e/ou de adultos com quem o aluno vive e o país onde nasceram.
- É importante que se proceda a uma uniformização dos critérios a que a avaliação diagnóstica deve obedecer, assim como das competências sobre as quais esta avaliação tem de incidir.
- As duas recomendações anteriores poderiam ser implementadas através da criação de uma plataforma colaborativa de PLNM (disponibilizada, por exemplo, pela DGE), com uma área restrita e uma área pública, onde os AE/escolas não agrupadas inserissem os dados (anonimizados) de caracterização do perfil sociolinguístico dos alunos de PLNM (permitindo, assim, a criação de uma base de dados da população escolar de PLNM) e através da qual os alunos pudessem realizar os testes de diagnóstico (total ou parcialmente).
- É necessário que todos os professores (não apenas os professores de português e de PLNM, mas também educadores de infância, professores do 1.º ciclo e professores das diferentes disciplinas dos currículos dos ensinos básico e secundário) tenham mais formação sobre a avaliação diagnóstica e sobre o modo como os seus resultados podem ser usados como base para a definição de estratégias de diferenciação pedagógica.
- Devem ser implementados procedimentos especificamente direcionados para os alunos que chegam à escola sem quaisquer conhecimentos prévios de português. Sugere-se a possibilidade de um ano ‘zero’ para aprendizagem do português em modo intensivo. Durante esse ano, os alunos estariam integrados numa turma com colegas falantes de português língua materna e frequentariam as aulas de outras disciplinas, de acordo com o seu perfil. Os alunos que, no final do 1.º período, tivessem atingido um nível de proficiência que lhes permitisse acompanhar as aulas em português poderiam ser integrados plenamente no currículo geral.

2.2. Ensino de PLNM e das outras disciplinas a estes alunos

(1) A maioria dos estabelecimentos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário que respondeu ao inquérito nacional oferece aulas de PLNM no ano letivo de 2012/2013. No entanto, menos de metade oferece a disciplina de PLNM. De entre

os alunos que frequentam a disciplina de Português, cerca de um quarto não frequenta qualquer apoio de PLNM.

A situação observada nos estudos de caso espelha a tendência que se verifica no inquérito nacional: dos 7 AE/escola não agrupada, 4 oferecem a disciplina de PLNM (juntamente com apoio, num caso) e 2 não disponibilizam quaisquer aulas de PLNM.

A principal razão invocada, no inquérito nacional, para a não constituição de grupos-turma de PLNM prende-se com a inexistência de um número mínimo de alunos dos níveis de iniciação e/ou intermédio (95%). De entre as outras razões apontadas, refere-se a falta de professores de PLNM na escola ou a impossibilidade de compatibilizar os horários dos alunos, que, por vezes, provêm de diferentes anos ou mesmo ciclos de escolaridade.

(2) Uma das características mais distintivas dos grupos de PLNM é a sua heterogeneidade. De modo geral, estes grupos são constituídos por alunos com níveis de proficiência diferentes, que frequentam, por vezes, anos ou até ciclos de escolaridade diferentes e pertencem a grupos etários diferentes.

Face a esta heterogeneidade, os professores de PLNM procuram implementar estratégias de diferenciação pedagógica. Os principais fatores que são tomados em consideração na planificação das aulas são o nível de proficiência dos alunos, a idade, a língua materna e as suas especificidades culturais. No entanto, em algumas escolas, as estratégias adotadas não são, aparentemente, suficientes para assegurar a progressão nas aprendizagens de todos os alunos da turma, uma vez que não são aplicadas, de modo sistemático, nos vários domínios trabalhados na aula de PLNM.

(3) De acordo com as informações fornecidas no âmbito do inquérito nacional, o trabalho que se desenvolve na aula de PLNM dá mais ênfase às competências de oralidade, quer no nível de iniciação, quer no nível intermédio. Relativamente às competências de leitura e de escrita, são mais trabalhadas no nível intermédio.

Os dados recolhidos nos estudos de caso confirmam ainda que, em geral, o ensino de PLNM é orientado pelo objetivo de promover o desenvolvimento das competências comunicativa e (inter)cultural do aluno, privilegiando-se, nas aulas de PLNM, o trabalho em torno das competências de uso da língua e a dimensão cultural. São poucos os professores que recorrem às *Orientações Programáticas de PLNM* como documento de referência para elaborarem as suas planificações.

(4) De acordo com as respostas ao inquérito nacional, é no nível intermédio que se atribui maior importância ao trabalho realizado em torno da língua de escolarização. Esta área, no entanto, representa uma das lacunas identificadas nos estudos de caso, na medida em que se verifica que o ensino do português enquanto língua veicular das restantes disciplinas assume, frequentemente, um papel marginal nas aulas de PLNM. Apesar de, por exemplo, no ensino básico, estar previsto que seja reservado um período de 45 minutos da carga horária semanal atribuída ao PLNM para trabalhar o

português enquanto língua de escolarização²⁴, são poucas as escolas que proporcionam um apoio sistemático neste domínio.

(5) No âmbito da disciplina de Português, são, por vezes, definidas estratégias individualizadas de desenvolvimento de competências linguísticas para os alunos de PLNM, são adotados critérios específicos de avaliação e/ou são elaboradas planificações adequadas ao nível de proficiência linguística do aluno. No entanto, verifica-se que, apesar de haver algum esforço para se implementar estratégias de diferenciação pedagógica, geralmente não se elabora um plano individual de trabalho para estes alunos, consoante o seu nível de proficiência, e nem sempre se implementam estratégias de avaliação diferenciadas.

(6) Nos casos em que é oferecido apoio de PLNM, o número de horas de apoio é variável: apesar de cerca de metade dos alunos beneficiar de duas unidades letivas semanais, mais de um quarto frequenta apenas uma unidade letiva.

(7) Além do Português, as principais disciplinas em que são adotadas estratégias individualizadas de ensino no âmbito da língua de escolarização são a Matemática, a História, as Ciências Naturais, a Geografia, a Físico-Química, o Estudo do Meio (1.º ciclo) e a História e Geografia de Portugal (2.º ciclo). No entanto, em muitos casos não são adotadas quaisquer medidas específicas destinadas aos alunos de PLNM no âmbito destas disciplinas, sobretudo porque os professores não estão familiarizados com as características de cada nível de proficiência linguística e desconhecem as medidas concretas que devem ser implementadas no trabalho que se desenvolve com alunos de PLNM.

A frequência da colaboração entre o professor de PLNM e os professores de outras áreas disciplinares é muito variável, apesar de a eficaz colaboração entre os professores de PLNM e os restantes professores na identificação de necessidades e na definição de estratégias adequadas ao perfil de cada aluno de PLNM ser um dos aspetos que os professores consideram contribuir mais fortemente para o sucesso do ensino do PLNM. Muitos estabelecimentos de ensino referem a necessidade de maior colaboração entre os professores de PLNM e das restantes disciplinas como um aspeto a melhorar no trabalho que se desenvolve no âmbito do PLNM.

(8) Nos estudos de caso, observam-se assimetrias significativas entre o 1.º ciclo e os restantes níveis de ensino. Ao contrário do que se verifica nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, no 1.º ciclo, só são oferecidas aulas de apoio de PLNM num AE, sendo o português ensinado, nos restantes, exclusivamente no âmbito das aulas de Português. Assim, os alunos do 1.º ciclo que têm o português como língua não materna não recebem, de modo geral, acompanhamento específico no âmbito do PLNM. Neste nível de ensino, também não é prática comum a aplicação de instrumentos de avaliação diferenciados.

(9) Nos estudos de caso, os alunos de nível avançado (B2 e C1) manifestam, com frequência, dificuldades no seu domínio da língua, com consequências ao nível do

²⁴ Despacho normativo 12/2011, artigo 4.º, ponto 2.

sucesso escolar. Na maior parte dos casos, estes alunos não recebem apoio específico de PLNM. Alguns alunos neste nível de proficiência reconhecem ter ainda dificuldade em acompanhar a aula de Português e as aulas das outras disciplinas. Esta situação é particularmente evidente no ensino secundário, em que as matérias são mais complexas.

Recomendações:

- Como o português é, para os alunos de PLNM, simultaneamente língua de comunicação e língua de escolarização, é essencial que as escolas ofereçam a todos os alunos que têm um nível de iniciação ou intermédio em português aulas de PLNM (disciplina ou apoio), independentemente do nível de ensino em que estão, de modo a promover o sucesso e a integração destes alunos.
- Tendo em conta a distribuição geográfica da população escolar de PLNM, o número mínimo de alunos exigido para constituição de grupo-turma de PLNM deve ser ajustado no caso dos AE em que o número de alunos seja inferior a 10. A fim de evitar que estes alunos fiquem em desvantagem em relação a outros colegas inseridos em grupo-turma de PLNM, recomenda-se que, nestes casos particulares, sejam permitidas exceções ao limite mínimo de 10 alunos.
- Recomenda-se a redução do número de alunos por turma no caso das turmas em que estejam inseridos alunos de PLNM, a fim de que os professores de todas as disciplinas possam acompanhar estes alunos, de um modo mais individualizado.
- Idealmente, os grupos de PLNM devem ser constituídos por alunos com o mesmo nível de proficiência. Caso tal não seja possível, a fim de promover a aprendizagem efetiva do PLNM em turmas heterogéneas, é essencial que os professores definam objetivos de aprendizagem específicos para os alunos com diferentes níveis de proficiência, e que evitem trabalhar sempre os mesmos conteúdos com todo o grupo, utilizando os mesmos materiais e promovendo a realização das mesmas atividades.
- É essencial que os professores planifiquem o ensino de PLNM com base em documentos curriculares oficiais, ofereçam um apoio específico e sistemático no âmbito da língua de escolarização e implementem sistematicamente estratégias de diferenciação pedagógica nos diversos domínios trabalhados em PLNM, o que exige que tenham mais formação em ensino de PLNM.
- Nas situações em que o aluno de PLNM frequenta a disciplina de Português, deve-se definir um plano individual de trabalho para a área curricular de PLNM. Este plano deve permitir orientar o ensino da língua portuguesa, quer como língua de comunicação, quer como língua de escolarização, estabelecer medidas de avaliação diferenciadas, quando necessário, e assegurar as condições adequadas para que os alunos possam desenvolver a sua proficiência em português.

- Os alunos com o nível de proficiência B2, que pode ser considerado ainda um nível intermédio superior, devem beneficiar de apoio específico no âmbito do PLNM.

2.3. Práticas de avaliação no âmbito do PLNM

(1) Cerca de metade dos AE/escolas não agrupadas inquiridos realizam testes intermédios para avaliação do progresso das aprendizagens dos alunos de PLNM e eventual transição de nível de proficiência. Valoriza-se, nesta avaliação, as quatro competências de uso da língua: a leitura, a escrita, a produção/interação oral e a compreensão oral. A maioria dos professores não avalia o conhecimento do português como língua veicular para as outras disciplinas em qualquer dos níveis de proficiência.

(2) De acordo com os dados recolhidos junto das escolas que participaram nos estudos de caso, só as escolas que oferecem aulas de PLNM (seja em contexto de apoio seja em contexto de disciplina) avaliam os alunos em PLNM. Nas outras escolas, os alunos são avaliados em Português, não se aplicando quaisquer instrumentos específicos para avaliação dos progressos das aprendizagens em PLNM e para transição de nível de proficiência.

(3) As normas que obrigam os alunos de PLNM a transitar para o nível seguinte de proficiência linguística quando obtêm aprovação na disciplina de PLNM/Português no final do ano letivo²⁵ dão, por vezes, origem a situações problemáticas. Uma vez que os alunos podem transitar de (grupo de) nível de proficiência no decurso do ano letivo, um aluno que, por exemplo, tenha transitado do nível A2 para o nível B1 durante o 3.º período transitará obrigatoriamente para o nível B2 no final do ano letivo, se obtiver aprovação à disciplina, deixando de poder frequentar as aulas de PLNM.

(4) Atualmente, estão dispensados da realização de provas finais do 1.º ciclo os alunos que não têm o português como língua materna e ingressaram no sistema educativo português no ano letivo correspondente ao da realização das provas finais ou no ano letivo anterior²⁶. Uma vez que não existe uma prova de PLNM de 4.ºano, isto significa que um aluno que não cumpra estas condições, mas esteja ainda no nível intermédio, por exemplo, terá de realizar a prova nacional de Português. Assim, a inexistência de prova nacional de PLNM no 4.º ano de escolaridade coloca, potencialmente, estes alunos numa posição de desvantagem.

(5) A realização de uma prova nacional de PLNM idêntica para os três níveis de escolaridade (2.º e 3.º ciclos de ensino básico e ensino secundário) está longe de ser a situação ideal. Da mesma forma que as estratégias e os materiais de ensino, também os instrumentos de avaliação têm de ser adequados à faixa etária dos alunos a que se destinam. Os resultados das provas de 2012 mostram que são os alunos do 6.º ano que são mais afetados por esta ausência de diferenciação, uma vez que são estes os alunos que registam taxas menos elevadas de aprovação e resultados médios mais baixos.

²⁵ Ver, por exemplo, o despacho normativo 12/2011, artigo 6.º, ponto 4.

²⁶ Despacho normativo n.º 5-A/2014, artigo 8.º, ponto 7, alínea a).

(6) Os alunos que realizam a prova ou o exame nacional de PLNM realizam obrigatoriamente os exames das outras disciplinas, sem qualquer adaptação, o que é problemático, sobretudo para os alunos do nível de iniciação.

Recomendações:

- É fundamental que os professores responsáveis pelo ensino da língua portuguesa aos alunos de PLNM apliquem, durante o ano, testes de progressão de nível, contemplando as competências de compreensão e produção escritas e orais, a fim de monitorizarem a sua progressão na aprendizagem do português e determinarem se reúnem as condições necessárias para transitarem para o nível de proficiência seguinte. Os dados recolhidos através deste tipo de teste devem servir de base à revisão das estratégias de diferenciação pedagógica utilizadas, permitindo ao professor desenvolver um trabalho adequado às necessidades de aprendizagem dos alunos.
- Recomenda-se que os alunos possam transitar de nível apenas no 1.º período do ano letivo. Em alternativa, apenas os alunos que não transitaram de nível no decurso do ano letivo deverão poder transitar de nível no final do ano, ao obterem aprovação na disciplina de PLNM/Português.
- Mantendo-se o ensino do PLNM apenas para os níveis de proficiência A1, A2 e B1, recomenda-se que, quando o professor avalia se um aluno está preparado para transitar do nível B1 para o nível B2, pondere se este reúne ou não condições para ser integrado no currículo geral e se o apoio que recebe em PLNM deverá ou não ser suspenso. Sempre que conclua que o aluno terá dificuldade em acompanhar a disciplina de Português, o professor deverá mantê-lo no nível B1. Além disso, nos anos de provas ou exames nacionais, recomenda-se que os alunos não transitem do nível B1 para o nível B2, uma vez que, deste modo, serão obrigados a fazer o exame nacional de Português, para o qual o nível B1 não os prepara devidamente.
- Devem ser criadas provas nacionais de PLNM para o 1.º ciclo do ensino básico, à semelhança das que existem nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário.
- É essencial ter em conta a idade dos alunos na elaboração dos exames e das provas nacionais de PLNM. Recomenda-se, pois, que sejam elaboradas duas provas diferentes para cada grupo de nível de proficiência: uma prova para o 1.º e 2.º ciclos (caso seja implementada uma prova de PLNM no 1.º ciclo), e uma prova para o 3.º ciclo do ensino básico e o ensino secundário.
- Recomenda-se a implementação de condições especiais na realização de provas ou exames nacionais noutras disciplinas para os alunos que realizem a prova ou exame de PLNM.

2.4. Recursos docentes

(1) Apesar da recomendação de que os professores de PLNM devem ter formação específica no ensino de PLNM²⁷, na prática, isto não se verifica. De acordo com o inquérito nacional, cerca de 85% dos professores de PLNM nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário não possuem qualquer formação; no 1.º ciclo, em que, na maioria dos casos, a lecionação do PLNM é assegurada pelo professor titular da turma ou por outros professores do 1.º ciclo, este valor eleva-se para 96%. Apenas um pouco mais de 10% dos AE/escolas não agrupadas apontam a existência de professores especializados no ensino de PLNM como um aspeto que contribui para o sucesso do PLNM nos seus estabelecimentos de ensino. Na maior parte dos estabelecimentos, o PLNM é atribuído aos professores que têm disponibilidade horária, independentemente das suas qualificações.

(2) A maioria dos professores entrevistados no âmbito dos estudos de caso que afirmam ter alguma formação adquiriu-a através da frequência de ações de formação. No entanto, segundo os dados recolhidos no inquérito nacional, nos cinco anos anteriores ao ano letivo a que se refere o estudo (2012/2013), apenas um quarto dos AE/escolas não agrupadas declaram que os seus Centros de Formação disponibilizaram oferta formativa na área do PLNM. Os destinatários destas ações foram, na sua maioria, professores de Português e, em menor número, professores de PLNM, professores de 1.º ciclo e professores de outras disciplinas. A necessidade de maior oferta formativa na área do PLNM é referida, em cerca de 70% dos inquéritos, como sendo um aspeto que poderia contribuir para melhorar o funcionamento do PLNM no AE/escola não agrupada (este é o aspeto referido pelo maior número de AE/escolas não agrupadas).

(3) Por outro lado, a maioria dos professores tem já experiência no ensino do PLNM. Este é, aliás, um dos principais fatores que os professores consideram contribuir para o sucesso do ensino do PLNM na sua escola.

(4) De modo geral, os professores consideram que o reforço e a estabilização do corpo docente seria um dos aspetos que mais poderia contribuir para melhorar o funcionamento do PLNM no seu AE/escola não agrupada.

Recomendações:

- Tanto a disciplina como o apoio de PLNM devem ser lecionados apenas por professores com formação específica no ensino de língua não materna. É, pois, essencial que se promova a formação na área do PLNM, quer através de ações

²⁷ Por exemplo, de acordo com o perfil de professor de PLNM traçado no documento Português Língua Não Materna no currículo nacional: Documento orientador (DGE, 2005: 21), o PLNM deve ser lecionado pelo professor titular, no caso do 1.º ciclo, e por professores com habilitação para o ensino da disciplina de Português ou de línguas estrangeiras, no caso dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário. Todavia, prevê-se que “os professores que assumam a responsabilidade destes grupos devem fazer prova de que dispõem de formação académica que contemple formação científica e pedagógica na área do Português e/ou incluir formação científica e pedagógica numa língua estrangeira, bem como formação científica e pedagógica em Português Língua não Materna/Língua Estrangeira”.

de formação, quer através de formação a distância, e se abra esta formação a professores de outras disciplinas para além do Português.

- Recomenda-se o reforço do crédito horário dos AE/escolas não agrupadas que têm alunos de PLNM, de modo a possibilitar a oferta de um apoio adequado, nos casos em que não seja possível constituir-se grupo-turma de PLNM.

2.5. Materiais e recursos

(1) Como documentos de referência para a elaboração de planificações para as aulas de PLNM, os professores recorrem, sobretudo, a três documentos: *Orientações Programáticas de PLNM*, *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas e/ou o manual*.

(2) De modo geral, segundo o inquérito nacional, os professores procuram utilizar um leque variado de materiais e recursos no ensino do PLNM, a fim de tornar a experiência de aprendizagem dos alunos mais estimulante e de lhes permitir desenvolver a sua proficiência em diferentes domínios. De entre os materiais usados, destacam-se os manuais, os materiais adaptados e autênticos, outros materiais didáticos construídos pelos próprios professores, glossários temáticos para as disciplinas, e recursos audiovisuais e multimédia. Relativamente aos manuais utilizados, embora geralmente se recorra a manuais específicos de PLNM, a percentagem de AE/escolas não agrupadas em que os professores afirmam recorrer ao manual de Português, quer no nível de iniciação, quer no nível intermédio, ronda os 20%.

Os estabelecimentos em análise nos estudos de caso privilegiam o uso de materiais não autênticos, o que poderá impedir os alunos de desenvolver suficientes competências de compreensão, produção e negociação de significado fora do contexto da aula de PLNM.

(3) No inquérito nacional, aproximadamente 65% dos AE/escolas não agrupadas disponibilizam, através da Biblioteca/Centro de Recursos, manuais e/ou outros materiais e recursos destinados exclusivamente a alunos e professores de PLNM. A facilidade de acesso a recursos multimédia e audiovisuais, como computadores, projetores, leitores de CD e televisões, bem como a existência de materiais variados para o ensino de PLNM, são fatores que os professores consideram contribuir decisivamente para o sucesso do ensino do PLNM na sua instituição. Por outro lado, o maior acesso a materiais e recursos didáticos é um dos aspetos referidos pelos professores como podendo contribuir para melhorar o funcionamento do PLNM no seu estabelecimento de ensino.

Recomendações:

- É fundamental sensibilizar os professores para a necessidade de diversificar materiais e recursos em função das características específicas dos alunos, em particular, das suas línguas maternas.
- É importante o investimento na disponibilização de recursos e materiais de qualidade de apoio ao ensino de PLNM nas bibliotecas escolares, tanto

materiais de desenvolvimento da literacia adaptados a crianças e adolescentes, como materiais adaptados dos conteúdos curriculares a lecionar.

- Recomenda-se o desenvolvimento de um espaço virtual de partilha de materiais e recursos para os professores de PLNM (por exemplo, a plataforma colaborativa proposta na secção 2.1. deste capítulo).

3. O PLNM na educação pré-escolar

(1) De acordo com a informação recolhida no âmbito dos estudos de caso, na educação pré-escolar, utiliza-se geralmente como instrumento de avaliação diagnóstica a conversa com o encarregado de educação e/ou com a criança. Utiliza-se a nacionalidade da criança como o principal critério de identificação. Isto nem sempre permite caracterizar adequadamente o perfil sociolinguístico da criança e aferir o seu nível de proficiência em português.

(2) Os jardins de infância procuram valorizar a cultura da comunidade de origem das crianças de PLNM e dar-lhes um acompanhamento individualizado, no sentido de promoverem a sua integração no grupo. No entanto, na maioria dos casos, não realizam atividades específicas para promover a sua aprendizagem do português.

Recomendações:

- É necessário que os jardins de infância desenvolvam tarefas de carácter linguístico com as crianças falantes de PLNM de modo sistemático, no sentido de ajudar as crianças a ultrapassar as dificuldades de comunicação que têm e de as levar a desenvolver um nível de proficiência em português que as prepare adequadamente para frequentarem o 1.º ciclo do ensino básico com sucesso.
- Deve ser elaborado um documento que forneça linhas orientadoras para o trabalho a ser desenvolvido junto das crianças cuja língua materna não é o português na educação pré-escolar.
- É fundamental que se promova a formação dos educadores de infância no domínio do PLNM.

4. O PLNM nos CEF

Apenas cerca de um quarto dos AE/escolas não agrupadas inquiridos possuem alunos dos CEF que não têm o português como língua materna. Cerca de 80% dos estabelecimentos de ensino afirmam adotar medidas de apoio destinadas a estes alunos, mas não referem quais são essas medidas.

Recomendações:

- Recomenda-se a inclusão da disciplina de PLNM no currículo dos CEF.

5. Sucesso escolar

(1) Cerca de 80% dos alunos de PLNM, nos AE/escolas não agrupadas que responderam ao inquérito nacional, transitaram de ano de escolaridade, no final do ano letivo de 2011/2012. É no 3.º ciclo do ensino básico e, sobretudo, no ensino secundário que se registam os valores menos elevados de aprovação.

(2) Quanto aos níveis de transição no nível de proficiência, estes são consideravelmente mais baixos: menos de metade dos alunos transitou de nível de proficiência no ano letivo de 2011/2012. O insucesso é particularmente elevado entre os alunos de nível avançado: menos de um quinto dos alunos transitou de nível.

(3) Um dos principais problemas identificados prende-se com as diferenças existentes entre o currículo português e o do país de origem dos alunos. O facto de os alunos não reunirem as condições necessárias para acompanharem as disciplinas em que estão inseridos é considerado um dos fatores que mais contribui para o insucesso escolar entre os alunos de PLNM.

Recomendações:

- Devem constituir-se grupos de homogeneidade relativa nas disciplinas em que os alunos apresentem mais dificuldades, nos casos em que haja alunos suficientes para justificar esta medida.
- Recomenda-se que os estabelecimentos de ensino façam uma avaliação individualizada dos pedidos de equivalências, que tenha em conta não apenas o número de anos de escolaridade que o aluno concluiu no país de origem mas também o currículo escolar e os conhecimentos adquiridos.

6. Integração no meio escolar

(1) As dificuldades de integração de alguns alunos são referidas como um dos principais problemas que afetam a população escolar de PLNM. Em todas as escolas visitadas no âmbito dos estudos de caso, existem alunos que afirmam não se sentir bem na escola. As principais razões indicadas são as atitudes dos professores, dos colegas e dos funcionários; as condições materiais da escola; os problemas de disciplina (reflexo da dificuldade de adaptação a novas regras); as atitudes do aluno relativamente à escola (determinadas, em certa medida, pelo valor que os encarregados de educação atribuem à educação); e, no caso de alunos que reprovaram em anos anteriores ou que, à chegada a Portugal, foram colocados num ano de escolaridade mais atrasado do que aquele que frequentavam no seu país de origem, as diferenças etárias relativamente aos colegas da turma.

Em muitos casos, no entanto, os alunos de PLNM sentem-se bem integrados na escola, apresentando sinais claros de integração. São referidos como fatores decisivos para a sua integração as atitudes dos professores, colegas e funcionários, por um lado, e as atividades proporcionadas pela escola, por outro.

(2) Segundo o inquérito nacional, cerca de 80% dos AE e escolas não agrupadas proporcionam atividades de apoio direcionadas para os alunos de PLNM. De modo geral, estas atividades são desenvolvidas no âmbito das aulas de apoio de Português ou das aulas de Português. A oferta de outras atividades curriculares ou extracurriculares específicas para a aprendizagem do português é, de modo geral, pouco frequente.

(3) Outras medidas que visam especificamente os alunos de PLNM são implementadas apenas num pequeno número de AE/escolas não agrupadas e incluem: programas específicos de acolhimento/integração dos alunos de PLNM; programas de tutoria; o recurso a mediadores; o uso do Portefólio Europeu de Línguas (ou outro documento equivalente); a oferta de cursos das línguas e culturas dos alunos de PLNM; e o desenvolvimento de projetos de investigação-ação na área do PLNM. A colaboração entre a escola e a família dos alunos de PLNM na identificação de necessidades e na definição de soluções é destacada também como uma boa prática em alguns AE/escolas não agrupadas.

Recomendações:

- É importante que as escolas desenvolvam atividades extracurriculares e projetos, no âmbito do PLNM, a fim de promoverem a integração escolar dos alunos de PLNM e diversifiquem e enriqueçam a sua experiência de aprendizagem.
- É fundamental promover a integração dos alunos nas atividades e projetos promovidos pelo AE/escola não agrupada.
- Recomenda-se a realização de ações de formação dirigidas ao pessoal não docente, que deve ser sensibilizado para as especificidades dos alunos de PLNM e preparado para adotar práticas que promovam a sua integração.

Lista de tabelas e gráficos

II. Inquéritos para caracterização e avaliação do ensino do PLNM no sistema educativo nacional

- Tabela 1.** Número e percentagem de alunos de PLNM em relação ao total de alunos dos AE/escolas não agrupadas no ano letivo de 2012/2013
- Tabela 2.** Outras boas práticas implementadas pelos AE/escolas não agrupadas
- Tabela 3.** Aspetos que contribuem para o sucesso do ensino de PLNM
- Tabela 4.** Aspetos que poderiam contribuir para melhorar o funcionamento do PLNM no AE/escola não agrupada
- Gráfico 1.** Tipologia das escolas não agrupadas que responderam ao inquérito e têm alunos de PLNM nos ensinos básico e/ou secundário
- Gráfico 2.** Tipologia de escolas que integram os AE que preencheram o inquérito e têm alunos de PLNM nos ensinos básico e/ou secundário
- Gráfico 3.** Distritos onde se localizam os AE e escolas não agrupadas que responderam ao inquérito e têm alunos de PLNM nos ensinos básico e/ou secundário
- Gráfico 4.** Percentagem de AE e escolas não agrupadas que já tiveram ou têm alunos de PLNM por distrito
- Gráfico 5.** Critérios adotados pelos AE e escolas não agrupadas para identificarem os alunos de PLNM
- Gráfico 6.** Número de critérios adotados pelos AE e escolas não agrupadas para identificarem os alunos de PLNM
- Gráfico 7.** Distribuição dos alunos de PLNM por distrito no ano letivo de 2012/2013
- Gráfico 8.** Distribuição dos alunos de PLNM por tipos de escolas, no ano letivo de 2012/2013
- Gráfico 9.** Número de alunos de PLNM nos ensinos básico e secundário por distrito (2012/2013)
- Gráfico 10.** Média de alunos de PLNM nos ensinos básicos e secundário por AE/escola não agrupada (2012/2013)
- Gráfico 11.** Percentagem de alunos de PLNM nos ensinos básico e secundário por idade (2012/2013)
- Gráfico 12.** Percentagem de alunos de PLNM nos ensinos básico e secundário por sexo (2012/2013)
- Gráfico 13.** Percentagem de alunos de PLNM por ano de escolaridade (2012/2013)
- Gráfico 14.** Percentagem de alunos de PLNM por ciclo de escolaridade (2012/13)
- Gráfico 15.** 20 principais nacionalidades dos alunos de PLNM nos ensinos básico e secundário (2012/2013)

- Gráfico 16.** 20 principais línguas maternas dos alunos de PLNM nos ensinos básico e secundário (2012/2013)
- Gráfico 17.** Percentagem de alunos de PLNM posicionados em cada nível de proficiência linguística (2012/2013)
- Gráfico 18.** Percentagem de alunos de PLNM inseridos em grupo-turma de PLNM e na disciplina de Português (2012/2013)
- Gráfico 19.** Média de alunos por grupo-turma de PLNM (2012/2013)
- Gráfico 20.** Percentagem de alunos nos níveis A1 a B1 que estão inseridos em Português e beneficiam de apoio de PLNM (2012/2013)
- Gráfico 21.** Percentagem de alunos de PLNM nos ensinos básico e secundário que frequentam uma ou mais unidades letivas de apoio de PLNM por semana (2012/2013)
- Gráfico 22.** Número de alunos de PLNM nos ensinos básico e secundário por distrito (2011/2012 e 2012/2013)
- Gráfico 23.** Média de alunos de PLNM nos ensinos básicos e secundário por AE/escola não agrupada (2011/2012 e 2012/2013)
- Gráfico 24.** Percentagem de alunos de PLNM posicionados em cada nível de proficiência (2011/2012)
- Gráfico 25.** Percentagem de alunos de PLNM inseridos em grupo-turma de PLNM e na disciplina de Português (2011/2012)
- Gráfico 26.** Percentagem de alunos nos níveis A1 a B1 que estão inseridos em Português e beneficiam de apoio de PLNM (2011/2012)
- Gráfico 27.** Percentagem de alunos de PLNM nos ensinos básico e secundário que frequentam uma ou mais unidades letivas de apoio de PLNM por semana (2011/2012)
- Gráfico 28.** Percentagem de alunos de PLNM que transitaram e reprovaram de ano em 2011/2012, por ano de escolaridade
- Gráfico 29.** Percentagem de alunos de PLNM que transitaram e reprovaram de ano em 2011/2012, por distrito
- Gráfico 30.** Percentagem de alunos de PLNM nos ensinos básico e secundário que transitaram de nível de proficiência em 2011/2012
- Gráfico 31.** Número de alunos de PLNM que realizaram prova de PLNM (2011/2012)
- Gráfico 32.** Classificações dos alunos de PLNM em cada uma das provas finais de ciclo e provas de exame nacional de PLNM (2011/2012)
- Gráfico 33.** Instrumentos utilizados pelos AE e pelas escolas não agrupadas na avaliação diagnóstica dos alunos de PLNM
- Gráfico 34.** Competências avaliadas nos testes de diagnóstico elaborados pelos professores
- Gráfico 35.** Formação dos coordenadores de PLNM na área do PLNM
- Gráfico 36.** Formação em ensino de PLNM dos professores que lecionam o PLNM nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário

- Gráfico 37.** Experiência no ensino de PLNM dos professores que lecionam o PLNM nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário
- Gráfico 38.** Formação específica no ensino de PLNM dos professores que lecionam o PLNM no 1.º ciclo
- Gráfico 39.** Experiência no ensino de PLNM dos professores que lecionam o PLNM no 1.º ciclo
- Gráfico 40.** Tipos de professores que lecionam o PLNM no 1.º ciclo
- Gráfico 41.** Fatores que influenciam a escolha das estratégias de ensino de PLNM
- Gráfico 42.** Documentos de referência utilizados para a elaboração de planificações para as aulas de PLNM
- Gráfico 43.** Grau de importância atribuído às diferentes competências nas planificações de PLNM elaboradas para o nível de iniciação
- Gráfico 44.** Grau de importância atribuído às diferentes competências nas planificações de PLNM elaboradas para o nível intermédio
- Gráfico 45.** Grau de importância atribuído aos diferentes contextos de comunicação nas aulas de PLNM do nível de iniciação
- Gráfico 46.** Grau de importância atribuído aos diferentes contextos de comunicação nas aulas de PLNM do nível intermédio
- Gráfico 47.** Frequência com que diferentes tipos de materiais e recursos são usados nas aulas de PLNM
- Gráfico 48.** Tipos de manuais usados nas aulas de PLNM do nível de iniciação
- Gráfico 49.** Tipos de manuais usados nas aulas de PLNM do nível intermédio
- Gráfico 50.** Frequência da colaboração entre o professor de PLNM e o professor titular de turma e/ou os professores de outras áreas disciplinares na elaboração de materiais
- Gráfico 51.** Modos de operacionalização da colaboração entre o professor de PLNM e os restantes elementos do Conselho de Turma e/ou o professor titular de turma
- Gráfico 52.** Peso dado às diferentes competências na avaliação em PLNM (nível de iniciação)
- Gráfico 53.** Peso dado às diferentes competências na avaliação em PLNM (nível intermédio)
- Gráfico 54.** Razões pelas quais os AE/escolas não agrupadas não constituíram grupos-turma de PLNM em 2012/2013
- Gráfico 55.** Medidas específicas para os alunos de PLNM aplicadas na disciplina de Português
- Gráfico 56.** Disciplinas em que são adotadas, para alunos de PLNM, estratégias individualizadas de ensino no âmbito da língua de escolarização
- Gráfico 57.** Tipo de atividades de apoio proporcionadas aos alunos de PLNM
- Gráfico 58.** Outras medidas implementadas que visam especificamente os alunos de PLNM

Gráfico 59. Medidas de acolhimento/integração aplicadas pelos AE/escolas não agrupadas que têm um programa específico de acolhimento /integração dos alunos de PLNM

III. Estudos de caso

- Tabela 1.** Idade dos alunos de PLNM que frequentavam o AE em 2012/2013 (AE/região Norte 1)
- Tabela 2.** Sexo dos alunos de PLNM que frequentavam o AE em 2012/2013 (AE/região Norte 1)
- Tabela 3.** Ano de escolaridade em que estavam inseridos (em 2011/2012 e 2012/2013) os alunos de PLNM que frequentavam o AE aquando da realização do estudo de caso (AE/região Norte 1)
- Tabela 4.** Ano de chegada a Portugal dos alunos de PLNM (AE/região Norte 1)
- Tabela 5.** Ano em que os alunos de PLNM começaram a frequentar a escola portuguesa (AE/região Norte 1)
- Tabela 6.** Nacionalidades dos alunos de PLNM e dos seus pais (AE/região Norte 1)
- Tabela 7.** Língua(s) materna(s) dos alunos de PLNM (AE/região Norte 1)
- Tabela 8.** Língua(s) falada(s) em casa pelos alunos de PLNM (AE/região Norte 1)
- Tabela 9.** Língua(s) falada(s) com amigos e colegas pelos alunos de PLNM (AE/região Norte 1)
- Tabela 10.** Nível de proficiência em que estavam inseridos (em 2011/2012 e 2012/2013) os alunos de PLNM que frequentavam o AE aquando da realização do estudo de caso (AE/região Norte 1)
- Tabela 11.** Caracterização dos professores titulares de turma entrevistados (AE/região Norte 1)
- Tabela 12.** Caracterização do professor/coordenador de PLNM entrevistado (AE/região Norte 1)
- Tabela 13.** Caracterização do diretor de turma entrevistado (AE/região Norte 1)
- Tabela 14.** Caracterização dos alunos de PLNM entrevistados (AE/região Norte 1)
- Tabela 15.** Caracterização dos professores titulares de turma entrevistados (AE/região Norte 2)
- Tabela 16.** Caracterização dos professores de PLNM e de Português entrevistados (AE/região Norte 2)
- Tabela 17.** Caracterização dos diretores de turma entrevistados (AE/região Norte 2)
- Tabela 18.** Caracterização dos alunos de PLNM entrevistados (AE/região Norte 2)
- Tabela 19.** Caracterização dos ex-alunos de PLNM entrevistados (AE/região Norte 2)
- Tabela 20.** Idade dos alunos de PLNM que frequentavam o AE em 2012/2013 (AE/região Centro)

- Tabela 21.** Sexo dos alunos de PLNM que frequentavam o AE em 2012/2013 (AE/região Centro)
- Tabela 22.** Ano de escolaridade em que estavam inseridos os alunos de PLNM que frequentava o AE em 2012/2013 (AE/região Centro)
- Tabela 23.** Nacionalidades dos alunos de PLNM (AE/região Centro)
- Tabela 24.** Língua(s) materna(s) dos alunos de PLNM (AE/região Centro)
- Tabela 25.** Nível de proficiência em que estavam inseridos os alunos de PLNM que frequentavam o AE em 2012/2013 (AE/região Centro)
- Tabela 26.** Caracterização dos professores titulares de turma entrevistados (AE/região Centro)
- Tabela 27.** Caracterização dos professores de Português entrevistados (AE/região Centro)
- Tabela 28.** Caracterização dos alunos de PLNM entrevistados (AE/região Centro)
- Tabela 29.** Caracterização dos ex-alunos de PLNM entrevistados (AE/região Centro)
- Tabela 30.** Caracterização do educador de infância entrevistado (AE/região LVT 1)
- Tabela 31.** Caracterização dos professores titulares de turma entrevistados (AE/região LVT 1)
- Tabela 32.** Caracterização dos professores de Português entrevistados (AE/região LVT 1)
- Tabela 33.** Caracterização dos diretores de turma entrevistados (AE/região LVT 1)
- Tabela 34.** Caracterização dos alunos de PLNM entrevistados (AE/região LVT 1)
- Tabela 35.** Caracterização dos ex-alunos de PLNM entrevistados (AE/região LVT 1)
- Tabela 36.** Idade dos alunos de PLNM que frequentavam o AE em 2012/2013 (AE/região LVT 2)
- Tabela 37.** Sexo dos alunos de PLNM que frequentavam o AE em 2012/2013 (AE/região LVT 2)
- Tabela 38.** Ano de escolaridade em que estavam inseridos (em 2011/2012 e 2012/2013) os alunos de PLNM que frequentavam o AE aquando da realização do estudo de caso (AE/região LVT 2)
- Tabela 39.** Ano de chegada a Portugal dos alunos de PLNM (AE/região LVT 2)
- Tabela 40.** Ano em que os alunos de PLNM começaram a frequentar a escola portuguesa (AE/região LVT 2)
- Tabela 41.** Nacionalidades dos alunos de PLNM e dos seus pais (AE/região LVT 2)
- Tabela 42.** Língua(s) materna(s) dos alunos de PLNM (AE/região LVT 2)
- Tabela 43.** Língua(s) falada(s) em casa pelos alunos de PLNM (AE/região LVT 2)
- Tabela 44.** Língua(s) falada(s) com amigos e colegas pelos alunos de PLNM (AE/região LVT 2)

- Tabela 45.** Nível de proficiência em que estavam inseridos (em 2011/2012 e 2012/2013) os alunos de PLNM que frequentavam o AE aquando da realização do estudo de caso (AE/região LVT 2)
- Tabela 46.** Caracterização dos professores de PLNM entrevistados (AE/região LVT 2)
- Tabela 47.** Caracterização dos diretores de turma entrevistados (AE/região LVT 2)
- Tabela 48.** Caracterização dos alunos de PLNM entrevistados (AE/região LVT 2)
- Tabela 49.** Caracterização dos ex-alunos entrevistados (AE/região LVT 2)
- Tabela 50.** Idade dos alunos de PLNM que frequentavam a escola não agrupada em 2012/2013 (escola não agrupada/região Sul)
- Tabela 51.** Sexo dos alunos de PLNM que frequentavam a escola não agrupada em 2012/2013 (escola não agrupada/região Sul)
- Tabela 52.** Ano de escolaridade em que estavam inseridos (em 2011/2012 e 2012/2013) os alunos de PLNM que frequentava a escola não agrupada aquando da realização do estudo de caso (escola não agrupada/região Sul)
- Tabela 53.** Ano de chegada a Portugal dos alunos de PLNM (escola não agrupada/região Sul)
- Tabela 54.** Ano em que os alunos de PLNM começaram a frequentar a escola portuguesa (escola não agrupada/região Sul)
- Tabela 55.** Nacionalidades dos alunos de PLNM e dos seus pais (escola não agrupada/região Sul)
- Tabela 56.** Língua(s) materna(s) dos alunos de PLNM (escola não agrupada/região Sul)
- Tabela 57.** Língua(s) falada(s) em casa pelos alunos de PLNM (escola não agrupada/região Sul)
- Tabela 58.** Língua(s) falada(s) com amigos e colegas pelos alunos de PLNM (escola não agrupada/região Sul)
- Tabela 59.** Nível de proficiência em que estavam inseridos (em 2011/2012 e 2012/2013) os alunos de PLNM que frequentavam a escola não agrupada aquando da realização do estudo de caso (escola não agrupada/região Sul)
- Tabela 60.** Caracterização dos professores de PLNM entrevistados (escola não agrupada/região Sul)
- Tabela 61.** Caracterização dos diretores de turma entrevistados (escola não agrupada/região Sul)
- Tabela 62.** Caracterização dos alunos entrevistados (escola não agrupada/região Sul)
- Tabela 63.** Caracterização dos ex-alunos entrevistados (escola não agrupada/região Sul)
- Tabela 64.** Caracterização dos educadores de infância entrevistados (AE/região Sul)
- Tabela 65.** Caracterização dos professores titulares de turma entrevistados (AE/região Sul)

- Tabela 66.** Caracterização dos professores de PLNM entrevistados (AE/região Sul)
- Tabela 67.** Caracterização dos diretores de turma entrevistados (AE/região Sul)
- Tabela 68.** Caracterização dos alunos entrevistados (AE/região Sul)
- Tabela 69.** Caracterização dos ex-alunos entrevistados (AE/região Sul)
- Tabela 70.** Funcionamento do PLNM (nos níveis de iniciação e intermédio) nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário
- Tabela 71.** Constituição das turmas da disciplina de PLNM
- Tabela 72.** Tipos de tarefas mais motivantes para os alunos de PLNM
- Tabela 73.** Tipos de tarefas que mais ajudam os alunos a desenvolverem o seu nível de proficiência